Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Rosângela Veloso da Silva

Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa

Rio de Janeiro

2012

Rosângela Veloso da Silva

Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Profª. Dra. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

S586 Silva, Rosângela Veloso da.
Os gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa/ Rosângela Veloso da Silva. – 2012.
230f.:il

Orientadora: Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino - Teses. 2. Livros didáticos - Teses. 3. Língua portuguesa (ensino médio) – Teses. 4. Informática na educação – Teses. 5. Análise do discurso – Teses. 6. Teresina (PI) – Teses. I. Abreu, Maria Teresa Tedesco, 1963 -. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU: 806.90 (075.3)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte

_____ _____

Assinatura Data

Rosângela Veloso da Silva

Os gêneros digitais no livro didáticode Língua Portuguesa

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em 19 de dezembro de 2012.

Banca Examinadora:

_____

Profª Dra. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (Orientadora)

Instituto de Letras da UERJ

_____

Profª Dra. Magda Bahia Schlee Fernandes

Instituto de Letras da UERJ

_____

Profª Dra. Maria Cristina Pfeiffer Fernandes

Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ

Rio de Janeiro

2012

DEDICATÓRIA

DEDICO,

Aos meus pais, Joca e Mundeza (*in memorian),* lembranças eternas em minha vida.

Ao João Lima, companheiro que me deu coragem e incentivo nas maiores dificuldades encontradas durante o meu curso.

Aos tios Sobral e Davina que impulsionaram minha vida profissional.

Ao sobrinho Juarez Junior, ao dar o meu exemplo de perseverança e coragem de buscar através da educação um espaço mais digno na sociedade.

À tia Luiza Veloso por substituir o papel de mãe.

Aos meus irmãos Juanilton, Roseana e Juarez por compartilhar alegrias e angústias.

Aos meus sobrinhos Jucyana, Joelanny, Joellyson, Luan, Ivi e Izi que vejam na leitura um caminho consciente e belo de ver a vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo que me concedeu a sabedoria e conhecimento para direcionar a caminhada de minha vida.

À orientadora Professora Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu, pelo incentivo e acreditar na realização do meu trabalho.

Aos professores do MINTER em Língua Portuguesa da UERJ: Darcília, Cláudio, Azeredo, Teresa Gonçalves, Teresa Tedesco e Helênio, por terem contribuído para o meu crescimento intelectual.

Aos professores Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (Orientadora-UERJ), Magda Bahia Schlee Fernandes (UERJ), Maria Cristina Pfeiffer Fernandes (CECIERJ), por constituírem a banca examinadora, pelas contribuições que enriquecerão profundamente a minha vida acadêmica e profissional.

Aos funcionários do Instituto de Letras da UERJ, essencialmente, Cláudia, Tânia, Thiago e Tamires, pela acolhida e apoio dado.

À minha família, por acreditar com o meu exemplo de perseverança, busca do saber, apesar das inúmeras tempestades no percurso da minha história de vida.

Aos colegas do Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC/UEMA, na pessoa de Joseane Maia Santos Silva.

Ao Centro de Estudos Superiores de Balsas da Universidade Estadual do Maranhão, pela iniciativa de propor o MINTER e pela nossa acolhida durante o curso.

À Micheline FNDE/MEC, pela tão valiosa contribuição para a realização deste trabalho.

Aos acadêmicos Karla Danielle-UFPI, Wdyson José e Diego Lima, e Frankilson - CESC/UEMA, pela torcida e apoio dados.

Ao professor Franklin Oliveira – UESPI, pelo incentivo e apoio constante para o desenvolvimento desse trabalho.

Às professoras Silvana Calixto e Ailma – UESPI, pela contribuição dada no curso.

À Edite, Marinalva e Soraya, pela troca de experiências, solidariedade e amizade durante o período de estágio no Rio de Janeiro.

À Secretaria Municipal de Educação do Município/SEMEC, pela experiência profissional que direcionou o foco de meu trabalho.

Aos colegas do Núcleo de Tecnologia do Município de Teresina-Pi-NTHE/SEMEC por me proporcionarem conhecimento colaborativo e participativo para a minha formação profissional.

À Solange Calixto, pela minha torcida, e com orações que me elevava nos momentos de dificuldades.

Às professoras do NTHE, Marlene Rodrigues, Reginalda Soares, Francimeire Leite, Keyla Machado, Luciene Castro e Marilene Alencar, pela torcida de sucesso nesta experiência acadêmica.

À Márcia Duarte, pelo apoio em intervir na coleta dos livros didáticos da escola selecionada para a pesquisa.

À professora Anaíde – Escola Municipal Areias, pelo apoio em disponibilizar os livros didáticos selecionados para a minha pesquisa.

Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores. (*PCNEM, 2002, p. 87*).

RESUMO

SILVA, Rosângela Veloso da. *Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa.* 2012. 230 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

Este trabalho de pesquisa tem dois objetivos principais: o primeiro diz respeito a avaliar, em livros didáticos, indicados pelos professores do Estado do Piauí, Teresina, a abordagem proposta neles acerca dos gêneros digitais, tendo em vista a grande disseminação da tecnologia da informação e comunicação nas últimas décadas. Para tanto, propõe-se um acurado levantamento dos livros didáticos, do 6º ao 9º ano, verificando a incidência de gêneros discursivos digitais e não digitais nos diferentes livros analisados. Buscou-se entender os critérios de como são apresentados, bem como o tratamento dado ao gênero, cotejando a forma de abordagem proposta para os gêneros denominados digitais a outros gêneros predominantes na abordagem dos diferentes livros. Das quatro coleções analisadas, percebeu-se uma abordagem mais formalizada não só do ponto de vista da estrutura, mas também do ponto de vista dos recursos linguísticos que compõem os diferentes gêneros não digitais. Em contrapartida, pôde-se verificar uma incidência muito restrita de abordagem dos gêneros digitais. Os resultados nos levam a postular que esses são pouco frequentes nos livros didáticos mais adotados no estado e, quando são apresentados, há uma abordagem voltada somente para a sua estrutura, de forma metalinguística, sem preocupação com o uso social dos recursos utilizados nos gêneros digitais. Tal perspectiva nos levou ao segundo objetivo: propor a apresentação de uma sequência didática, cujo gênero central são os gêneros digitais, atendendo às habilidades e competências 1 e 9 do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Neste sentido essas competências e habilidades visam a identificar as diferentes linguagens veiculadas na mídia; conhecer e dominar os recursos expressivos como caracterizadores dos sistemas de comunicação e informação, além de reconhecer a função social da linguagem, como também o impacto das ferramentas tecnológicas na vida pessoal e profissional. Estas habilidades e competências usam os dois pilares fundamentais: a função social do gênero e a aplicação do seu uso. A proposta apresentada baseia-se em uma concepção sóciohistórica de língua, considerando a importância de uma conscientização dos cidadãos, jovens em idade escolar, da importância social dos recursos tecnológicos, bem como a necessidade de ampliação do uso em uma sociedade multissemiótica.

Palavras-chave: Gêneros Digitais. Livros Didáticos. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research paper has two main objectives: – First, to evaluate in the frame of the chosen textbooks by teachers of the State of Piauí, Teresina, the proposed approach in them to digital gender in view of the large spread of information technology and communication in recent decades. Therefore, we propose a thoroughly review from the 6th to the 9th grades textbooks, checking the incidence of digital and non-digital genres within the different books analyzed. We sought to understand how the criteria were presented, likewise the usage of gender, comparing the form of the proposed methodology to the genre known as digital approach – predominant on the study of other genres in different books. Among the four-collections analyzed, we noticed not only a more formal-structural approach, but also a better linguistic resource, which makes up the different, non-digital genres. Conversely, one can see a considerably restricted approach to the digital genres. The results lead us to suggest that these are few frequent in textbooks adopted by the state, and, whenever they are presented, the emphasis is given just to its structure, within a metalinguistic format, without regard to the usage of social resources in digital genres. Such perspective brought us to the second objective of this research paper: – to recommend a teaching-sequence presentation, whose central-gender is the digital genres, befitting the skills applicable and the first and the second competences to the E.N.E.M. – National Survey of Secondary Education. In this sense these competencies and skills aim at identifying the different languages used by the media. Know and to master the expressive resources as exemplifying the information and communication systems. Besides, it will help us to recognize the social function of language and to understand the impact of technological tools upon the personal and professional life. These skills and competences using the two fundamental pillars: – the social function of gender and its application. Based on a sociohistorical phase of the language, we emphasize the importance of citizens' awareness (the schoolchildren) to the social impact of technological resources as well as the need to expand their uses to a multisemiotic society.

Keywords: Digital Genres. Didactic Books. Teaching Portuguese Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Exemplo de Caixa de Entrada de *E-mails*	49
Figura 2 -	Solicitação de livros ao FNDE	55
Figura 3 -	Livro Para viver juntos, 6º ano. Seção Leitura 1, p. 12	79
Figura 4 -	Livro Para viver juntos, 6º ano. Seção Leitura 1, p. 14	80
Figura 5 -	Livro Para viver juntos - 6º ano. Seção Reflexão linguística-Língua e Linguagem, p. 22	81
Figura 6 -	Fonte: Livro Para viver juntos, 6º ano. Seção Reflexão Linguística-Língua e Linguagem, p. 24	81
Figura 7 -	Livro Para viver juntos - 6º ano. Seção Leitura 1, p. 28	83
Figura 8 -	Fonte: Livro Para viver juntos - 6º ano. Seção Estudo do Texto, p. 28	83
Figura 9 -	Livro Para viver juntos - 6º ano. Seção Reflexão Linguística- Língua e Linguagem, p. 24	84
Figura 10 -	Tirinha de Fernando Gonsales, Níquel Náusea: tédio no chiqueiro (2006), p. 36	85
Figura 11 -	Livro Para viver juntos. 6º ano. Seção o contexto de produção, p. 37...	85
Figura 12 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 44	88
Figura 13 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 61	89
Figura 14 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p.73	90
Figura 15 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p.76	90
Figura 16 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 101	91
Figura 17 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 13.....	91
Figura 18 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 181	92
Figura 19 -	Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 186	92

Figura 20 - Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 195 93

Figura 21- Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 232 93

Figura 22 - Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 237 94

Figura 23 - Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 248..... 95

Figura 24 - Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 278..... 95

Figura 25 - Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 301 96

Figura 26 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 3 97

Figura 27 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 37 97

Figura 28 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 51 98

Figura 29 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 52 98

Figura 30 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 64 99

Figura 31 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 97 99

Figura 32 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 106 99

Figura 33 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 114 100

Figura 34 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 141 101

Figura 35 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 142 101

Figura 36 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 160 102

Figura 37 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 179 102

Figura 38 - Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 180 103

Figura 39 - Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 89 104

Figura 40 - Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 92 104

Figura 41 - Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 96 105

Figura 42 - Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 212 106

Figura 43 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 25 106

Figura 44 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 54 107

Figura 45 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 61 107

Figura 46 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 74 108

Figura 47 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175 108

Figura 48 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175 109

Figura 49 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175 109

Figura 50 - Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 268 110

Figura 51 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 30 111

Figura 52 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 30 111

Figura 53 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 42 112

Figura 54 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 44 112

Figura 55 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 139 112

Figura 56 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 257 113

Figura 57 - Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 277 113

Figura 58 - Livro 7 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 32 114

Figura 59 - Livro 7- Diálogo: Língua Portuguesa, p. 34 114

Figura 60 - Livro 6 - Português - Linguagens, p. 11 115

Figura 61 - Livro 6 - Português-Linguagens, p. 144 116

Figura 62 - Livro 6 - Português-Linguagens, p. 145 116

Figura 63 - Livro 6 - Português-Linguagens, p. 147 117

Figura 64 -	Livro 6 - Português Linguagens, p. 147	118
Figura 65 -	Livro 6 - Português Linguagens, p. 147	118
Figura 66 -	Livro 6 - Português-Linguagens, p. 167	119
Figura 67 -	Livro 6 - Português-Linguagens, p. 179	119
Figura 68 -	Livro 6 - Radix. Seção A linguagem dos textos, p. 22	120
Figura 69 -	Livro 6 - Radix. Seção Para além do texto, p. 86	121
Figura 70 -	Comemoração ao Dia da Consciência Negra	129
Figura 71 -	Rede social	132
Figura 72 -	*Tablets* estão chegando às escolas públicas no Brasil …….	135
Figura 73 -	Caixa de entrada de *e-mail* pessoal ……..	137
Quadro 1 -	Avaliação da coletânea Para Viver Juntos	57
Quadro 2 -	Avaliação da coletânea Diálogo: Língua Portuguesa	59
Quadro 3 -	Avaliação da coletânea Português – Linguagens	60
Quadro 4 -	Avaliação da coletânea Radix – Português	61
Quadro 5 -	Relação das escolas por coleção de livros didáticos	64
Quadro 6 -	Quantitativo das unidades de ensino da rede pública municipal de Teresina – 2012	67
Quadro 7 -	Amostra de um levantamento de Tipos e Gêneros Textuais	69
Quadro 8 -	Análise da coleção “Para Viver Juntos” - Livro 6	150
Quadro 9 -	Análise da coleção “Para Viver Juntos” - Livro 7	155
Quadro 10 -	Análise da coleção “Para Viver Juntos” - Livro 8	161
Quadro 11 -	Análise da coleção “Para Viver Juntos” – Livro 9	167
Quadro 12 -	Análise da coleção “Diálogo: Língua Portuguesa” - Livro 6	172

Quadro 13 - Análise da coleção “Diálogo: Língua Portuguesa” - Livro 7 177

Quadro 14 - Análise da coleção “Diálogo: Língua Portuguesa” - Livro 8 181

Quadro 15 - Análise da coleção “Diálogo: Língua Portuguesa” - Livro 9 185

Quadro 16 Análise da coleção “Português Linguagens” - Livro 6 189

Quadro 17 Análise da coleção “Português Linguagens” - Livro 7 195

Quadro 18 - Análise da coleção “Português Linguagens” - Livro 8 201

Quadro 19 - Análise da coleção “Português Linguagens” - Livro 9 207

Quadro 20 - Análise da coleção “Radix” - Livro 6 212

Quadro 21 - Análise da coleção “Radix” - Livro 7 217

Quadro 22 - Análise da coleção “Radix” - Livro 8 222

Quadro 23 - Análise da coleção “Radix” - Livro 9 227

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
CESC	Centro de Estudos Superiores de Caxias
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EF	Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
LP	Língua Portuguesa
LD	Livro Didático
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDP	Livro Didático de Português
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
ProUni	Universidade para Todos

PNDE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
ProInfo	Programa de Informática na Educação
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SEED	Secretaria de Educação à Distância
TIC	Tecnologia de Informática e Comunicação
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	19
1.	**CONTEXTUALIZAÇÃO**.....	24
1.1	**Ensino de Língua Portuguesa e os Parâmetros Curriculares Nacionais.....**	24
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**.....	34
2.1	**Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais**.....	34
2.1.1	Estado da arte: gênero textual.....	36
2.1.2	Estado da arte: gênero digital.....	40
3.	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**.....	55
3.1	**Apresentação dos livros didáticos selecionados para a análise**.....	55
3.2	**Caracterização das coleções didáticas de acordo com o PNLD**.....	57
3.3	**Critérios de análise dos livros didáticos**.....	68
4.	**ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DIGITAIS NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**.....	71
4.1	**Abordagem geral dos gêneros nas coleções analisadas**.....	71
4.2	**Abordagem dos gêneros textuais nos livros analisados.**.....	79
4.3	**Abordagem dos gêneros digitais nos livros analisados**.....	87
5.	**PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO GÊNERO DIGITAL**.....	123
5.1	**Objetivos de aprendizagem com os gêneros digitais e as competências do ENEM relacionadas às TICs**	123
5.2	**Atividades práticas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**.....	129
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	141
	REFERÊNCIAS	145
	ANEXO A - Livro Para viver juntos**.**.....	150

ANEXO B - Livro Diálogo: Língua Portuguesa..... 172

ANEXO C - Livros Português-Linguagens..... 189

ANEXO D - Livro Radix..... 212

ANEXO B - Livro Diálogo: Língua Portuguesa..... 172

ANEXO C - Livros Português-Linguagens..... 189

ANEXO D - Livro Radix..... 212

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desde as últimas décadas do século XX, com o uso do computador e da *Internet,* propiciou o surgimento de novas ferramentas para produção, colaboração e socialização de informação, além de ter facilitado a pesquisa e, consequentemente, a propagação do conhecimento.

As constantes e aceleradas mudanças, presentes na sociedade contemporânea, principalmente aquelas provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos, interferem, assim, na comunicação interpessoal, no relacionamento com o mundo e com os objetos que estão a nossa volta, e se refletem, consideravelmente, no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (LP).

Diante desse contexto, a motivação para a realização da pesquisa está centrada na experiência não só como professora do Ensino Básico na Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, de Teresina/PI, como também na experiência como professora do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA).

Essa experiência em docência contribuiu para o reconhecimento e a valorização das diferentes modalidades de textos em sala de aula, bem como permitiu entender a necessidade de mostrar aos alunos as diferentes possibilidades que envolvem o processo de comunicação. Consciente de tal necessidade, essa pesquisa, se propõe ao estudo e à análise dos gêneros textuais nos livros didáticos, incluindo os gêneros digitais apresentados para estudos nos livros didáticos dedicados ao ensino básico. Nossa prática pedagógica vem mostrando que, a despeito do uso social das novas tecnologias, o tema é pouco tratado de forma científica tanto nos livros didáticos quanto nas aulas de língua portuguesa. Por isso, buscou-se identificar o tratamento dado ao estudo dos gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa, verificando se são, ou não, explorados, apenas, em sua estrutura formal, analisando, também, de que forma a linguagem característica desses diferentes gêneros foi tratada.

Marcuschi (2010, p.19) afirma que o surgimento dos gêneros decorre das necessidades e atividades socioculturais, bem como da sua relação com inovações tecnológicas, justificando, dessa forma, o surgimento da grande quantidade de gêneros textuais, hoje existentes na sociedade. Sabe-se que a comunicação escrita está passando por um processo de mudança no modo de transmissão do conhecimento, considerando o suporte impresso, ou seja, a informação no papel, resultado da dinâmica do dia a dia e da relação que se estabelece com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Os gêneros surgidos no contexto do desenvolvimento das tecnologias exigem dos usuários novas formas de se relacionar com o meio virtual, tanto do ponto de vista do conhecimento técnico, quanto do da construção do conhecimento de forma colaborativa. Pode-se dizer, também, que os gêneros digitais evoluem e adquirem atenção especial dos estudiosos em geral, inclusive da Academia Brasileira de Letras (ABL), quanto a sua importância, por se tratar de uma ferramenta de produção e socialização do conhecimento globalizado.

Essa postura acadêmica, diante da variedade dos gêneros, não se limita ao texto em si mesmo, mas incorpora os usos sociais da escrita. Nesse sentido, cabe abordar o conceito de letramento, por se referir às habilidades individuais dos usuários na língua materna, seja na modalidade oral seja na escrita. Soares (2009) define letramento como *o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social*. Dessa forma, letramento digital *significa não apenas utilizar as tecnologias digitais, mas lidar com elas de maneira significativa, compreendendo seus usos e suas possibilidades na vida social.*

Após fundamentar a pesquisa com conceitos de gêneros textuais, gêneros digitais e letramentos, fez-se necessário destacar a noção de letramento digital, que pode ser definido como o conhecimento e a capacidade que o usuário tem para se relacionar com outras informações exigidas pelos textos contemporâneos, disponibilizados em várias mídias e com características que os distinguem, tais como o formato, o som, as imagens e as cores.

Vale informar que há trabalhos de pesquisa dirigidos à questão dos gêneros digitais que contemplam a utilização desses gêneros para o ensino de Língua Portuguesa com enfoque em um gênero digital específico, como por exemplo, *Letramento digital: o ensino/aprendizagem da escrita do blog em sala de aula*, de Socorro Cláudia Tavares de Sousa e Maria Elias Soares, da Universidade Federal do Ceará.

Assim, propõe-se, nesse trabalho, uma interseção entre a análise de gêneros digitais e sua abordagem no livro didático. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os gêneros apresentados e estudados em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, adotados em Teresina, no Estado do Piauí, bem como discutir o tratamento dado aos gêneros nos livros didáticos, uma vez que há diferenças no tratamento dado tanto aos gêneros textuais quanto digitais nos livros analisados.

Os objetivos específicos são concernentes à identificação do tratamento dado ao estudo dos gêneros textuais e digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa analisados; à

verificação se os gêneros digitais são abordados, apenas em sua estrutura formal; à análise da forma como a linguagem é utilizada nos diferentes gêneros digitais.

Portanto, o problema que está sendo investigado refere-se ao tratamento dado, especificamente, aos gêneros denominados digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa, adotados no Estado do Piauí, porque, ao pesquisar sobre, percebe-se que não se pode deixar de fazer uma análise comparativa com os gêneros textuais, que são, evidentemente, predominantes nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Em consonância com os objetivos, foram levantadas algumas hipóteses que norteiam essa pesquisa:

- Os gêneros digitais são, discursivamente, estudados nos livros didáticos ou são, apenas, comentados ou mencionados no apêndice?
- Há abordagem de gêneros nos livros didáticos destinados às quatro séries do Ensino Fundamental II?
- Há poucas especificidades no tratamento dado aos gêneros digitais no livro didático do Ensino Fundamental II?
- Há abordagem pouco específica na forma dos gêneros em detrimento da abordagem discursiva proposta nos documentos oficiais?

Para atender aos objetivos delineados e às hipóteses levantadas, propõe-se uma abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs, ao contemplar as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Além disso, considera-se como ponto central dessa discussão a própria Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que apresenta duas competências (1 e 9) específicas sobre os gêneros digitais, concernente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Esses documentos oficiais são referências para discutir as propostas de ensino, a partir do levantamento de livros (SEMEC/PI) por meio do FNDE/MEC, os quais são tomados, metonimicamente, porque são livros, em geral, adotados em todas as regiões do Brasil. Faz-se, também, necessário refletir sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma vez que aborda os critérios de seleção do Livro Didático de Português (LDP) para os anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas do Brasil.

O PNLD 2011, em consonância com os documentos oficiais que regulamentam o Ensino Fundamental, norteia princípios éticos para a escolha do livro didático, adotados nas diferentes escolas desse país.

Observa-se que alguns autores de livros didáticos já estão inserindo conteúdos da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, especificamente aqueles que abrangem as TIC, já que fazem parte do cotidiano da sociedade.

Portanto, conhecer como é o tratamento dado aos gêneros digitais é de fundamental relevância, uma vez que a escola deve valorizar esse conhecimento, pois os alunos interagem mediante os gêneros digitais, comunicam-se nas redes sociais, lidam com diferentes conteúdos temáticos e formatos de textos.

No que diz respeito ao aporte teórico da pesquisa, toma-se como base Soares (2009, p. 58) quando afirma que *é preciso que haja, pois, condições para o letramento,* ou seja, ela destaca que *o nível de letramento dos grupos sociais está relacionado às suas condições sociais, culturais e econômicas.* Refletir sobre os diferentes formatos de textos no meio virtual é, antes de tudo, realçar a importância da comunicação e da informação por meio dos gêneros digitais.

Na atualidade, observam-se as diferentes manifestações de práticas de leitura e escrita realizadas por meio das tecnologias digitais, como saberes que devem ser explorados junto aos alunos. Postula-se que as habilidades desenvolvidas no contexto das TIC, tais como o saber fazer, as relações interpessoais e a construção do conhecimento de forma colaborativa, favorecem o desenvolvimento de habilidades necessárias para o cidadão ser capaz de desenvolver as competências e habilidades de ações realizadas no convívio social. Por isso, discutem-se os conceitos de letramento, letramento digital e de gêneros textuais, de forma mais específica, os gêneros digitais. Face à peculiaridade da pesquisa realizada, propõe-se, primeiramente, uma contextualização do tema referente ao Ensino de Língua Portuguesa e aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Fundamenta-se, no capítulo 2, a discussão teórica, partindo dos trabalhos de Marcuschi (2004), por ter a visão histórica de compreensão do funcionamento social dos gêneros textuais. Rojo (2009) afirma que é na escola que se *trabalha com os letramentos múltiplos – a leitura na vida e a leitura na escola*. Portanto, os gêneros nos ajudam a organizar as experiências de leitura de forma mais concreta*;* Zanotto (2005) aborda três sentidos expressos para o *e-mail*; Carolyn Miller (2012) enquadra-se na teoria do gênero como ação social e Charles Bazerman (2005) dá ênfase ao trabalho social e ao papel dos gêneros textuais nas práticas de letramento.

Já, no capítulo 3 apresentam-se os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, iniciada pela solicitação de dados ao FNDE/MEC, seguida de

uma pesquisa no *site* do MEC; a pesquisa e a análise do PNLD 2010; a solicitação de dados à SEMEC/PI para embasar a seleção das coleções que constituem o *corpus* da pesquisa.

No capítulo 4, apresenta-se a análise do *corpus*. Propõe-se, inicialmente, uma abordagem geral dos gêneros nas coleções analisadas e, em seguida, uma análise dos gêneros digitais. Para uma real contribuição dessa pesquisa ao ensino, propõe-se, no capítulo 5, uma sequência de exercícios produtivos, considerando as duas Competências destinadas às tecnologias de informação e comunicação da Matriz de Referência do ENEM.

Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas. Cabe ressaltar, por fim, que, dada a natureza da pesquisa realizada, houve a necessidade de se apresentar uma webbibliografia.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Ensino de Língua Portuguesa e os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a matriz de referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são documentos que referenciam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. O primeiro é amparado pela "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional" (LDB) -- Lei Federal 9.394/96 -- que assegura a todos uma formação para o exercício da cidadania, no sentido de fornecer meios para progredir no trabalho e nos estudos, possibilitando a autonomia da escola e a participação da comunidade na gestão escolar.

Esses documentos oficiais regimentam a organização curricular e, como princípio de base nacional, o PCN e outra parte diversificada, atribuem maior flexibilidade aos currículos. Portanto, o processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998), partiu dos estudos de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros. Houve uma análise, realizada pela Fundação Carlos Chagas, dos currículos oficiais e das informações relativas a experiências de outros países que teve como subsídio o Plano Decenal de Educação, pesquisas nacionais e estrangeiras, estatísticas sobre o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e experiências de sala de aula divulgadas em encontros e seminários.

Pôde-se observar, no volume introdutório dos documentos oficiais, ao apresentar as bases de estudos em que estão alicerçados, os fundamentos para a elaboração do currículo, da forma mais democrática possível, atendendo às necessidades do mundo contemporâneo, conforme justificado.

Para o ensino de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram as dimensões sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal, assim como as práticas sociais de linguagem. Nos PCN (1998), dentre vários objetivos propostos para o Ensino Fundamental, destacam-se dois, a saber: um relacionado à linguagem e outro às tecnologias educacionais:

> utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Observa-se que há, desde os objetivos gerais do Ensino Fundamental propostos pelos PCNs, a preocupação de utilizar as diferentes linguagens e os recursos tecnológicos para a construção do conhecimento. A própria referência da área de Língua Portuguesa traz alguns

objetivos específicos da área das tecnologias de comunicação e informação, por considerá-los inclusos nas práticas sociais que, por sua vez, fazem parte das atividades expressivas de uso da língua. Portanto, veem-se os seguintes objetivos relacionados às tecnologias, segundo os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 89):

> conhecer a linguagem videotecnológica própria desse meio;
> analisar criticamente os conteúdos das mensagens identificando valores e conotações que veiculam;
> fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens;
> produzir mensagens próprias, interagindo com os meios.

Além dos objetivos propostos nos PCN, há um tópico intitulado "Tecnologias da Informação e Língua Portuguesa", tratando da importância de se utilizarem os recursos tecnológicos em trabalhos de escrita textual e da abrangência de divulgação dos recursos da tecnologia de informação, tais como o uso do computador, a função do processador de texto e as possibilidades de interlocução por meio da escrita *on-line*, assim como os *softwares* disponíveis como recursos didáticos. Algumas tecnologias mencionadas são CD-ROM (multimídia e hipertexto), o rádio, a televisão e o vídeo.

Verifica-se a mesma preocupação no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio -- criado em 1998, com objetivo de avaliar o desempenho do aluno no final da escolaridade básica para aferir o desenvolvimento de competências para o exercício pleno da cidadania, além de possibilitar o acesso a programas governamentais de Ensino Superior como, por exemplo, ProUni -Universidade para Todos.

A Matriz de Referência do ENEM, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apresenta as competências um (1) e nove (9) e suas respectivas habilidades que dão ênfase às tecnologias que viabilizam a comunicação e a informação inseridas no contexto escolar e na vida social do aluno.

Observa-se, portanto, a valorização das diferentes linguagens e os recursos expressivos próprios dos contextos tecnológicos, que contribuem de certa forma, para relacionar e compreender as informações geradas nos ambientes virtuais. Verifica-se, também, o contínuo e rápido processo de criação de novos gêneros textuais, que cumprem uma função na sociedade, que demandará do usuário o intenso uso das tecnologias, conforme demonstram as competências e habilidades propostas pela Matriz do ENEM:

> Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
> H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
> H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
> H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

> H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. (ENEM, 2009, p. 2).
>
> Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.
> H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
> H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
> H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem. (ENEM, 2009, p. 4).

As competências e habilidades da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCNEM, 2002, p. 30) apropriam-se do conceito de Perrenoud, ao dizer que *competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações...) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.* São oferecidos exemplos, tais como as tarefas de realização de atividades da vida pessoal, como se orientar em uma dada localização, como localizar um ponto turístico em determinada cidade, como saber utilizar uma máquina eletrônica em um banco e como saber usar um computador para enviar e receber mensagens eletrônicas. Para realizar essas atividades, é necessário aprender a conhecer e a desenvolver habilidades que torne o sujeito capaz de realizar as diferentes tarefas.

Por isso, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita, em diferentes contextos realizados por meio dos gêneros textuais, uma vez que são textos que se encontram nas atividades da vida diária, sejam orais ou escritos. Diante do contexto da utilização dos recursos tecnológicos, há os gêneros produzidos *on-line*, que carregam características que lhes são próprias. Nessa visão, cabe refletir sobre as características e o impacto da tecnologia na vida cotidiana das pessoas.

É importante, por isso, destacar a função dos recursos tecnológicos para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, com espaços virtuais e recursos expressivos (imagens, cores, som e movimento) que dinamizem a leitura e a escrita nos mais diversos estilos, proporcionando a comunicação entre os interlocutores.

O avanço das TIC demanda a formação de professores que atendam às necessidades impostas pelo contexto político mundial, uma vez que os métodos estritos, tradicionalmente, utilizados para o desenvolvimento do aprendizado em sala de aula, não atendem mais à realidade em que se encontra o país, com altos índices de repetência e evasão escolar, tornando-se necessária uma mudança na concepção de ensino.

As críticas observadas, concentram-se, principalmente, no ensino tradicional. Entre as mais frequentes, segundo os PCN, (1998, p. 18) estão

> a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;
> a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;
> o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais;
> a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão;
> o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;
> a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.

Após as reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva tradicional, houve espaço para admitir e incorporar, por instâncias públicas oficiais, um conjunto de teses que visavam a uma revisão da prática de ensino de língua nas secretarias estaduais e municipais. Essas estariam incumbidas de elaboração de novos currículos para promover curso de formação de professores. Assim, os PCN começam a cumprir um de seus objetivos que é orientar a formação de professores, adequando-se às peculiaridades regionais, ou seja, todas as instituições de formação de professores terão de utilizar os Parâmetros como referência na formação dos futuros profissionais da educação.

Com a mudança de perspectiva na formação de professores, acredita-se que esteja ocorrendo uma ressignificação no ensino de língua, de forma que esses reconheçam as variedades linguísticas próprias dos alunos, valorizando-as a partir do contexto no qual eles estão inseridos. Desse modo, dar-se-á ênfase às práticas sociais de leitura e escrita. Portanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 70), a leitura de textos escritos requer um trabalho ativo de leitura e compreensão dos mesmos pelo leitor, que, no entanto, implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, com vistas a que, de fato, o leitor apreenda o sentido da leitura sendo importante, nessa fase de desenvolvimento despertar o aluno, para a atividade da leitura:

> os terceiro e quarto ciclos têm papel decisivo na formação de leitores, pois é no interior destes que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder às demandas de leitura colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios postos pela leitura, com autonomia cada vez maior. Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (PCNs, 1998, p. 70).

Verifica-se que a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa enfatiza a prática de leitura de textos que desafiem o leitor a elevar os níveis de compreensão, principalmente possibilitando o acesso aos textos da literatura (fragmentos ou textos integrais) e acesso aos textos que circulam no meio social do aluno.

Esses textos devem viabilizar a interlocução, a partir de situações que culminem no exercício da cidadania, na criatividade, e na reflexão crítica. Essas são características necessárias em uma sociedade que se torna cada vez mais exigente, no que tange ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, ou melhor, exige que os usuários busquem a sua própria autonomia quanto aos usos da leitura e da escrita em diferentes modalidades e suportes.

Nesse sentido, a seleção de textos orais e escritos é de extrema importância, uma vez que são parâmetros para as práticas de oralidade e escrita a partir de situações que representam a realidade de usos da linguagem pelos alunos. Portanto, os PCN (1998, p. 27) propõem uma reflexão

> tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

Sabe-se da importância da articulação entre a escuta e a leitura de textos orais e escritos. As produções são atividades que podem ser desenvolvidas com o objetivo de ampliar as habilidades, tal como uma apresentação em público, e que a escrita de textos deve ensejar a utilização dos recursos estilísticos e expressivos de cada tipo de texto de suas especificidades.

Para se discutir sobre as competências e as habilidades propostas pelos PCN e desenvolver essas habilidades dos alunos/as, é evidente que elas devam ser contempladas nos livros didáticos em atividades para o efetivo exercício da linguagem nas diversas situações de comunicação. Esse é um dos recursos que a escola pode promover. Portanto, o livro didático deve contemplar os eixos dinamizadores para a leitura e a escrita, sugeridos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

O PNLD regimenta algumas orientações com a finalidade de discutir e reorganizar o Ensino Fundamental. São orientações que se respaldam em termos legais, administrativos, curriculares e pedagógicos.

> Assim, manifesta-se, na escola, uma demanda de grande potencial renovador: reorganizar a vida escolar do aluno do EF- Ensino Fundamental de forma a acolhê-lo ainda como criança; mas colaborar de forma significativa, ao longo de nove (9) anos, para a sua formação como jovem cidadão. (PNLD, 2010, p. 9).

Com a ampliação do Ensino Fundamental, há outras necessidades que devem ser incluídas, no sentido de atender às crianças de seis anos, possibilitando a elas objetivos que antes eram da competência da Educação Infantil. De acordo com a resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, do Conselho Nacional de Educação, os cinco anos iniciais são decisivos nesse

processo. No PNLD de 2009, *o ensino fundamental deverá criar as condições básicas necessárias não só à permanência da criança na escola, mas à sua progressão nos estudos*.

Observa-se, com a determinação da resolução mencionada, que há uma preocupação no que se refere à educação dos anos iniciais, que são os cuidados em garantir o acesso da criança ao mundo da escrita, sem perder de vista que é o primeiro contato dessa criança com a escola formal. Diante disso, a escola requer uma reorganização curricular, como também a formação continuada do professor no sentido de atender às necessidades objetivadas pelo primeiro segmento da educação formal. Sendo assim, é importante conhecer os critérios de seleção dos livros didáticos propostos pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD para todas as escolas do Brasil.

O Programa Nacional do Livro Didático tem um guia de orientação para as escolas e os professores que visam ao esclarecimento e entendimento do porquê e como as coleções são aprovadas pelo processo avaliativo do MEC. Este guia descreve os princípios que contemplam os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos critérios comuns a todas as áreas e pelos critérios específicos que correspondem à Língua Portuguesa. Critérios comuns a todas as áreas referem-se à (ao):

1. respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental;
2. observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4. correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5. observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada;
6. adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção. (PNLD 2010, p. 13-16).

Em cada critério, há esclarecimentos sobre os pré-requisitos que contemplam questões que não podem ser excluídas da avaliação das coleções inscritas para o triênio de 2011 a 2013, que devem obedecer à Constituição Federal, às Diretrizes Nacionais de Educação, evitar qualquer aspecto que fuja aos padrões éticos, sociais, culturais e religiosos. Sua proposta deve ser clara e coerente com as teorias e as metodologias adotadas, principalmente, com as orientações didático-metodológicas dos Manuais, que direcionam o uso adequado do Livro Didático - LD (estratégias e recursos de ensino), propiciando a reflexão sobre a prática docente, filosofia essa que conscientiza sobre o papel do professor enquanto ser e profissional.

Os critérios específicos abordados sobre o ensino-aprendizagem nos quatro anos finais do Ensino Fundamental consideram que o aluno, então, já tenha adquirido certas habilidades

de leitura e escrita. No entanto, a nova proposta de acrescentar mais um ano possibilita ao profissional (PNLD, 2010) *novos tipos de reflexão sobre o funcionamento e as propriedades da linguagem em uso*.

Vê-se que antes da proposta atual já se contemplavam algumas habilidades, tais como o acesso à escrita, e a proficiência em leitura e escrita. O que a diferencia, entretanto, é o reconhecimento das diferentes situações de expressão linguística; são as possibilidades de análise das práticas comunicativas que a língua viabiliza em contextos de uso de lingua(gem) oral e escrita. Nesse sentido,

> as atividades de leitura e escrita, assim como de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias no ensino-aprendizagem desses anos de escolarização e, por conseguinte, na proposta pedagógica dos livros didáticos de Português (LDP) a eles destinados. Por outro lado, as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas. (PNLD, 2010, p. 20).

A partir da conscientização do professor, ao conhecer as diretrizes que contribuem para a escolha do Livro Didático, ele estará de posse não só de ferramentas didático-pedagógicas, como também de orientações para estudo e fundamentação teórica que subsidiem a abordagem utilizada por ele em sala de aula. Dessa forma, propicia-se autonomia e condições ao professor para refletir sobre a sua prática e criar estratégias de construção do conhecimento via uso efetivo da língua materna.

Os critérios exigidos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2010, p. 21-23) para a seleção do Livro Didático de Português - LDP, são relativos à natureza do material textual selecionado; ao trabalho com o texto; ao trabalho com a oralidade; e ao trabalho com os conhecimentos linguísticos.

Constata-se que a qualidade do material de leitura contribui muito para o desenvolvimento da proficiência do aluno, que deve se apropriar de textos e de informações que superam o que está exposto no livro didático, além de ensejar que o estudante perceba os diferentes tipos de textos e gêneros textuais no uso diário da linguagem. A escola é, por essa via, o *locus* para promover situações de uso da linguagem, a partir das experiências trazidas pelos alunos. É nesse contexto que se propicia ao professor o momento de reflexão sobre a funcionalidade da língua, valorizando-se, assim, os diferentes fatos propulsores de leitura, produção de textos e exposições orais, mediados pelos conhecimentos linguísticos adquiridos em situações de uso da linguagem.

As coleções selecionadas pelo PNLD 2011 são organizadas para trabalhar cada um dos quatro eixos de ensino em Língua Portuguesa, no segundo segmento do Ensino Fundamental (EF), envolvendo a leitura, a produção de textos escritos, a oralidade e os conhecimentos linguísticos. Observam-se, pela abordagem feita no Guia do PNLD 2011, quatro tendências metodológicas recorrentes, tais como: vivência, transmissão, uso situado e construção/reflexão.

Pela breve descrição sobre o Programa Nacional do Livro Didático, verifica-se a ênfase dada ao princípio organizador da matéria a ser ensinada e dos processos didático-metodológicos diferenciados que correspondem aos distintos perfis de cada coleção que foi aprovada pelo MEC.

Ao analisar o Guia, percebe-se que das vinte e seis (26) coleções de Língua Portuguesa submetidas ao processo avaliativo pelo PNLD/2011, apenas, dezesseis (16) foram aprovadas, correspondendo a uma renovação de 25%, comparado às coleções dos anos anteriores. Destaca que,

> novas, recentes ou já veteranas, as coleções do *Guia 2011* trazem, em conjunto, inovações que aprofundam o processo de adequação dos livros didáticos à virada pragmática no ensino de língua materna, responsável, desde há aproximadamente 27 anos, pelas grandes transformações que vêm ocorrendo tanto na concepção do que é uma disciplina como Língua Portuguesa, quanto pelos métodos de ensino considerados adequados. (PNLD 2011, 2010, p. 27).

A proposta do PNLD 2011 prevê que o alunado já tenha adquirido, nos quatro anos iniciais, as habilidades necessárias para a progressão nos estudos. Donde surge a questão: na verdade, quem é o dinamizador de todo o processo educativo? Professor ou Gestão Administrativa e Pedagógica? Os Estados e Municípios estão fazendo a sua parte, no momento da escolha do livro didático? A seleção do material didático que vem a ser utilizado na sala de aula exige um professor consciente e crítico. Mas, para isso acontecer, é necessário investir na formação docente continuada, para que o professor possa refletir sobre a sua prática pedagógica.

Em uma pesquisa realizada por Neves (2007), foi utilizada uma entrevista com as seguintes questões: ‘Para que se “ensina” a gramática?’; ‘Para que se “usa” a gramática que é ensinada?’ Verificou-se que, diante das respostas apresentadas pelos professores, as finalidades do ensino da gramática referem-se ao bom desempenho da melhor expressão, comunicação e compreensão; preocupação com a correção, conhecimento de regras ou de normas e apreensão dos padrões da língua.

Dentre as demais questões propostas na entrevista supracitada, vale destacar as respostas fornecidas à questão da natureza da escolha do Livro Didático em uso na escola,

uma vez que foi constatado que quase 60% dos professores pesquisados não participaram do processo de seleção dos Livros Didáticos que adotam.

Acredita-se que, através da formação continuada, os professores sejam capazes de analisar criticamente o material proposto pelo MEC, viabilizando o trabalho pedagógico com maior segurança e posicionamento crítico diante dos fatos linguísticos.

Para compreender melhor o processo de formação, segundo o (PNLD, 2009), o aluno deve consolidar os processos de letramento e alfabetização, ou seja, a alfabetização linguística e matemática, considerando os anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Nesse sentido, essa etapa de escolarização caracteriza-se pela sistematização do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes disciplinas curriculares, inclusive na Língua Portuguesa.

Observou-se que houve mais cuidado com os critérios apresentados para a seleção dos Livros Didáticos em 2011. O Guia dos Livros Didáticos (PNLD 2011) sugeriu os fundamentos teóricos comuns e específicos para as coleções selecionadas. As resenhas dos livros expuseram os pontos fortes e fracos, com orientações para a articulação entre os eixos de ensino, com diretrizes para o planejamento do professor nos encartes do manual. Com essa finalidade, os professores puderam fazer uma consulta ao PNLD 2011, para conhecer os critérios propostos pelo programa relacionados à leitura e à escrita.

O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011 aborda critérios comuns e específicos para as atividades relativas ao trabalho com o texto, principalmente, quando se refere à leitura, à compreensão, à produção de textos orais e escritos e à construção dos conhecimentos linguísticos.

O Guia de livros didáticos apresenta dezesseis coleções de Língua Portuguesa aprovadas pelo processo avaliativo oficial do programa, com o objetivo de colaborar com a escola e o professor, além de fornecer orientações sobre os eixos de ensino e sobre as diretrizes curriculares e metodológicas do ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental.

Para situar o que se pretende neste trabalho, a proposta é analisar como se apresentam os gêneros textuais estudados nos diferentes Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, considerando aqueles que são mais e menos adotados pelas escolas da SEMEC/PI. Pensou-se em consultar o Guia, com o objetivo de identificar as orientações básicas para o estudo dos gêneros, uma vez que o livro pode ser um bom provocador de leituras para leitores diferenciados, se forem contempladas as diversas modalidades de tipos e gêneros textuais.

Mas, muitas vezes, os alunos só têm contato com o livro didático e com os gêneros dispostos na biblioteca da escola (que são as indicações de livros de literaturas enviadas pelo programa do MEC). O contato com outros livros ocorre, apenas, quando a escola adere a algum projeto de extensão de leitura e, em troca, adquire acervos literários.

Entretanto, o PNLD 2011 tem como objetivo final a formação do leitor, incluindo o leitor literário, sendo que, para o desenvolvimento da proficiência em leitura é necessário:

> encararem a leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto socialmente contextualizada;
> respeitarem as convenções e os modos de ler próprios dos diferentes gêneros, tanto literários quanto não literários;
> desenvolverem estratégias e capacidades de leitura, tanto as relacionadas aos gêneros propostos, quanto as inerentes ao nível de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir. (PNLD, 2010, p. 22).

Nesse sentido, os critérios expostos nessa pesquisa na perspectiva de um trabalho em sala de aula com texto devem articular as atividades a outros eixos de ensino, tais como a produção de textos escritos, a oralidade e a conhecimentos linguísticos, propulsores para o desenvolvimento das capacidades relacionadas aos usos da linguagem oral e da escrita. Por isso, a abordagem pretendida nesse trabalho no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa é perspectiva da utilização dos gêneros textuais, digitais, inclusive como recursos didáticos que contemplem a vida social e cultural dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, faz-se uma abordagem do ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais e digitais. A visão de língua segundo Antunes (2010), Marcuschi (2004). Apresenta-se, também, esse conceito na perspectiva do PCNs (1998). Em seguida a visão de letramento de Rojo (2009), Soares (2009), assim como a concepção de gêneros textuais para Carolyn Miller (2012), e Charles Bazerman (2005). Faz-se, também, uma discussão teórica do gênero digital fundamentada em Marcuschi (2010) e Zanotto (2005).

2.1 Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais

.

O ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Básico ultrapassa os limites de exposição de conteúdos e a preocupação restrita ao estudo dos aspectos gramaticais, morfológicos e sintáticos de forma descontextualizada, acrítica e homogênea. Isto porque a área de Língua Portuguesa não é a única responsável pela formação de leitores com o propósito de desenvolver a competência linguística na modalidade da língua oral e escrita em diversas situações de comunicação e interação.

Portanto, desenvolver a competência linguística é uma das tarefas em que o professor pode subsidiar o aluno com orientações e ensinar estratégias necessárias de outras áreas de estudo, no sentido de superar as dificuldades de leitura, compreensão, de escuta e produção oral e escrita, além da conscientização sobre a importância da língua em qualquer evento de comunicação. No entanto, o docente deve exercer a sua função de acordo com as condições de produção dos discursos, como também incentivar e provocar situações para uma leitura efetiva, de acordo com os objetivos e intenções dos usuários.

Com a finalidade de ampliar o domínio discursivo dos alunos, é importante a inserção do professor em diversas situações comunicativas do mundo da oralidade e da escrita, exercitando assim, atividades de uso da linguagem.

A fascinação em estudar a Língua Portuguesa é descobrir a heterogeneidade de seus falantes, é conhecer a história do multiculturalismo, é descobrir a língua que se fala, que se lê e escreve através de diversas manifestações de expressão oral e escrita.

> Estudar a língua implica, pois, aceitar fazer uma viagem para descobrir essas raízes e os troncos que elas sustentam; para descobrir as flores e os frutos que pendem de seus galhos. Para usufruir da sombra de sua imensa copa, na certeza de que essa língua está viva,

> transmudando-a a cada dia, graças à intervenção de cada um de seus falantes. (ANTUNES, 2010, p. 213).

O ato de se expressar por meio do texto exige uma relação de comunicação entre os interlocutores via uso da língua. De um lado, está o produtor; de outro o leitor, implicando em uma interação que requer conhecimento prévio de mundo, com o uso de estratégias de compreensão que possibilitem a interpretação dos textos entre os interagentes.

Para explicar melhor como acontece a interação entre emissor e receptor nas modalidades oral e escrita, vê-se a importância de abordar alguns conceitos na área de leitura, escrita, letramento e gêneros textuais, por se tratarem de questões que estão relacionadas com as múltiplas linguagens constituintes dos textos contemporâneos.

Assim, a partir dos anos 80, Século XX, houve uma reação na concepção de língua tida como oposta à modalidade oral e escrita, por reconhecer a não prioridade da escrita sobre a oral. Nesse contexto já se observava uma inovação no surgimento de novos formatos de textos. Então, tem-se que

> a língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural (MARCUSCHI, 2004, p. 35).

Refletindo sobre a questão, pode-se dizer que oralidade e escrita permeiam as práticas sociais do cotidiano das pessoas, visto que o letramento está voltado para as variadas formas de manifestação da língua escrita. Como é o caso, por exemplo, de uma pessoa analfabeta que sabe identificar o ônibus pela marca que representa a empresa. Nesse sentido, houve apropriação mínima da língua escrita. Já a oralidade é uma prática social com finalidade comunicativa, da mais simples forma de expressão (a informalidade) ao contexto de uso formal da língua. Nessa perspectiva,

> língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreende pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas e interpretam a realidade e a si mesmas. (PCNs, 1998, p. 20).

É nesse sentido que se busca investigar os gêneros textuais abordados no Livro Didático de Língua Portuguesa, numa perspectiva de ensino de língua de forma significativa e contextualizada. Sabe-se que é na escola que os alunos utilizam o seu vocabulário e interagem de acordo com o seu conhecimento linguístico e cultural, ampliando assim, a sua dimensão linguística e expressiva nas modalidades oral e escrita.

Dentre as várias perspectivas de oralidade, escrita e letramento, destaca-se a visão apresentada por Rojo (2009), segundo a qual o letramento *tem apontado para a*

heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e tem insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento.

A autora argumenta sobre a necessidade de se fazer uma revisão dos letramentos dominantes na contemporaneidade, principalmente dos letramentos escolares, uma vez que são os letramentos locais ou vernaculares, práticas não valorizadas e pouco investigadas.

Diante da noção apresentada de letramento, Soares (2009, p. 20) analisou uma dimensão maior para a palavra analfabetismo, por perceber que o estado ou condição de quem sabe ler e escrever se tornou algo necessário para compreender as exigências da leitura e escrita no mundo contemporâneo, portanto

> o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto – alfabetismo ou letramento – não nos era necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento.

Ao referir-se ao termo letramento, podem ser mencionadas algumas das diferentes situações de leitura e escrita em que o ser humano é desafiado no cotidiano, desde a simples exposição a uma placa de trânsito a *outdoors*, folhetos informativos, registro de grafiteiros em muros por serem exemplos reais de leitura e escrita com que um transeunte pode lidar ao passar na rua de uma cidade, ao passo que outros fenômenos acontecem em outras instâncias de exercício da leitura e da escrita (no trabalho, na igreja, no lazer, na academia). À medida que novas necessidades vão surgindo, novas práticas de leitura e gêneros textuais são desenvolvidas.

Portanto, o livro didático é um recurso proeminente que a escola pode desenvolver no sentido de ampliar a competência linguística e discursiva dos alunos. Nesse sentido, os gêneros textuais apresentados no livro didático podem representar uma variedade significativa de textos para o trabalho em sala de aula.

2.1.1 Estado da arte: gênero textual

Transpor os gêneros textuais para o livro didático é reconhecer que o universo escolar é um espaço adequado para a construção do conhecimento, a partir da articulação e exercício de escuta, fala, e produção de textos orais e escritos, uma vez que valoriza as aptidões linguísticas dos alunos, quando envolvidos em atividades que fazem parte da realidade deles.

Com o trabalho de leitura e produção textual centralizado nos gêneros, dinamiza-se a leitura e democratiza-se a ação de escrever, porque os alunos têm acesso à maior diversidade

possível de textos. É importante que haja uma dedicação maior à questão dos gêneros por parte da escola, visto que nossas ações linguísticas cotidianas se dão por meio de modalidades orais e escritas. No entanto, deve-se frisar (MARCUSCHI, 2005, p. 25) *que não se trata de transformar a fala num tipo de conteúdo autônomo no ensino de língua: ela tem que ser vista integradamente e na relação com a escrita*. O autor corrobora com os PCNs (1998, p. 23-24), quando diz que é

> necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação.

No que se refere à abrangência dos gêneros, pode-se dizer que um indivíduo que não domina com facilidade as diversas formas textuais perde o seu poder de interagir com o meio social, assim como seus poderes persuasivos e argumentativos, restringindo suas possibilidades comunicativas na fala e na escrita nas mais diversas situações discursivas presentes em seu cotidiano.

Vê-se que os gêneros se constituem histórica e culturalmente e se apresentam como base de proposta de trabalho dos Parâmetros Curriculares Nacionais para todas as escolas do Brasil, oficialmente sugeridos e caracterizados por

> conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
> construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
> estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor;
> conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, etc. (PCNs, 1998, p. 21).

Ao destacar as características de determinado gênero textual para que, de fato, sejam tomadas como objeto de ensino, o interlocutor deve utilizar a língua em situações variadas, em diferentes formatos tanto na modalidade oral quanto na escrita, cumprindo, assim, o papel da escola que é promover situações que desenvolvam as competências linguísticas e discursivas dos alunos. É importante saber que gêneros textuais são

> os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas...Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

É nesse sentido que o autor alinha-se à perspectiva sócio-histórica e cultural, por ter a visão histórica e a compreensão do funcionamento social dos gêneros textuais. Portanto, valoriza a cultura local, regional, dentro de uma pluralidade cultural mais abrangente quando se refere ao país, ratificando o quanto é importante a valoração desses princípios culturais e linguísticos que se refletem, sobremaneira, nos falantes da língua materna.

Certamente, ocorrem também diferenças culturais e linguísticas no tratamento dado aos gêneros textuais, principalmente quando são transmutados para o livro didático. Com esta situação, desencadeia-se uma discussão dos profissionais do ensino da Língua Portuguesa, numa perspectiva linguística, quanto à abordagem dos gêneros textuais no livro didático, em relação aos produtores dos livros, por não darem atenção especial à cultura local ou regional, distanciando-se, das experiências concretas da realidade social dos alunos.

No que se refere a essa reflexão, observa-se a posição do linguista em relação a esta questão:

> Creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores, etc. Os livros didáticos atuais não refletem de maneira muito clara essa posição, mas já são muito mais abertos a essa visão e sugerem atividades extraclasse que conduzem a esse caminho. (MARCUSCHI, 2008, p. 172).

E, por tratar da herança cultural, alguns autores de livros didáticos já propõem atividades que valorizam a cultura regional e local, dialogam com outras culturas por meio de diversos textos, dispõem atividades reflexivas sobre o tema em foco que, através da mediação pedagógica, contribui para a dinâmica do ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa com o uso dos gêneros textuais.

Essa reflexão se enquadra na abordagem de Désirée Motta-Roth (2011, p. 155), centrada nas práticas sociais, ou seja, respaldando as *concepções orientadas para o contexto, ampliando o enfoque do sistema formal da língua para açambarcar a análise do seu entorno social*. Essa autora se alinha a Carolyn Miller (1984: 159) e a cita, quando diz que os gêneros são interações retóricas típicas, com base em situações recorrentes.

Para Carolyn Miller (2012, p. 29),

> o que é particularmente importante nas situações retóricas para uma teoria de gêneros é que elas são recorrentes, como Bitzer originalmente notou, mas, para entender a recorrência, é necessário rejeitar as tendências materialistas na teoria situacional. Cambell e Jamieson observam que, em retórica, "a existência do recorrente fornece *insight* à condição humana" (1978b: 27); na explicação materialista, o recorrente levaria antes a generalizações científicas. A recorrência é inferida por nossa compreensão de situações como, de alguma forma, "comparáveis", "similares", ou "análogas" a outras situações, mas, como Robert A. Stebbins (1967: 154) aponta, "situações objetivas são únicas – elas não podem recorrer.

A autora considera a recorrência um fenômeno intersubjetivo, uma ocorrência social, que não pode ser entendida no sentido materialista, pois a teoria do gênero como ação social desenvolvida por Carolyn Miller está baseada nas práticas e nas convenções de discursos construídas pela sociedade, por meio de uma ação conjunta, significando que uma definição de gênero não deve estar centrada na substância ou na forma do discurso, mas na ação para realizá-lo.

A perspectiva de gênero proposta pela autora sugere que

> o que aprendemos quando aprendemos um gênero não é apenas um padrão de formas ou método para realizar nossos próprios propósitos. Aprendemos, e isto é o mais importante, quais propósitos podemos ter: aprendemos que podemos louvar, apresentar desculpas, recomendar uma pessoa a outra, instruir consumidores em nome de um fabricante, assumir um papel oficial, explicar o progresso na realização de metas. Aprendemos a entender melhor as situações em que nos encontramos e as situações potenciais para o fracasso e o sucesso ao agir juntamente. (MILLER, 2012, p. 41).

Vê-se que as ações humanas são realizações sociais recorrentes às situações que praticamos no dia a dia, são guiadas de sentido e atendem aos propósitos definidos em conjunto. Enquanto, Charles Bazerman (2005), por sua vez, faz parte da mesma escola de estudo dos gêneros da nova retórica de base pragmática, sendo o seu foco de estudo se inicia a partir da interação na situação histórico-cultural. Observa-se que os conjuntos e sistemas de gêneros, como também as atividades realizadas no grupo, dão ênfase ao trabalho social e ao papel dos gêneros textuais nas práticas de letramento.

O enfoque dado pelos autores citados está em consonância com esta pesquisa, quando relacionam o estudo dos gêneros, do ponto de vista da situação sócio-histórica, centrado nas práticas de letramento como ação social.

É por isto que se caracteriza o livro didático, pela sua funcionalidade como suporte flexível que abriga diversos gêneros textuais de acordo com o propósito dos autores. Portanto, ele apresenta características definidas que são próprias do livro, tais como as capas, páginas, encadernação. Além dos textos variados disponíveis e bem representativos da linguagem falada pelos usuários, vê-se que

> o livro didático é nitidamente um suporte textual, embora a opinião não seja unânime a esse respeito. Não obstante os argumentos em contrário, ainda se pode dizer que o livro didático (LD), particularmente o LD de língua portuguesa, é um suporte que contém muitos gêneros, pois a incorporação dos gêneros textuais pelo LD não muda esses gêneros em suas identidades, embora lhe dê outra funcionalidade, fato ao qual denominei reversibilidade de função. (MARCUSCHI, 2008, p. 179).

Marcuschi (2008) destaca o papel da funcionalidade do livro didático por esse manter a originalidade dos gêneros textuais que, ao serem incorporados ao livro, diferenciam-se de "função", como é o caso, por exemplo, de um romance que incorpora cartas, poemas e anúncios.

Quando se trata da *Internet* como suporte, pode-se acessar uma grande quantidade de gêneros dos mais variados formatos, como por exemplo, *e-mail*, *Blog* e *Twitter*. Marcuschi (2008, p.186) define *homepage* como *um gênero estabelecido e o site é um suporte não um gênero*. Vê-se que, à medida que os estudos avançam, novos conceitos vão surgindo em relação ao mesmo objeto, de acordo com a visão de Marcuschi (2010, p. 30-31), que

> antes de mais nada, ressalto que não vamos tratar como gênero a home page (portal, sítio, página), já que ela não passa de um ambiente específico para localizar uma série de informações, operando como um suporte e caracterizando-se cada vez mais como um serviço eletrônico. Ao meu ver, uma home page seria um catálogo ou vitrine pessoal ou institucional.

Nesse sentido, o pesquisador ressalta a importância da dinâmica dos eventos comunicativos, por meio dos quais, de certa forma, alguns textos são consolidados como determinado gênero e suporte, alterando-se, no sentido ao serem flexíveis às mudanças de concepção, de acordo com a evolução e interferência dos interagentes.

O livro didático, por ser um suporte e abrigar vários gêneros, oportuniza aos leitores escolares uma diversidade de textos que circulam no cotidiano por meio de eventos situados e contextualizados em comunidades linguísticas distintas.

Até pouco tempo, os livros seguiam rigidamente a perspectiva da metalinguagem para o ensino de língua. Com o impacto das tecnologias e da reação às metodologias utilizadas nas escolas, fez-se com que os profissionais refletissem sobre sua postura no exercício da função e exigissem de si mesmos uma abertura para a valorização e reconhecimento das manifestações linguísticas e culturais dos falantes.

As manifestações enunciativas dos falantes acontecem dentro de certo domínio linguístico, principalmente quando se trata da comunicação mediada pelo computador, pois os gêneros, realizados nas práticas cotidianas, assumem posições peculiares em relação aos outros quanto ao estilo e ao emprego de linguagem (uso de abreviaturas, estruturas frasais simples e inclusão de outras semioses), assim como definição de diferentes formatos para o evento linguístico de interação e comunicação a que se destinam.

A interação e a comunicação se realizam por meio das múltiplas linguagens que variam de acordo com os grupos sociais de origem. Cada grupo de falantes é identificado pela riqueza de códigos linguísticos que carrega, representados pela fala, que, semanticamente, constroem identidades. Os falantes, a partir da interação linguística, criam uma relação de trocas culturais exercendo a principal função social que é a comunicação.

Percebe-se como o uso efetivo das TICs interfere no comportamento linguístico dos falantes situados em comunidades virtuais, de interesses pessoais e profissionais, através das redes sociais mediante uma interação síncrona e assíncrona. Dessa forma, se concretiza a verdadeira função social da linguagem e a relevância da língua para a vida de uma comunidade de falantes.

2.1.2 Estado da arte: gênero digital

A importância do papel da tecnologia na sociedade é perceptível nas atividades profissionais e educacionais por se tratar de uma questão do ensino de língua. O uso das TICs

pode ser considerado uma situação irreversível, se comparado com as práticas comunicativas antes do uso das tecnologias. Veja-se, a esse respeito, os investimentos aplicados na área da tecnologia, visando ao desenvolvimento do país.

Para que esse progresso, efetivamente, aconteça, deve-se iniciar com a implementação dos programas de informatização das escolas, com materiais didáticos que viabilizem o acesso à leitura e à produção de textos por meio do computador. Nesse sentido, pretende-se analisar qual é o tratamento dado ao Livro Didático (LD), transmissor do conhecimento escolar, em relação aos gêneros digitais, os quais se constituem uma necessidade do século XXI.

De fato, pode-se dizer que o LD viabiliza o desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual na escola, através de projetos de leitura diária e leitura literária impressa. Nesse sentido, como se dá a leitura de textos que circulam na mídia? O que os alunos conhecem sobre os meios de comunicação digital? Concorda-se com Rojo (2009) quando diz

> como essa multiplicidade tão grande de práticas e textos que podem e devem ser objetos de estudo e crítica levanta problemas para a organização curricular e do espaço-tempo escolar, perguntamo-nos também: "Como organizar, na escola, a abordagem de tal multiplicidade de práticas? Que eventos de letramento e textos selecionar? De que esferas? De que mídias? De quais culturas? Como abordá-los? (ROJO, 2009, p. 120).

É, por esta razão, que esse trabalho está voltado para a identificação de gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa: verificando, especificamente, como estão sendo abordados os gêneros digitais, se a leitura é vista apenas na sua forma, ou se os conteúdos estão sendo trabalhados e se estão sendo relacionados com os aspectos linguísticos, sintáticos e semânticos.

Descobrir, a partir dessa perspectiva, o caminho histórico das variações linguísticas da Língua Portuguesa no Brasil é estar consciente de que a língua é plural e cheia de multissignificações; que não é apenas representada por signos linguísticos, mas carregada de sentidos múltiplos, principalmente, quando se trata de gêneros digitais.

A discussão não se encerra em se dever, ou não, ensinar os gêneros digitais. Para além disso, deve se estender ao modo como tais gêneros aparecerem nos livros didáticos, como seu estudo é contemplado ou, então, por que não estão sendo contemplados. Essas questões, em certa medida, são respondidas com a pesquisa realizada nas quatro coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Para tanto, é importante valorizar as práticas de letramento vivenciadas pelos alunos no Ensino Fundamental, pois, observa-se que muitos têm saberes quando se trata do acesso às novas formas de leitura e escrita no contexto das tecnologias. Nesse sentido, passam a exigir novos letramentos, no que tange aos meios de comunicação digital. Sabe-se que com

> o surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação (computadores pessoais, mas também celulares tocadores de mp3, TVs digitais, entre outras), implicaram pelo menos quatro mudanças que ganham importância na reflexão sobre os letramentos:
> a vertiginosa e intensificação e a diversificação da circulação da informação;
> a diminuição das distâncias espaciais;
> a diminuição das distâncias temporais;
> a multissemiose. (ROJO, 2009, p. 104).

A diversidade de textos orais e escritos que circulam na interação humana advém da necessidade de comunicação. São textos criados com estrutura e modalidade que valorizam o contexto em que são empregados, denominados gêneros textuais. Para Marcuschi (2010, p. 09), *os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e forma de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa*.

O autor destaca, como característica dos gêneros, serem altamente dinâmicos e maleáveis, já que surgem a partir das *necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita*. (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

É com essa visão de ampliação do acesso às tecnologias que a produção de textos foi multiplicada no meio virtual, despertando assim, a necessidade de se investigar como são tratados os gêneros digitais no livro didático e de observar sua forma e suas características, após a sua transposição para os livros em análise.

Para tanto, é necessário que a escola se aproprie dessa prática e de muitas outras, próximas da leitura e da escrita (letramentos), como a cultura local, as experiências dos estudantes, o contexto da escola e dos professores que envolvem outras semioses com o uso das tecnologias como a imagem, o som, as cores, *design*, ou seja, letramentos que fazem parte da vida contemporânea.

Diante da quantidade de gêneros digitais, destacam-se as características do *e-mail,* por ser um gênero produzido com muita frequência na vida diária e que, provavelmente, pode ser abordado no livro didático de Língua Portuguesa, o que é comprovado nas análises.

No contexto atual, os alunos estão em contato não apenas com textos de suporte impresso (jornalísticos, literários), mas com textos veiculados na mídia. Por esta razão, são demandadas, dos educadores, novas maneiras de pensar e agir no mundo digital e de interagir com as mudanças relacionadas, pois as atividades do cotidiano exigem conhecimento das tecnologias que são utilizadas nas atividades profissionais e pessoais dos interagentes.

No entanto, para valorizar as vivências de práticas de leitura realizadas pelos alunos e destacar a linguagem de registros dos gêneros digitais que circulam na mídia tais como o *e-mail, blog e/ou diário virtual*, é preciso considerá-los como práticas sociais de letramento relacionadas à leitura e à escrita, construídos individual ou coletivamente no ambiente virtual e compartilhados socialmente por um público particular ou geral.

E, por serem ferramentas que viabilizam a escrita e a leitura de diferentes gêneros e tipos de textos, além de proporcionarem o contato com outras modalidades de linguagem, Rojo (2009, p. 106) expõe que *os textos multissemióticos*[1] *extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadem, também, os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).*

Nesse sentido, pretende-se investigar, também, se alguns autores já estão inserindo os gêneros digitais no livro didático. Sabe-se que muitas atividades práticas de uso da língua são usadas pelos jovens fora da escola e que, às vezes, são ignoradas por alguns profissionais como degradação da língua, portanto

> as redes sociais e informais que sustentam essas práticas letradas (por exemplo, as redes e comunidades virtuais de que jovens de todas as classes sociais participam permanecem desconhecidas e apagadas nas escolas, quando não têm seu acesso proibido, como é o caso da proibição de acesso ao Orkut e ao MSN em muitas escolas e universidades conectadas. (ROJO, 2009, p. 106).

A autora também enfatiza que a escola deve ser vista como um espaço *onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos* (ROJO, 2009, p.106-107). Para que atenda às necessidades do educando, a escola deve viabilizar caminhos que conduzam à leitura e à produção de textos que contemplem as diversas linguagens.

Para isto, é importante que o professor esteja atento aos usos e às práticas de linguagens que circulam fora da escola. Ele deve reconhecer as diferentes possibilidades que os meios social, cultural e virtual podem oferecer para o aluno, com o objetivo de envolvê-lo e provocá-lo a externar criticamente as finalidades e as intenções que estão implícitas nos vários textos estudados.

Este tipo de atitude consciente do professor insere o aluno no mundo da leitura e apresenta a ele as diferentes formas de identificar os sentidos de um texto, por meio do contato com os variados gêneros e temáticas textuais. Assim, o professor deve ter o cuidado para não privilegiar uma única forma ou estilo, mas, em vez disso, favorecer situações de leitura que contemplem o contato dos alunos com os mais variados tipos e gêneros textuais possíveis.

---

[1] Textos multissemióticos – representa a multisemiose ou a multiplicidade de modos de significar que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura.

Nesse sentido, ressalta a importância de a escola discutir as atuações de leitura e escrita e promovê-las, uma vez que (ALMEIDA, 2010, p. 93), *o aluno possui esta amplitude no trabalho escolar e mesmo que o texto em estudo pertença a gêneros textuais que não sejam específicos da realidade social do aluno, eles podem e devem estar na sala de aula para que a sensibilidade seja desenvolvida*.

Observa-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno, com a experiência de contação de histórias, convívio com professores, colegas de sala de aula, vizinhança e eventos culturais, contribui de certa maneira para a preferência de textos narrativos. Esses podem ter características específicas de formato e estilo, no que se refere à ilustração, à ludicidade, ao trato e ao jogo de palavras que encantam o leitor,

> isso acontece porque o leitor infantil, ao observar o mundo à sua volta, o percebe a partir dessas narrativas. As conversas desenvolvidas com seus pares, as histórias contadas por seus pais, por seus professores, os vídeos assistidos pela televisão e uma porção de outros gêneros textuais de acesso no seu meio social acabam chegando até ele por meio das narrativas (ALMEIDA, 2010, p. 75).

Segundo a autora, as narrativas são textos utilizados nas atividades cotidianas, logo o professor deve valorizar o estilo expressivo dos alunos, que representa a sua própria manifestação linguística, cultural e social. Corrobora-se, nesse sentido, a ideia de Carvalho (2011, p. 133), quando diz que *as crianças contam as histórias que ouvem ou leem, trazem para os seus textos as questões literárias, sociais e humanas que vivem, no ambiente familiar ou escolar*, por estarem em contato com textos que se materializam em situações de uso prático da linguagem.

Por isso, esse leque de conhecimento acumulado vai-se ampliando na medida em que outras atividades mais complexas são oferecidas para os alunos, principalmente quando os textos construídos são veiculados na *Internet*. No entanto, inicialmente, isso requer uma familiarização com as ferramentas disponíveis para a utilização dos recursos digitais. Como os gêneros são formas de organização, de expressividade e são recorrentes da vida cultural e social, Marcuschi considera que a inserção

> e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo a respeito do qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do "discurso eletrônico" ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. (MARCUSCHI, 2010, p. 19-20).

Assim, é importante refletir sobre o papel da escola no trabalho com as formas de interação e comunicação por meio dos recursos tecnológicos numa perspectiva sócio-

histórica, haja vista a importância dos gêneros digitais no desenvolvimento das atividades profissionais e na comunicação diária entre os interlocutores.

O autor mencionado indaga se a escola deverá, no futuro, se ocupar de como é produzido um *e-mail* e outros gêneros do discurso eletrônico, ou seguir, analisando as cartas pessoais e bilhetes propostas para estudo no livro didático, já que alguns autores dão abertura para a construção do conhecimento, de forma mais reflexiva, por meio de suporte virtual.

Ao estudar o emprego da linguagem nos gêneros digitais, observou-se que nos anos 70-80, a linguagem utilizada era limitada ao que os computadores programavam, diferenciando-se, a partir dos anos 90, com o uso mais intenso de recursos computacionais, o que, de alguma forma, revolucionou a leitura e a escrita. Marcuschi (2010, p. 23-24), diz que

> se alguém se ativesse a analisar a linguagem dos e-mails em meados dos anos 70, quando essa nova forma de comunicação estava iniciando, daria como propriedade desse gênero a produção de textos limitados a dois ou três enunciados. No entanto, aquela era uma limitação devida à baixa velocidade da transmissão de dados eletronicamente e ao estágio embrionário dos programas computacionais de então.

No contexto atual, a funcionalidade dos *e-mails* em atividades de formação de professores, contatos entre alunos e professores, alunos e alunos, e entre instituições educacionais, permite atestar seu grande potencial para resolução de problemas de maneira rápida e eficiente, cabendo uma breve abordagem sobre o *e-mail* como gênero digital.

2.1.2.1 O gênero digital *e-mail*

Para analisar o trabalho com gêneros digitais, optou-se por apresentar o gênero *e-mail*, por ser o de maior utilização na atualidade, agilizando a vida de muitos usuários nas atividades diárias.

Quando em 1971, Ray Tomlinson enviou a primeira mensagem de um computador para outro, utilizando um programa de sua criação, o SNDMSG, enviou como teste, várias mensagens, mas as mesmas foram totalmente esquecidas. Para localizar o endereço eletrônico de cada usuário, Ray Tomlinson representou pelo símbolo @, que em inglês corresponde a "*at"*, uma palavra inglesa que significa "em" ou "a", no sentido de endereço ou localização. Também desenvolveu o *Readmail*, um programa para leitura, contribuindo, assim, definitivamente para a criação do endereço eletrônico na *Internet.*

Para chegar à denominação e à funcionalidade do gênero *e-mail*, ocorreu uma evolução na história de transmissão das mensagens. A pesquisadora Paiva (2010), em seu artigo *E-mail: um novo gênero textual*, traça um perfil hierárquico das primeiras mensagens enviadas que remetem do período a.C. até o momento atual.

A trajetória assim descrita não aconteceu de forma aleatória, ou seja, foi necessário adotar ações políticas conjuntas entre instituições federais e fundações de amparo à pesquisa no sentido de desenvolver a pesquisa na área tecnológica, tais como o Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPq, da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, para que o Brasil inserisse no contexto do desenvolvimento tecnológico.

A rede mundial de computadores expandiu-se de tal forma que, a partir da chegada da *Internet* no Brasil, em 1988, e com iniciativas dos programas do governo federal, foi criado o Programa de Informática na Educação - ProInfo, de acordo com a Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das TIC nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio pertencentes às redes estaduais e municipais do país.

Consecutivamente, através da SEED-MEC - Secretaria de Educação à Distância foi elaborada uma revisão do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, ao se intitular Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, que postula a integração e a articulação de três componentes, (RAMOS. 2009, p. 9):

> a. A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à Internet banda larga);
>
> b. A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
>
> c. A disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola.

O ProInfo implementa ambientes tecnológicos nas escolas e inclui a formação continuada de professores e auxiliares pedagógicos, com o objetivo instrumentalizar profissionais, capazes de usar os recursos educacionais digitais e de multimídia para as atividades pedagógicas de sala de aula.

Uma breve abordagem sobre a história do correio, visando a uma melhor compreensão sobre o gênero digital em estudos se faz pertinente. Pode-se dizer que o correio teve início na Grécia (400 a.C.), quando um general ateniense necessitou enviar uma mensagem comunicando sobre a vitória ao exército oponente. Esse general, para comunicar o fato ao seu povo, enviou um mensageiro, que, após percorrer várias milhas, morreu por excessivo esforço físico e apenas enunciou a palavra “vitória”. Posteriormente, mensagens

enviadas por pombos-correios foram utilizadas por vários povos, quando os pássaros eram pintados, usando-se uma cor específica para representar cada tipo de informação.

O marco da tecnologia de comunicação à distância partiu das inscrições em tábuas de argila em 1886, que foram as correspondências entre os soberanos do Egito e os babilônicos no século XV a. C. Em seguida, o serviço dos correios era direcionado exclusivamente para os reis, sendo mais tarde utilizado para atender aos altos funcionários, aristocratas e comerciantes do império. Veja a seguir algumas situações interessantes:

- no período do reinado da rainha Elizabeth I, havia um sistema de estradas postais em que os mensageiros andavam a pé ou a cavalo;
- a nobreza utilizava seus próprios empregados para entrega de suas correspondências;
- a maioria das correspondências era enviada pelo governo, por questões militares;

Nesse sentido, vê-se que o processo de entrega das correspondências ocorria com a mediação de pessoas, usando cavalos. De acordo com a posição que assumia, o mensageiro podia ser um corredor ou um cavaleiro, o primeiro responsável pelas correspondências consideradas menos importantes, enquanto o outro tinha um status mais elevado.

Observa-se então que aconteceu na Grécia o primeiro sistema de correios, considerado um sistema de elite, por atender, inicialmente, às categorias de status da época, que servia ao governo, aos comerciantes, intelectuais, universidades e ordens religiosas.

Em 1884, com o surgimento do código Morse, foi possível, através do telégrafo, um mensageiro codificar uma mensagem e transferi-la a outro mensageiro que a receberia e a decodificaria. Foi a primeira intervenção da eletricidade na mediação da comunicação entre os homens. A seguir, registra-se a comunicação via telefone é realizada entre duas pessoas sem a mediação direta de outras, mediante o uso de uma central telefônica para sua execução.

Com o avanço da tecnologia e dos processos de automação, o serviço de transmissão de mensagens ocupa, cada vez mais, um número maior de pessoas, para que a transmissão da informação aconteça, como é o caso do fax, que se popularizou a partir de 1966, com a revolução na transferência de fotos e gráficos.

A comunicação por meio de cartas não dispunha de movimento, cores, voz e vídeo, embora o texto seja escrito por um emissor para um único destinatário ou vários. Um texto ditado por um analfabeto para a sua família, por exemplo, considerava a colaboração de outra

pessoa na construção do texto manuscrito; neste caso, há o propósito que a carta seja lida em voz alta, por tratar de assuntos da família ou não Assim, conforme Paiva,

> no correio postal, várias pessoas intermediam o processo de entrega ao receptor. Desvios de cartas e documentos podem acontecer, mas não há interferência na produção do texto. O sistema de comunicação é, prioritariamente, de um indivíduo para outro indivíduo, apesar de cartas e documentos poderem ser textos colaborativos, escritos a várias mãos, e de poderem, ainda, ser lidos em voz alta para várias pessoas. Para que uma mesma carta seja enviada a muitos leitores é preciso que várias cópias sejam feitas, envelopadas e endereçadas a cada pessoa individualmente. (PAIVA, 2010, p. 83).

A autora discute de forma abrangente a origem das correspondências quando discorre sobre o início da transmissão de mensagens de forma oral, como trabalho exclusivo da voz humana. Depois seguem-se os registros por escritos em tijolos de argila, tábuas de cera, papiros e documentos em papel, principalmente em cartas, bilhetes, memorandos, ofícios e requerimentos.

O recurso da tecnologia de informação, especificamente o computador, abre caminhos para a revolução trazida pelo correio eletrônico.

A expressão *e-mail* ou *eletronic mail* surgiu nos Estados Unidos, a partir dos anos 70, de forma casual nos computadores do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPANET- *Advanced Research Projects Agency Network),* sendo essa a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, e o precursor da *Internet*. Hoje, o correio eletrônico se popularizou de tal maneira que é difícil quantificar as mensagens eletrônicas enviadas a cada momento.

Para Zanotto, (2005, p. 110), *é interessante perceber que o termo e-mail está sendo empregado com três sentidos. Dependendo do contexto pode significar gênero de texto, endereço eletrônico ou sistema de transmissão da mensagem eletrônica (ou canal).*

Vê-se que o *e-mail* normalmente significa o endereço eletrônico de um usuário, quando se faz referência ao correio eletrônico; ao mesmo tempo, significa o gênero textual, quando se escuta “envie um *e-mail* para mim”; e, inconscientemente ou não, alude ao meio pelo qual está transmitindo a mensagem, uma vez que é mediado pelo computador.

É evidente o seu diferencial quando comparado ao sistema de correspondência que antecedeu a tecnologia computador. O *e-mail* se assemelha ao gênero existente (carta) adicionado aos recursos que são próprios da mídia e que estão disponibilizados na *Internet*. E por tratar de uma mensagem eletrônica criada pelo emissor, o receptor em segundos encontra-a em sua caixa de entrada de *e-mails* mediante provedores de *Internet.*

Assim, pode-se dizer que as mensagens eletrônicas (*e-mails*) têm como características gerais:

1) Endereço do remetente: *automaticamente preenchido;*
2) data e hora: *preenchimento automático*;
3) endereço do receptor: *deve ser inserido* (quando não for uma resposta);
4) possibilidade de cópias a outros endereços: *a ser preenchido* (visível ou não ao receptor);
5) assunto precisa ser preenchido a cada vez ou se adota o que veio no caso de uma resposta;
6) corpo da mensagem com ou sem vocativo, texto e assinatura;
7) possibilidade de anexar documentos com indicação automática ao receptor; inserção de carinhas, desenhos e até mesmo de voz. (MARCUSCHI, 2010, p. 48).

Na Figura 1, podem ser verificadas as características de um *e-mail*.

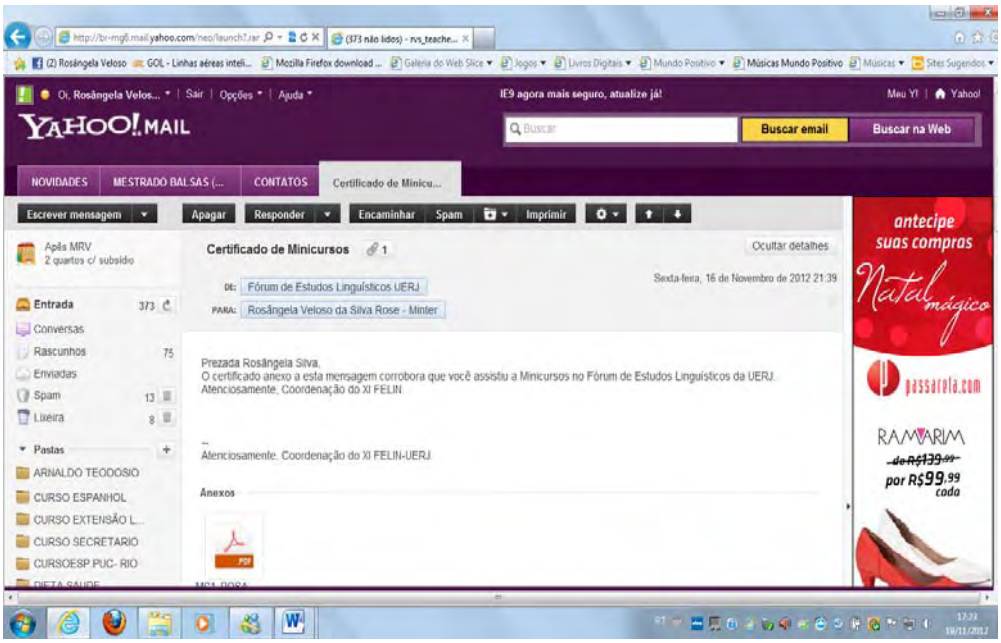


Figura 1 – Exemplo de Caixa de Entrada de *E-mails*.

O exemplo apresenta as características básicas e essenciais para o envio e recebimento de mensagens:

- Endereço do remetente (Fórum de Estudos Linguísticos da UERJ;
- endereço do receptor (Rosangela Veloso MINTER);
- registro da data e hora no lado esquerdo da estrutura formal do gênero;
- campo para inserção do título da mensagem do texto (Certificado de Minicursos);
- campos de orientação e identificação de pastas para arquivos dos *e-mails*;
- contatos (endereços eletrônicos) adicionados no provedor do *e-mail*;
- campo acinzentado corresponde ao último *e-mail* aberto;
- no lado direito, observam-se os campos de acesso da caixa de entrada (*e-mails* recebidos) com os respectivos números de *e-mails* não lidos;
- ícones representativos dos contatos *on-line* (bate papo), amigos *on-line* no *Facebook*, rascunhos, mensagens enviadas, os spams, e a lixeira;

- serviço que disponibiliza a criação de pastas com o objetivo de arquivar *e-mails* recebidos;
- o *e-mail* é caracterizado pela descrição dos recursos utilizados no corpo principal do texto, representado por uma mensagem breve, estilo formal, com saudação (Prezada Rosângela Silva) e assinatura (Atenciosamente, Coordenação do XI FELIN-UERJ);
- Há um documento, em anexo, no formato PDF (Certificado de Minicursos).

Assim, uma das funções dos *e-mails* é anexar arquivos de grande extensão de textos, o que pode ser observado nessa versão do *Yahoo.mail*. No lado esquerdo da tela, há um espaço para texto publicitário, na barra final do formato do texto estão os botões de acesso dos programas configurados de uso na página da *Internet* e na parte superior do campo do endereço eletrônico, há *sites* sugeridos pela própria configuração do sistema, mas que podem ser apagados pelo usuário do computador.

Há inúmeras vantagens, ao se utilizar o gênero *e-mail*, pois os usuários dispõem de baixo custo, a velocidade de transmissão é rápida, é realizada de forma assíncrona. Um *e-mail* pode ser enviado para várias pessoas ao mesmo tempo, assim como pode ser arquivado, impresso, re-encaminhado, copiado, e reusado. Tais mensagens, além de circularem livremente, podem ser lidas na *web* de forma não linear (da mais antiga para a mais nova ou de forma inversa) ou por ordem alfabética, como também podem ser baixadas em diferentes formatos e serem anexadas. Os usuários são facilmente contatados, se não houver nenhuma interferência na transmissão da mensagem.

Apesar das inúmeras vantagens, os usuários devem ser cautelosos ao usarem o gênero *e-mail*, porque a mensagem poderá ir para o endereço errado, ser copiado e alterado. Poderão acontecer, também em alguns casos, incompatibilidades de *softwares* que irão impedir a leitura de mensagens.

Paralelamente, as regras de “netiqueta” são simples e essenciais para uma interação *on-line*, e para que o *feedback* de uma interação *on-line* se realize com sucesso, todavia um bom comportamento do usuário da *Internet* é imprescindível. Observam-se, assim, algumas regras, pesquisadas em *sites*, para a boa convivência entre os usuários da rede, a saber:

- evitar escrever uma mensagem em caixa alta, pois significa que o emissor está gritando;
- especificar o assunto da mensagem no campo assunto;
- ser claro, breve e objetivo na escritura das mensagens;

- verificar a ortografia antes de enviar a mensagem;
- evitar envio de *e-mails* não solicitados como correntes, propagandas e avisos de vírus;
- evitar ofensas, ao enviar ou responder a material provocativo;
- ao responder a um *e-mail*, apagar as linhas da mensagem recebida, deixando apenas as partes essenciais da mensagem;
- não divulgar *e-mails* de seus contatos sem autorização;
- não enviar arquivos anexados para uma lista de discussão se o destinatário não solicitou;
- enviar respostas individuais para o destinatário e não para a lista inteira;
- evitar usar abreviaturas e *emoticons* em comunicações profissionais;
- para evitar indelicadeza, deve-se criar pastas de *e-mails* para serem lidas;
- dispensar a vulgaridade, a superficialidade, comentários impróprios ou indiscretos, os palavrões e as gírias nas mensagens;
- ser condescendente com os erros de outras pessoas na *Internet*;

Vale ressaltar o avanço dos recursos disponíveis do *e-mail* para facilitar a vida de cada tipo de usuário, conforme sua necessidade, seja pesquisador, profissional liberal, acadêmico, professor, estudante do Ensino Fundamental ou Médio, Para muitos desses, já faz parte da rotina acessar seus *e-mails* diariamente, já enraizado o hábito de atualizar as notícias. Assim,

> a grande inovação do correio eletrônico é a possibilidade de transmissão de vários tipos de dados: textos diversos (formato texto, *power point*, tabelas, gráficos) imagem (desenhos, fotos), som (fala e música), e vídeo. Arquivos anexados, no entanto, podem conter vírus, gastar muito tempo para serem descarregados ou, quando muito grandes bloquear a transmissão. (PAIVA, 2010, p. 90).

É uma preocupação do governo, dar à população condições para ampliar o acesso à *Internet*, uma vez que a tecnologia promove o desenvolvimento do país. Conforme o *site* pesquisado “inovação tecnológica”, há estudos para implementação de um novo protocolo para gerenciamento de tráfego na *Internet*.

Diante das oportunidades e das facilidades que a *Intern*et oferece, vê-se que a dinâmica e desenvolvimento da tecnologia não para e,

> hoje mais do que escrevinhar no papel, fazemo-lo online, em dispositivos eletrônicos, smartphones, tablets e computadores, sobretudo em mensagens pessoais e nas redes sociais. O diário íntimo que os adolescentes usavam para relatar o quotidiano, mas sobretudo para assentar pensamentos recolhidos de leituras dispersas e expressar sentimentos, foi substituído pelas páginas pessoais do facebook ou de outras redes sociais. As fotos e os bilhetes enviados por amigos e namoradas que se guardavam entre as folhas do diário agora surgem no facebook sob a forma de partilha. Colocam-se mensagens e apagam-se mensagens, põem-se e tiram-se fotografias, juntam-se amigos e excluem-se amigos, num processo contínuo de fazer e refazer escrita e amigos. Escrevemos e apagamos; e às vezes escrevemos justamente porque mais tarde poderemos apagar. É verdade que os diários adolescentes de outrora eram íntimos, e alguns tinham até um cadeado e hoje as páginas do facebook são públicas. (FIDALGO, 2012, p. 6)

Diante da dinâmica de leitura e de produção, apagar e refazer, postar e retirar textos diversos das redes sociais, pode-se dizer que vivenciam-se avanços nunca vistos antes, se comparadas às antigas formas de comunicação com as agora disponíveis aos usuários digitais, que, muitas vezes, não percebem tamanha transformação no comportamento diante dos recursos eletrônicos como *smartphones*, *tablets* e computadores.

Fidalgo afirma que (2012, p. 8-9),

> nos Estados Unidos mais de 20% dos livros vendidos são já livros electrónicos, e na Europa, caminhando atrás, a percentagem duplica cada ano. Dentro de poucos anos os e-books constituirão a maioria do mercado editorial. A crise da imprensa escrita e também um sinal da marcha triunfal dos tablets enquanto mídia privilegiada de distribuição de conteúdos jornalísticos. [...]
> Os suportes digitais estão presentes em todos os lugares, e não podemos esquecer que os smartphones também são dispositivos de leitura. Além de serem usados para escrever e ler sms e emails, servem também para carregar facilmente umas centenas de livros no formato epub.

É interessante destacar o modo como essas tecnologias estão chegando à escola. Sabe-se, por exemplo, que uma boa parte das escolas do município de Teresina/PI tem laboratórios de informática educativa, criados a partir de projeto do governo federal, embora motivos diversos impeçam o funcionamento a contento.

Discutir a questão é algo relevante para uma sociedade constituída de multiletramentos, pois se trata da diversidade cultural de produção e circulação dos textos, incluindo a diversidade de linguagens que constituem os gêneros, além do estilo próprio de cada produtor nas interações sociais.

Rojo (2012, p. 24) afirma que, hoje, o computador não é apenas uma máquina de escrever, mas apresenta uma característica interativa que é própria da mídia digital. No entanto,

> essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da web, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz a diferença entre o e-mail e os chats, mas principalmente entre o Word/Office e o *Google Docs*, o PowerPoint e o *Prezi*, o Orkut (em sua concepção inicial) e o *Facebook*, o blog (em sua concepção inicial) e o *Twitter* ou o *Tumblr*. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração.

Essa mudança de concepção surge com o rápido desenvolvimento das mídias digitais e exige dos interagentes um olhar diferenciado para lidar com a tecnologia. Mudanças de hábitos são necessárias, tanto para aqueles que são imigrantes digitais, quanto para os usuários nativos digitais que possuem letramentos que interferem no comportamento da sociedade como todo.

Novos hábitos estão surgindo quando se trata da leitura extensiva mediante a possibilidade de fazer *download* de obras literárias e trabalhos científicos de grande extensão na mídia virtual como os *tablets*.

Segundo o *site* http://www.mundodostablets.com.br/artigos/tablets-o-que-sao-e-para-que-servem/. *Escolas e Universidades estudam para substituir seus materiais didáticos como livros e apostilas por Tablets*. Portanto, a sociedade se vê diante de uma revolução tecnólogica, posterior ao computador. Pela leveza e facilidade de se transportar, os *tablets* são como pranchetas virtuais, com tela LCD sensível ao toque dos dedos, que dispensam teclados e *mouses*, além de oferecer navegação na *Internet*, acesso aos *e-mails*, visualização de fotos, vídeos, músicas, jogos, leitura de livros, jornais e revistas *on-line*, serviço de agenda GP e vídeo-conferência.

Um exemplo, mostrando a vantagem de se usar o *tablet* é relatado pelo professor António Fidalgo, da Universidade da Beira Interior, Portugal. O professor não recebe mais os trabalhos acadêmicos dos doutorandos em papel, fazendo-os submeter à plataforma *e-learning* (*Moodle*) da universidade em formato PDF, e com o suporte do aplicativo *iAnnotate* possibilitando sublinhar, riscar, comentar e escrever por cima do texto, isto é, o *tablet* viabiliza diferentes tipos de leitura.

O professor sugere, a partir dessa perspectiva, a criação de uma biblioteca particular na mídia digital *tablet* pela economia de espaço que agrega, se comparado com as bibliotecas tradicionais. Portanto, diz que

> com o tablet é completamente diferente, o tamanho e o peso não se alteram independentemente dos livros armazenados. E se o tablet estiver ligado à Internet então temos o acesso a um universo de bibliotecas online, cujo acervo nenhuma biblioteca física poderia materializar.[...].
> Mas o mais importante, quanto ao tablet como biblioteca, o acesso às grandes bibliotecas online que se vão constituindo, que consultamos com regularidade e de onde baixamos livros à medida das nossas necessidades e das inclinações de momento. (FIDALGO, 2012, p. 20-21).

A mídia digital *tablet* é a tecnologia do futuro, pois permite aos alunos e professores o acesso a diferentes textos, e possibilita selecionar e arquivar leituras de interesse pessoal e acadêmico. No entanto, o custo para adquiri-lo ainda é alto por se tratar de mídia digital posterior ao computador. É bom lembrar, inclusive, que ainda há profissionais que não dispõem, sequer, de um PC e que não demonstram interesse em adquirí-lo como recurso essencial para o trabalho em sala de aula. Esse professor não percebe que é impossível, hoje, viver desconectado do mundo da *Internet.*

Deve-se considerar que a maioria dos alunos considerados nativos digitais usam com facilidade as tecnologias, fazem leituras diversas das funcionalidades dos objetos digitais de

que dispõem, e, ao fazerem leitura e escrita possuem letramentos digitais dessas práticas que realizam no cotidiano.

A discussão apresentada sobre os conceitos de letramento digital, gêneros textuais e digitais a partir da concepção de Marcuschi (2008, 2010) e Rojo (2009), constitui a essência para o que se pretende pesquisar: como é tratada a questão dos gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa; como, também, identificar os gêneros não apenas quanto à sua forma, mas também o ponto de vista da linguagem.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa sugere o estudo dos gêneros textuais no Ensino Fundamental e insiste nessa linha de trabalho, por reconhecer a produção oral e escrita, nas mais variadas instâncias e eventos de comunicação, como pré-requisito para a aprendizagem da Língua Portuguesa numa perspectiva discursiva.

Ao relacionar os conteúdos do *e-mail*, na função de correio eletrônico, com os livros didáticos, verifica-se que ambos transportam os mais variados gêneros, como bilhetes, cartas comerciais, propagandas, mensagens informativas, dentre outros.

Assim, o gênero digital *e-mail*, pela funcionalidade prévia e básica para a interação com outras redes sociais tem revolucionado as relações humanas, ao proporcionar a comunicação e a solução rápida das mais variadas questões, principalmente na área educacional, o que está despertando o olhar dos pesquisadores para a inovação do léxico e, certamente, a possibilidade de novos gêneros surgirem na proporção em que ocorram as interações sociais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da análise criou-se um quadro com o objetivo de sistematizar e visualizar, de forma mais detalhada, a proposta para esse trabalho e a coleta dos dados que se propôs para a análise de livros das coleções selecionadas para a pesquisa.

3.1 Apresentação dos livros didáticos selecionados para a análise

O *Corpus* da pesquisa é composto por dezesseis (16) livros, do 6º ao 9º ano, que correspondem às quatro (4) coleções mais e menos adotadas no Estado do Piauí. A seleção se deu por meio documento solicitado ao FNDE/MEC - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação e Cultura, em 14/fevereiro/2012, sobre os "Livros do PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola 2012" que foram adotados no município de Teresina/PI, no ano de 2012. A listagem a que se teve acesso incluía todos os livros utilizados pela instituição - SEMEC/PI – Secretaria Municipal de Educação do município de Teresina/PI. A partir dessa listagem, fez-se o levantamento do número de escolas que adotaram as coleções "Para Viver Juntos, "Diálogo: Língua Portuguesa", 'Português-Linguagens", e, "Radix-Português", após o recebimento do documento oficial enviado pelo FNDE/MEC, através do provedor de acesso *do Yahoo.mail.*

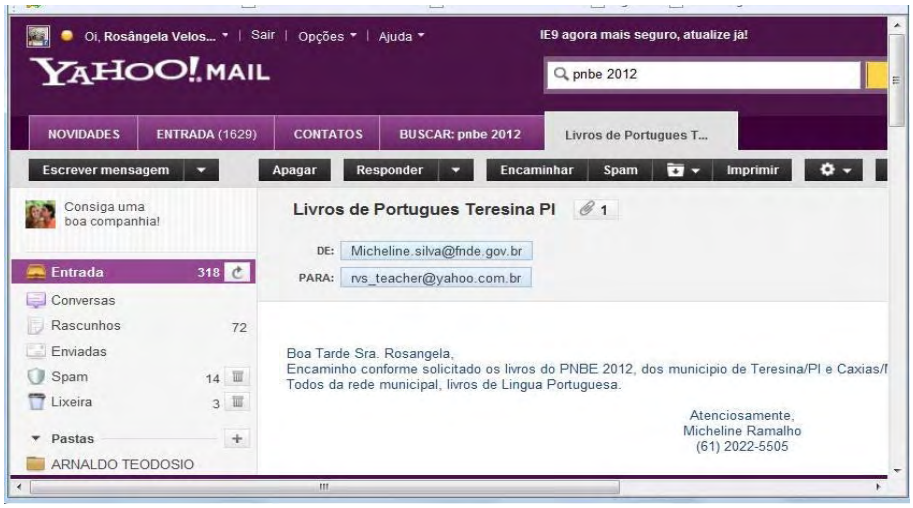


Figura 2-Solicitação de livros ao FNDE.
Fonte: *e-mail*: rvs_teacher@yahoo.com.br. Extraído em 02/10/2012.

Para sistematizar melhor a presente pesquisa, foram estipulados alguns critérios partindo da filtragem das escolas que atendem ao Ensino Fundamental II, na rede de ensino. A classificação, por escola, editora, perímetro (rural ou urbano), e os respectivos livros,

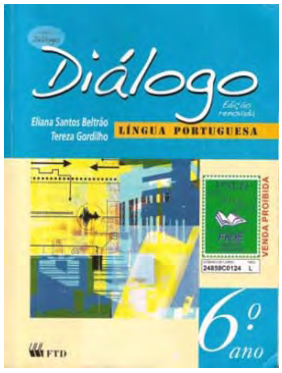
adotados por cada escola, foram inseridos em uma tabela por escola. Posteriormente, fez-se a escolha das (4) quatro coleções de livros didáticos do 6º ao 9º anos de Língua Portuguesa, totalizando dezesseis (16) livros, considerando os mais e os menos adotados na SEMEC/PI.

Para a seleção, fez-se um tabelamento mais sucinto sobre o número de escolas que adotaram determinadas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, visando a identificar os gêneros textuais que são abordados e, de forma mais específica, os gêneros digitais, para esta pesquisa.

A fim de que haja visualização dos livros analisados, apresentam-se abaixo suas respectivas capas:

a) Livros mais adotados

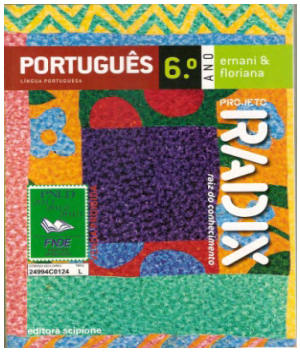
Livro 6º ano: ensino fundamental português – Para viver juntos. Autores: Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo. J. Batista Soares. 1. ed. rev. São Paulo. Edições SM, 2009.



Livro 6º ano: ensino fundamental – Diálogo: Língua Portuguesa. Autores: Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho. Edição renovada - São Paulo: FTD, 2009.

b) Livros menos adotados

Livro 6º ano: ensino fundamental - Português Linguagens. Autores: Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. 5ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.



Livro 6º ano: ensino fundamental português – Projeto Radix. Autores: Ernani Terra, Floriano Toscano Cavallete. São Paulo: Scipione, 2009. – (Coleção Projeto Radix).

Essas coleções de Livros Didáticos de Português (LDP) foram aprovadas pelo PNLD 2011 a 2013. Considerando, assim, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2010), tais manuais devem estar em consonância com a legislação, as diretrizes, as normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental, como também devem atender aos critérios e aos princípios da abordagem teórico-metodológica proposta pela coleção.

3.2 Caracterização das coleções didáticas de acordo com o PNLD

Os critérios de avaliação das coleções adotadas para a análise do LD resultaram da análise de quadros esquemáticos extraídos do Guia de avaliação do PNLD (2010), ora apresentados.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Atividades de leitura, numerosas e diversificadas, que encaminham a formação de leitores proficientes. Atividades de produção de texto, articuladas com as atividades de leitura e detalhadamente orientadas. Tratamento reflexivo predominante nas atividades que envolvem conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Temática dos textos, que se concentra na cultura urbana, predominantemente vinculada a realidades do Sudeste do País.
Destaque	Articulação entre os eixos de ensino.
Adequação ao tempo escolar	Um capítulo por mês.
Manual do Professor	As respostas vêm junto das atividades na parte que reproduz o Livro do Aluno; outras orientações vêm no encarte destinado ao professor.

Quadro 1-Avaliação da coletânea "Para Viver Juntos". Fonte: Guia de livros didáticos: PNLD 2010, p. 88.

De acordo com a avaliação do PNLD ao LDP citado, há questões que devem ser repensadas e replanejadas, com atividades que contemplem os aspectos culturais e regionais do país, já que uma coleção de livros didáticos, aprovada por um órgão nacional, deverá

atender a todo o país e não a uma região específica. Outra questão é a necessidade de o professor conhecer tanto as diretrizes, quanto o guia do professor referente ao livro e estar consciente, significa ter conhecimento linguístico, teórico e metodológico na escolha que está fazendo para a condução do seu trabalho.

A coleção didática “Para Viver Juntos” está organizada em nove (9) capítulos, sendo um (1) capítulo para revisão, cujo objetivo é retomar os conhecimentos linguísticos propostos para estudo no restante da obra.

A segunda coleção de livros didáticos mais adotados pela SEMEC/PI -“Diálogo: Língua Portuguesa” do Ensino Fundamental está organizada em sete (7) unidades didáticas que exploram temas específicos, tais como questões ambientais, esportes, (i)migração, projetos de vida, relacionamentos amorosos, cidadania, adolescência e consumo.

As temáticas escolhidas enfatizam a diversidade social e cultural do país e são desenvolvidas em seções didáticas, específicas para cada eixo de ensino, especialmente em atividades de leitura e produção de texto. As unidades didáticas são divididas em duas ou três partes, cada uma delas organizada em torno de um texto principal. Há, no final das unidades, uma seção *Produzindo textos* que apresenta um conjunto diverso de atividades, geralmente, coletivas, que envolvem os alunos na produção de textos em gêneros específicos.

A coletânea “Diálogo: Língua Portuguesa” é composta, predominantemente, por textos literários e da mídia impressa (revistas e jornais), que trazem informações em forma de boxes sobre os autores e sobre o contexto de produção dos textos, direcionando os alunos a leituras diversas. Já nas seções *Trabalhando a gramática*, *Trabalhando a ortografia* e *Trabalhando a linguagem*, os autores incluem textos curtos como propagandas, tirinhas e cartazes, além de apresentarem os conhecimentos gramaticais e ortográficos por meio de uma abordagem que prioriza a exposição de conceitos e a aplicação de exercícios.

Os textos mencionados visam a ampliar a proposta de leitura dos alunos e, de certa forma, propõem uma articulação com outros estilos de textos, por exemplo, como na seção *Dialogando com a imagem* e *Dialogando com o cinema*. Essa associação, além de estimular a conversação em sala de aula, coloca os alunos em contato com textos verbais e não-verbais como pinturas, esculturas, fotografias e filmes.

No Quadro 2, faz-se uma apresentação do esquema de avaliação do PNLD (2010), considerando o segundo livro didático mais adotado pelas escolas da SEMEC/PI: “Diálogo: Língua Portuguesa”.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	As propostas de produção textual. A coletânea de textos e o tratamento dado aos temas das unidades.
Pontos fracos	Enfoque nos conhecimentos gramaticais.
Destaque	Atividades de produção textual que preveem circulação para além dos muros da escola.
Adequação ao tempo escolar	Um módulo e meio por bimestre.
Manual do Professor	Apresenta fundamentação teórica, organização das seções e quadro com conteúdos. Não apresenta os objetivos e orientações detalhadas relativas a cada módulo e às respectivas atividades didáticas.

Quadro 2-Avaliação da coletânea "Diálogo: Língua Portuguesa". Fonte: Guia de livros didáticos: PNLD 2010, p. 64.

Para o PNLD 2010, as atividades propostas na coleção de livros didáticos "Diálogo: Língua Portuguesa" colaboram, apenas, parcialmente, para o desenvolvimento da linguagem oral do aluno. Isso porque há poucas propostas de produção e de compreensão de gêneros orais. As perguntas propostas sobre os diferentes textos oferecidos ao longo das unidades permitem que os alunos compreendam e interpretem os diversos tipos de textos (narrativos, poéticos e argumentativos), ponto considerado como aspecto positivo porque vai além da localização e da cópia de informações.

A coleção discute, também, as temáticas predominantes na unidade em foco nessa seção, permitindo a intervenção do professor, para viabilizar outros gêneros textuais que não são contemplados e que fazem parte das práticas sociais de leitura e de escrita dos usuários contemporâneos, principalmente, os gêneros construídos na mídia virtual.

As propostas de produção de textos escritos, da coleção mencionada, desenvolvem diferentes letramentos, articulando o contexto de produção e de circulação dos textos, orientando o planejamento, a pesquisa, a escrita e reescrita dos textos. O Manual do Professor apresenta, nos pressupostos teóricos, uma orientação metodológica das seções didáticas e sugestões de atividades complementares, além de expor um quadro dos principais conteúdos de cada livro, dividido em sete (7) unidades didáticas. Cada unidade contempla uma variedade de tipos e gêneros textuais, mas os gêneros narrativos predominam sobre os demais textos propostos na coletânea.

A terceira coleção apresentada e a primeira das menos adotada pelas escolas da SEMEC/PI é a coleção “Português-Linguagens”.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Exploração de capacidades de leitura e tarefas de produção de texto.
Pontos fracos	Ênfase em conteúdos morfossintáticos e abordagem tímida do texto literário.
Destaque	Projetos coletivos propostos na seção Intervalo, que articulam atividades de leitura, de produção textual e oralidade.
Adequação ao tempo escolar	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	As respostas vêm junto das atividades no Livro do Aluno; outras orientações pedagógicas vêm no encarte destinado ao professor.

Quadro 3-Avaliação da coletânea “Português-Linguagens”. Fonte: Guia de livros didáticos: PNLD 2010, p. 112.

O livro é composto por quatro (4) unidades temáticas, sendo que, em cada unidade há três (3) capítulos. No início de cada unidade, há propostas de pesquisa tais como: livros, vídeos e *sites*. No final das unidades, na seção “Intervalo”, observa-se um projeto que articula leitura, produção escrita e oralidade, a partir de jornais, mostras, exposições, cartazes e cartilhas.

A coletânea apresenta textos de gêneros diversificados, com destaque para temas de Amor, Juventude, Valores, Consumo e Ser diferente. Os textos narrativos favorecem a construção da cidadania, estimulam a curiosidade e a imaginação, embora com a predominância de textos jornalísticos e publicitários.

No Quadro 3, segundo a avaliação do PNLD 2010, na coleção “Português – Linguagens”, as atividades de leitura colaboram, efetivamente, para o desenvolvimento da proficiência do aluno, pois exploram diferentes estratégias cognitivas, como formulação de hipóteses, sínteses e generalizações. Em relação aos textos literários, há pouca contribuição, pois suas particularidades não são sistematicamente exploradas.

Ao mesmo tempo, nas atividades de produção escrita, apresentam-se os gêneros a serem produzidos, direcionando o aluno às finalidades e às motivações da escrita (para que, para quem, por quê e o quê escrever). A oralidade, todavia, não é tão explorada em tarefas que exercitem a fala e a escuta de gêneros orais públicos.

Os conhecimentos linguísticos são abordados nos níveis da frase, do texto e do discurso, ora de forma analítica, ora reflexiva. As orientações didáticas para o professor vêm anexadas no final do Manual e contemplam a estrutura e a metodologia da obra por um quadro esquemático com agrupamento de gêneros, conforme a progressão curricular (com exemplos de gêneros orais e escritos); há, também outros procedimentos didáticos para orientação, elaboração e desenvolvimento de projetos e sugestões de avaliação.

Observa-se que os quatros (4) eixos, a saber: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos, são apresentados nas unidades, de forma que os alunos os articulem à leitura, à produção, à fala e à escuta de gêneros orais e escritos. Em cada coleção, há predominância de certos gêneros em relação a outros, cabendo ao professor promover o acesso a outros gêneros não contemplados na coletânea, mas que fazem parte das práticas sociais de leitura e de escrita dos falantes de Língua Portuguesa.

Para finalizar a apresentação dos livros didáticos, tem-se a coletânea do "Projeto Radix" – Português, a quarta na ordem mencionada e segunda menos adotada nas escolas da SEMEC/PI:

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Trabalho com a oralidade.
Pontos fracos	Alguns textos são usados exclusivamente para análise da língua e em exercícios de metalinguagem.
Destaque	Seção Grupos de Criação, que propõe a realização de projetos.
Adequação ao tempo escolar	Dois módulos ou três capítulos por bimestre.
Manual do Professor	Respostas e comentários vêm junto das atividades no Caderno do Aluno; outras orientações e fundamentação teórica no encarte destinado ao professor.

Quadro 4-Avaliação da coletânea "Radix - Português". Fonte: Guia de livros didáticos: PNLD 2010, p. 124.

A coleção está estruturada em oito (8) módulos, divididos em um (1) ou dois (2) capítulos, sendo que os mesmos são organizados por temas. Na seção *Grupos de Criação,* há a proposta de um projeto para a elaboração de gêneros escritos e orais (caderno de jornal, relatório, exposição oral), assim como a realização de outros eventos comunicativos (campanha, mostra de poemas e contos). Em seguida, os autores da coleção, Ernani Terra e Floriano Toscano Cavallete propõem a socialização desses na escola e na comunidade. Além

das atividades sugeridas na unidade, o volume traz um *Caderno de Atividades* com propostas complementares e uma seção *Para Saber Mais* com sugestões de livros, sites e filmes.

No Quadro 4, de acordo com a avaliação do PNLD 2010, a coletânea contempla os eixos obrigatórios do Programa Nacional do Livro Didático para o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos acerca dos conteúdos propostos nos livros didáticos. A coletânea contextualiza os aspectos culturais e propõe uma reflexão no trabalho com os conteúdos, a partir de temas diversificados, viabilizando, assim, experiências significativas de leitura e escrita.

A orientação metodológica da obra, os pressupostos teóricos e pedagógicos, os princípios organizadores e os objetivos das atividades são apresentados no Manual do professor.

Segundo a orientação do Guia do livro didático – PNLD 2011, os livros didáticos da coleção “Para viver juntos”, de autoria de Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti e Jairo J. Batista Soares, do 6º ano do Ensino Fundamental, ano 2009, apresentam grande quantidade e diversidade de atividades de leitura que visam à formação de leitores proficientes. Também oferecem atividades orientadas de produção de texto, que podem ser articuladas com outras atividades de leitura propostas no livro. Além disso, disponibilizam o encaminhamento de organização e sistematização dos conhecimentos e das sugestões de conteúdos a serem trabalhados nas séries mencionadas.

Os volumes que compõem a coletânea são organizados por gêneros e tipos textuais distribuídos em oito (8) capítulos. Adicionados a esses, há um capítulo para revisão e, em cada livro, existe uma seção com proposta de projeto de trabalho em grupo, para que os alunos possam experienciar a elaboração de relatórios, realizar debates e apresentação de trabalhos.

Observou-se que os autores dos livros contemplam os eixos de ensino para desenvolverem em sala de aula, a partir das orientações sugeridas no Guia e que, cada volume, organiza gêneros e tipos textuais para o desenvolvimento da habilidade de leitura.

A proposta foi dividida em duas partes (Leitura 1 e 2) que envolvem as seções “Estudo do texto”, “Para entender o texto”, “O contexto de produção” e “A linguagem do texto” com o objetivo de desenvolver as capacidades:

> a) Compreender globalmente o texto;
> b) identificar características dos gêneros textuais abordados;
> c) reconhecer semelhanças e diferenças entre gêneros textuais;
> d) estabelecer relação entre textos escritos, filmes e obras artísticas e literárias;
> e) reconhecer estratégias discursivas envolvidas na produção de efeitos de sentido, pressupostos e subentendidos, argumentatividade etc.;

> f) Identificar recursos linguísticos, bem como marcas estilísticas de textos literários. (PNLD, 2010, p. 89).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa realizou-se sob a orientação analítica, apoiada, principalmente, na análise de livros didáticos. Portanto, é uma pesquisa bibliográfica e analítica com coleta de dados, que procura auxiliar na compreensão do problema, a partir de referências utilizadas na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. E, sendo a pesquisa analítica, os resultados foram interpretados global e individualmente.

A fim de ter a certeza do número de escolas a adotar os livros indicados pelo PNLD, foi solicitado ao MEC e à SEMEC do município Teresina, estado do Piauí, a relação escola / livro adotado na região. Foi-nos enviado um quadro com as informações solicitadas. Devido à grande extensão do arquivo enviado em uma planilha eletrônica pelo FNDE/MEC, após o recebimento do documento, fez-se uma filtragem das escolas que atendem ao Ensino Fundamental II deste município.

No quadro 1, aparece um total de cinquenta e oito (58) escolas, até a data em que foi recebido o documento (14/02/2012), sendo que trinta e nove (39) escolas adotaram a coleção de livros “Para viver juntos”, cinco (05) adotaram a coleção “Diálogo: Edição Renovada”, três (03) escolas adotaram a coleção “Tudo é Linguagem, três (03) adotaram a coleção “A aventura da linguagem”, duas (02) adotaram a coleção “Português: uma proposta para o letramento” e uma (01) escola adotou a coleção “Linguagem – criação e interação”; assim como as seguintes coleções de escolas distintas adotaram apenas uma (01) coleção, tais como: "A arte da palavra”, “Viva Português”, “Português Linguagens”, “Projeto Pitanguá” e “Projeto Radix – Português”, conforme o quadro que segue:

Quadro 5- Relação das escolas por coleção de livros didáticos

ESCOLAS	LIVROS	QUANT.
E. M. 15 DE OUTUBRO	LINGUAGEM–CRIAÇÃO E INTERAÇÃO	01
E. M. MACHADO DE ASSIS	*A ARTE DA PALAVRA*	01
E. M. MARIO FAUSTINO	*VIVA PORTUGUÊS*	01
E. M. MOCAMBINHO	*PORTUGUÊS LINGUAGENS*	01
E.M. PARQUE ITARARÉ	*PROJETO PITANGUÁ*	01
E. M. PROF. ANTILHON RIBEIRO SOARES	*PROJETO RADIX-PORTUGUÊS*	01
E. M. ANTONIO DILSON FERNANDES E. M. JOÃO PAULO I	*PORTUGUÊS:UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO*	02
E. M. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS E. M. JORNALISTA JOÃO EMÍLIO FALCÃO E. M. SANTA FILOMENA	*TUDO É LINGUAGEM*	03
E. M. CORONEL BOA VISTA E. M. H. DOBAL E. M. PROF.VALTER ALENCAR	*A AVENTURA DA LINGUAGEM*	03
E. M. FRANCISCO PRADO E. M. MANOEL NOGUEIRA LIMA E.M. NOSSA SENHORA DA PAZ E. M. ITAMAR DE SOUSA BRITO E. M. MANOEL PAULO NUNES	*DIÁLOGO – EDIÇÃO RENOVADA*	05
E. M. ANGELIM E. M. AREIAS E. M. AREOLINO LEÔNCIO DA SILVA. E. M. ARTHUR MEDEIROS CARNEIRO E. M. BARJAS NEGRI E. M. CACIMBA VELHA E. M. CASA MEIO NORTE. E. M. CORONEL BOA VISTA		

E. M. DELFINA BORRALHO E. M. DELMIRA COELHO MACHADO E. M. DEPUTADO ANTONIO GAYOSO E. M. DEPUTADO HUMBERTO REIS DA SILVEIRA E. M. EURÍPEDES DE AGUIAR E. M. EXTREMA E. M. HERMELINDA DE CASTRO E. M. IOLANDA RAULINO E. M. JOCA VIEIRA E. M. JOSÉ AUTO DE ABREU E. M. JOSÉ NELSON DE CARVALHO E. M. LYSANDRO TITO DE OLIVEIRA. E. M. MARIANO ALVES DE CARVALHO E. M. MASCARENHAS DE MORAES E. M. NOÉ FORTES E. M. NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO E. M. O. G. REGO DE CARVALHO E. M. PARQUE ITARARÉ E. M. PARQUE PIAUÍ E. M. JOÃO PORFÍRIO DE LIMA CORDÃO E. M. PROF. JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA FILHO E. M. JOSÉ GOMES CAMPOS E. M. PROF. MARCÍLIO FLÁVIO ANGEL DE FARIAS E. M. PROF. OFÉLIO LEITÃO E. M. PROF.ª CRISTINA EVANGELISTA E. M. PROFª DARCY PEREIRA DE	*PARA VIVER JUNTOS*	39

CARVALHO E. M. PROFª ZORAIDE ALMEIDA E. M. RAIMUNDO NONATO MONTEIRO SANTANA E. M. SANTA CLARA E. M. SÃO SEBASTIÃO		

. FONTE: FNDE/MEC - Livros do PNBE 2012, do município de Teresina/PI. Data: 14/fevereiro/2012. Às 14: 10 min.

A relação das escolas por coleção de livros didáticos adotados favoreceu não só a melhor visualização das informações obtidas, como também a definição do *Corpus* para a análise do trabalho. Diante disso, optou-se por analisar duas (02) coleções consideradas mais adotadas: "Para viver juntos" e "Diálogo: Língua Portuguesa" e duas (02) coleções consideradas menos adotadas: "Português-Linguagens" e "Radix-Português".

Tendo em vista o grande número de escolas que adotaram coleção distinta, decidiu-se por estabelecer alguns critérios quanto à seleção das escolas para dar procedência à pesquisa. Optou-se por selecionar uma (01) da Zona Norte e uma (1) da Zona Sul de Teresina/PI.

Para confirmação da quantidade de escolas referentes ao Ensino Fundamental II, após seis (6) meses de envio do documento pelo FNDE/MEC, foi solicitada nova informação à Gerência de Informática- GI, da SEMEC/PI, em julho de 2012, com o objetivo de verificar se houve alteração em relação ao número de escolas em efetivo trabalho com os livros didáticos. De fato, ocorreu uma alteração, como comprova no quadro 5, no quantitativo das unidades de ensino da rede pública municipal de Teresina**,** em 2012.

Esse procedimento não alterou o trabalho da pesquisa, uma vez que os livros foram selecionados para o triênio de 2010, 2011 e 2012. Portanto, as escolas criam estratégias para a utilização dos números recebidos em 2009.

O quadro a seguir mostra o quantitativo atualizado das unidades de ensino por zona/perímetro em julho/2012.

ESTADO DO PIAUI

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA – PMT

Quadro 6 - QUANTITATIVO DAS UNIDADES DE ENSINO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA – 2012

ENSINO FUNDAMENTAL			**147**	**149**	**301**
ENSINO FUNDAMENTAL FILANTRÓPICA			**2**		
EDUCAÇÃO INFANTIL			**150**	**152**	
EDUCAÇÃO INFANTIL FILANTRÓPICA			**2**		
UNIDADES DE ENSINO POR ZONA/PERÍMETRO/MODALIDADE					
EDUCAÇÃO INFANTIL - URBANO				**TOTAL**	**TOTAL GERAL**
ZONA NORTE	39			**139**	**152**
ZONA SUL	45				
ZONA LESTE	29				
ZONA SUDESTE	26				
EDUCAÇÃO INFANTIL - RURAL					
ZONA NORTE	1			**13**	
ZONA SUL	4				
ZONA LESTE	7				
ZONA SUDESTE	1				
ENSINO FUNDAMENTAL - URBANO					
	1º ao 5º	**1º ao 9º**	**6º ao 9º**	**TOTAL**	**TOTAL GERAL**
ZONA NORTE	13	9	2	**102**	**149**
ZONA SUL	15	16	3		
ZONA LESTE	15	8	4		
ZONA SUDESTE	8	9	0		
SUB TOTAL	**51**	**42**			
TOTAL	**93**		**9**		
ENSINO FUNDAMENTAL - RURAL					
	1º ao 5º	**1º ao 9º**	**6º ao 9º**	**TOTAL**	
ZONA NORTE	2	1	0	**47**	
ZONA SUL	6	4	0		
ZONA LESTE	18	5	2		
ZONA SUDESTE	8	0	1		
SUB TOTAL	**34**	**10**			
TOTAL	**44**		**3**		
***EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - URBANO**				**TOTAL**	**TOTAL GERAL**
	1º ao 5º	**1º ao 9º**	**6º ao 9º**		
ZONA NORTE	2	7	**1**	**39**	**48**
ZONA SUL	5	7	**1**		
ZONA LESTE	3	4	**3**		
ZONA SUDESTE	2	4	**0**		
SUB TOTAL	**12**	**22**			
TOTAL	**34**		**5**		
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - RURAL					
	1º ao 5º	**1º ao 9º**	**6º ao 9º**	**9**	
ZONA NORTE	0	1	**0**		

ZONA SUL	0	1	**0**		
ZONA LESTE	2	3	**2**		
ZONA SUDESTE	0	0	**0**		
	2	**5**			
	7		**2**		

***A EJA faz parte do ensino fundamental. Atualizado em jul 2012**

Fonte: Ged jul/ 2012

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC
GERÊNCIA DE INFORMÁTICA-GI
TERESINA-PI, JULHO 2012

FONTE: Secretaria Municipal de Educação – SEMEC/Gerência de Informática-GI/ Teresina - PI, julho 2012.

De fato, houve uma alteração com o surgimento de seis (06) novas escolas durante um período de seis (06) meses, passando de cinquenta e oito (58) escolas para sessenta e quatro (64), não comprometendo, o foco da pesquisa porque o *Corpus* já tinha sido definido.

3.3 Critérios de análise dos livros didáticos

A análise realizada nessa pesquisa partiu da escolha de quatro (4) coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, do sexto (6º) ao nono (9º) ano, o que perfaz um total de dezesseis (16) livros. Foram considerados os seguintes critérios para a análise dos livros didáticos:

- Identificação dos gêneros apresentados nos livros, registrando em um quadro aqueles trabalhados de forma geral e aqueles trabalhados com os gêneros digitais;
- verificação se há relação entre gêneros textuais e os anos de escolaridade e, em caso, positivo de que forma isso é feito;
- verificação se há relação entre as atividades de leitura e de produção com os gêneros digitais;
- discussão dos documentos oficiais do ENEM e PCNs, por tratar da área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias e Tecnologias de Comunicação e Informação- TICs respectivamente;
- reflexão sobre a estreita relação do tratamento dado aos gêneros nos livros didáticos com os documentos oficiais de ensino.

Nesse sentido, buscou-se fazer um levantamento dos gêneros textuais e sistematizar, em um quadro, os dados colhidos (Anexos 1 a 4):

O exemplo corresponde ao livro de Livro 6º ano: ensino fundamental português – Para viver juntos. Autores: Cibele Lopresti Costa Greta Marchetti, Jairo. J. Batista Soares. 1. ed.

rev. São Paulo. Edições SM, 2009, que representa um levantamento das tipologias e gêneros textuais abordados nos livros didáticos de Língua Portuguesa, sendo que o objeto de estudo centrou-se em duas coleções mais adotadas e duas menos adotadas. A ficha abaixo apresentada se refere à primeira coleção mais adotada pelas escolas públicas municipais de Teresina, conforme demonstrado no quadro a seguir:

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 6	**TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) Romances de Aventuras - Robinson Crusoé, de Daniel Defoe; A criatura, de Laura Bergallo. Gêneros Digitais (x) – Linguagem da internet (Linguagem do jovens *emoticons*) – texto em *Blog – cheguei na vila Pan Americana!!* Outros (x) – Textos imagéticos (*charges*, pinturas, quadros, mapas, desenhos, placas, e etiquetas.
UNIDADE 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x)- Conto Popular "O marido da mãe d'água", de Luis da Camara Cascudo; Trecho de "A perigosa Yara", de Clarice Lispector: doze lendas brasileiras, 1987. "A moça que pegou a serpente", de Yves Pinguilly; "Virando-se com os vírus", de Ziraldo. Gêneros Digitais (x)–"Idoso anda 12 km em contramão"– texto em site, disponível em: www.correiodamanha.pt. Conto: Trezentas Onças, de João Simões Lopes Neto. Disp. em: www.ufpel.tche.br. "Lavagem das mãos e infecção nos hospitais" – texto em site, disponível em: http://ram.uol.com.br. "O que são vírus de computador?" – texto em site, disponível em: http://tecnologia.uol.com.br. "Carta a uma senhora, CDA", em: www.carlosdrummond.com.br; Anúncio publicitário, Correio da manhã, em: www.letras.ufrj.br. Outros (x) – Cuitelinho (Canção folclórica); Vaca estrela e boi fubá (Música, Patativa do Assaré, 1980). A história, mais ou menos, (Trecho de crônica de Luís Fernando Veríssimo); textos imagéticos (*charges*, pinturas, quadros, mapas, desenhos); advinhas; "As mina de Sampa", música de Rita Lee e Roberto de Carvalho; Entrevista.

Quadro 7–Amostra de um levantamento de Tipos e Gêneros Textuais. Fonte: coletânea "Para Viver Juntos"

O quadro foi dividido em duas partes, sendo que a primeira corresponde às unidades apresentadas no livro didático e a segunda à classificação dos tipos e dos gêneros textuais. Esse tópico é de fundamental importância por identificar as tipologias e os gêneros textuais predominantes nas coleções selecionadas, pois serviu de base para a análise dos gêneros propostos para a pesquisa, uma vez que facilita a visualização dos gêneros digitais apresentados ou não nas coleções didáticas.

- A primeira coluna do quadro especifica a organização dos conteúdos apresentados sejam eles, em capítulos, módulos e unidades, dispostos como subtítulo do título "Unidades do livro didático", cuja denominação (capítulos, módulos e unidades) vai depender da escolha de organização dos autores;
- Na segunda coluna do quadro, tem-se como título "Tipos e gêneros textuais" no qual são apresentadas informações sobre as tipologias textuais (narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo e expositivo) encontradas nos livros propostos para a análise, como também os gêneros textuais.

Na coluna seguinte foi feito um levantamento dos gêneros textuais, classificando-os em "Gêneros não digitais", "Gêneros digitais" e "outros". Os gêneros não digitais correspondem aos textos de abertura de cada unidade didática; os gêneros digitais são os textos retirados da *Internet*, como também aqueles com sugestão de *sites* para pesquisa e "outros" referem-se a toda variedade de textos propostos para leitura.

Para exemplificar a metodologia de análise proposta, na coletânea "Para viver juntos", livro 6, na Unidade 1, destacaram-se as tipologias textuais predominantes, que são os tipos narrativos, expositivos e injuntivo, por caracterizarem o romance, gênero estudado na unidade através das ações dos personagens e o desempenho de diferentes papéis destes em uma história. No texto injuntivo, há frases exclamativas, assim como a contribuição de determinadas palavras para a criação do clima de emoção da história. Já o texto expositivo contribui para situar o leitor sobre informações dos autores e suas respectivas obras. Faz-se, também, uma abordagem sobre língua e linguagem, inserindo o leitor no trabalho com os gêneros textuais, principalmente, os gêneros digitais.

Assim, a sistematização e a filtragem do corpus do trabalho foi facilitada, após a criação de um quadro que propiciasse a visualização, de forma mais detalhada, os dados colhidos das coleções solicitadas às instituições federal e municipal.

4. ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DIGITAIS NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, faz-se uma abordagem geral dos gêneros nas coleções analisadas, a saber: uma análise dos gêneros textuais e dos gêneros digitais identificados em cada coleção selecionada.

Baseando-se na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, é feita uma reflexão sobre a prática de análise linguística, especificamente sobre a prática de uso da língua numa perspectiva funcional, a partir do uso social da linguagem. O PCNs (1998, p. 78) diz que

> a crítica ao ensino de Língua Portuguesa centrado em tópicos de gramática escolar e as alternativas teóricas apresentadas pelos estudos linguísticos, principalmente no que se refere à consciência dos fenômenos enunciativos e à análise tipológica dos textos, permitiram uma visão muito mais funcional da língua, o que provocou alterações nas práticas escolares, representando, em alguns casos, o abandono do tratamento dos aspectos gramaticais e da reflexão sistemática sobre os aspectos discursivos do funcionamento da linguagem. Para ampliar a competência discursiva dos alunos, no entanto, a criação de contextos efetivos de uso da linguagem é condição necessária, porém não suficiente, sobretudo no que se refere ao domínio pleno da modalidade escrita.

Nesse sentido, visa a identificar o tratamento dado para o estudo dos gêneros textuais e digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa analisados; observar se os gêneros digitais são abordados, apenas, em sua estrutura formal; analisar de que forma a linguagem utilizada nos diferentes gêneros digitais é tratada, verificando, assim, a possibilidade de ensino de Língua Portuguesa de forma mais funcional e reflexiva.

4.1 Abordagem geral dos gêneros nas coleções analisadas

Na unidade 2 (Anexo 1, p. 150) do livro 6, da coleção “Para viver juntos”, os tipos de textos narrativos, descritivos e expositivos, bem como uma variedade de gêneros textuais corroboram com a proposta dos PCNs, no sentido de “ampliar a competência discursiva dos alunos” através da leitura de diferentes textos que fazem parte da prática social de leitura deles, contribuindo assim para o exercício pleno da leitura e da escrita.

Nessa unidade, ao mencionar a tipologia narrativa, observa-se a presença dos contos apresentados dispostos para leitura e de textos expositivos em que se apresentam as características descritivas dos personagens. Os gêneros não digitais são organizados, por se apresentarem como textos de abertura da unidade. Já os gêneros digitais representam aqueles que têm estrutura formal de texto retirado da *Internet*. No entanto, os textos mencionados

apresentam os seus respectivos *sites* para pesquisa. Na opção “outros” são sugeridos os demais textos, tais como: canção folclórica, música, crônica, charges, pinturas, quadros, mapas, e desenhos. Esses, embora ofereçam um enfoque gramatical em caixa de texto, tendem a ser explorados no que tange à compreensão e à interpretação de sua forma na perspectiva funcional da língua, articulando os conhecimentos linguísticos por meio das práticas de escuta, de leitura e de produção de textos.

Na unidade 3 (Anexo 1, p. 151) tem-se os tipos narrativo e injuntivo por tratar de uma característica do gênero história em quadrinhos, que contemplam frases exclamativas. Isso deve ser feito no estudo da linguagem quando se desejam expressar as características físicas, o comportamento e as atitudes dos personagens, e também o uso da descrição dos personagens fazendo as relações entre imagens e textos por meio dos recursos gráficos utilizados nesse gênero.

Alguns textos expositivos, nessa unidade, apresentam-se em caixa de texto com noções sobre os conteúdos abordados na unidade como, por exemplo, contos populares, expressões populares, variedades linguísticas e regionais. No que se refere aos gêneros digitais, foram registrados dois (2) textos de acordo com a Quadro 8 (Anexo 1, p. 151), especificamente aqueles que estão com sugestão de *sites* disponíveis para acesso. Na última subclassificação, mencionam-se todas as variedades de textos sugeridas pelos autores do livro didático tais como: letra de música, imagens de capas de livros, poema, classificados, notícia e sumário.

Prosseguindo a análise do livro 6, nota-se que, na unidade 4 (Anexo 1, p. 152), há os tipos predominantes de textos tais como: narrativo, descritivo e argumentativo. Há, na abertura da unidade, uma notícia, assim como o registro de outras notícias extraídas do jornal Folha de São Paulo (gêneros não digitais), por se enquadrarem na tipologia narrativa. Portanto, faz uso de declarações de pessoas relacionadas aos fatos narrados, usa recursos (numerais e indicações) que tornam o texto mais preciso e confiável para quem o lê. Quanto aos textos mencionados na subclassificação dos gêneros digitais: um apresenta *site* disponível para acesso e outro, tem a estrutura formal de um texto retirado da *Internet*. E os demais são: imagens de capas de jornais, canção, poema, crônica, tiras e o trecho do filme “Central do Brasil”.

Na unidade 5 (Anexo 1, p. 152), há os gêneros relato e diário de viagem que se enquadram no tipo narrativo; o primeiro, destacando a utilização das imagens e os marcadores de tempo, para que o leitor possa compreender melhor o que está sendo relatado, assim como a objetividade e a precisão das indicações de espaço possibilitam que o leitor acompanhe a

viagem, associando as informações do texto aos locais visitados. Já, o diário de viagem é um gênero da literatura autobiográfica em que faz o registro das vivências do próprio autor, sendo que esses registros são ordenados pela sequência cronológica e descrição dos fatos, uma vez que o discurso é subjetivo, o nível da língua é familiar, com vocabulário simples e registro informal.

Seguindo a subclassificação dos gêneros digitais da mesma unidade, há dois (2) textos com *sites* disponíveis para acesso, e dois (2) com estrutura formal de textos extraídos da *Internet*. O primeiro, além da estrutura formal indica o *site* disponível para consulta, e no segundo texto, não há indicação de *site* para acesso, mas se discutem as características do *e-mail,* comparando-o aos bilhetes e às cartas por meio do uso das interjeições, linguagem (informal), palavras grafadas da forma que são pronunciadas, representativas das marcas de oralidade presentes nos *e-mails*. Os gêneros que se encontram na subclassificação de "outros" textos são mapas, rotas de viagem, história em quadrinhos, imagens e poema.

De acordo com a classificação e descrição que vem sendo feita na unidade 6, do livro 6, (Anexo 1, p. 151) há o predomínio dos tipos de textos narrativos, descritivos e expositivos. A abertura da unidade é feita por meio de um poema de Vinicius de Moraes com o objetivo de estudar as suas características principais, tais como identificar a linguagem figurada, sonoridade, ritmo e o papel do eu-lírico. Pode-se considerar, também, no poema características descritivas não só por adjetivações, mas também pelas ações do poeta aprendiz. Os outros textos expositivos (informativos) se apresentam em caixa de textos com a finalidade de expor informações sobre o gênero em foco. Outros poemas foram propostos para estudo tais como: "Copos de leite", "Relógio", "Ritmo" e "A onda" por possuírem algumas das características mencionadas.

Ao prosseguir na subclassificação, vê-se apenas um poema, com *site* disponível para acesso nessa unidade, pois destacam-se as "rimas" e o " verso" em que as palavras aparecem. Já os "outros" pertencem à variedade de textos tais como: canções, tirinhas, anedota, e projeto de jogos.

Na Unidade 7(Anexo 1, p.153) há predominância dos tipos expositivo, narrativo, descritivo e injuntivo. Os textos de abertura da unidade se enquadram no gênero expositivo porque expõem e explicam um tema ao leitor, como, por exemplo, os livros paradidáticos que abordam temas específicos através de uma linguagem acessível a diferentes áreas do conhecimento, sendo que se organizam em forma de rede, enquanto o artigo de divulgação científica, disponível no livro didático se apresenta sob o tipo expositivo e é organizado através da sequência dos fatos.

Nessa unidade, há textos expositivos (artigo de divulgação científica) com a estrutura de gênero digital e com *site* disponível para acesso, o que será tratado, de forma mais detalhada, em item posterior.

Já na Unidade 8 (Anexo 1, p. 154) nos textos de abertura predominam os tipos argumentativo e expositivo, por contemplar o gênero entrevista e suas principais características. Observa-se uma tipologia textual extraída da *Internet,* por apresentar estrutura formal e indicação de *site* para acesso. No que tange aos "outros" textos sugeridos na unidade tem-se: crônicas, poemas e cantigas de ninar que marcam a oralidade na escrita.

E a última, a Unidade 9 (Anexo 1, p. 154), que corresponde à unidade de revisão do livro descrito, recorre aos gêneros conto de aventura e notícia, com predominância dos tipos narrativo e descritivo. Além de caixas de texto expositivo (informativo) sobre a temática abordada, há o gênero notícia que se apresenta na estrutura formal de um gênero digital.

A forma de apresentação dos gêneros textuais no livro 6 – Diálogo: Língua Portuguesa - se constitui através de uma variedade de textos, que foram classificados no Quadro 12 (Anexo 2, p.172), para melhor visualização e posterior análise dos gêneros abordados pelos autores do livro didático. O Quadro 12 segue a mesma estrutura de análise do livro anterior, sendo organizada em sete (7) unidades de ensino e classificada em "Gêneros não digitais", "Gêneros digitais" e "outros". Os gêneros não digitais correspondem aos textos de abertura de cada unidade didática, enquanto os gêneros digitais foram os retirados da *Internet*, como também aqueles com sugestão de *sites* para pesquisa; os "outros" referem-se a toda variedade de textos propostos para leitura.

Os gêneros se enquadram nos tipos narrativo, descritivo, injuntivo e expositivo na Unidade 1, do livro 6 (Anexo 2, p. 172). Na classificação de gêneros não digitais, alguns textos são interativos como conto, diário pessoal e bilhete, por apresentarem características de textos narrativos. Os gêneros registrados como digitais são aqueles com *sites* disponíveis para acesso, além dos "outros", a saber: tirinhas, fragmento de reportagem, texto expositivo (informativo) e crônica.

Nas demais unidades didáticas, pode-se perceber a predominância dos tipos narrativo, descritivo e expositivo, e, com menos frequência, dos tipos injuntivo e argumentativo. Dessa forma, são disponibilizados, nas unidades subsequentes (Anexo 2, p. 173 à 175), fragmentos do livro 6, tais como diário de uma aventura, conto popular, histórias e lendas da Amazônia, testamento, relato, crônica, poema e poesia. São identificados como gêneros digitais aqueles que sugerem *sites* para pesquisa, sendo que a maioria não se apresenta com estrutura formal de um texto digital. A subclassificação "outros" textos corresponde a uma variedade de

propostas de leitura que permitem ao aluno ter contato com a diversidade de textos que circulam no dia a dia, tais como alguns sugeridos, além dos textos de abertura da unidade: tirinhas, fragmento de reportagem, mapas, crônica, imagens de aventura, depoimento, reportagem, lendas, narrativa de tradução oral, conto popular e anúncio. Vê-se, por meio dessas propostas de leitura, valores e atitudes que devem ser considerados como, por exemplo, de alguns itens que propõem a(o)

> valorização das variedades linguísticas que caracterizam a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa nas diferentes regiões do país;
> valorização das diferentes opiniões e informações veiculadas nos textos – orais ou escritos como possibilidades diferenciadas de compreensão do mundo;
> atitude receptiva diante de leituras desafiadoras e disponibilidade para a ampliação do repertório a partir de experiências com material diversificado e recomendações de terceiros;
> o reconhecimento da necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem como ferramenta para a continuidade de aprendizagem fora da escola; (PCNs, 1998, p. 64).

Pode-se afirmar que os Parâmetros Curriculares Nacionais respaldam as coleções analisadas quanto ao ensino dos gêneros textuais, uma vez que a escola é o ambiente propulsor para articular e promover o acesso a diferentes fontes de leitura, no sentido de suprir aqueles alunos que não tiveram acesso espontâneo e orientado à leitura.

A terceira coleção selecionada (“Português-Linguagens”) e a primeira menos adotada no município de Teresina está organizada em quatro (4) unidades didáticas, sendo que cada unidade é constituída de três (3) capítulos; o último denominado “Intervalo” (totalizando 4 capítulos) apresenta um projeto que envolve toda a classe. Esse capítulo, no entanto, não foi referenciado nos Quadros de levantamento dos gêneros textuais, por se tratar de uma atividade orientada e de trabalho coletivo.

Segundo os autores da coleção Português-Linguagens, os temas são variados e atendem às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto aos temas transversais, idade e interesse dos alunos.

Assim como as coleções anteriores, no levantamento dos gêneros textuais, foram registrados Quadros com a mesma estrutura que, na primeira coluna, oferecem as unidades com os respectivos capítulos, e na segunda coluna apresentam a classificação dos gêneros textuais, digitais e de outros. Observou-se que as tipologias dos textos predominantes na Unidade 1, do livro 6 (Anexo 3, p. 189), dos capítulos 1, 2 e 3 são o narrativo, descritivo, injuntivo e expositivo, por contemplarem os gêneros textuais não digitais como: contos, poesia, poema, texto informativo (sobre língua, dicionário), tirinhas, crônica, imagem, anedota e receita de bolo. Já os gêneros digitais apresentados pelo livro 6 no capítulo I de cada unidade, são apenas sugestões de *sites* para pesquisa. Na última subclassificação de cada

capítulo das unidades, há outros textos sugeridos, com o objetivo de ampliar o acervo linguístico, os referenciais culturais, bem como a leitura de mundo do aluno.

Na Unidade 2, capítulos 1, 2 e 3, (Anexo 3, p. 191 á 192) predominam as tipologias narrativa, descritiva, injuntiva e expositiva abordadas conforme os gêneros, como por exemplo, em história em quadrinhos, texto informativo sobre o autor Ziraldo, poemas e anúncio). No Quadro 16 (Anexo 3, p. 189), o texto de abertura da Unidade 2, no capítulo 2 foi registrado na subclassificação de gênero digital por apresentar *site* disponível para acesso. Porém todas as outras sugestões de *sites* se apresentam na Unidade 2, no capítulo 1. No entanto, segue com o registro no mesmo Quadro uma variedade de textos na subclassificação "outros".

Desse modo, a estrutura de organização dos textos não se altera em relação às anteriores, sugerindo *sites* para acesso, no capítulo 1 de cada unidade. Assim, na Unidade 3 (capítulos 1, 2, e 3) predominam as tipologias narrativa, descritiva, injuntiva e expositiva. Na classificação realizada no Quadro 16, (Anexo 3, p. 192 à 193) de levantamento dos gêneros textuais, apresenta-se um texto narrativo com características descritivas na subclassificação "Gêneros não digitais" que corresponde ao texto de abertura da unidade; sugestões de *sites* para pesquisa na subclassificação gêneros digitais, diferenciando das unidades anteriores uma proposta comparativa de leitura da carta pessoal com o *e-mail*, uma vez que os autores abordam as características do gênero carta pessoal para introduzir o gênero digital *e-mail*, além de propô-lo para o estudo do conceito de linguagem verbal e não verbal (*emoticons*), assim como outros elementos linguísticos constitutivos do gênero digital. Os demais textos propostos para leitura são textos informativos sobre *e-mail*, linguagem utilizada sobre a tipologia descrição (escrever com expressividade), texto informativo sobre o gênero digital *Blog*, poesia, poema, tirinhas, carta pessoal, *e-mail*, conto (descritivo), poemas e diário.

Na Unidade 4 (última da coleção Português-Linguagens, do livro 6 (Anexo 3, p. 193) e nos respectivos capítulos 1, 2, e 3, observa-se a presença das tipologias narrativa, injuntiva, expositiva e argumentativa. Essas variam quanto à predominância do mais para o menos frequente, que depende do gênero proposto para leitura, como por exemplo, de gêneros apresentados na abertura da unidade de ensino: crônica que tem as tipologias narrativo, descritivo e injuntivo como predominantes no capítulo.

Os gêneros considerados digitais correspondem apenas àqueles sugeridos nos *sites* para leitura no capítulo de abertura da Unidade 1, conforme o levantamento registrado Quadro 16 (Anexo 3, p. 191). Quanto aos "outros" textos referem-se à diversidade de gêneros propostos no livro didático para ampliação do conhecimento linguístico e cultural do aluno,

tais como: textos informativos sobre a crônica, fábula, tirinhas, piada, imagens, artigos científicos, relato de viagem, anúncio publicitário, receita de brigadeiro e poema.

A quarta coleção selecionada (“Projeto Radix”) e a segunda menos adotada no município de Teresina está organizada em oito (8) módulos, sendo que cada módulo é constituído por um (01), dois (02) ou até três (3) capítulos, totalizando em doze (12). Os tipos de textos predominantes no Módulo 1, capítulos 1 e 2, (Anexo 4, p. 212) são os mesmos dos capítulos anteriores: narrativo, descritivo, injuntivo, expositivo e argumentativo. O texto de abertura dos capítulos é uma foto que pode fazer uso de elementos narrativos e descritivos, seguido do gênero memória com o uso do tipo narrativo. No capítulo 2, o gênero cardápio. Os gêneros digitais serão detalhados no item posterior da unidade didática. Neles, há apenas um *site* disponível para acesso. “Outros” textos foram sugeridos tais como: textos informativos tirinhas, cardápio e glossário.

Já no Módulo 2, capítulo 3, (Anexo 4, p. 213), os tipos de textos predominantes são narrativo, injuntivo e expositivo, sendo que o gênero textual de abertura do capítulo é uma tirinha. Quanto aos gêneros digitais, há um texto com *site* disponível para acesso.

Ao prosseguir a descrição da organização dos livros, observa-se, no Módulo 3 capítulos 4 e 5, (Anexo 4, p. 213 à 214) o gênero aviso; um texto expositivo (informativo); textos com sugestões de *sites* para consulta no capítulo; textos expositivos (informativos) sobre autores e tirinhas. Então, no Módulo 4 (Anexo 4, p. 214) há um gênero não digital com a função de abertura da unidade, o gênero “Mitos e Lendas”, com predominância do tipo narrativo. Há um texto com *site* disponível para consulta e outros textos sugeridos, tais como textos informativos sobre mitos, contos e lendas e poesia.

No Módulo 5, capítulos 7 e 8, (Anexo 4, p. 214) há imagens com texto de abertura dos capítulos, com predominância dos tipos narrativo, descritivo, e expositivo, com sugestões de *sites* para consulta apenas no capítulo 8. Dentre outros textos sugeridos nos capítulos supracitados, podem-se mencionar textos informativos sobre autores, entrevista, conto de ficção científica, poesia, poema e imagem.

Já no Módulo 6, capítulo 9, (Anexo 4, p. 215) há uma fotografia aérea de Belo Horizonte e predominam os tipos descritivo, narrativo, expositivo e argumentativo. Quanto aos gêneros digitais, há, apenas uma sugestão de *site* para consulta. E nos ditos “outros”, estão presentes os textos informativos sobre autores e gírias.

No Módulo 7, capítulos 10 e 11, (Anexo 4, p. 215) ocorre a predominância dos tipos narrativo, injuntivo, expositivo e argumentativo na classificação realizada no Quadro. Inicialmente, apresentam-se imagens como texto de abertura do capítulo 10 e no capítulo 11,

um gênero narrativo que corresponde aos gêneros não digitais, além de outros textos sugeridos como poema, anúncios publicitários, crônica e tirinha.

Já no texto de abertura do Módulo 8, capítulo 12, (Anexo 4, p. 216), há um texto com *site* disponível para acesso, em que prevalece o tipo descritivo e imagens com elementos descritivos. Nesse capítulo, há muitos outros textos sugeridos com *sites* para pesquisa, assim como outros gêneros, tais como trecho de poema e biografia.

Sabe-se que os gêneros textuais são manifestações de comunicação e interação do ser humano, originados a partir da sua história e participação no meio social e cultural. Esses são construídos na forma de textos verbais e não verbais e evoluídos de acordo com a necessidade e intensidade de uso, com o auxílio dos recursos tecnológicos disponíveis, possibilitando assim, o surgimento de novos gêneros. Portanto,

> é bom salientar que embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sociocomunicativos e funcionais, isso não quer dizer estejamos desprezando a forma. Pois, é evidente como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. (MARCUSCHI, 2010, p. 22).

Nesse contexto de descrição dos gêneros, pretendeu-se fazer um levantamento dos textos, classificando por tipologias, gêneros textuais e gêneros digitais em uma tabela para análise com objetivo de identificar o tratamento dado para o estudo dos gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa.

Diante do exposto, é cabível destacar a importância da comunicação e interação por meio dos mais diferenciados textos com os quais o estudante tem contato. Assim, os gêneros textuais podem ser definidos como *os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.* (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Os gêneros textuais são de difícil enumeração, ou seja, não se esgotam por abranger as diferentes possibilidades de comunicação e de interação por meio de textos orais e escritos. Esta característica é ressaltada, ao se comparar com a quantidade restrita das tipologias textuais, a saber: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Por isso, o ensino voltado para os gêneros textuais torna-se mais abrangente e profícuo.

A crítica ao ensino voltado para os tipos textuais podem ser definidos pela natureza linguística de sua composição, considerados os aspectos lexicais, sintáticos, e semânticas, por constituírem sequências linguísticas ou sequências de enunciados, textos típicos construídos na escola.

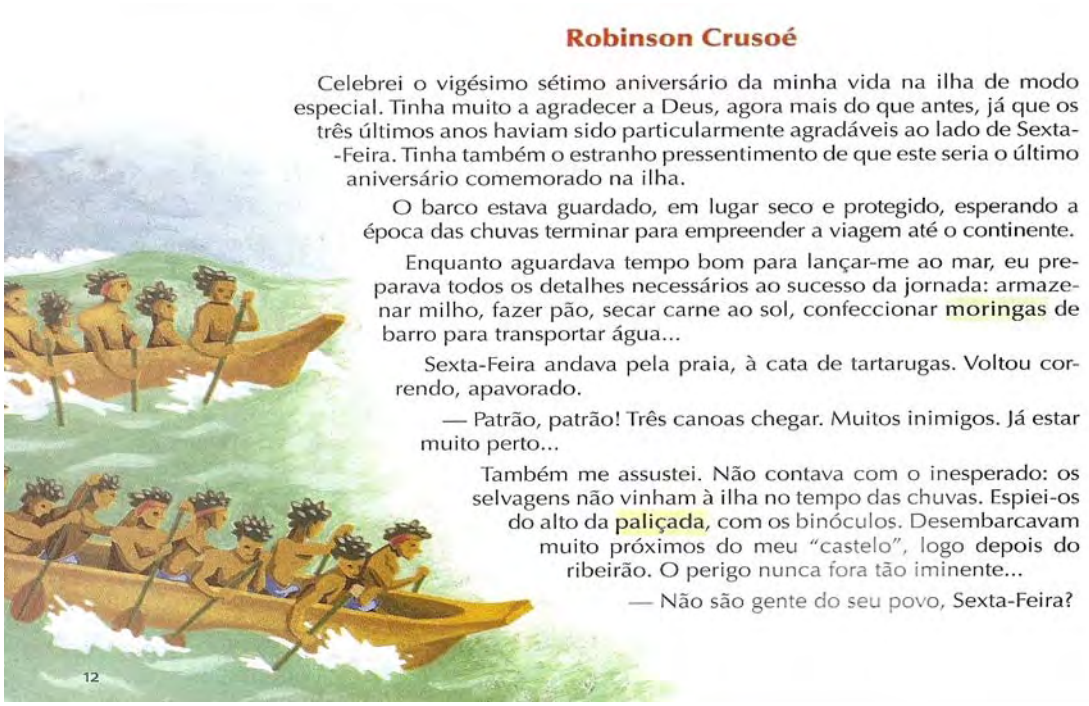
4.2 Abordagem dos gêneros textuais nos livros analisados

Nessa seção, propõe-se uma análise de gêneros textuais para mostrar como se apresentam esses textos no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da SEMEC/PI, que permite identificar os gêneros, possibilitando ao aluno perceber uma estreita relação com os gêneros digitais, que terá uma análise mais específica no item posterior.

Os gêneros sugeridos para leitura no 6º ano - PNLD (2010, p. 88) para a coleção “Para viver juntos” de livros didáticos são os seguintes: romance de aventura, conto popular, história em quadrinhos, notícia, relato de viagem, diário de viagem, poema, artigo expositivo de livro paradidático, artigo de divulgação científica e entrevista.

No capítulo 1, do 6º ano, o texto inicial da “Leitura 1” é um romance de aventura: *Robson Crusoé*, de Daniel Defoe. Com imagem colorida, é um texto de entrada, em destaque, apresentando um pouco da Hstória do personagem Robson Crusoé. As palavras de difícil compreensão estão destacadas no texto, e são explicadas no glossário, a final do mesmo**.**

Como exemplo, observe-se um trecho do romance de aventura Robson Crusoé, e em seguida, o glossário:



Robinson Crusoé

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos haviam sido particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente.

Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água...

Sexta-Feira andava pela praia, à cata de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas chegar. Muitos inimigos. Já estar muito perto...

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada, com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu “castelo”, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

12

Figura 3. Fonte: Livro “Para viver juntos", 6º ano. Seção Leitura 1, p. 12.

Daniel Defoe. *Robinson Crusoé*: a conquista do mundo numa ilha. Adaptação para o português: Werner Zotz. São Paulo: Scipione, 1990. p. 85-9.

GLOSSÁRIO

Antropófago: ser humano que se alimenta de carne humana.

Bestialidade: comportamento que assemelha o homem à besta ("animal"); brutalidade, estupidez, imoralidade.

Moringa: vaso de barro bojudo e de gargalo estreito usado para acondicionar e conservar fresca e potável a água.

Mosquete: arma de fogo similar a uma espingarda.

Paliçada: cerca feita com estacas apontadas e fincadas na terra, que serve de barreira defensiva.

Pandemônio: mistura confusa de pessoas ou coisas; confusão.

Figura 4. Fonte: Livro "Para viver juntos", 6º ano. Seção Leitura 1, p. 14.

O texto proposto corresponde a um trecho do romance que narra uma batalha de Crusoé e seu companheiro contra os indígenas inimigos do povo. Deve-se aproveitar essa iniciação para incentivar os alunos a lerem o romance na íntegra, como também articular a leitura com outros textos do mesmo estilo.

No momento do estudo do texto, o autor faz questionamentos, propõe releitura, caracterização dos personagens de narrativas de aventura, faz explanação sobre a função dos diferentes papéis desempenhados pelos personagens, inserção de imagens de heróis do cinema que marcaram sua época e tornaram-se referências em diferentes gêneros (Zorro, Indiana Jones, Wolverine, Harry Potter). Além de serem apresentadas caixas de textos informativos de cor realçada, há também anotações chamativas para o tema em discussão.

Na seção "Produção de texto" da unidade, faz-se uma retomada ao gênero narrativo de aventura com um pequeno texto orientando sobre a importância da descrição dos detalhes contidos na história. Na mesma seção, é sugerida uma proposta de produção de narrativa de aventura com base na imagem em que duas personagens aparecem em ação. Vê-se, nessa atividade, outra forma de apresentar o texto em que os alunos possam criar sua própria estória. Após o momento de leitura, releitura e escrita, os autores do livro sugerem dicas de avaliação e reescrita do texto, ou seja, oferece um tempo para os alunos avaliarem, juntos, o que produziram.

Na seção "Reflexão linguística", no tópico "Língua e linguagem", a estória de Mafalda, de Quino[2] (gênero tirinha), tem o objetivo de apresentar o conceito de linguagem em

[2] Na tira lida, Felipe, intrigado sobre o apito pendurado no pescoço de Mafalda, lhe faz uma pergunta. A resposta da amiga não satisfaz sua curiosidade, pois ele não sabe que o pai de Mafalda costuma carregar vasos pela casa.

uma caixa de texto, ou seja, significa que ao falar, emitir sons (som do apito), ruídos, fazer gestos, as pessoas interagem, comunicam-se e agem através da linguagem.

Assim, os exemplos dados no livro são variados e representativos para distinguir a linguagem verbal da não verbal, tais como a reprodução de pintura em parede de caverna, cena de um desfile de moda, placa de orientação de trânsito e linguagem de jovens – *emoticons*. Observe-se um exemplo representativo da linguagem não verbal:

Figura 5. Fonte: Livro "Para viver juntos"– 6º ano. Seção Reflexão linguística-Língua e Linguagem, p. 22.

Em seguida, o livro apresenta um conceito de Língua, em caixa de texto, com a imagem de dicionários e gramática de Língua Portuguesa na posição paralela ao texto. Esses são tidos como exemplos de linguagem. A seguir, um exemplo de caixa de texto sobre o conceito de Língua:

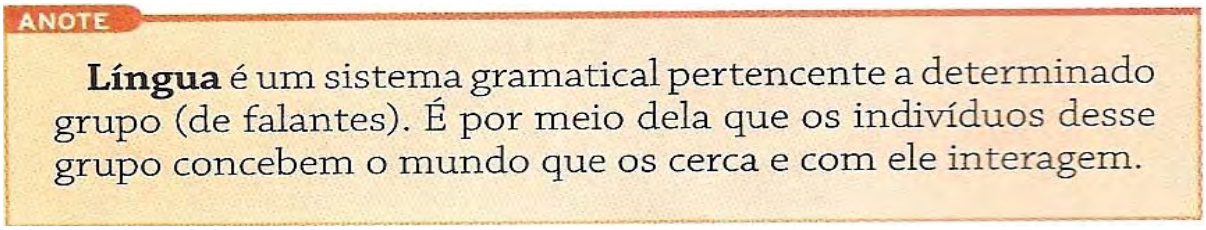


Figura 6. Fonte: Livro "Para viver juntos", 6º ano. Seção Reflexão Linguística-Língua e Linguagem, p. 24.

Observou-se que o tratamento dado, na seção exemplificada, trabalha na perspectiva reflexiva e funcionalista da língua, embora haja chamadas em caixa de textos que se assemelham à apresentação de conceitos da gramática normativa.

Na seção "Língua viva", introduz-se o conceito de intertextualidade por meio do título "O diálogo entre os textos" que é representado por dois quadros de pintores famosos: o primeiro "As meninas", de Diego Velásquez, de 1656 e o segundo, "As meninas", de Pablo

Picasso, de 1957, propondo nessa atividade leitura, reflexão e escritura das ideias que são comuns nos quadros mencionados.

Os artistas são de épocas distintas e representam o mundo por meio da pintura, usam a linguagem pictórica para expressar as emoções, sentimentos, angústias e realidades de seu tempo. Portanto, os artistas reinterpretam e desenvolvem uma representação capaz de satisfazer as necessidades figurativas de seus tempos, como por exemplo, quando Picasso inspirou-se na pintura "As Meninas", de Velásquez, no sentido de reinterpretar as formas imagináveis de expressão apresentadas nos quadros.

As meninas, de Diego Velázquez, 1656.
Óleo sobre tela, 318 X 276 cm.

As meninas, de Pablo Picasso, 1957.
Óleo sobre tela, 194 X 260 cm.

É interessante destacar a importância da leitura pictórica como instrumento necessário para compreender e organizar as ideias que circundam o mundo moderno, capaz de adquirir saberes para interpretar as diversas manifestações de textos artísticos disponíveis na sociedade, inclusive os textos construídos na mídia digital, (textos com movimentos, imagens e som). Para tanto, o próprio manual do professor, referente ao livro didático e à unidade em foco, tem como referencial a Matriz do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), destacando as competências que devem ser desenvolvidas na vida escolar do aluno, ao dizer que, o mesmo deve dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica, sem se esquecer das línguas espanhola e inglesa.

Já na "Leitura 2" do mesmo capítulo, existe um trecho do romance de aventura "A criatura", de Laura Bergallo, publicado em 2005. Há um texto introdutório informativo sobre o romance, caracterizando o gênero, por explorar os conflitos que se estabelecem entre uma criatura ficcional e o seu criador. Apresenta-se no mesmo formato da "Leitura 1", portanto, as palavras que podem causar dificuldades de compreensão destacadas no texto com seus respectivos significados no glossário, como exemplificado na seção Leitura 1.

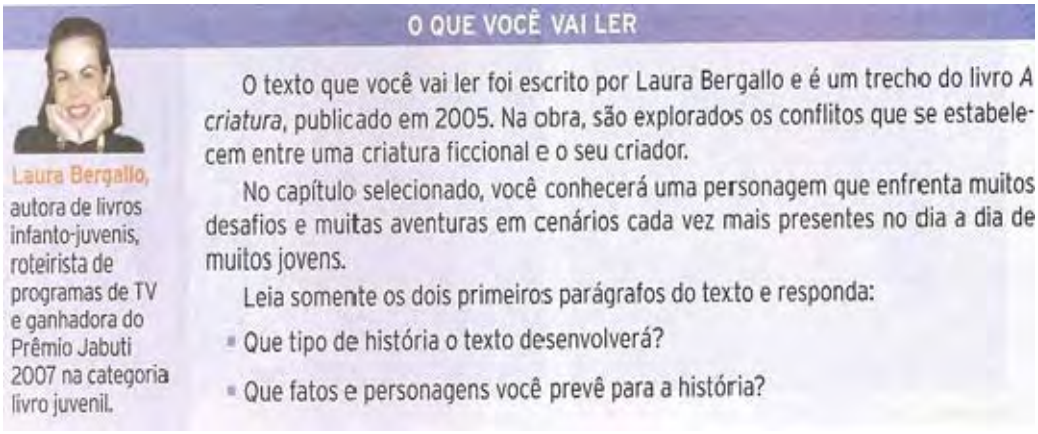


Figura 7. Fonte: Livro "Para viver juntos" – 6º ano. Seção Leitura 1, p. 28.

O texto é breve e informativo, apresenta ao leitor a narrativa que vai ser lida, e faz duas questões prévias como aquecimento do texto. Ele também instiga o aluno a ler o texto sobre o jovem Eugênio Klaus, um desenvolvedor de games, jogo que se assemelha muito à vida real. Eugênio enfrenta o jogador virtual que ele mesmo criou. Assim, as narrativas mencionadas destacam a coragem, persistência, superação de obstáculos e a forma de como vencer os desafios situados e caracterizados pela ação dos personagens.

O texto proporciona ao aluno refletir e relacionar, a uma história criada e desenvolvida na mídia digital, textos inicialmente imaginados e que podem ser construídos oralmente e, em seguida, escritos.

Na seção "Estudo do texto", os autores do livro expõem os conceitos de enredo, apresentam ações das personagens e a sequência das situações que ocorrem na estória. Conhecer as características gerais e as particularidades do gênero narrativo de aventura são condições essenciais para o estudo comparativo entre os textos. Veja-se exemplo de uma caixa de texto apresentando a estrutura de gênero narrativo:

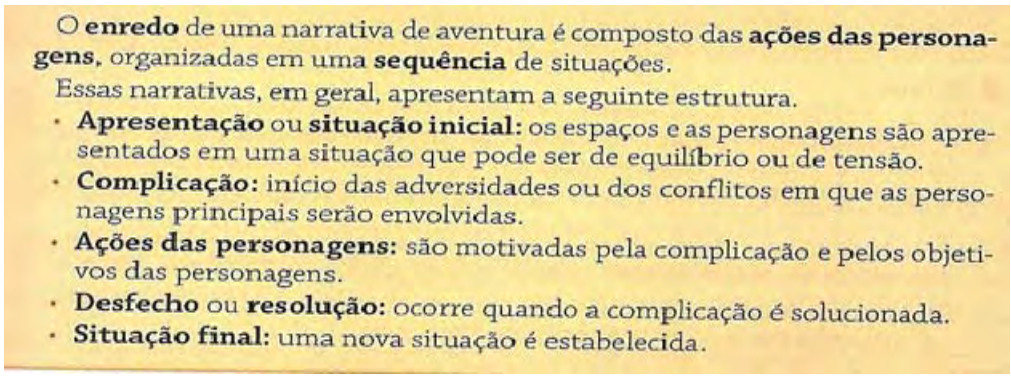


Figura 8. Fonte: Livro "Para viver juntos" – 6º ano. Seção Estudo do Texto, p. 28.

Nessa mesma seção há enfoque com o título “Convivência e tecnologia” provocando o leitor para fazer uma reflexão ao questionar sobre “de que modo as tecnologias modernas podem alterar a convivência entre as pessoas?” Observou-se que na parte da Leitura 1, na seção “Reflexão Linguística”, são apresentados códigos linguísticos (*emoticons*) que são utilizados nos bate papos virtuais; já na parte da Leitura 2, sugere-se mais informação relacionada às tecnologias que serão analisadas no tópico específico sobre os gêneros digitais.

Linguagem dos jovens: *emoticons*	
:-D	Rindo
:-(	Triste
:-)	Feliz
;-)	Piscando
|-)	Dormindo
X-)	Com vergonha ou tímido
:-))))	Gargalhando
>:-||	Zangado
:'''-(	Inundação de lágrimas
:-@	Gritando

Sabe-se que o aluno tem experiência em lidar com celulares, computadores, câmeras digitais, mp4, *Iphone, Ipod,* enfim, faz leituras e conhece as funções com certa habilidade, ou seja, possui letramento para a leitura e escrita utilizando as tecnologias modernas. Seguem exemplos de linguagens dos jovens utilizadas em *e-mails.*

Figura 9. Fonte: Livro “Para viver juntos” – 6º ano. Seção Reflexão Linguística- Língua e Linguagem, p. 24.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o aluno apresenta certo letramento digital, porque lê e envia mensagens virtuais por meio de *e-mails*, bate papo, acesso a *Blog*, acesso à biblioteca pública virtual, manuseia celular, usa caixa eletrônica. Enfim, esses são textos construídos e publicados no meio virtual, elaborados com o uso de diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, imagética, fotográfica, cinema, vídeo). Abordar as múltiplas linguagens de diversas mídias é importante para o aluno compreender a abrangência e constituição dos textos contemporâneos.

Ao retornar a seção “Produção de texto” da Leitura 2, vê-se que aumenta a complexidade para produzir uma narrativa de aventura, na qual devem constar todas as etapas de uma sequência narrativa. Na seção “Reflexão linguística”, há uma proposta de atividade “Texto e produção de sentidos” que inicia pela leitura da tirinha de Fernando Gonsales, *Níquel Náusea: tédio no chiqueiro (*2006), com o objetivo de inserir os conceitos de interlocutor e enunciado. Veja-se um exemplo de história em quadrinhos:

Figura 10. Tirinha de Fernando Gonsales, Níquel Náusea: tédio no chiqueiro (2006), p. 36

Nesse sentido, os alunos familiarizam-se com os conceitos iniciais de interlocutor e enunciado, conhecem os diferentes formatos e estilos de textos como, por exemplo, o grafite e pintura rupestre, no Parque Nacional da Serra da Capivara, PI (2000) que, através do contexto de leitura e produção textual, introduz o conceito de gêneros textuais.

Veja-se um exemplo de pintura rupestre da Serra da Capivara no Sul do Piauí:

Figura 11. Fonte: Livro "Para viver juntos". 6º ano. Seção o contexto de produção, p. 37.

Os exemplos mostrados reiteram a variedade de textos possíveis, reconhecida por pesquisadores no percurso histórico e evolutivo da sociedade, significando a expressividade do ser em cada momento (no tempo e espaço) de criação de textos orais e escritos no intuito de suprir as necessidades básicas de sobrevivência, como também externar a própria cultura local da época.

Os autores Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo e J. Batista Soares tiveram o propósito de exemplificar a noção de intertextualidade a partir do diálogo entre as pinturas apresentadas. Embora sejam representativos de pontos extremos de localização geográfica mundial, os textos dialogam entre si, compartilhando ideias semelhantes.

O estudamte, desde o contato com o gênero narrativo de aventura, tópico principal da unidade 1, faz leituras de outros formatos de textos existentes na sociedade que são sugeridos no livro didático.

Ao longo da unidade 1, encontram-se alguns textos disponíveis para leitura, tais como: tiras, trecho de romance de aventura, os anúncios publicitários, textos informativos, quadros, pinturas rupestres, *emoticons*, etiqueta de calça *jeans*, capa de livros escolares do Século XX, estrofes de uma canção, marchinha de carnaval do compositor Braguinha, de 1946, mensagem de um *Blog* e história em quadrinhos.

Observou-se que, apesar do gênero narrativo ser um gênero tópico da unidade, outros gêneros foram apresentados para estudo, contribuindo para conscientizar o aluno das variedades textuais existentes em seu meio social e cultural.

Os mesmos gêneros e tipos textuais foram sugeridos para leitura e produção textual, o que, segundo orientação do PNLD 2011, é positivo por promover diálogo entre os textos apresentados, não se limitando apenas a estudo do gênero em foco, articulando diálogo com os diferentes gêneros propostos para leitura.

Nesse sentido, a produção acontece por etapas de construção: inicia-se pela retomada do estudo dos gêneros na seção “Aquecimento”, em seguida discutem-se os objetivos da “Proposta”, e logo após, faz-se o “Planejamento e elaboração do texto” seguido da “Avaliação e reescrita do texto”.

Ao se referir à oralidade, os autores do livro propõem gêneros orais voltados para o desenvolvimento das habilidades exigidas em apresentações orais. Esses gêneros são desenvolvidos após a realização das atividades prévias de leitura e produção textual, que foram desencadeadoras de ampliação dos conhecimentos linguísticos. Ao propor a produção de gêneros orais, sugerem-se atividades que exercitem as marcas dos textos orais nos textos impressos, exercício da entonação, pronúncia e gestualidade, no intuito de explorar a linguagem oral para o melhor desempenho da língua em situações cotidianas de comunicação oral.

O processo de construção do conhecimento nessa coleção se dá por meio de situações comunicativas de uso da linguagem, de acordo, principalmente, com os conhecimentos relacionados ao contexto de produção, de organização e de apresentação dos gêneros textuais,

da coesão e coerência, como também dos conhecimentos gramaticais (de sintaxe, ortografia, morfologia, acentuação e estilística).

São propostos no Guia (PNLD, 2010, p. 91) conteúdos referentes a essa coleção didática, especificamente do 6º ano do Ensino Fundamental, como:

> linguagem verbal e não verbal; conceito de língua, texto e produção de sentidos; letra e fonema; variação linguística; encontro consonantal e dígrafo; substantivos; adjetivo; sílaba tônica e acentuação; artigo; numeral; determinação e indeterminação; interjeição; pronomes pessoais e de tratamento; pessoas do discurso; coesão textual; verbos; acentuação; o verbo na construção da argumentação; verbo: formas nominais; o gerundismo; emprego do *g* e do *j*.

Assim, os conhecimentos linguísticos são analisados nos textos de leitura numa abordagem reflexiva e funcionalista, dialogando com outros textos (narrativos, imagens, quadros, tirinhas, letras de música, texto de *Blog*, de *sites*) sendo sistematizados e apresentados em caixa de texto de acordo com a gramática normativa. A análise dos textos da coleção selecionada exemplifica o diálogo entre os gêneros, em aspectos linguísticos e estruturais.

4.3 Abordagem dos gêneros digitais nos livros analisadas

A coleção “Para Viver Juntos” corresponde a quatro (4) livros, do 6º ao 9º ano. Cada seção de leitura propõe subseções, tal como o “Estudo do texto” e a “Reflexão Linguística”; a unidade didática é dividida em duas partes com textos de abertura: Leitura 1 e Leitura 2. Cada uma delas propõe subseções tais como: “Estudo do texto”; “Reflexão Linguística” e “Língua Viva”.

Na subseção “Estudo do texto”, a autora refere-se, nos primeiros textos, à capacidade do aluno de comentar ou recomendar o que foi lido, compartilhar a leitura, confrontar e discutir ideias com outros leitores a partir dos gêneros propostos (livro e notícia). Já os segundos se propõem a verificar o que foi compreendido sobre o referido gênero. Em relação à produção textual, as atividades são orientadas quanto aos procedimentos de planejamento, produção, revisão, refacção e autoavaliação.

Na subseção “Reflexão linguística” propõe-se que, no ensino de Língua Portuguesa, deve-se refletir sobre os usos da língua e da linguagem, bem como sobre os conhecimentos linguísticos (discursivos, textuais, gramaticais ou notacionais).

Acrescenta-se, segundo o manual do professor do livro “Para viver juntos” do 6º ano do Ensino Fundamental que, embora ocorra a necessidade de sistematização e utilização de metalinguagem, é necessário que se faça reflexão e análise do uso dos recursos linguísticos

em textos, adicionando a ideia de não tomar o texto como pretexto, mas propiciar o estudo dos sentidos, assim como viabilizar a sua produção por meio do uso dos recursos linguísticos.

Observa-se, desse modo, que as autoras, de certa forma, confirmam a utilização da metalinguagem, sistematiza e apresentam conceitos conforme os exemplos expostos em caixa de textos, mas articulam tais conceitos numa perspectiva funcionalista de uso da língua.

A seção "Língua viva" corresponde a um trabalho com a linguagem oral. No manual do professor, são propostas atividades sobre entonação, pronúncia de palavras, prosódia e gestualidade como por exemplo a contação de histórias.

Fez-se uma abordagem inicial, nesse tópico, sobre a coleção "Para Viver Juntos", antes da análise específica, que é a identificação do tratamento dado aos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa, verificação se os gêneros digitais são abordados apenas em sua estrutura formal, e analisou-se a forma como a linguagem é utilizada nos diferentes gêneros digitais.

Observou-se na Unidade 1, do Livro 6, da coleção "Para viver juntos", seção "Atividades globais/Reflexão linguística", a presença de um texto publicado no *Blog* pelo ginasta Mosiah Rodrigues na época dos jogos Pan-Americanos em 2007, no Rio de Janeiro. O texto publicado no livro didático tem uma estrutura de gênero digital, que é confirmada pela visualização gráfica e sugestão de *site* para consulta. Segue o exemplo:

Quarta-feira, 4 de julho de 2007.

Cheguei na Vila Pan-Americana!!

Oi pessoal! Tudo bem?!

Hoje chegamos à Vila Pan-Americana. Nós fomos os primeiros a chegar. Aqui é muito lindo, olha que já participei de três Pan e essa certamente é a melhor vila. Por enquanto tá parecendo uma "cidade fantasma", porque tem pouca gente. Hehe.

Ficam duas pessoas em cada quarto, eu estou dividindo o quarto com o ginasta Vitor Rosa. Hoje à tarde começarei os treinos por aqui.

Amanhã conto mais.

Galera!! Tá chegando a hora!! Torçam por nós!!

Um abração!!

Postado por Mosiah Rodrigues, às 16h24, horário do Brasil

Disponível em: <www.clicrbs.com.br/blog>. Acesso em: 8 jul. 2007.

Mosiah Rodrigues

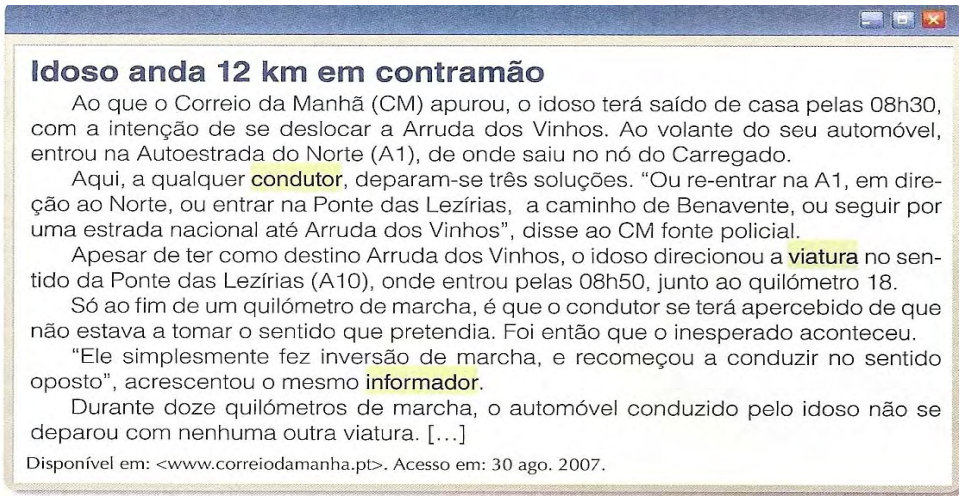
Figura 12. - Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p. 44.

Em relação ao estudo do texto, os autores do livro solicitaram a identificação do contexto de produção (produtor, destinatário, lugar de publicação, momento do envio da mensagem, e finalidade do enunciado); propuseram uma observação sobre o tipo de

linguagem (formal e informal) e a cópia dos trechos da linguagem identificada, assim como a identificação da expressão com seu respectivo referente, não esquecendo o sentido da pontuação utilizada no texto.

Percebeu-se que não houve um trabalho direcionado para o estudo dos aspectos fonológico, morfológico e sintático. Empregou-se uma linguagem informal, significando uma certa intimidade com o público.

Na Unidade 2, do livro 6, na seção "Reflexão linguística" que trabalha a variação linguística e variedades regionais, observou-se uma notícia publicada em um jornal de Portugal disponível para leitura *on-line*. Observe-se o exemplo:



Idoso anda 12 km em contramão

Ao que o Correio da Manhã (CM) apurou, o idoso terá saído de casa pelas 08h30, com a intenção de se deslocar a Arruda dos Vinhos. Ao volante do seu automóvel, entrou na Autoestrada do Norte (A1), de onde saiu no nó do Carregado.

Aqui, a qualquer condutor, deparam-se três soluções. "Ou re-entrar na A1, em direção ao Norte, ou entrar na Ponte das Lezírias, a caminho de Benavente, ou seguir por uma estrada nacional até Arruda dos Vinhos", disse ao CM fonte policial.

Apesar de ter como destino Arruda dos Vinhos, o idoso direcionou a viatura no sentido da Ponte das Lezírias (A10), onde entrou pelas 08h50, junto ao quilómetro 18.

Só ao fim de um quilómetro de marcha, é que o condutor se terá apercebido de que não estava a tomar o sentido que pretendia. Foi então que o inesperado aconteceu.

"Ele simplesmente fez inversão de marcha, e recomeçou a conduzir no sentido oposto", acrescentou o mesmo informador.

Durante doze quilómetros de marcha, o automóvel conduzido pelo idoso não se deparou com nenhuma outra viatura. [...]

Disponível em: <www.correiodamanha.pt>. Acesso em: 30 ago. 2007.

Figura 13. - Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p. 61.

A proposta reflexiva sobre a Língua Portuguesa detém-se sobre as variedades linguísticas, especificamente, as diferentes maneiras de dizer a mesma coisa no português do Brasil comparado com o português de Portugal.

O texto não somente disponibiliza o *site* para pesquisa, como também se apresenta no formato de gênero digital; trabalha a questão linguística ao nível das diferenças de vocabulário e da sintaxe.

Já na Unidade 2 do livro 6, na seção "Reflexão linguística" que trabalha a variação linguística, variedades sociais e situacionais, encontra-se um texto extraído de uma publicação *on-line* da Revista de Atualização Médica, dirigida ao público da área de saúde, por exemplo:

Lavagem das mãos e infecção nos hospitais

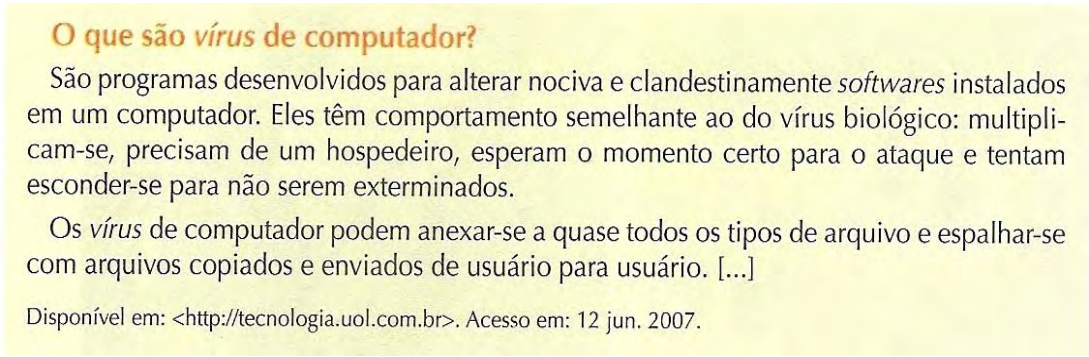
A meta de redução da infecção no hospital depende do ato simples de lavagem das mãos, da motivação e orientação dos profissionais da equipe de Saúde. O sabão comumente usado possui ação detergente, age mecanicamente e sem atividade bactericida. Os antissépticos são formulações germicidas, sendo utilizados para reduzir o número de micróbios sobre a superfície da pele, e padronizados pelo Food and Drug Administration (FDA, 1978), quando foram definidas sete categorias de produtos. [...] Existe comercialmente uma diversidade de produtos para esta finalidade, como os álcoois que são considerados simultaneamente desinfetantes e antissépticos, e possuem excelente atividade contra todos os grupos de microrganismos [...].

Disponível em: <http://ram.uol.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2007.

Figura 14. Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p.73.

Nessa seção, o texto é informativo e sua publicação foi proposta no sentido de fazer uma reflexão sobre as variações de uso da língua, de acordo com cada situação em que o discurso é enunciado.

Na seção "Reflexão linguística", na prática, existe um texto disponível na *Internet* com o título "O que são vírus de computador", em que os autores propõem duas (2) questões para estudo: reflexão sobre os programas que alteram os *Softwares* e solicitação da identificação, pelo aluno, do lugar de publicação e quem é o possível leitor). Segue exemplo do texto:



O que são *vírus* de computador?

São programas desenvolvidos para alterar nociva e clandestinamente *softwares* instalados em um computador. Eles têm comportamento semelhante ao do vírus biológico: multiplicam-se, precisam de um hospedeiro, esperam o momento certo para o ataque e tentam esconder-se para não serem exterminados.

Os *vírus* de computador podem anexar-se a quase todos os tipos de arquivo e espalhar-se com arquivos copiados e enviados de usuário para usuário. [...]

Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br>. Acesso em: 12 jun. 2007.

Figura 15. Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p.76.

Notou-se a importância dada a conscientizar os alunos sobre os programas que danificam o computador, destruindo arquivos, sendo copiados e enviados para outros usuários sem serem percebidos. Quanto ao aspecto da linguagem,essa não foi contemplada nas questões orientadas sobre o tipo de linguagem (se formal ou informal).

A Unidade 3 do livro 6, restringe-se a dois (2) textos extraídos da *Internet*: o primeiro, o poema "Cidadezinha qualquer", de Carlos Drummond de Andrade, e o segundo, a chamada de uma reportagem da revista "Atrevidinha", sendo que os dois (2) textos estão disponíveis na *Internet*. Veja-se o exemplo:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus..

Carlos Drummond de Andrade. *Reunião*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 17.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

Figura 16. Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p. 101

As questões orientadoras do trabalho com o texto abordam o sentido atribuído ao substantivo, ao acrescentar as formas diminutivas, visando identificar a função dos substantivos para a construção da imagem da cidadezinha, e identificando versos em que o ser inanimado tem uma atitude humana. Portanto, são realizadas atividades de compreensão textual e morfologia flexional.

Na Unidade 4, seção "Reflexão linguística", do livro 6, os autores propõem a leitura de uma notícia extraída de um meio de comunicação virtual, comprovada pela estrutura formal do texto e disponível em *site* para acesso. Quanto à atividade relacionada ao texto, faz-se menção ao título para expor o conceito de locução adjetiva.

Observe-se o exemplo dado:

É o fim do jejum. Vôlei masculino do Brasil é ouro no Pan Rio 2007

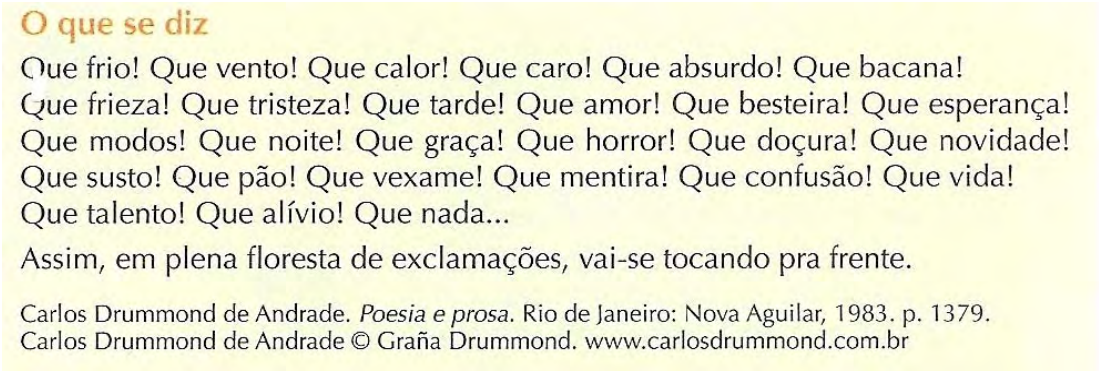
Depois de longos 24 anos, a Seleção Brasileira masculina de Vôlei voltou a subir no topo mais alto do pódio pan-americano. Na noite deste sábado, os meninos do Brasil, com ótima atuação, venceram por 3 sets a 0 a seleção dos Estados Unidos com parciais de 25/16, 25/20 e 25/22 e conquistaram a medalha que faltava a essa geração campeã, detentora dos mais importantes títulos da modalidade, já que é campeã olímpica, bicampeã mundial e seis vezes campeã da Liga Mundial. Os Estados Unidos ficaram com a prata e Cuba levou o bronze.

Seleção brasileira de vôlei recebendo medalha de ouro na Olimpíada de Atenas, 2004.

Disponível em: <www.brasilnopan.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2008.

Figura 17. Fonte: Livro 6-Para Viver Juntos, p. 13

Na Unidade 5, seção “Língua viva”, que trabalha a “interjeição e a construção de sentidos”, é proposto, para leitura, um texto escrito por Carlos Drummond de Andrade, disponível em *site* para acesso. Veja-se a seguir:



O que se diz

Que frio! Que vento! Que calor! Que caro! Que absurdo! Que bacana!
Que frieza! Que tristeza! Que tarde! Que amor! Que besteira! Que esperança!
Que modos! Que noite! Que graça! Que horror! Que doçura! Que novidade!
Que susto! Que pão! Que vexame! Que mentira! Que confusão! Que vida!
Que talento! Que alívio! Que nada...

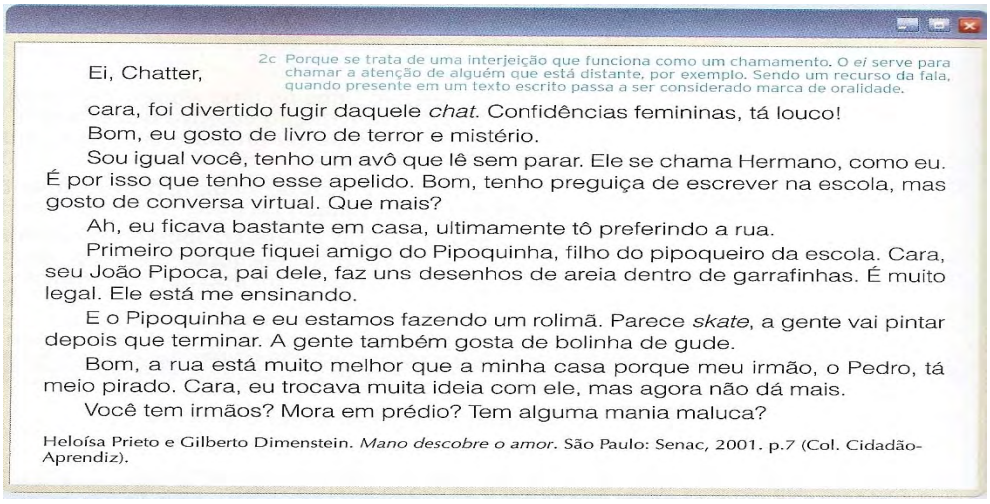
Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 1379.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond. www.carlosdrummond.com.br

Figura 18. Fonte: Livro 6 -Para Viver Juntos, p. 181.

Observou-se que a atividade desenvolvida foi realizada em torno das situações possíveis de uso de determinadas expressões, assim como o sentido expresso por grupo de locuções interjetivas.

Já a seção “Oralidade”, que trabalha as marcas de oralidade no *e-mail*, dispõe de um texto tirado do livro infanto-juvenil “Mano descobre o amor”, de Heloísa Prieto e Gilberto Dimenstein que tem como objetivo a reflexão e a discussão com os alunos sobre as características do gênero digital *e-mail.* A importância dada a linguagem no *e-mail* foi o destaque para as questões propostas, principalmente, as expressões que marcam os textos orais presentes no *e-mail*. A seguir, um exemplo:



Ei, Chatter,

2c Porque se trata de uma interjeição que funciona como um chamamento. O *ei* serve para chamar a atenção de alguém que está distante, por exemplo. Sendo um recurso da fala, quando presente em um texto escrito passa a ser considerado marca de oralidade.

cara, foi divertido fugir daquele *chat*. Confidências femininas, tá louco!

Bom, eu gosto de livro de terror e mistério.

Sou igual você, tenho um avô que lê sem parar. Ele se chama Hermano, como eu. É por isso que tenho esse apelido. Bom, tenho preguiça de escrever na escola, mas gosto de conversa virtual. Que mais?

Ah, eu ficava bastante em casa, ultimamente tô preferindo a rua.

Primeiro porque fiquei amigo do Pipoquinha, filho do pipoqueiro da escola. Cara, seu João Pipoca, pai dele, faz uns desenhos de areia dentro de garrafinhas. É muito legal. Ele está me ensinando.

E o Pipoquinha e eu estamos fazendo um rolimã. Parece *skate*, a gente vai pintar depois que terminar. A gente também gosta de bolinha de gude.

Bom, a rua está muito melhor que a minha casa porque meu irmão, o Pedro, tá meio pirado. Cara, eu trocava muita ideia com ele, mas agora não dá mais.

Você tem irmãos? Mora em prédio? Tem alguma mania maluca?

Heloísa Prieto e Gilberto Dimenstein. *Mano descobre o amor*. São Paulo: Senac, 2001. p.7 (Col. Cidadão-Aprendiz).

Figura 19. Fonte: Livro 6 – Para Viver Juntos, p. 186.

Ao longo dessa seção foram discutidas oito (8) questões a partir do texto proposto, por contemplar a linguagem real/ficcional, formal/informal, gêneros *e-mail*/carta/bilhete, gírias, frases curtas/longas, sintaxe (locução verbal, tempo e modo), e outras questões reflexivas que contribuem para a expressividade e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Na Unidade 6, existem vários trechos de textos extraídos de *sites* da *Internet* (conversa informal com o uso de *e-mail*, revistas e poemas). Exemplo de um poema:

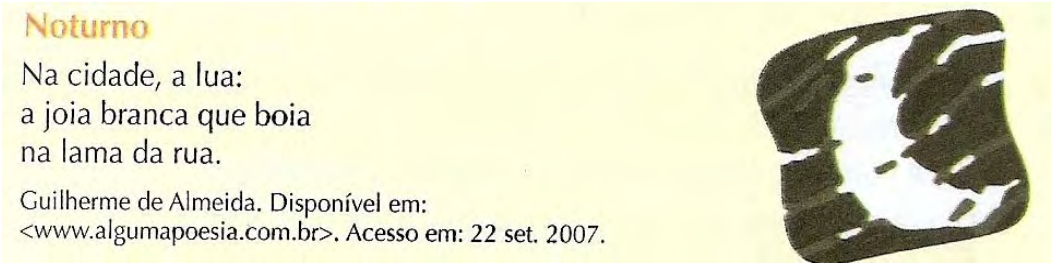


Figura 20. Fonte: Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 195

A atividade proposta, para o poema disponível na *Internet*, é a identificação das palavras que rimam e a posição do verso em que elas aparecem, ou seja, não se vai além da localização e menção de informações.

Já na Unidade 7 do livro 6, aparecem tipologias e gêneros textuais. Porém, a ênfase dessa pesquisa são os gêneros digitais. No entanto, a predominância é de textos publicados nos livros com sugestão de *sites* para consulta e pesquisa, como é comprovado no levantamento dos gêneros pesquisados nos livros didáticos em anexo. Observe-se exemplo dessa unidade:

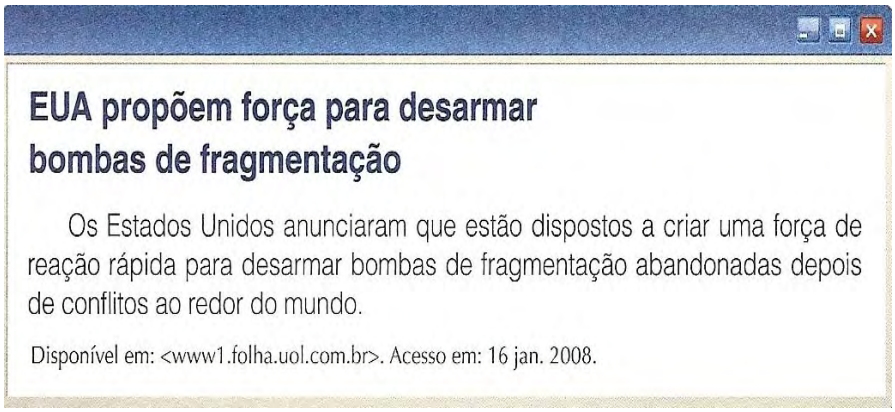
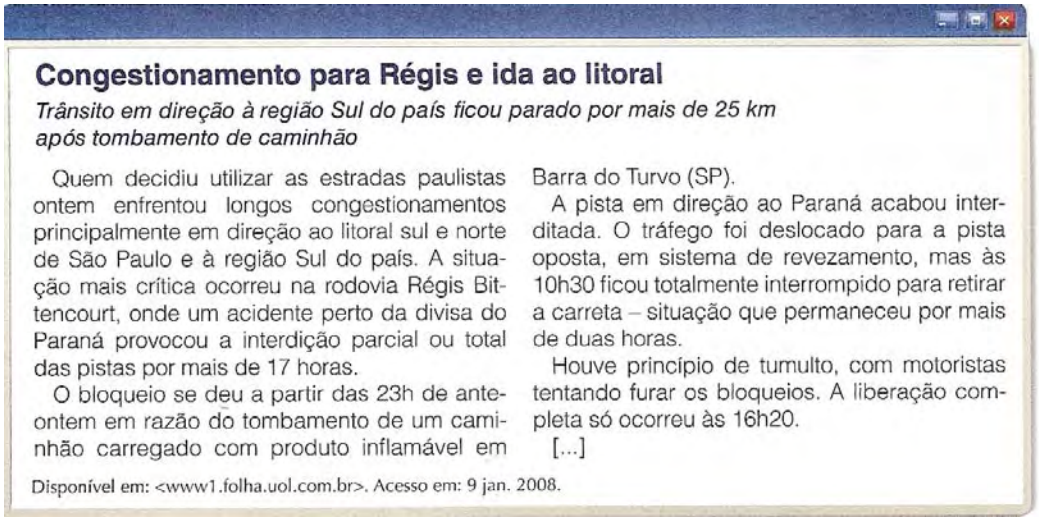


Figura 21. Fonte: Livro 6 -Para Viver Juntos, p. 232.

O texto foi usado como referência para exemplificar a flexão do verbo “propor”, de segunda conjugação, comparando com outros verbos que derivam do verbo pôr – como compor, propor, repor e supor. Nessa seção, denominada “Reflexão linguística”, foi utilizado, exclusivamente, o título para fazer referência ao verbo em estudo.

Nos exemplos que seguem, da Unidade 7, do livro 6, os textos têm a estrutura formal dos gêneros digitais. Eles disponibilizam *sites* para acesso, e propõem questões direcionadas para o estudo do texto. Um exemplo, a seguir:



Congestionamento para Régis e ida ao litoral

Trânsito em direção à região Sul do país ficou parado por mais de 25 km após tombamento de caminhão

Quem decidiu utilizar as estradas paulistas ontem enfrentou longos congestionamentos principalmente em direção ao litoral sul e norte de São Paulo e à região Sul do país. A situação mais crítica ocorreu na rodovia Régis Bittencourt, onde um acidente perto da divisa do Paraná provocou a interdição parcial ou total das pistas por mais de 17 horas.

O bloqueio se deu a partir das 23h de anteontem em razão do tombamento de um caminhão carregado com produto inflamável em Barra do Turvo (SP).

A pista em direção ao Paraná acabou interditada. O tráfego foi deslocado para a pista oposta, em sistema de revezamento, mas às 10h30 ficou totalmente interrompido para retirar a carreta – situação que permaneceu por mais de duas horas.

Houve princípio de tumulto, com motoristas tentando furar os bloqueios. A liberação completa só ocorreu às 16h20.

[...]

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 9 jan. 2008.

Figura 22. Fonte: Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 237.

O texto retirado da *Internet* e transposto para o livro didático objetivou trabalhar algumas questões que podem ser resumidas em: assunto do texto, situação da rodovia que se tornou caótica, tempo em que os verbos estão sendo conjugados, razão do uso desses tempos verbais, além de justificativa do uso do pretérito na notícia.

Outro exemplo dessa unidade, do livro 6, “Para viver juntos”, página 248, é um artigo de divulgação científica, publicado no *site* Ciência Hoje das Crianças *on-line* em que algumas questões foram remissivas ao texto, como por exemplo: o tema e objetivo do texto, os mistérios de Vênus, a flexão dos verbos no presente, e a mudança de sentido do texto, caso os verbos fossem utilizados no passado. Os textos da referida unidade centraram-se na temática abordada, na identificação de informação e nos estudos dos verbos (flexões e derivações).

Os mistérios de Vênus

Embarque nessa missão espacial e surpreenda-se com o planeta mais próximo da Terra

Vênus é o planeta mais próximo da Terra: a distância entre ambos varia entre 39 e 260 milhões de quilômetros. Seu brilho é inconfundível: depois do Sol e da Lua, é o astro que mais se destaca no céu! Muitos astrônomos chamam-no de "gêmeo da Terra", já que os dois planetas apresentam massa e tamanho bastante similares – a Terra possui 12 756 km de diâmetro enquanto Vênus possui 12 103 km. [...]

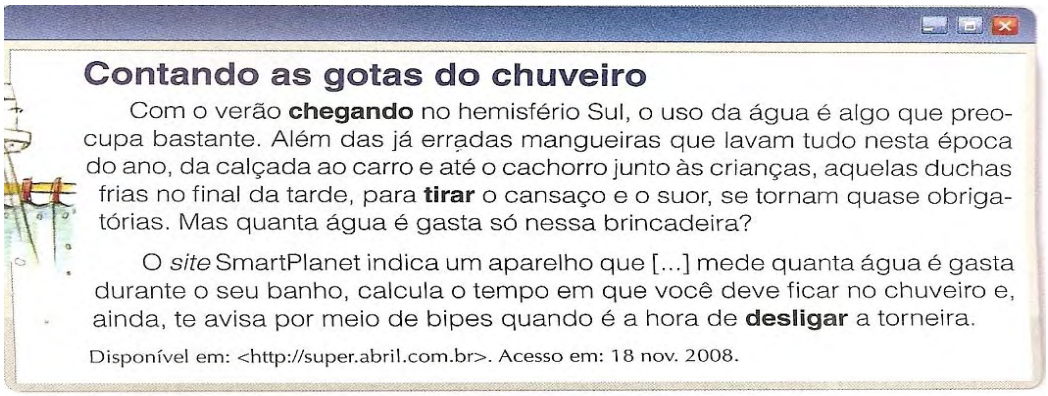
O fato de Vênus girar em torno de seu próprio eixo em direção oposta à da Terra e da maioria dos outros planetas do Sistema Solar também é um mistério que precisa ser explicado. Estudos recentes sugerem que o planeta girava em torno do seu eixo do mesmo modo realizado pela Terra até que algo o paralisou e o fez girar de forma invertida (ou retrógrada). [...]

A rotação desse planeta ocorre de forma bastante lenta: ela leva cerca de 250 dias terrestres para se completar, ou seja, essa é a duração de um dia em Vênus! O mais engraçado é que, lá, o ano é mais curto que o dia! Isso mesmo: o astro leva 224 dias para completar uma volta em torno do Sol — a translação. [...]

Elisa Martins. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 2 out. 2007.

Figura 23. Fonte: Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 248

Na Unidade 8, seção "Reflexão linguística", do livro 6, na página 278, observa-se um texto que foi postado no *Blog* Planeta Sustentável, que apresenta estrutura formal de um texto digital e disponibiliza *site* para leitura. O autor sugere a releitura do texto e questiona sobre a relação do leitor com o conteúdo do mesmo e propõe a observação dos verbos em destaque, com o objetivo de apresentar suas formas nominais.



Contando as gotas do chuveiro

Com o verão **chegando** no hemisfério Sul, o uso da água é algo que preocupa bastante. Além das já erradas mangueiras que lavam tudo nesta época do ano, da calçada ao carro e até o cachorro junto às crianças, aquelas duchas frias no final da tarde, para **tirar** o cansaço e o suor, se tornam quase obrigatórias. Mas quanta água é gasta só nessa brincadeira?

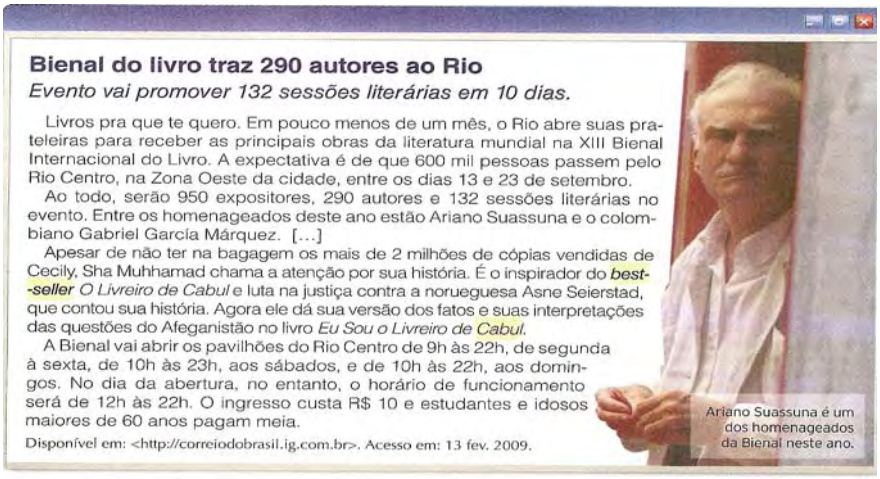
O *site* SmartPlanet indica um aparelho que [...] mede quanta água é gasta durante o seu banho, calcula o tempo em que você deve ficar no chuveiro e, ainda, te avisa por meio de bipes quando é a hora de **desligar** a torneira.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Figura 24. Fonte: Livro 8 -Para Viver Juntos, p. 278.

A Unidade 9, da coleção em análise, faz uma retomada das características dos gêneros notícia e conto de aventura. É feita uma revisão das classes de palavras destacando o seu papel na construção de sentidos nos variados gêneros.

O texto a seguir é materializado em uma estrutura do gênero digital, com *site* disponível para acesso e é anunciado pelo autor do livro para a leitura da notícia, como segue:



Bienal do livro traz 290 autores ao Rio

Evento vai promover 132 sessões literárias em 10 dias.

Livros pra que te quero. Em pouco menos de um mês, o Rio abre suas prateleiras para receber as principais obras da literatura mundial na XIII Bienal Internacional do Livro. A expectativa é de que 600 mil pessoas passem pelo Rio Centro, na Zona Oeste da cidade, entre os dias 13 e 23 de setembro.

Ao todo, serão 950 expositores, 290 autores e 132 sessões literárias no evento. Entre os homenageados deste ano estão Ariano Suassuna e o colombiano Gabriel García Márquez. [...]

Apesar de não ter na bagagem os mais de 2 milhões de cópias vendidas de Cecily, Sha Muhhamad chama a atenção por sua história. É o inspirador do ***best-seller*** *O Livreiro de Cabul* e luta na justiça contra a norueguesa Asne Seierstad, que contou sua história. Agora ele dá sua versão dos fatos e suas interpretações das questões do Afeganistão no livro *Eu Sou o Livreiro de Cabul*.

A Bienal vai abrir os pavilhões do Rio Centro de 9h às 22h, de segunda à sexta, de 10h às 23h, aos sábados, e de 10h às 22h, aos domingos. No dia da abertura, no entanto, o horário de funcionamento será de 12h às 22h. O ingresso custa R$ 10 e estudantes e idosos maiores de 60 anos pagam meia.

Disponível em: <http://correiodobrasil.ig.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2009.

Ariano Suassuna é um dos homenageados da Bienal neste ano.

Figura 25. Fonte: Livro 6 - Para Viver Juntos, p. 301.

A linguagem empregada no texto é clara e objetiva. Em relação à atividade proposta, essa questiona sobre o fato relatado, o tempo e modo em que a maioria dos verbos aparecem na notícia, a identificação das locuções adverbiais e a importância dos numerais para a construção das informações no texto.

O gênero é uma proposta de leitura da questão dez (10), página 301, que não fez reflexão sobre a fonte do qual foi extraído o texto, e não trabalhou o aspecto fonológico e morfológico da Língua Portuguesa. Assim, o encarte do professor correspondente a essa unidade didática não se refere a esse texto como gênero digital, e sim como uma notícia.

Todavia, o reconhecimento das variedades de formatos textuais e a realização de um trabalho que objetive a aprendizagem da Língua Portuguesa, seriam condições essenciais para articulação dos conhecimentos linguísticos a fim de compreender melhor as práticas sociais de leitura e escrita de textos na língua materna.

O livro sete (7), segue a estrutura de abordagem do livro seis (6), com uma imagem que abre o capítulo: a tela de “A ponte Europa”, do pintor francês Gustave Caillebotte (1848-1894). Há uma proposta de leitura do gênero narrativo “conto” na parte da Leitura 1 e Leitura 2. Nas unidades, são sugeridos gêneros textuais e conceitos para que os alunos possam, por meio da leitura dos textos, ter a oportunidade de narrar, relatar, expor e argumentar sobre o que leram.

No mesmo livro há seções de “Reflexão linguística” em que é estudada a sintaxe a partir dos gêneros propostos, enquanto na seção “Questões de escrita” se dá ênfase à ortografia. Apresenta-se um exemplo de texto proposto na seção “Reflexão linguística”:

Exposição traz figurino original de Harry Potter a São Paulo

[...] Chega a São Paulo uma exposição com fotos, painéis e figurinos originais do novo longa-metragem da série. O material fica exposto ao público na praça de eventos do *shopping* Market Place até o dia 29 de julho. O local ganha ambientação especial para lembrar o cenário do filme. [...] O traje de Harry Potter é formado por blusão de algodão com capuz, camiseta de algodão, calça *jeans*, cinto de couro com fivela de metal prateado, tênis de lona e varinha. [...]

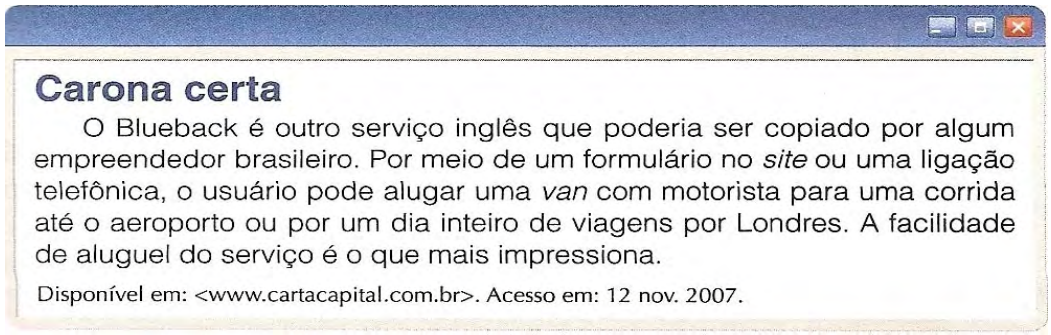
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2007.

Daniel Radcliffe, que vive no cinema o jovem bruxo Harry Potter.

Figura 26. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 3.

Ao identificar o texto, observou-se que o mesmo apresenta estrutura formal de gênero digital, com *site* disponível para acesso. No entanto, o autor não fez nenhuma referência ao gênero no encarte de orientação didática do professor. Portanto, a atividade sugerida pelos autores foi identificar que tipo de relação estabelece a preposição "de" a partir das expresssões extraídas do texto, como por exemplo: Traje de Harry Potter (posse), fivela de metal prateado (matéria), praça de eventos (finalidade), assim como outras expressões com valor de preposição.

Já este exemplo, a seguir, da seção "Língua viva", dá ênfase à posição dos substantivos:



Carona certa

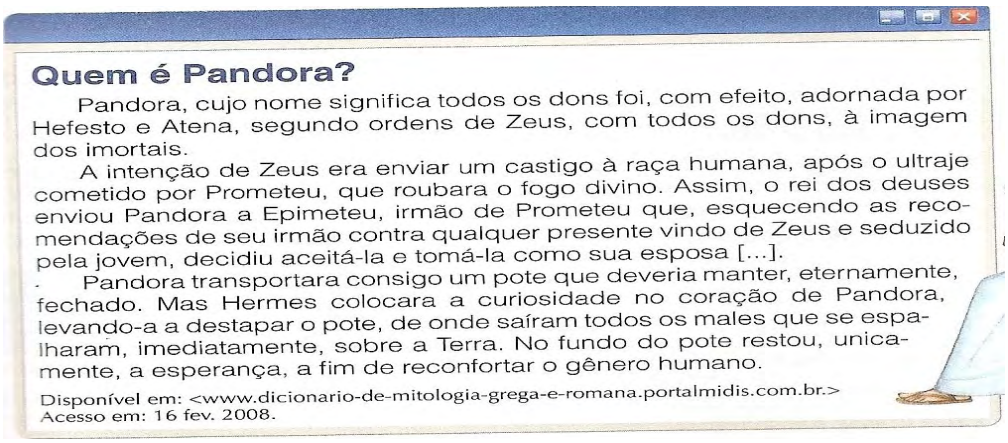
O Blueback é outro serviço inglês que poderia ser copiado por algum empreendedor brasileiro. Por meio de um formulário no *site* ou uma ligação telefônica, o usuário pode alugar uma *van* com motorista para uma corrida até o aeroporto ou por um dia inteiro de viagens por Londres. A facilidade de aluguel do serviço é o que mais impressiona.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2007.

Figura 27. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 37

A proposta de leitura visa à identificação de situações em que a posição do determinante do substantivo interfere no sentido do texto, como por exemplo, a função da palavra "certa" no título do texto "Carona certa" que funciona como adjetivo, com o sentido daquela carona que não falha; caso haja inversão, passa a funcionar como pronome indefinido, com sentido de qualquer carona. As questões seguintes são correlatas à anterior, por tratar de expressões com sentidos alternados e reiterados numa caixa de texto sobre a modificação de sentido atribuída ao substantivo.

Veja-se outros textos publicados no livro e extraídos de *sites* de *Internet:*



Quem é Pandora?

Pandora, cujo nome significa todos os dons foi, com efeito, adornada por Hefesto e Atena, segundo ordens de Zeus, com todos os dons, à imagem dos imortais.

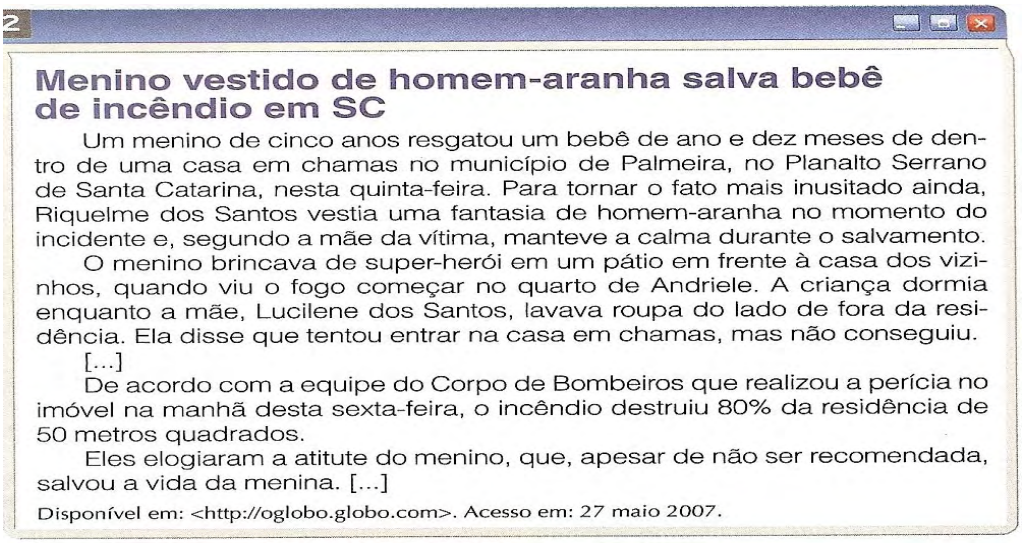
A intenção de Zeus era enviar um castigo à raça humana, após o ultraje cometido por Prometeu, que roubara o fogo divino. Assim, o rei dos deuses enviou Pandora a Epimeteu, irmão de Prometeu que, esquecendo as recomendações de seu irmão contra qualquer presente vindo de Zeus e seduzido pela jovem, decidiu aceitá-la e tomá-la como sua esposa [...].

Pandora transportara consigo um pote que deveria manter, eternamente, fechado. Mas Hermes colocara a curiosidade no coração de Pandora, levando-a a destapar o pote, de onde saíram todos os males que se espalharam, imediatamente, sobre a Terra. No fundo do pote restou, unicamente, a esperança, a fim de reconfortar o gênero humano.

Disponível em: <www.dicionario-de-mitologia-grega-e-romana.portalmidis.com.br.> Acesso em: 16 fev. 2008.

Figura 28. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 51.

O fragmento supracitado é um trecho do texto que trata da história da mitologia grega em que a atividade contempla questões de compreensão. Já o gênero seguinte é uma notícia, situada na seção “Estudo do texto” e, por trabalhar o contexto de produção, relaciona-se com a questão de heroísmo praticado pelo menino, relatado na notícia. Observe-se o exemplo:



Menino vestido de homem-aranha salva bebê de incêndio em SC

Um menino de cinco anos resgatou um bebê de ano e dez meses de dentro de uma casa em chamas no município de Palmeira, no Planalto Serrano de Santa Catarina, nesta quinta-feira. Para tornar o fato mais inusitado ainda, Riquelme dos Santos vestia uma fantasia de homem-aranha no momento do incidente e, segundo a mãe da vítima, manteve a calma durante o salvamento.

O menino brincava de super-herói em um pátio em frente à casa dos vizinhos, quando viu o fogo começar no quarto de Andriele. A criança dormia enquanto a mãe, Lucilene dos Santos, lavava roupa do lado de fora da residência. Ela disse que tentou entrar na casa em chamas, mas não conseguiu.

[...]

De acordo com a equipe do Corpo de Bombeiros que realizou a perícia no imóvel na manhã desta sexta-feira, o incêndio destruiu 80% da residência de 50 metros quadrados.

Eles elogiaram a atitute do menino, que, apesar de não ser recomendada, salvou a vida da menina. [...]

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 27 maio 2007.

Figura 29. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 52.

A seção “Estudo do texto” propõe uma leitura que mostra os heróis ou monstros contemporâneos que continuam alimentando a imaginação das pessoas, dando-lhes coragem e inspiração para enfrentar os obstáculos da vida cotidiana.

O texto da Figura 29 refere-se a um artigo da revista *Ciência Hoje das Crianças*, que trata da temática “lendas indígenas” e esclarece sobre histórias indígenas que não tinham registros escritos. Um exemplo, a seguir:

O papel das lendas e mitos na cultura indígena

Entenda como os índios passam seus conhecimentos de geração a geração

[...] As lendas indígenas são divertidas e temperadas de muita imaginação — índios que falam com animais, estrelas que caem na Terra, guerreiros que vão para o céu. Numa delas a Lua e o Sol, que eram irmãos, se apaixonaram e, como castigo, nunca mais puderam se encontrar. Por isso, até hoje quando a Lua sai o Sol se esconde. Se você reparar, nessa lenda há mais do que uma simples explicação para o dia e para a noite. Ela ensina aos pequenos índios como devem se comportar na tribo, em outras palavras, ensina que é errado o namoro entre irmãos. Legal, não é mesmo? [...]

Vale lembrar que os índios não possuem registros escritos e, em geral, são os mitos e as lendas de cada tribo que repassam a cultura desse povo ao longo dos anos. Como são contadas de geração a geração, certamente essas histórias se transformaram com o tempo. [...] Ainda assim, a partir dessas lendas podemos imaginar como viviam os índios há cerca de 4 mil anos.

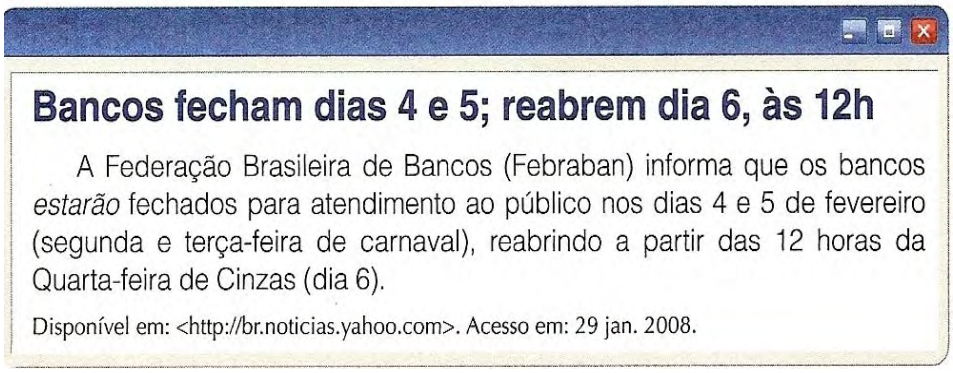
Mas quem nos contou as lendas? Ora, os próprios índios! Saiba que hoje cerca de 180 tribos habitam o nosso país. E que essas tribos estão cada vez mais preocupadas em preservar a sua cultura. Por isso, para elas é muito importante que as pessoas conheçam seus hábitos e costumes. Afinal, os índios são tão importantes para a história do Brasil quanto os nossos ancestrais portugueses e africanos!

Maria Ganem. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2007.

Figura 30. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 64.

No encarte de orientação do professor para este texto, enfatiza-se as lendas que têm origem nas narrativas orais, refletindo o imaginário de um povo, suas crendices, seus valores e suas tradições. Porém, em nenhum momento, remete-se à estrutura formal do texto.

O exemplo a seguir enfatiza o tempo dos verbos, momento de ocorrência da ação no presente do indicativo com referência a um tempo futuro. Observa-se um texto extraído da *Internet* com *site* disponível para acesso.



Bancos fecham dias 4 e 5; reabrem dia 6, às 12h

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informa que os bancos *estarão* fechados para atendimento ao público nos dias 4 e 5 de fevereiro (segunda e terça-feira de carnaval), reabrindo a partir das 12 horas da Quarta-feira de Cinzas (dia 6).

Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com>. Acesso em: 29 jan. 2008.

Figura 31. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 97.

Outro exemplo de texto extraído da *Internet* e com *site* disponível para acesso:

26/11/2007 — 18h21

Macacos ganham banquete na Tailândia

Os macacos que vivem na cidade de Lopburi, na Tailândia, ganharam um banquete neste fim de semana.

Todos os anos, a prefeitura faz uma festa para os primatas, em que os *chefs* de prestigiados hotéis preparam refeições luxuosas para os animais.

Sem qualquer cerimônia, cerca de 2 mil macacos se esbaldaram com mais de duas toneladas de churrasco, frutas, legumes, refrigerantes e sorvete. [...]

Os primatas são a principal atração turística da cidade. Segundo os organizadores do evento, que gastaram mais de US$ 14 mil com a comilança, o prato preferido dos macacos neste ano foi a jaca.

Disponível em: <www.bichos.uol.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2007.

Figura 32. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 106

Os autores do livro planejaram atividades de compreensão textual sobre os primatas da Tailândia dando ênfase ao estudo dos advérbios e expressões adverbiais, trabalhando a sintaxe da Língua Portuguesa.

A seção "Atividades globais/Reflexão linguística" propõe a leitura de uma notícia do caderno cultural do jornal "Folha de São Paulo". Essa notícia se apresenta num formato de gênero digital, apesar de não se fazer comentários sobre isso no livro, nem no encarte de orientação do professor. No texto, houve questionamento sobre as expressões que revelam ao leitor a opinião do repórter, assim como sobre a função dos advérbios e das expressões adverbiais.

Veja-se o exemplo a seguir:

CINEMA

"O signo da cidade" tem sessão gratuita hoje

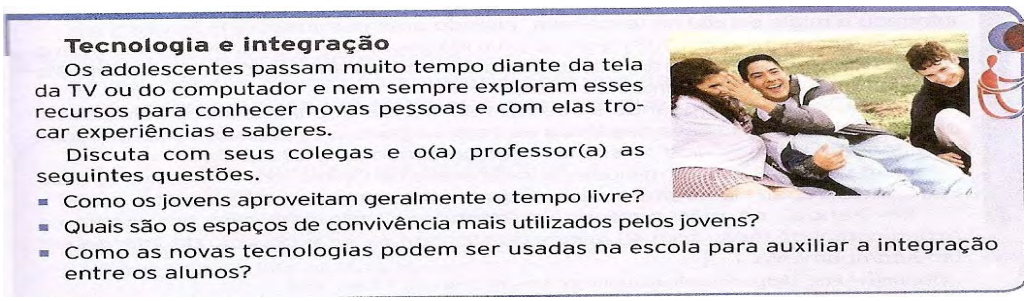
A *Folha* e o Unibanco Arteplex promovem hoje, às 20h, uma sessão gratuita de "O Signo da Cidade", de Carlos Alberto Riccelli. Após a exibição, haverá debate com o diretor, a atriz Bruna Lombardi e o colunista da *Folha* Gilberto Dimenstein. As senhas podem ser retiradas na bilheteria do *shopping* Frei Caneca (r. Frei Caneca, 569, tel. 0/xx/11/3472-2365), a partir das 19h.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2008.

Figura 33. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 114.

A seção "Leitura 1" propõe a leitura de uma reportagem "Imersos na tecnologia - e mais espertos", extraído da Revista Veja, páginas 66 -71, em janeiro de 2006. Essa matéria não tem estrutura de gênero digital, nem se sugere *site* para pesquisa, mas tecem-se comentários de pesquisas sobre as novas tecnologias, como seu uso de forma bem regrada e orientada, contribuindo para selecionar e processar informações, exercitar a lógica, deduzir, enfim, raciocinar por meio de computadores, videogames, certos programas de TV e filmes. Assim, estudos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) relatados na reportagem, avaliam a importância da contribuição para desenvolvimento da capacidade cognitiva e melhoria da aprendizagem.

Na seção "Sua opinião" é sugerida uma reflexão sobre a temática tecnologia, analisando o fato e apresentando posições diante do contexto de uso das tecnologias de informação e comunicação. Observe-se o exemplo:



Tecnologia e integração

Os adolescentes passam muito tempo diante da tela da TV ou do computador e nem sempre exploram esses recursos para conhecer novas pessoas e com elas trocar experiências e saberes.

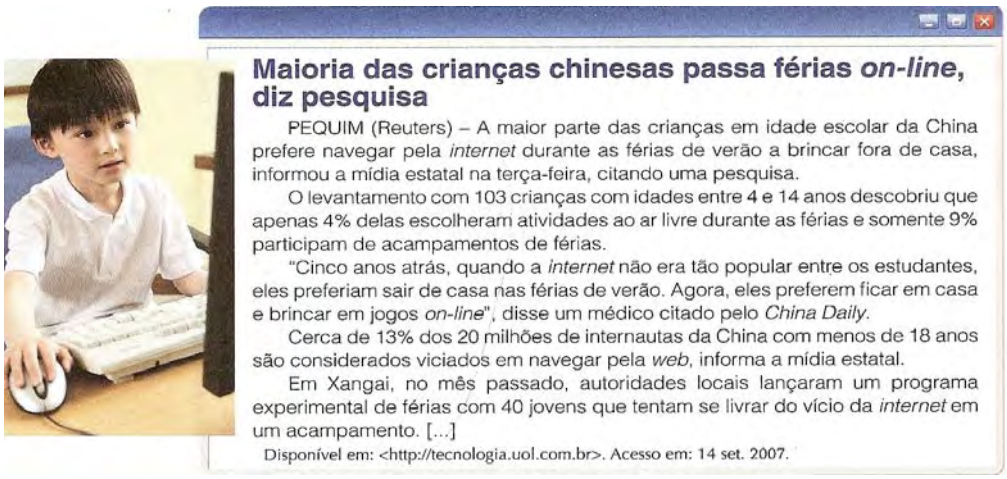
Discuta com seus colegas e o(a) professor(a) as seguintes questões.

- Como os jovens aproveitam geralmente o tempo livre?
- Quais são os espaços de convivência mais utilizados pelos jovens?
- Como as novas tecnologias podem ser usadas na escola para auxiliar a integração entre os alunos?

Figura 34. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 141.

Essa caixa de texto reafirma a importância das tecnlogias de informação e comunicação nas atividades da vida cotidiana de jovens e adultos relacionadas ao tempo livre e ao lazer, ou seja, os recursos tecnológicos podem ser explorados para conhecer outras pessoas, trocar experiências, adquirir saberes, acessar diferentes estilos de textos por meio de *links*, leitura e construção de textos de forma individual ou coletiva.

Na seção “Produção de texto”, capítulo 4, do livro 7, da coletânea “Para viver juntos”, há uma proposta de escritura de uma reportagem, para ser publicada em centros comunitários próximos da escola, que contemple o assunto “O uso da tecnologia pelos adolescentes”. Antes da produção da reportagem é sugerida a leitura de uma notícia, que se segue:



Maioria das crianças chinesas passa férias *on-line*, diz pesquisa

PEQUIM (Reuters) – A maior parte das crianças em idade escolar da China prefere navegar pela *internet* durante as férias de verão a brincar fora de casa, informou a mídia estatal na terça-feira, citando uma pesquisa.

O levantamento com 103 crianças com idades entre 4 e 14 anos descobriu que apenas 4% delas escolheram atividades ao ar livre durante as férias e somente 9% participam de acampamentos de férias.

"Cinco anos atrás, quando a *internet* não era tão popular entre os estudantes, eles preferiam sair de casa nas férias de verão. Agora, eles preferem ficar em casa e brincar em jogos *on-line*", disse um médico citado pelo *China Daily*.

Cerca de 13% dos 20 milhões de internautas da China com menos de 18 anos são considerados viciados em navegar pela *web*, informa a mídia estatal.

Em Xangai, no mês passado, autoridades locais lançaram um programa experimental de férias com 40 jovens que tentam se livrar do vício da *internet* em um acampamento. [...]

Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br>. Acesso em: 14 set. 2007.

Figura 35. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 142.

Os autores propõem a leitura de notícia sobre como as crianças chinesas utilizam seu tempo no computador. Sabe-se que é um texto extraído da revista “Veja”, de uma fonte *on-line*; com características de um gênero digital pela sua estrutura formal, conforme o exemplo acima.

Na seção “Estudo do texto” encontra-se um texto retirado da revista “Ciência Hoje” que diz respeito à própria revista, com *site* disponível para acesso. Ele tem a finalidade de

divulgar conhecimentos ou descobertas científicas, apresenta uma linguagem didática, ou seja, fácil de ser compreendida e acessível a um público não especializado. Os autores do livro referem-se ao *site* quando questionam sobre os recursos utilizados pela revista para despertar o interesse e curiosidade das crianças, como por exemplo, cores e desenhos alegres.

Apesar de não se estenderem sobre a estrutura formal do texto, referem-se à funcionalidade da língua por abranger um público maior, desde a comunidade acadêmica até professores e estudantes de Ensino Médio e a sociedade em geral. Veja-se o exemplo:

Figura 36. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 160.

No texto a seguir, há ênfase somente no significado da palavra “agente”, como a pessoa que exerce o cargo ou função representante de uma instituição, comparado com o sentido da expressão “a gente” utilizada na linguagem informal, para corresponder ao pronome nós.

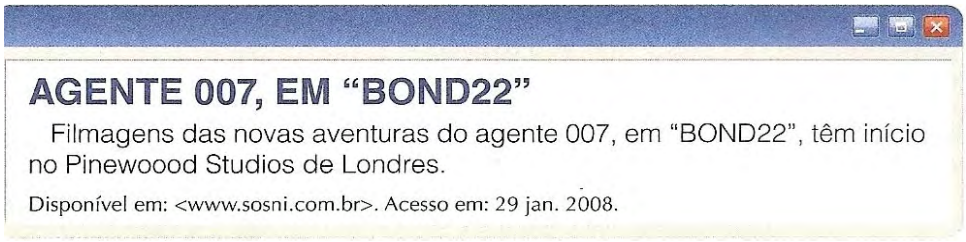


Figura 37. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 179.

Observa-se outro exemplo do livro 7 (“Para viver juntos”), Unidade 5: uma notícia extraída do *site* do globo esporte, da TV globo, cujas questões norteadoras podem ser observadas para a discussão do texto, como por exemplo, identificar: o assunto principal da notícia, uma frase nominal, palavras que se repetem e têm a função de sujeito e quais outros

assuntos relacionados pode prever o vocabulário utilizado no texto. O conteúdo explorado se apresenta numa linguagem clara e simples, com vocabulário específico do esporte (artilheiro, artilharia, rival e matador) e expressões que podem ser encontradas em outros assuntos como guerras. A seguir, um exemplo:

Robinho: artilheiro e melhor jogador

Atacante brasileiro marcou seis gols e se uniu à seleta lista de goleadores da Copa América

O atacante Robinho marcou seis gols nesta edição da Copa América e ficou com a artilharia da competição. O bom desempenho colocou o brasileiro em uma seleta lista de grandes goleadores da história do torneio continental, que completou 91 anos de vida.

O jogador do Real Madrid tomou o lugar de seu compatriota Adriano, atacante mais eficiente da edição passada da Copa América, quando o Brasil também foi campeão em cima da rival Argentina. Além do título de principal matador da competição, Robinho também foi eleito o melhor atleta desta edição do torneio. [...]

A bola na rede, uma das marcas de Robinho.

Disponível em: <http://globoesporte.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2007.

Figura 38. Fonte: Livro 7 - Para Viver Juntos, p. 180.

Diante dos exemplos dados, verifica-se que há, nas Unidades 6, 7, e 8, vários textos com sugestões de *sites* disponíveis para acesso e, na Unidade 9, última do livro 7, da coleção "Para viver juntos" não existem textos retirados da *Internet* e nem sugestões de *sites* para leitura e pesquisa.

Dando prosseguimento às análises, o livro 8, da coleção "Para viver juntos" assume a mesma estrutura das anteriores. Portanto, está estruturado em nove (9) unidades didáticas, sendo que a nona (9ª) corresponde a uma unidade de revisão.

Na Unidade 1, não existem textos extraídos da *Internet*, enquanto na Unidade 2, há cinco (5) textos com sugestões de *sites* para pesquisa, dos quais selecionou-se alguns por identificarem, na sua estrutura de origem, características de gêneros digitais e por apresentarem *sites*, para pesquisa, utilizados para trabalhar compreensão textual e aspectos da sintaxe da Língua Portuguesa como os adjuntos adverbiais na página 56, identificação e classificação de adjuntos adnominais e adverbiais na página 74 da seção "Reflexão linguística/atividades globais".

Observe-se um exemplo de texto com *site* disponível para acesso e com formato de gênero digital:

Figura 39. Fonte: Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 89.

Por meio do trecho da notícia apresentada, trabalha-se a pontuação (explicitando o emprego das reticências), identificação do sujeito e predicado da oração,assim como com os adjetivos. Nesse livro, há muito outros textos que apresentam certas características para o que se objetiva, dos quais, selecionam-se alguns para demonstrar as tipologias e gêneros presentes nos livros, como por exemplo:

Figura 40. Fonte: Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 92.

O diário virtual é um gênero proposto na Leitura 1, da Unidade 3, do livro 8 ("Para viver juntos"). Antes da sugestão de leitura do diário do atleta Fernando Meligeni, os autores situam os leitores sobre o surgimento dos diários virtuais, a partir da criação dos *Blogs* - ferramentas de construção textual *on-line recentes*, popularizadas devido à facilidade de sua criação e manutenção, não sendo necessário conhecimento técnico aprofundado para manuseá-lo.

O *Blog* é multifuncional. Dependendo do objetivo do criador, pode ser configurado para diários pessoais, prestação de serviços, divulgação de informações ou até mesmo textos de autoajuda, receitas e notícias.

Em geral, os autores dos diários virtuais enviam e fazem comentários. A interação entre os autores e leitores é uma das condições para determinar os assuntos que serão discutidos. A linguagem empregada é informal, como exemplifica início do texto no diário virtual (*Blog*) “Olá minha gente”.Veja, como exemplo o comentário de um leitor:

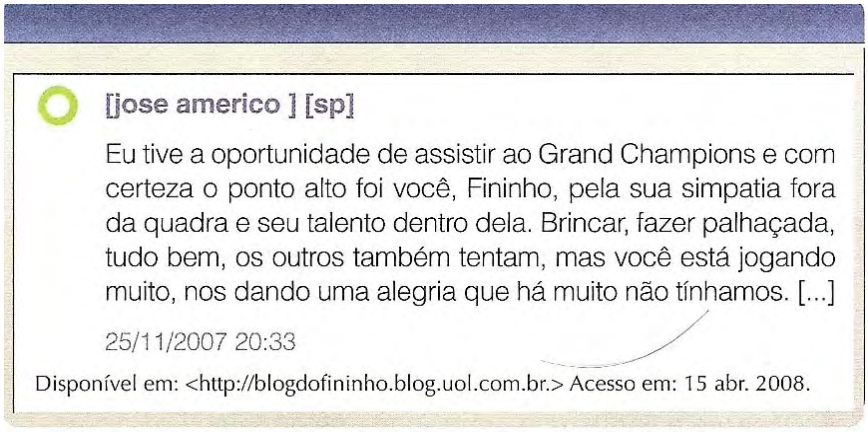
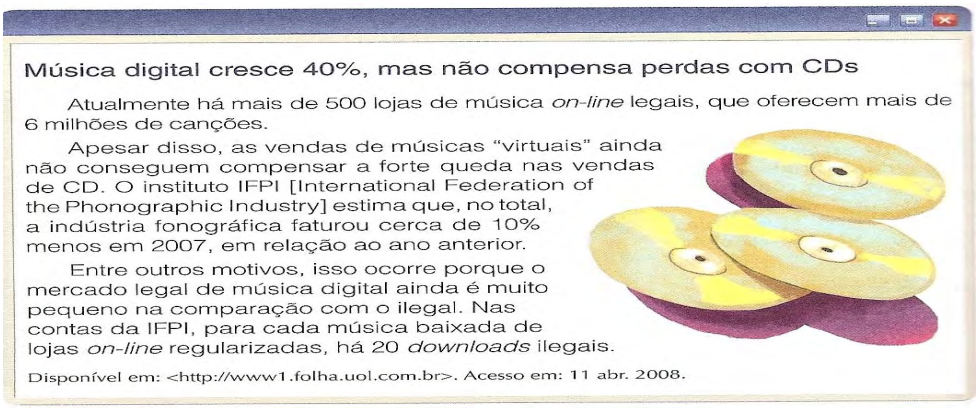


Figura 41. Fonte: Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 96.

Nos capítulos seguintes há outros textos retirados da *Internet* (com *sites* disponíveis), como por exemplo, nas páginas 102, 103, 104, 141, 160, 223, 246 e 252, em que são abordados: predicação verbal e nominal, poema (características do eu lírico), compreensão textual, estudo dos parônimos, conjunções, receita de bolo e debate veiculado pela Rádio USP FM.

Outro texto apresentado, com características de gênero digirtal, trata de conteúdos veiculados na mídia e traz sugestão de *site* para consulta. Trata-se de um texto retirado de *site* de notícias, que propõe argumentos sobre a venda de músicas *on-line*, comparando o mercado legal de música com o mercado ilegal:



Música digital cresce 40%, mas não compensa perdas com CDs

Atualmente há mais de 500 lojas de música *on-line* legais, que oferecem mais de 6 milhões de canções.

Apesar disso, as vendas de músicas "virtuais" ainda não conseguem compensar a forte queda nas vendas de CD. O instituto IFPI [International Federation of the Phonographic Industry] estima que, no total, a indústria fonográfica faturou cerca de 10% menos em 2007, em relação ao ano anterior.

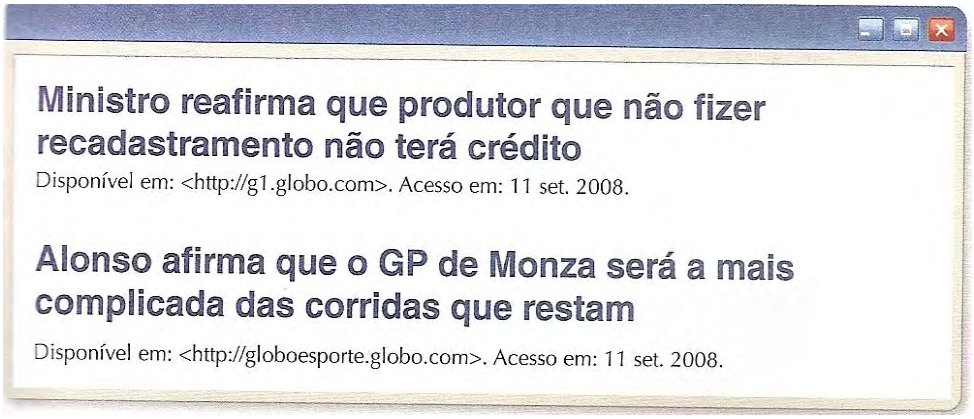
Entre outros motivos, isso ocorre porque o mercado legal de música digital ainda é muito pequeno na comparação com o ilegal. Nas contas da IFPI, para cada música baixada de lojas *on-line* regularizadas, há 20 *downloads* ilegais.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2008.

Figura 42. Fonte: Livro 8 - Para Viver Juntos, p. 212.

A linguagem é simples, clara e alcança uma clientela maior de leitores. Além de proporcionar a ampliação do léxico da Língua Portuguesa, contribui para a expressividade do aluno a partir da discussão da temática.

Prosseguindo a análise, o último da coleção, livro 9 ("Para viver juntos"), dessa que é a coletânea mais adotada pelas escolas do município de Teresina-Pi, verifica-se a identificação dos gêneros digitais, sendo que, nas Unidades 4 e 9, não há textos extraídos da *Internet* nem sugestões de *sites* para pesquisa. Porém, na Unidade 1 encontram-se duas (2) propostas de textos para leitura com *sites* disponíveis para pesquisa, conforme o exemplo:



Ministro reafirma que produtor que não fizer recadastramento não terá crédito

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 11 set. 2008.

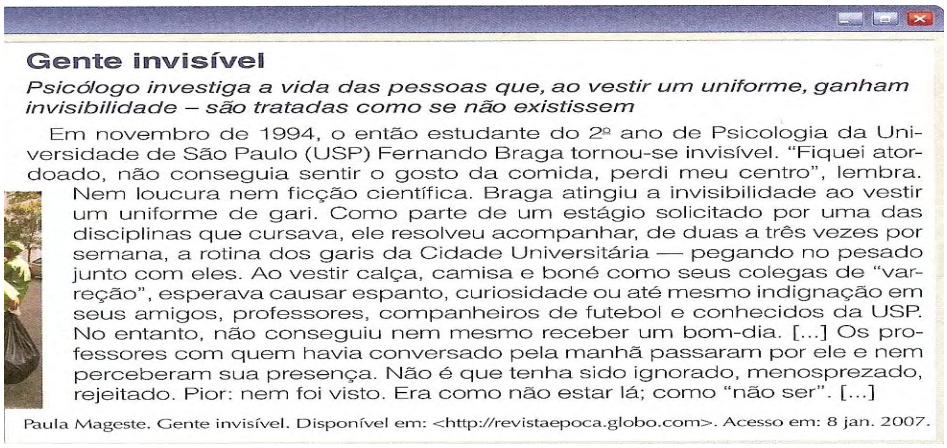
Alonso afirma que o GP de Monza será a mais complicada das corridas que restam

Disponível em: <http://globoesporte.globo.com>. Acesso em: 11 set. 2008.

Figura 43. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 25.

Esse exemplo encontra-se na seção "Língua viva" e trabalha a coesão e o uso repetido do "que". Os autores do livro partiram dos exemplos dos títulos de notícia para destacar a importância dos elementos de coesão textual, uma vez que há estratégias para a articulação das ideias e, por conseguinte, a apresentação de recursos para evitar a repetição de palavras. Já na Unidade 2, existem seis (6) textos com *sites* disponíveis para acesso.

Observe-se um exemplo:



Gente invisível

Psicólogo investiga a vida das pessoas que, ao vestir um uniforme, ganham invisibilidade – são tratadas como se não existissem

Em novembro de 1994, o então estudante do 2º ano de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) Fernando Braga tornou-se invisível. "Fiquei atordoado, não conseguia sentir o gosto da comida, perdi meu centro", lembra. Nem loucura nem ficção científica. Braga atingiu a invisibilidade ao vestir um uniforme de gari. Como parte de um estágio solicitado por uma das disciplinas que cursava, ele resolveu acompanhar, de duas a três vezes por semana, a rotina dos garis da Cidade Universitária — pegando no pesado junto com eles. Ao vestir calça, camisa e boné como seus colegas de "varreção", esperava causar espanto, curiosidade ou até mesmo indignação em seus amigos, professores, companheiros de futebol e conhecidos da USP. No entanto, não conseguiu nem mesmo receber um bom-dia. [...] Os professores com quem havia conversado pela manhã passaram por ele e nem perceberam sua presença. Não é que tenha sido ignorado, menosprezado, rejeitado. Pior: nem foi visto. Era como não estar lá; como "não ser". [...]

Paula Mageste. Gente invisível. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 8 jan. 2007.

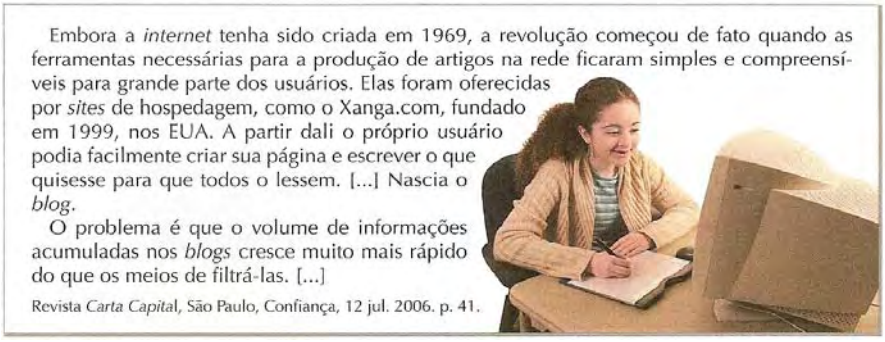
Figura 44. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 54.

O trecho de reportagem "Gente invisível", na seção 'Produção de texto" (página 54), apresenta certas características de gênero digital: a estrutura formal e o *site* para acesso. Há uma proposta de leitura direcionada para uma atividade de produção textual, na qual os autores do livro determinam condições na criação de personagens, do conflito e da linguagem, visando a um público que tenha interesse por literatura, com o propósito de enviar a produção escrita para um *site* ou publicar em um *Blog* caso seja escolhido.

Dos exemplos de uso didático de gêneros digitais, até o momento analisados nos livros, observa-se trabalho com compreensão textual, um exemplo, bem superficial, com fonologia e alguns exemplos com morfologia, mas a predominância ocorre com atividades que trabalham sintaxe.

Dando continuidade, cabe agora mostrar mais exemplos que, no caso, tratam dos conteúdos veiculados na mídia e que têm características de gêneros digitais, enfatizando os cuidados que os pais devem ter com o acesso sem controle de informações na *Internet*.

Segue-se um trecho de uma reportagem:



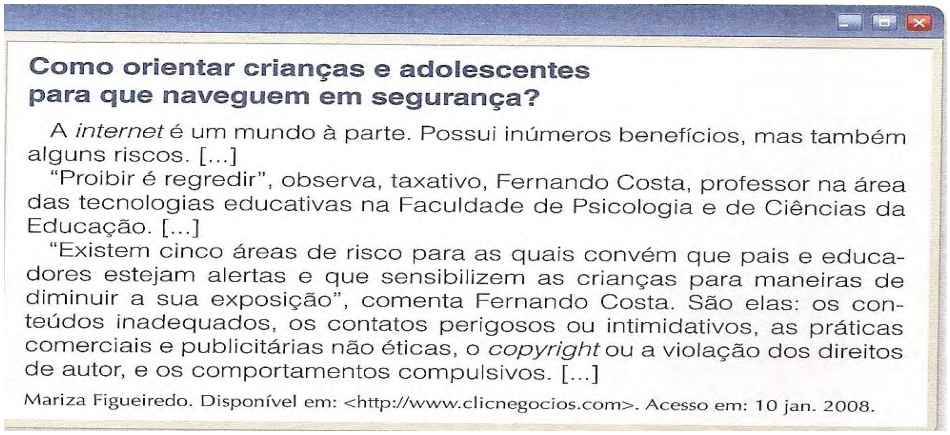
Embora a *internet* tenha sido criada em 1969, a revolução começou de fato quando as ferramentas necessárias para a produção de artigos na rede ficaram simples e compreensíveis para grande parte dos usuários. Elas foram oferecidas por *sites* de hospedagem, como o Xanga.com, fundado em 1999, nos EUA. A partir dali o próprio usuário podia facilmente criar sua página e escrever o que quisesse para que todos o lessem. [...] Nascia o *blog*.

O problema é que o volume de informações acumuladas nos *blogs* cresce muito mais rápido do que os meios de filtrá-las. [...]

Revista *Carta Capital*, São Paulo, Confiança, 12 jul. 2006. p. 41.

Figura 45. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 61.

As questões norteadoras para estudo contemplam a compreensão textual, identificação de verbo e impessoalização da informação. Os autores apresentam temáticas que tratam da própria mídia por meio de textos retirados da *Internet.* Refletir sobre a importância das ferramentas tecnológicas contribui significativamente para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Veja-se outro exemplo semelhante que trata do conteúdo sobre a *Internet:*



Como orientar crianças e adolescentes para que naveguem em segurança?

A *internet* é um mundo à parte. Possui inúmeros benefícios, mas também alguns riscos. [...]

"Proibir é regredir", observa, taxativo, Fernando Costa, professor na área das tecnologias educativas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. [...]

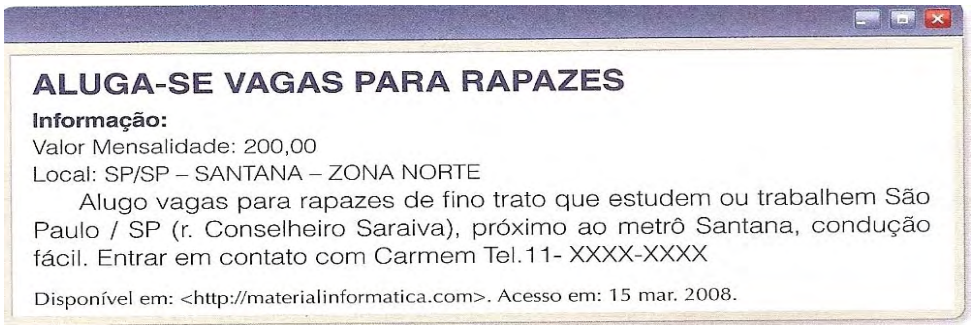
"Existem cinco áreas de risco para as quais convém que pais e educadores estejam alertas e que sensibilizem as crianças para maneiras de diminuir a sua exposição", comenta Fernando Costa. São elas: os conteúdos inadequados, os contatos perigosos ou intimidativos, as práticas comerciais e publicitárias não éticas, o *copyright* ou a violação dos direitos de autor, e os comportamentos compulsivos. [...]

Mariza Figueiredo. Disponível em: <http://www.clicnegocios.com>. Acesso em: 10 jan. 2008.

Figura 46. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 74.

O texto apresenta estrutura formal de um texto digital, e faz uma reflexão sobre o fluxo de informações que, com o acelerado processo de publicação, são acumuladas nos *Blogs*, sem que haja meios suficientes para filtrá-las.

Este anúncio, a seguir, retirado de classificados da *Internet,* (seção "Língua viva") enfatiza exclusivamente a concordância do verbo com a partícula apassivadora "se".



ALUGA-SE VAGAS PARA RAPAZES

Informação:

Valor Mensalidade: 200,00

Local: SP/SP – SANTANA – ZONA NORTE

Alugo vagas para rapazes de fino trato que estudem ou trabalhem São Paulo / SP (r. Conselheiro Saraiva), próximo ao metrô Santana, condução fácil. Entrar em contato com Carmem Tel.11- XXXX-XXXX

Disponível em: <http://materialinformatica.com>. Acesso em: 15 mar. 2008.

Figura 47. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175.

Ao ser visualizada, a carta certamente não tem a estrutura formal de um texto digital, mas está disponível no *site* do Museu da Língua Portuguesa, na figura sessenta e nove (69). Os autores do livro sugerem a reescritura da carta no sentido de atualizar a grafia das palavras, e substituir as expressões formais por informais. Trata-se de uma reprodução de um texto do

poeta brasileiro Casimiro de Abreu ao escrever uma carta para seu pai em 1859, empregando uma linguagem formal.

Rio de Janeiro 6 de Janeiro 1859.

Presado Pai

Folguei em saber que gosava bôa saude e sinceramente desejo a sua continuação; eu igualmente vou bem.

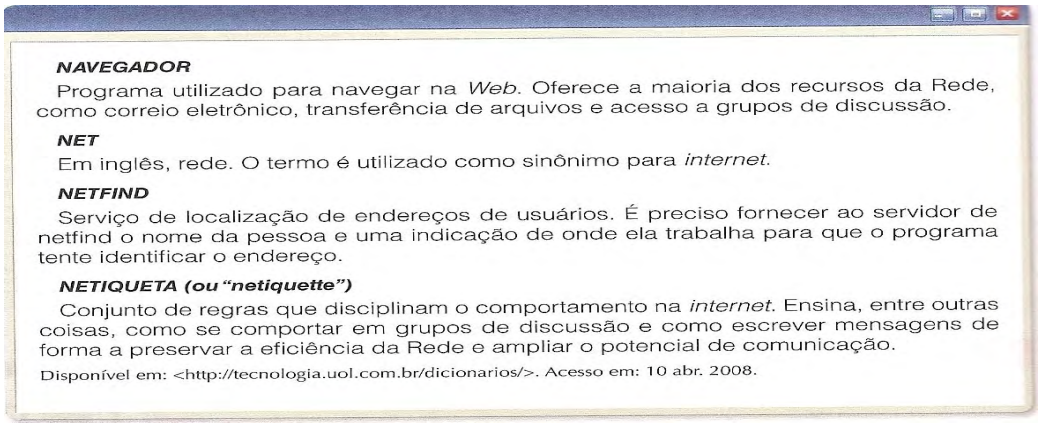
Rogo-lhe queira recommendar-me a meus Tios e primos e lançar a benção sobre Seu filho amante

Casimiro José Marques de Abreu

Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.estacaodaluz.org.br>. Acesso em: 17 jun. 2008.

Figura 48. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175.

Compara-se a linguagem formal da carta com a linguagem informal de um comentário enviado por uma leitora ao *Blog* de uma revista para jovens:



NAVEGADOR

Programa utilizado para navegar na *Web*. Oferece a maioria dos recursos da Rede, como correio eletrônico, transferência de arquivos e acesso a grupos de discussão.

NET

Em inglês, rede. O termo é utilizado como sinônimo para *internet*.

NETFIND

Serviço de localização de endereços de usuários. É preciso fornecer ao servidor de netfind o nome da pessoa e uma indicação de onde ela trabalha para que o programa tente identificar o endereço.

NETIQUETA (ou "netiquette")

Conjunto de regras que disciplinam o comportamento na *internet*. Ensina, entre outras coisas, como se comportar em grupos de discussão e como escrever mensagens de forma a preservar a eficiência da Rede e ampliar o potencial de comunicação.

Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/dicionarios/>. Acesso em: 10 abr. 2008.

Figura 49. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 175.

Observa-se que a interação via computador aprofunda o desenvolvimento da competência discursiva por favorecer o interlocutor a fazer uso da linguagem de forma variada, com diferentes propósitos, formatos, situações de interlocução e, principalmente, diferentes ferramentas. Nesse sentido, os autores introduzem noções de termos adquiridos no contexto das tecnologias de informação e comunicação, como por exemplo:

Figura 50. Fonte: Livro 9 - Para Viver Juntos, p. 268.

A variação linguística contempla os diferentes estilos, cultura, origem e contexto social. O texto, com a proposta de discussão, faz uma reflexão sobre a linguagem usual no universo da informática.

Nessa coleção, inclusive, existem muitos mais textos retirados de fonte *on-line* com os seus respectivos *sites* para acesso, que, todavia, não foram apresentados nesta análise por considerar representativos o número de exemplos ora discutidos, expostos por apresentarem variedade em termos linguísticos.

Dando continuidade à proposta do trabalho, fazer uma abordagem das coleções pesquisadas, segue-se com a coleção "Diálogo: Língua Portuguesa". Nessa, há quatro (4) volumes do 6º ao 9º ano, sendo que cada volume está organizado em sete (7) unidades didáticas. Cada unidade disponibiliza dois (2) a três (3) textos como tópicos de estudo que são trabalhados nas seguintes seções: "Jogando com a imaginação"; "Trabalhando a gramática"; "Trabalhando a ortografia"; "Trabalhando a linguagem" (seções de textos curtos); "Conversando sobre linguagens"; "Produção de textos"; "Comparando os textos"; "Dialogando com a imagem" e "Dialogando com o cinema" (textos verbais e não verbais). Essas seções sugerem atividades que se alternam ou se repetem, de acordo com a proposição dos textos nas unidades didáticas.

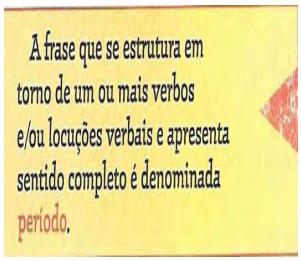
Segundo a avaliação do PNLD 2010, a coleção apresenta poucas propostas de produção e compreensão de gêneros orais. Sugere produções escritas que desenvolvem diferentes letramentos, assim como orientam o planejamento, a pesquisa, a escrita e reescrita dos textos.

Ao prosseguir com a análise dos livros didáticos, tem-se a segunda (2ª) coleção mais adotada no município de Teresina, “Diálogo: Língua Potuguesa”. Ela está estruturada em sete (7) unidades de ensino. Inicialmente é feita uma análise dos gêneros digitais propostos para estudo no livro 6, do Ensino Fundamental.

Na Unidade 1 e nas demais do livro didático, foi encontrada a predominância de textos com *sites* disponíveis para consulta, conforme o exemplo:

O gênero reportagem foi publicado no *Blog*. Percebeu-se uma questão sobre o tratamento dado à linguagem, no nível de identificação de palavras e temática abordada ao questionar se há adequação da linguagem ao público alvo, com o destaque da expressão “galera” (representativo de um grupo de pessoas ou amigos).

Figura 51. Fonte: Livro 6 - Diálogo: Língua Potuguesa, p. 30.



Assim, o uso da metalinguagem é marcado no texto pelo início da atividade com o subtítulo “Frase”. Em seguida são apresentadas caixas de texto com conceitos de frase.

Figura 52. Fonte: Livro 6 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 30.

Nesse sentido, as autoras Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho utilizaram o gênero *e-mail* como estratégia para o ensino de ortografia da Língua Portuguesa, detendo-se no emprego do S e Z em palavras. Para isso, propôs a leitura do *e-mail*, mas não instigou o aluno a refletir sobre a estrutura formal do gênero; a estimulação poderia ser uma atividade inicial, mostrando ao estudante a funcionalidade do *e-mail*, assim como a leitura iconográfica dos *menus* constituintes da estrutura formal do gênero.

Observe o exemplo:

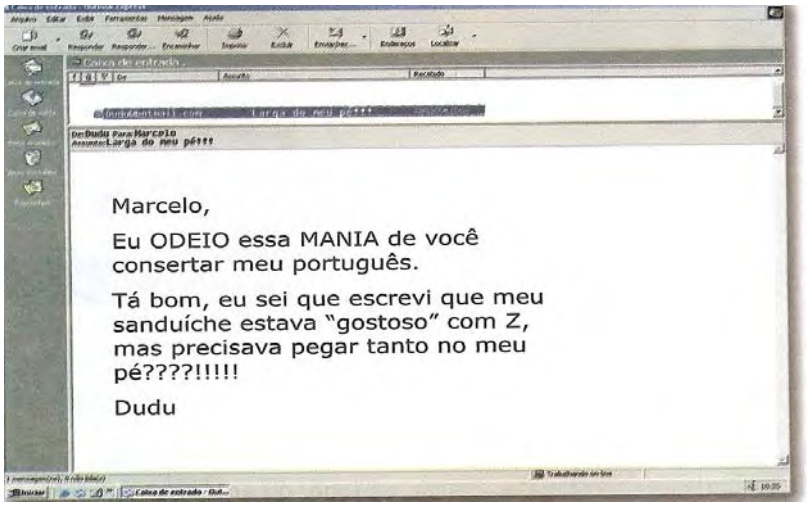
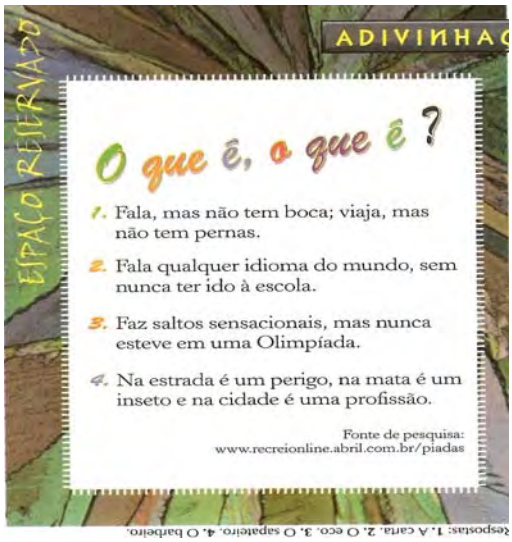


Figura 53. Fonte: Livro 6-Diálogo: Língua Portuguesa, p. 42.

No texto escrito por Dudu ao remetente Marcelo, foi empregada linguagem informal percebida pela espontaneidade expressiva de suas palavras. A intimidade com o interlocutor é visível quando nomeou "Dudu". Semanticamente, foram enfatizados os termos "odeio" e "mania" em caixa alta com o objetivo de dar ênfase ao sentido das palavras. Além do objetivo da seção que é trabalhar a ortografia, ela se refere ao aspecto fonológico quando solicita ao aluno para ler a palavra "gostoso" em voz alta.

Na Unidade 1 do livro 6 foram destacados outros gêneros que estão disponibilizados em *sites* para consulta no final de cada texto, como segue:



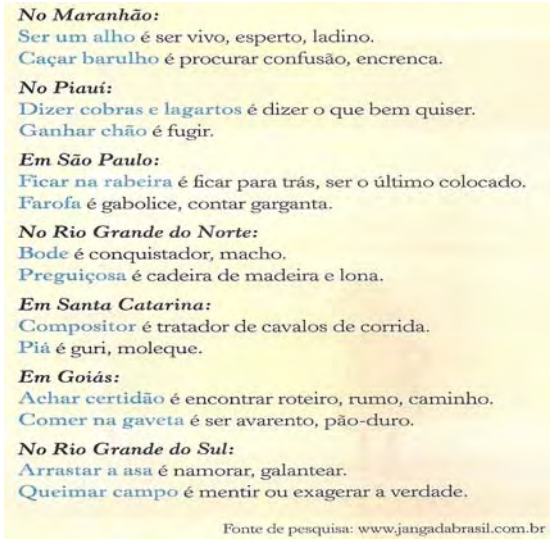


Fig. 54. Fonte: L6 Diálogo: LP, p. 44. **Fig. 55. Fonte: L6 - Diálogo: LP, p. 139.**

Diante da variedade de textos presentes nos livros didáticos analisados, há exemplos como o da figura vinte e oito (28) da seção “Trabalhando a ortografia”, que corresponde ao gênero “adivinhação” e o gênero “dizeres de nossa gente” (registro de narrativa oral)e da seção “Conversando sobre linguagens”, com a figura vinte e nove (29). Esses, como a maioria dos textos que estão no levantamento dos gráficos dos textos digitais em anexo, são apenas indicações de *sites* para consulta ou pesquisa.

Outros exemplos de textos predominantes nos livros da coleção em análise estão disponíveis em *sites*, como por exemplo: textos informativos sobre autores de literatura, poesia, tecnologia, geografia, esporte, pintura, cultura, variação linguística, mitologia, história, educação, artes, cartas, língua e linguagem, conforme exemplificação a seguir:

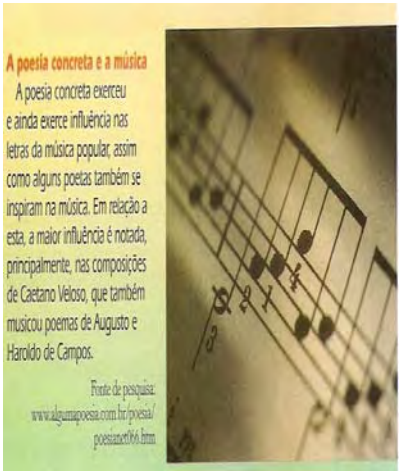
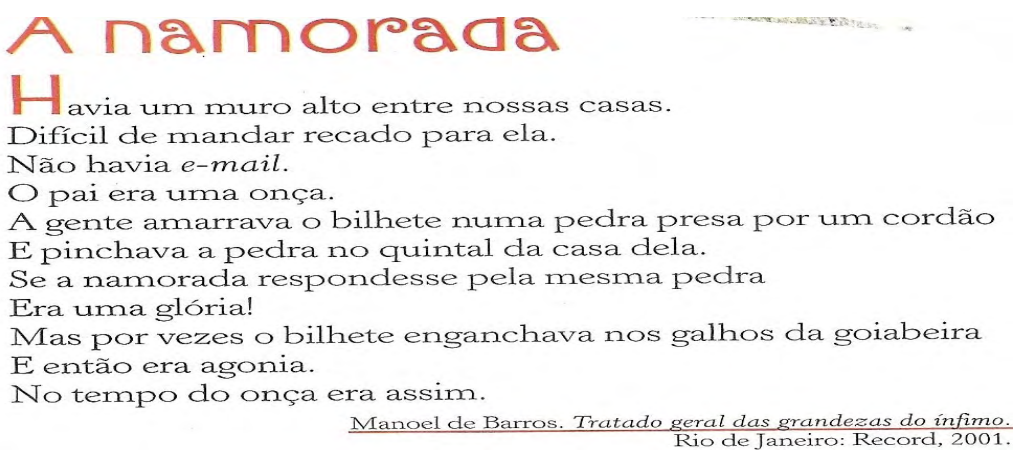


Fig. 56. Fonte: Livro 6- Diálogo: LP, p. 257 e Fig. 57. Fonte: L 6-Diálogo: LP, p. 277.

O gênero *e-mail* desta coleção difere daquele dos outros livros, porque surge na Unidade, do livro 7, com a proposta da leitura de um poema “A namorada” de Manoel de Barros, que cita o *e-mail* como recurso de comunicação não existente nos tempos passados.

Portanto, o autor utilizou o gênero poema para expressar que a tecnologia aproxima as pessoas, muda a maneira de interagir, transforma com a dinâmica da sociedade; assim, a língua adquire variações por meio das práticas e usos sociais.

Nesse sentido, o texto contribuiu para comparar o envio de mensagem do bilhete que era amarrado numa pedra pelo cordão com o envio de mensagens por *e-mail* via computador. Observe o gênero poema de Manuel de Barros, na Unidade 1, do Livro 7:



A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia *e-mail*.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

Manoel de Barros. *Tratado geral das grandezas do ínfimo.*
Rio de Janeiro: Record, 2001.

Figura 58. Fonte: Livro 7 - Diálogo: Língua Portuguesa, p. 32.

E-mail (pronuncia-se *imêil*) é um programa da internet que possibilita a troca de mensagens e arquivos entre os usuários. A palavra tem o significado literal de *electronic mail*, ou correio eletrônico.

e-mail

Desde os mais remotos tempos, a comunicação escrita entre as pessoas passou por transformações significativas: da pena ao teclado, do papel ao monitor, dos longos relatos à síntese das ideias...

Hoje o *e-mail* revela uma forma particular de expressão, breve, resumida, caracterizada por símbolos e abreviações que traduzem não só a rapidez com que os interlocutores se comunicam como também a riqueza de possibilidades de uso da linguagem.

As autoras Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho não propuseram o estudo do *e-mail*. Elas publicaram um texto informativo sobre o gênero, destacando a pronúncia da expressão *"e-mail"* e sua definição, assim como um breve texto sobre as transformações significativas que o correio digital tem provocado na comunicação escrita entre as pessoas.

Fig. 59. Fonte: Livro 7- Diálogo: Língua Portuguesa, p. 34.

Na seção "Ampliando o tema", na página 35, do livro 7, da coleção "Diálogo: Língua Portuguesa", faz-se uma abordagem téorica sobre o teste de envio do primeiro *e-mail* pelo engenheiro de computação, o americano Ray Tomlinson. No mesmo texto, são descritas algumas normas essenciais para o bom uso da ferramenta de comunicação e informação: o *e-mail*, sugeridas pelos *sites* de "netiqueta" (etiqueta na *Internet*) para que a interação seja bem sucedida.

No livro oito (8), da mesma coleção, não existem gêneros digitais. São mantidas as sugestões de *sites* para consulta e pesquisa no final dos textos publicados no livro. Seguem alguns exemplos de tipologias e gêneros textuais: textos informativos sobre leitura, cultura, futebol, arquitetura, alimentação e Língua Portuguesa bem como a reportagem, os poemas, as tirinhas, o relato de experiência e a entrevista.

No livro nove (9) não é diferente. Quanto à variedade de textos, apesar de não existirem gêneros digitais, estes ilustram a unidade, quais sejam: poemas, histórias, informativos, tirinhas, educação e música.

No entanto, os gêneros são de fontes impressas: livros, revistas e jornais que estão disponíveis na *Internet* para consulta e pesquisa, como é justificado no levantamento dos gêneros textuais e gêneros digitais em anexo.

A coleção "Português Linguagens", uma das menos adotada no município de Teresina, é exemplificada na tabela de levantamento dos livros didáticos em anexo. Ela está estruturada em quatro (4) unidades, sendo que cada unidade é constituída por três 3(três) capítulos. Cada capítulo está organizado em seções de atividades, tais como o "Estudo do texto", "Produção de texto", "Para escrever com expressividade", "A Língua em foco" e "De olho na escrita". Sendo que um dos três (3) capítulos apresenta a leitura de uma ou mais imagens (pintura, fotografia, cartum, escultura...).

E com o objetivo de ampliar as estratégias de leitura do aluno, por meio de textos verbais e não-verbais, ampliam-se, também, os referenciais culturais e a leitura de mundo dos leitores, a partir do contato com as diversas modalidades de linguagem e gêneros textuais.

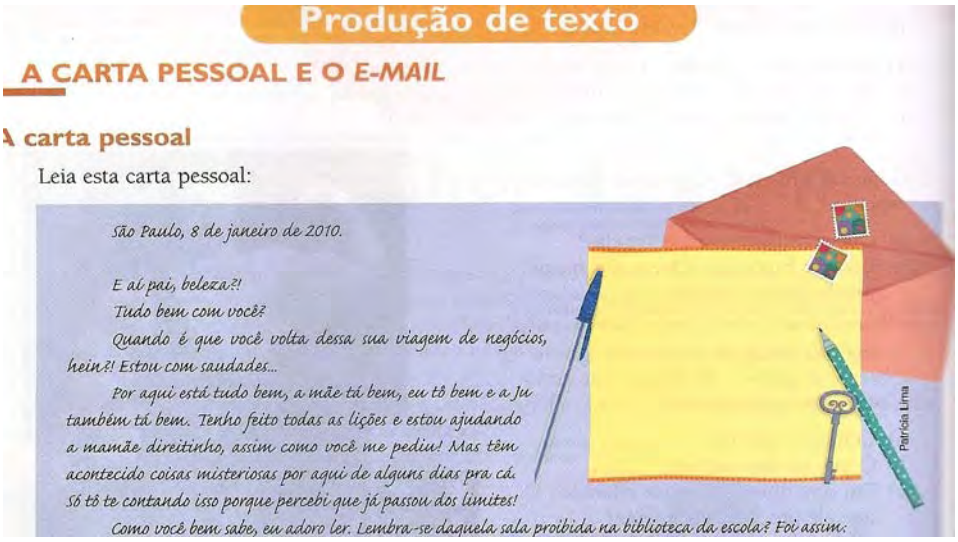
Ao analisar a segunda coleção menos adotada no município de Teresina (Português-Linguagens), propõe-se identificar os gêneros digitais a partir do livro do 6º ano do Ensino Fundamental, já que a coleção segue a mesma estrutura de organização das atividades sugeridas para o estudante.

Percebeu-se uma ampliação dos textos, no que se refere à complexidade do trato com a linguagem e à interpretação, acompanhando a ascenção das séries estudadas.

A coleção está estruturada em quatro (4) unidades; cada unidade é constituída por três (3) capítulos, perfazendo um total de doze (12) capítulos. Apesar da disponibilidade de diversos gêneros textuais, o livro seis (6) apresenta de forma geral, apenas sugestões de *sites* para leitura e pesquisa no início de cada unidade didática. Observe-se o exemplo de sugestão de *sites* na página de abertura da unidade:

Figura 60. Fonte: Livro 6 – Português - Linguagens, p. 11.

A seção “Produção de texto” da Unidade 3, capítulo 2, apresenta o título “A carta pessoal e o *E-mail*” em que os autores da coleção, William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, propõem a leitura de uma carta pessoal, não havendo *site* disponível para esse texto. Há um destaque por tratar de gêneros que dialogam e compartilham várias características. Quando, no livro, a carta pessoal é comparada ao cartão postal, é possível identificar semelhança entre suas características: remetente, destinatário, local, data, vocativo, assinatura do remetente, assunto e despedida em que a carta em estudo foi escrita:


Produção de texto

A CARTA PESSOAL E O E-MAIL

A carta pessoal

Leia esta carta pessoal:

São Paulo, 8 de janeiro de 2010.

E aí pai, beleza?!
Tudo bem com você?
Quando é que você volta dessa sua viagem de negócios, hein?! Estou com saudades...
Por aqui está tudo bem, a mãe tá bem, eu tô bem e a Ju também tá bem. Tenho feito todas as lições e estou ajudando a mamãe direitinho, assim como você me pediu! Mas têm acontecido coisas misteriosas por aqui de alguns dias pra cá. Só tô te contando isso porque percebi que já passou dos limites!
Como você bem sabe, eu adoro ler. Lembra-se daquela sala proibida na biblioteca da escola? Foi assim:

Patrícia Lima

Figura 61. Fonte: Livro 6 - Português-Linguagens, p. 144

Os autores situam o leitor, descrevendo e informando sobre as características de uma carta por meio de uma caixa de texto informativo, com imagens de envelope, exemplificando o remetente, endereço, local, cidade e cep:

Figura 62. Fonte: Livro 6 - Português-Linguagens, p. 145.

Nesse sentido, os autores fazem a comparação do gênero “carta” com o gênero *e-mail* por assemelharem-se em alguns aspectos, tais como endereço (eletrônico, no*e-mail*), remetente e destinatário. Há itens para especificar o assunto, a data que o *e-mail* foi enviado, assinatura do remetente, conteúdo da mensagem e despedida.

Para compreender melhor a estrutura formal de um *e-mail,* os autores propuseram um *e-mail* para leitura e o estudo do gênero digital, por meio de questões para identificação do endereço eletrônico e destinatário, identificação de palavra no item assunto e identificação das palavras correpondentes às abreviações mencionadas na mensagem do *e-mail*.

Percebeu-se que o nível de estudo proposto não foi além da mera identificação e localização de informação. Quanto ao tratamento da linguagem, houve, apenas, questionamento sobre as abreviações das palavras, considerando o contexto.

A partir da estrutura formal em que o texto está inserido, pode-se, inicialmente, situar o aluno sobre o significado dos botões e das barras visíveis no gênero digital, assim como refletir sobre a importância do gênero para a comunicação interpessoal, profissional e acadêmica. Observe o exemplo:

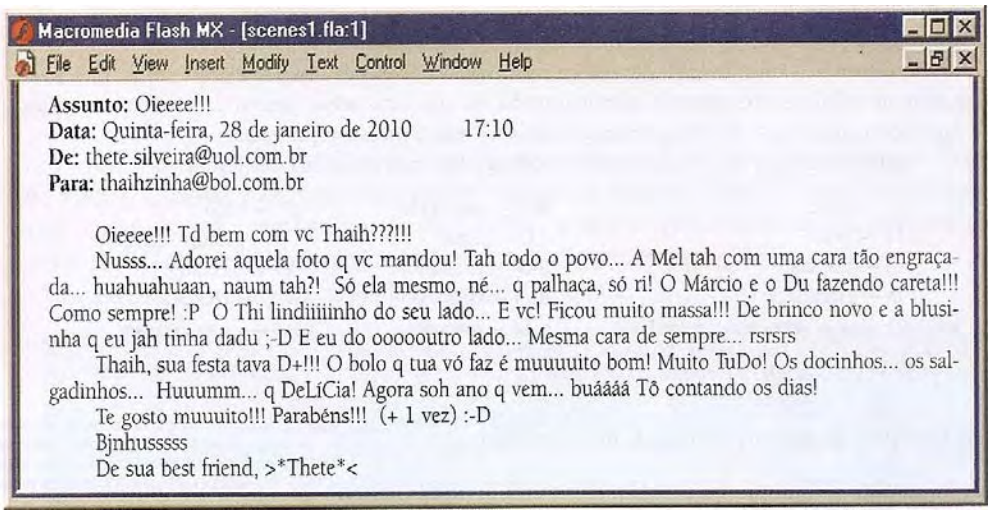
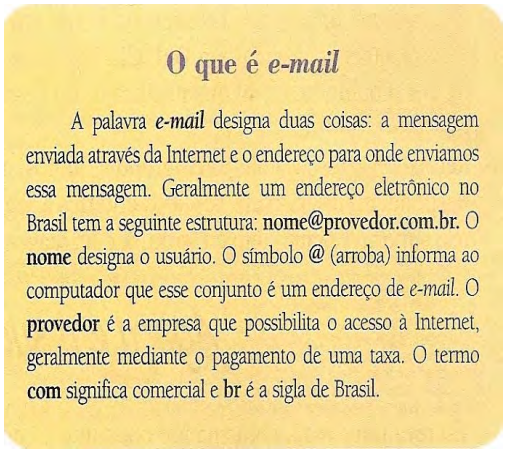


Figura 63. Fonte: Livro 6 - Português-Linguagens, p. 147.

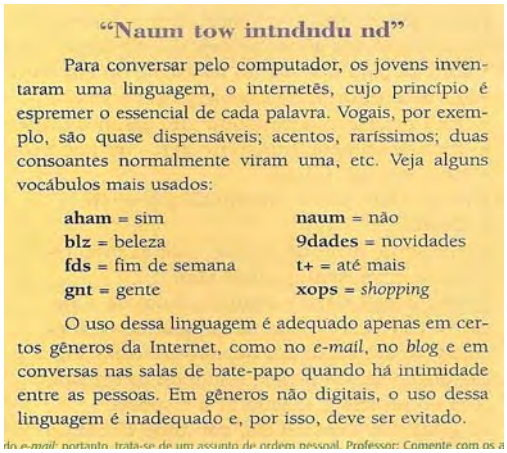
É importante que o estudante conheça as caracteríticas que estruturam o gênero *e-mail*. Embora se reconheça que esse gênero é amplamente utilizado pelos estudantes mais jovens, a ideia é que o uso desse gênero ou de qualquer outro, seja feito, sempre, de forma plenamente consciente, dando oportunidade de exploração das potencialidades linguístico-discursivas.

Apresenta-se também uma caixa de texto informativo sobre “o que é e-mail” na unidade de ensino e outra com a linguagem do internauta (abreviações), reiterando, portanto, as características e funções do *e-mail* apresentadas anteriormente:



O que é *e-mail*

A palavra ***e-mail*** designa duas coisas: a mensagem enviada através da Internet e o endereço para onde enviamos essa mensagem. Geralmente um endereço eletrônico no Brasil tem a seguinte estrutura: **nome@provedor.com.br.** O **nome** designa o usuário. O símbolo **@** (arroba) informa ao computador que esse conjunto é um endereço de *e-mail*. O **provedor** é a empresa que possibilita o acesso à Internet, geralmente mediante o pagamento de uma taxa. O termo **com** significa comercial e **br** é a sigla de Brasil.



“Naum tow intndndu nd”

Para conversar pelo computador, os jovens inventaram uma linguagem, o internetês, cujo princípio é espremer o essencial de cada palavra. Vogais, por exemplo, são quase dispensáveis; acentos, raríssimos; duas consoantes normalmente viram uma, etc. Veja alguns vocábulos mais usados:

aham = sim	**naum** = não
blz = beleza	**9dades** = novidades
fds = fim de semana	**t+** = até mais
gnt = gente	**xops** = *shopping*

O uso dessa linguagem é adequado apenas em certos gêneros da Internet, como no *e-mail*, no *blog* e em conversas nas salas de bate-papo quando há intimidade entre as pessoas. Em gêneros não digitais, o uso dessa linguagem é inadequado e, por isso, deve ser evitado.

do *e-mail*; portanto, trata-se de um assunto de ordem pessoal. Professor: Comente com os a

Figuras 64 e 65. Fonte: Livro 6 Português Linguagens, p. 147.

Na Unidade 3, capítulo 3, há um texto informativo, cujo destaque está centrado na *Internet* como novo veículo de informação e comunicação, especificando o gênero *Blog*. Os autores da coleção didática enfatizam que esses são, geralmente, resultantes da transformação de outros gêneros textuais como, por exemplo, o *e-mail*, o diálogo virtual nas salas de bate-papo, o texto de opinião nos fóruns de discussão da *Internet* e o *Blog.*

Sabe-se que a língua é dinâmica e que as necessidades de comunicação são contextuais e profissionais, materializada em textos (orais e escritos). Assim, novos formatos de textos surgem com a evolução tecnológica, como por exemplo o *Twitter*.

Nesse sentido, o livro apresenta as diferenças em relação ao contexto de produção, entre o diário e o *Blog*, o que pode alterar o conteúdo durante a produção do texto devido ao diário ser mais privado, exigir a utilização do lápis e papel enquanto o texto publicado no *Blog* somente será lido, após sua publicação na *Internet*.

Observou-se que não há estudo do gênero *Blog* nessa coleção, mas sim a presença de um texto informativo sobre a importância do gênero digital como uma ferramenta de comunicação e informação. Há no livro uma caixa de texto de um comentário extraído da revista “Aprenda sem professor” - crie seu *Blog* (nº 1):

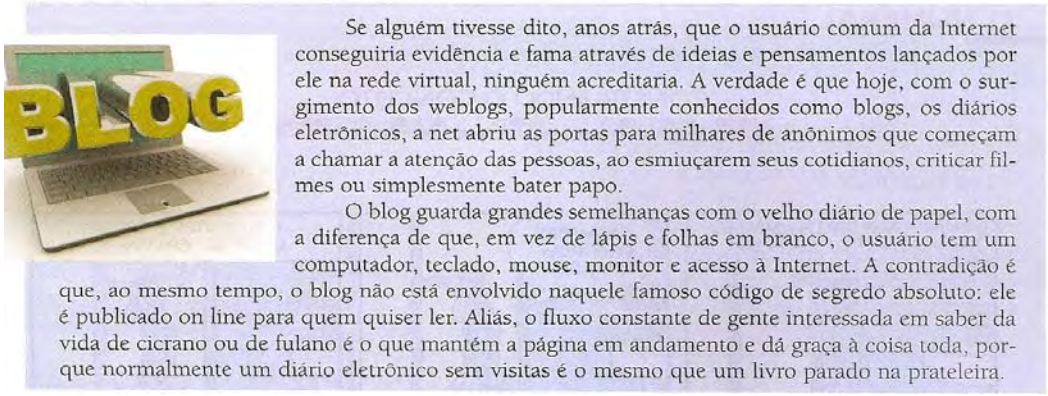


Figura 66. Fonte: Livro 6 Português-Linguagens, p. 167

O texto valoriza o gênero *Blog*, uma vez que oportuniza a vários autores que, por muito tempo, estiveram com as suas ideias no anonimato divulgarem seus trabalhos. O mesmo possibilita trabalhos educativos e interativos entre professores e alunos, desde que sejam bem planejados, com objetivos e estratégias de trabalho bem definidos para o que se deseja realizar.

Por certo, o texto não trata dos procedimentos de criação do *Blog*, já que não é necessário ter conhecimentos especializados em infomática para a sua criação, mas releva a importância de refletir sobre as principais características dos *Blogs*, assim como de mencionar as possibilidades de escrita digital nesse gênero, conhecer o processo necessário para a criação, além de refletir para compreender a função dos *Blogs* para a aprendizagem e a comunicação na era digital.

Na última unidade (Unidade 4) da coleção “Português-Linguagens”, nos capítulos 1, 2 e 3, não existem gêneros digitais para estudo, mas sim sugestão de *sites* para pesquisa no início de cada unidade didática, conforme o exemplo:

Figura 67. Fonte: Livro 6-Português-Linguagens, p. 179.

Ao analisar os capítulos do livro citado, foi observada a predominância dos *sites* sugeridos para pesquisa ao longo dos textos, em todo o livro, com leitura inicial e reflexiva através de textos informativos sobre os gêneros digitais *e-mail* e *Blog*.

O gênero *Blog* é caraterizado como uma ferramenta interativa, por possuir *links* que remetem aos endereços de *e-mails* de autores e de outros *sites*. Os autores veem a importância dos gêneros digitais, embora abordados numa visão superficial em relação à teoria e à prática.

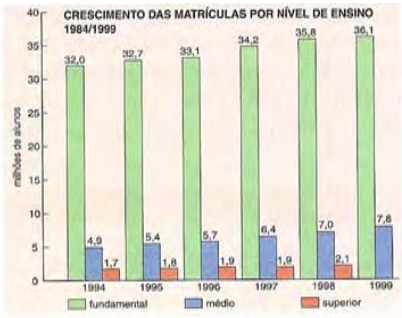
Continuando com a apresentação das coletâneas, tem-se a coleção "Radix" que está estruturada em oito (8) módulos, cada módulo constituído por um (1) ou dois (2) capítulos, distribuídos por temas, perfazendo um total de doze (12) capítulos.

Portanto, ao analisar a presença de vários gêneros textuais abordados nas coleções discutidas, percebeu-se a predominância de uns textos sobre outros, de acordo com a proposta de cada coleção; alguns surgem de forma tão sutil que, às vezes, nem são percebidos.

Devido à diversidade de gêneros propostos para leitura, observou-se a presença de grande variedade textual na coleção "Radix": tela de pintura, autobiografia ficcional, piada, verbete, artigo de divulgação científica, crônica, instrução, comunicado, manchete, *blog*, carta, diário, notícia, conto de fadas, conto popular, mito, lenda, conto de ficção científica, entrevista, resenha de filme, poema, letra de canção, artigo de opinião, reportagem, peça teatral, regras de jogo, ensaio, relato histórico, história, guia, tira, novela de cavalaria e romance.

Dentre os gêneros textuais sugeridos na coleção, há o gênero digital "*Blog*" disponível para leitura, que atende a um de nossos objetivos nesse trabalho, qual seja identificar a importância dada aos gêneros digitais no livro didático.

Percebeu-se na coleção "Radix"(Livro 6, Módulo 1 /Unidade 1) que há um gráfico questionando sobre em quais níveis de ensino o número de matrículas cresceu mais ou menos**.** O gráfico apresenta um *site* disponível para visualização.Veja:

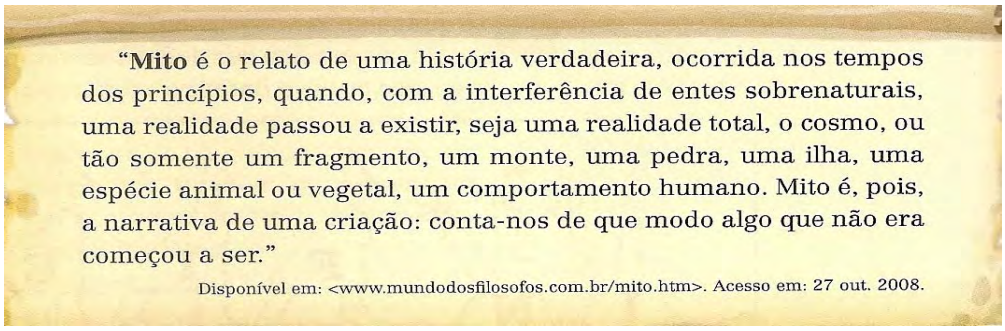


Disponível em: <www.presidencia.gov.br/publi_04/COLECAO/6anos8.htm>. Acesso em: 15 out. 2008.

Figura 68. Fonte Livro 6 Radix. Seção A linguagem dos textos, p. 22

No Módulo 2, capítulo 3, há um texto impresso e uma sugestão de *site* para acesso. No Módulo 3, capítulo 4, existem dois (2) textos impressos e *sites* disponíveis para acesso: o primeiro é um texto retirado de um *Blog*, em que o autor do livro investiga se o aluno sabe o que é um *Blog*, se tem costume de ler ou se possui um; caso o aluno não saiba definir o gênero, sugere que o mesmo pergunte a algum colega ou faça uma pesquisa. A abordagem em relação ao texto retirado do *Blog* cessa nesses questionamentos, que, de certa forma, é uma introdução ao conceito de *Blog*.

No Módulo 4, capítulo 6, é apresentado um texto informativo, sugerindo conhecer um pouco mais sobre "mito",com sugestão de *site* para acesso:



"**Mito** é o relato de uma história verdadeira, ocorrida nos tempos dos princípios, quando, com a interferência de entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o cosmo, ou tão somente um fragmento, um monte, uma pedra, uma ilha, uma espécie animal ou vegetal, um comportamento humano. Mito é, pois, a narrativa de uma criação: conta-nos de que modo algo que não era começou a ser."

Disponível em: <www.mundodosfilosofos.com.br/mito.htm>. Acesso em: 27 out. 2008.

Figura 69. Fonte Livro 6 Radix. Seção Para além do texto, p. 86.

O texto se apresenta no suporte livro impresso representado por outro no formato de permagaminho, significando a história de registro de textos. Mesmo com a sugestão de *site* para acesso, o trabalho com o texto não foi além da conceituação sobre mito.

No Módulo 5, capítulo 8, existem dois textos impressos com *sites* disponíveis: um é informativo e o outro é uma música de Lulu Santos ("Como uma onda").

Já nos Módulos 6, capítulo 9, disponibilizam-se *sites* para acesso. No Módulo 7, capítulo 10, além de texto impresso, sugere-se *site* para acesso. Esse módulo propõe ao aluno que classifique o texto quanto à tipologia textual e que retire palavras do texto que comprovem o problema que ocorre no dia a dia das pessoas.

Ainda no Módulo 7, capítulo 11, há o gênero impresso "depoimento" com uma sugestão de *site* para acesso. A reflexão é desencadeada em torno da temática "medo", assim como no Módulo 8, capítulo 12, que diponibiliza textos impressos e *sites* para acesso e pesquisa.

Observou-se que nessa coleção de livros didáticos não há um trabalho, de fato, com os gêneros digitais. Em geral, ela dispõe apenas de textos impressos e *sites* para pesquisa.

No entanto, as coleções analisadas apresentam abordagens diferentes para os gêneros, não só possibilitando o uso da metalinguagem, mas comprovando-o para o estudo dos gêneros, especificamente quando se trata dos gêneros digitais, reiterando, assim, o papel social da linguagem que é a comunicação e a interação.

Compreender a importância da evolução tecnológica para a leitura, a escrita e para o registro dos conhecimentos, construídos ao longo da história de vida de cada um, é entender o porquê de viabilizar os diferentes gêneros textuais para o estudante. Nesse sentido, seria de fundamental importância a presença dos gêneros digitais apresentados, nos diferentes anos de escolaridade, tanto em sua macroestrutura quanto nos recursos linguístico-discursivos específicos abordados, de forma abrangente, nos livros didáticos utilizados na escola do ensino básico. A análise proposta nessa pesquisa demonstra que, ainda, há muita timidez nessa abordagem. Há pouquísismos livros que, efetivamente, apresentem uma análise discursiva desses gêneros. No entanto, a análise demonstra que sites, Blogs, sítios de *Internet* são amplamente divulgados para pesquisas de diferentes tipos, que revelam uma preocupação com o ampliar do mundo do estudante.

Considerando os objetivos desse trabalho, proponho-me a seguir, no capítulo 5, a apresentar algumas sugestões de exercícios que contemplem a perspetiva discursiva da abordagem dos gêneros digitais.

5. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO GÊNERO DIGITAL

O estudo ora apresentado possibilitou verificar que há, nos livros didáticos, quando se faz uma abordagem dos gêneros digitais uma preocupação com a metalinguagem, ou seja, a unidade do livro didático não mostra o gênero na sua macroestrutura como deveria ser, na perspectiva do uso da língua, de uso do gênero, segundo um conceito de língua sócio-histórica. Por esse motivo, propõe-se a apresentação de uma sequência didática com os gêneros digitais, referendada a partir do trabalho de Tedesco (FGV Ensino Médio, 2012), cujo objetivo é mostrar o desenvolvimento de habilidades do estudante por meio desses gêneros.

O uso do computador ultrapassa a simples troca de mensagens, isto é, possibilita aprender conhecimentos e compartilhá-los, criar laços afetivos e sociais. Além disso, contribui para a construção de textos colaborativos, que possibilitam a aprendizagem contínua com o acelerado desenvolvimento das mídias digitais. Postula-se aqui que, por meio da escolha de recursos tecnológicos adequados, poderá acontecer uma dinamização na aprendizagem da Língua Portuguesa.

O Guia do PNLD 2011 centra em quatro tendências metodológicas recorrentes a escolha de LD. São elas vivência, transmissão, uso situado e construção/reflexão. Portanto, supõe-se que o aluno, ao chegar ao Ensino Médio, já tenha desenvolvido competências e habilidades básicas e necessárias, relacionadas às diferentes linguagens e suas tecnologias, uma vez que o programa PNLD possibilita ao professor “novos tipos de reflexão sobre o funcionamento e as propriedades da linguagem em uso”.

Vale ressaltar que, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, têm-se como objeto de estudo *as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação*, (PCNEM, 2002, p. 26). Portanto, ao propor texto verbal, não verbal e texto digital, discutem-se as várias linguagens que são, de fato, representativas, por fazerem parte de textos construídos por meio das tecnologias que circulam no meio social.

5.1 Objetivos de aprendizagem com os gêneros digitais e as competências do ENEM relacionadas às TICs

Para o desenvolvimento das proficiências dos estudantes no uso dos gêneros digitais, postulam-se cinco objetivos, a saber:

1. Refletir sobre a importância da tecnologia como ferramenta de comunicação virtual para o ensino-aprendizagem.
2. Verificar a estruturação e as especificidades características do gênero digital.
3. Utilizar as principais funcionalidades das tecnologias de comunicação no processo ensino-aprendizagem com aplicação na escola, no trabalho e na vida.
4. Usar, de forma consciente, a ferramenta de comunicação e interação computador/Internet nas diferentes manifestações enunciativas de atividades profissionais, culturais e sociais.
5. Reconhecer a tecnologia como importante recurso nas aulas de Língua Portuguesa.

A fim de embasar a proposta didática, tomam-se como referência as duas competências do ENEM, relacionadas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que tratam de aplicação das tecnologias e do entendimento de sua aplicação nas práticas sociais. Ei-las:

5.1.1 Competência da área 1: aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para o trabalho como docente.

A competência 1 abrange quatro habilidades que propõem identificar as diferentes manifestações linguísticas, a partir dos contextos que realizam situações pragmáticas para solução de problemas. Essas habilidades estão inseridas numa interação de comunicação com o uso das tecnologias que exigem conhecimentos sobre as mídias, assim como a função social dessas informações e o posicionamento crítico que foram gerados nos sistemas de informação e comunicação.

Veja-se, a seguir, de que forma cada habilidade, que compõe a primeira competência, poderá ser implementada.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Essa habilidade visa a identificar as diferentes linguagens que são veiculadas na mídia e que se caracterizam por uma verdadeira manifestação de arte visual, por meio de textos semióticos, representados por movimento, cores, luz, som, vídeo, imagens, códigos e sinais que atraem os interlocutores a interação de comunicação mediante inúmeras tipologias e

gêneros textuais. Alguns textos são realçados com o uso de recursos estilísticos, próprios de cada gênero, como por exemplo, uma pintura rupestre que representa uma forma expressiva de linguagem daquela comunidade, que viveu uma história no passado e que utilizou os desenhos em rochas para se comunicar ou expressar seus sentimentos vividos na época.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

As interações comunicativas acontecem de forma tão natural, num certo domínio discursivo, que, no contexto das TICs, deve-se buscar o domínio das diferentes linguagens que permeiam as situações de comunicação e interação. Sabe-se que as manifestações culturais, artísticas, acadêmicas e sociais realizam-se através da linguagem e exigem conhecimento abrangente de leitura e compreensão de variados textos com o objetivo de solucionar problemas em práticas sociais.

Essa habilidade, portanto, avalia a necessidade de recorrer ao conhecimento dos usos da linguagem pelos sentidos que elas representam. Um exemplo recente, chegado ao Brasil em 2010, foi o de *Black Friday,* que surgiu inicialmente nos Estados Unidos e que corresponde ao dia seguinte, após o feriado de Ação de Graças, na quarta sexta-feira de novembro. Nesse dia, ocorrem vendas de produtos com descontos em empresas *on-line* que, atualmente, estendem-se a lojas físicas. Esse foi um dos sentidos representados pela expressão *Black Friday*, que, de certa forma, recorre aos conhecimentos históricos para compreender o evento de comunicação e informação. Cabe ao usuário, assim, reconhecer as armadilhas num evento de persuasão à compra desenfreada de produtos descartáveis, sem uso rotineiro, utilizando, para tanto, práticas leitoras conscientes.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

A construção de textos no suporte virtual favorece a troca de experiências, a participação e a colaboração na produção coletiva de conhecimento. Isso envolve os aspectos linguísticos, sintáticos, morfológicos e estilísticos, além do conhecimento prévio sobre a boa utilização do ambiente virtual escolhido para a específica atividade de interação e aprendizagem. Tem-se como prática de sala de aula, por exemplo, uma atividade de leitura que contempla conteúdos da disciplina ministrada. O *GoogleDocs*, por exemplo, é um

aplicativo que disponibiliza várias ferramentas potencializadoras em um ambiente virtual, possibilitando a interação por meio da linguagem, do intercâmbio de ideias, da troca de informações, a possibilidade de autoria e a produção colaborativa. Dessa forma, professor e alunos posicionam-se diante das informações postadas, ressaltando, conforme expõe a Habilidade 3, a relação de informações geradas nesse aplicativo, exercendo a função social da linguagem, que é a comunicação.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. (ENEM, 2009, p. 2).

Essa habilidade avalia as possibilidades de posicionamento crítico às linguagens utilizadas nas redes sociais, como abreviaturas, frases curtas, emprego de *emoticons*, que são considerados, por alguns profissionais, ora como desprestígio da Língua Portuguesa, ora como leituras sem sentido, ociosas e preguiçosas. Isso é exemplificado pelo professor Fidalgo (2012, p.11), quando diz que na tela do computador se lê de tudo: *e-mails*, mensagens, páginas web, jornais, artigos, livros, relatórios. Vê-se o movimento de uma página para outra, lê-se em formato pdf e realiza-se um bate-papo síncrono. No entanto, o que autor vê de maior relevância é a leitura literária *on-line*, pois essa marca posicionamento diante do uso efetivo da *Internet*, bem como se caracterizam as marcas estilísticas presentes em cada produção feita no sistema de comunicação e informação.

5.1.2 Competência de área 9: entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Essa competência avalia, de forma mais ampla, se o bom comportamento de usuário das redes sociais é fundamental para compreender os princípios que regem as características que são próprias dessas ferramentas de comunicação e interação. Desse modo, as tecnologias contribuem para o desenvolvimento da ciência e da pesquisa, ancorados em processos linguísticos que mantêm a rede viva e produtiva, capaz de solucionar problemas propostos.

A seguir, é possível ver de que forma cada habilidade, que compõe a nona competência, pode ser implementada.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

A habilidade H28 avalia o reconhecimento da função que as diferentes tecnologias podem ter nas atividades diárias dos interagentes, assim como o alcance do impacto dessas ferramentas tecnológicas na vida pessoal e profissional. O *Facebook é* um dos exemplos das tecnologias que interferem na vida pessoal e profissional das pessoas, acarretando uma profunda mudança a partir de seu uso intenso. O impacto do uso dessas ferramentas pode ser positivo, no sentido de intensificar as mudanças pessoais e profissionais, além de contribuir de forma significativa para as pesquisas acadêmicas e científicas, quando se trata de objetivos e interesses específicos de investigação. Além da grande interatividade que possibilita, é uma ferramenta de construção do conhecimento, com proposta de inclusão social, mobilização e entretenimento.

No entanto, o mau uso do Facebook acarreta danos irreparáveis como ofensas morais, *cyberbullying*, desemprego, violência, *fakes*, falta de privacidade, quando se utiliza a ferramenta para denegrir a imagem do outro, o que vem gerando uma grande demanda por políticas de segurança mais rígida na rede.

H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

Essa habilidade visa a identificar as linguagens associadas às TICs, como a linguagem de Libras, que utiliza os recursos tecnológicos adequados para o grupo de pessoas que tem necessidades especiais. No caso das TICs, um exemplo é a linguagem de *emoticons* correspondendo a um conjunto de símbolos que permitem ao emissor expressar o que está sentindo num dado momento. Nesse sentido, as TICs apresentam vocabulário que define o seu funcionamento na rede social, bem como os recursos que são próprios da linguagem empregada. Outro exemplo usual da linguagem são os bate-papos *on-line*, pois exigem rapidez na escrita e envio das mensagens em ambientes virtuais de aprendizagem, podendo contribuir para uma mudança no comportamento do usuário.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem. (ENEM, 2009, p. 4)

A habilidade H30 enfatiza a relação das TICs com o desenvolvimento das sociedades. A evolução da tecnologia da imprensa, ciência e indústria sinalizaram mudanças através do conhecimento produzido por elas. Isso acabou refletindo na educação, no trabalho, na cultura, na política, na economia, e, de alguma forma, interferindo nas atividades essenciais da vida, tais como: comunicar, informar, conhecer, interagir e produzir em uma sociedade do conhecimento.

5.2 Atividades práticas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Considerando as Competências e Habilidades da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, propõe-se uma atividade didática com o uso dos gêneros digitais, afirmando a grande relevância desse tipo de abordagem para a prática pedagógica do professor em sala de aula.

ATIVIDADE 1

Os objetivos da primeira atividade são

- refletir sobre a importância da tecnologia como ferramenta de comunicação virtual para o processo ensino-aprendizagem.
- reconhecer a tecnologia como importante recurso nas aulas de Língua Portuguesa.

A linguagem não verbal apresentada pelas imagens é de alta expressividade cultural e histórica. Na Figura 70, são apresentadas três imagens relacionadas ao dia 20 de novembro, dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira, quando é celebrado "O Dia da Consciência Negra", por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

As imagens representam o dizer sobre a cultura brasileira, as diferenças de raças distintas na formação cultural, social, artística, política e linguística do cidadão brasileiro, mediante informação veiculada na mídia digital.

Figura 70: Comemoração ao Dia da Consciência Negra. Fonte das imagens: http://www.google.com.br. Acesso em 23/11/2012.

Com referência às imagens, analise-as e reflita sobre as proposições a seguir:

1. Nas escolas brasileiras, já é obrigatória a inclusão de disciplinas e conteúdos que visam a estudar a história da África e as importantes contribuições dos negros para a cultura brasileira. Sabe-se da importância do trabalho de informação e conscientização que deve começar em tenra idade, uma vez que a escola, espaço de reflexão e formação consciente de sua origem, tem contribuído para a cultura nacional.

   - ✓ Que ações políticas a escola vem trabalhando para tornar a sociedade mais justa e igualitária? Pesquise em diferentes *sites,* faça registro dos *sites* pesquisados e, em seguida, justifique sua posição em relação à questão.

2. A imagem representada pela expressão facial significa os multissentidos da formação cultural do povo brasileiro. O africano, o europeu e o indígena reúnem-se numa beleza única. Herdamos, durante a nossa história, os aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos. A imagem interconectada pelo contraste de cores preto e branco, mulheres negra e branca versus pintura facial branca e negra exprime, por meio da arte, o verdadeiro sentido de ser único, independente de cor e raça. Os direitos sociais, políticos e culturais devem ser respeitados e valorizados.

   - ✓ Que outras leituras podem ser feitas a partir da imagem apresentada, relacionando-a com outras imagens a que já teve acesso por meio da mídia digital?

3. Desde o início da década de 70, os brasileiros têm comemorado o Dia da Consciência Negra, em que se homenageia Zumbi, um dos representantes históricos da luta do negro contra a escravidão, no período do Brasil colonial, em defesa da cultura e da liberdade de seu povo. Na terceira imagem, observa-se uma manifestação nas ruas em que o povo clama por justiça social, direito à educação e à saúde.

   - ✓ Analise a expressão verbal “Zumbi somos nós”, exposta na faixa, relacionando-a com o papel de Zumbi no passado. Você pode pesquisar textos na Internet que explorem e ampliem o seu conhecimento sobre o tema apresentado.

4. Uma pesquisa divulgada em 29/11/2012, em Brasília, sobre o Mapa da Violência 2012, a saber: *A Cor dos Homicídios no Brasil*, pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela), pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir) - mostrou que o número de mortes, por assassinato, de jovens negros no país é, proporcionalmente, duas vezes e meia maior do que entre os jovens brancos. Em 2010, o índice de mortes violentas de jovens negros foi de 72 para cada 100 mil habitantes, enquanto entre os jovens brancos foi de 28,3 por 100 mil habitantes. A evolução do índice em oito anos, também foi desfavorável para o jovem negro. Na comparação com os números de 2002, a taxa de homicídio de jovens brancos caiu (era 40,6 por 100 mil habitantes). Já, entre os jovens negros, o índice subiu (era 69,6 por 100 mil habitantes). (Fonte: *Site* Agência Brasil – Notícia - Mapa da Violência: professor alerta para 'pandemia' de mortes de jovens negros - 29/11/2012 - 15h16).

   - ✓ Diante da notícia divulgada nesse *site*, pesquise em outros *sites* posições críticas sobre essa questão. Exponha sua visão a partir dos conhecimentos prévios, de experiência própria da comunidade, bairro ou cidade onde vive, comentando, criticamente, a respeito da manchete *A cor dos homicídios no Brasil*.

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 2

O objetivo da atividade 2 é usar, de forma consciente, a ferramenta de comunicação e de interação computador/*Internet* nas diferentes manifestações expressivas de atividades profissionais, culturais e sociais.

As redes sociais representam, hoje, uma possibilidade de interação *on-line* de grande alcance, em que os usuários podem realizar seu *marketing* pessoal com auxílio de profissionais qualificados e em que as pessoas falam sobre os seus gostos, novidades de

produtos e demais assuntos cotidianos. No entanto, deve haver cuidado, ao se disponibilizar o conteúdo, que deve ser claro, objetivo e sucinto. As redes sociais oferecem respostas rápidas, são democráticas e atraentes.

A cibercultura (Pierry Levy) tem se modificado ao longo do tempo, sendo observada uma transformação na forma e na rapidez com que se desenvolvem essas práticas sociais. Nesse sentido, as redes sociais trazem vários benefícios, mas podem provocar problemas, como a invasão da privacidade de outros interlocutores. Assim, o uso das redes sociais deve ser feito, de forma consciente, como ferramenta de comunicação e de interação nas atividades da vida profissional e social.

É interessante discutir a explosão das redes sociais, a partir do gênero "charge", mostrando para o aluno/leitor textos que enfoquem a questão numa perspectiva lúdica ou crítica e identificar, por meio dos textos humorísticos, um problema social, analisando a realidade sob o olhar subjetivo dos textos apresentados (como gravuras, caricaturas), com o objetivo de conscientizar os alunos sobre as diferentes facetas que as tecnologias de comunicação e informação podem oferecer.

- ✓ Com a sua experiência de uso das redes sociais no cotidiano, registre situações interessantes que vivenciou de forma positiva, bem como aquelas que foram desagradáveis. Em seguida analise as imagens da Figura 71 e reflita sobre as situações propostas acerca do uso das redes sociais.

Figura 71: Rede Social.
Fonte:http://www.literapiaui.com.br/download/competencia-9-alex.pdf.Acesso em 01/12/2012

- ✓ A imagem 1 apresenta uma situação similar ao diálogo em família, que ocorria, frequentemente, face a face no pasado. Eles mantinham o hábito de se reunirem para conversar e solucionar seus problemas.

  Na imagem 2, observam-se duas pessoas, cada uma com um *iPhone*. Vê-se que um dos interlocutores diz para o outro que o seu *iPhone* "tem celular, video *iPod*, *email*, *web Browser*, Câmera, *alarm clock, palm-type organizar*…" enquanto o outro responde: "Que ícone eu aperto para "viver a vida"? Essa situação relaciona e caracteriza as interações atuais, mediante uso das tecnologias para diversão.

  As duas situações, acima descritas, não apenas evidenciam as diferenças sociais, como também nos levam a refletir sobre o uso das tecnologias como ferramenta para o desenvolvimento cultural e pessoal.

  - ✓ Diante do exposto, avalie de que forma os recursos tecnológicos são utilizados no meio onde você vive.
  - ✓ Hoje, de que forma você usa as tecnologias para o seu crescimento pessoal e cultural? Você utiliza as redes sociais apenas para curtir a vida? Reflita e discuta com o grupo de colegas sobre o seu ponto de vista.

- ✓ *O tempo das pessoas está se comprimindo. Isso implica o fato que as pessoas estão misturando suas vidas no trabalho, nas socializações e nas horas de lazer*, explica Marcos Cordiolli, pesquisador da área de educação e consultor pedagógico sobre educação corporativa. Segundo ele, por um lado, essa falta de limites claros é positiva, pois desenvolve e exercita a capacidade de socialização dos indivíduos, tornando possível interagir de forma mais refinada, aprender a respeitar as diferenças entre as pessoas e identificar diferentes pontos de vista; por outro lado, para alguns, isso pode significar uma crise de identidade. Fonte:http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252012000300008&scrip=sci_arttext. Site Ciência e Cultura – 02/12/2012).

  ✓ A partir dessas ideias, busque situações que evidenciem a importância da utilização das ferramentas tecnológicas para o desempenho da comunicação, bem como o seu impacto nas relações trabalho X vida pessoal. Preencha o quadro abaixo:

SITUAÇÕES DE USO DAS TECNOLOGÍAS	TRABALHO	VIDA PESSOAL	IMPORTÂNCIA
Realizar um serviço bancário em Caixa eletrônica	Fazer um depósito da empresa	Fazer um saque em um banco	Competência em saber usar uma tecnologia

- ✓ Na imagem 1 da Figura 71, podem-se enumerar alguns aspectos relacionados à rede: o utensílio resistente de tecido (algodão, linho, fibra) com finalidade de dormir; a família dentro da rede significando união, interação e comunicação, lembrando as redes sociais constituídas na *Internet* com fins específicos ou públicos. Diante dos aspectos apresentados, o que mais se destaca é a criação de redes sociais, pois muitos brasileiros já dominam *o Orkut, Twitter, Facebook*, dentre outras redes de relacionamentos.

- ✓ Agora, procure *sites* específicos sobre normas de segurança e *Netiqueta* para saber como um usuário de redes sociais pode se sentir seguro e o que deve fazer para ter um bom comportamento.
- ✓ Considerando que o meio digital constitui-se em um espaço de uso comum, é fundamental a adequação no seu uso. Busque textos de especialistas com recomendações quanto às maneiras adequadas de conexão segura.

  Textos pesquisados:

  Sites consultados:

  Data do acesso:

ATIVIDADE 3

O objetivo da atividade 3 é utilizar as principais funcionalidades das tecnologias de comunicação no processo ensino-aprendizagem com aplicação na escola, no trabalho e na vida.

Esta imagen apresenta uma escola pública com a utilização do *tablet* nas atividades da sala de aula. Leia sobre a importancia dessa tecnologia para a escola, o trabalho e a vida. A seguir, promova um debate em sala de aula acerca do tema proposto.

Figura 72: Tablets estão chegando às escolas públicas no Brasil.
http://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n27310/tablets-escolas-publicas-2013.html. Acesso em 02/12/2012.

1. A mídia digital *tablet* permite realizar diferentes tipos de atividades, como ler emails, notícias, revistas, trabalhar pela *Internet*, fazer *download* de livros de sua preferência, a fim de arquivá-los. O que mais diferencia o *tablet* do computador tradicional é a portabilidade, a leveza, o formato de prancheta, a sensibilidade ao toque e a variedade de recursos audiovisuais. Acredita-se que esse é um recurso fascinante para a sala de aula. Portanto, a escola pode impulsionar e dinamizar o ensino com a inclusão do *tablet* como recurso pedagógico nas atividades de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

2. Segundo o site pesquisado:
http://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n27310/tablets-escolas-publicas-2013.html,
o *tablet* pode ter um baixo custo e o benefício pode ser alto se houver planejamento para o uso adequado. Os professores, inicialmente, devem ser capacitados para utilizar os aplicativos disponíveis nessa mídia. O MEC afirma que cerca de 15 mil aulas estarão disponíveis para

serem usadas por eles, e que obras literárias e livros didáticos escolhidos pelo Ministério, também, terão suas versões digitais.

✓ Essa iniciativa impulsionará a leitura literária no *tablet.* De que forma o *tablet* colaboraria para o seu desempenho pessoal? Reflita e registre sua opinião sobre a leitura extensiva no *tablet*.

3. Vê-se que o governo apóia a iniciativa de inclusão do *tablet* nas atividades da sala de aula, embora isso não ocorra como deveria. No entanto, os primeiros passos já foram dados, pois o MEC comprou 600 mil *tablets*, a serem enviados, inicialmente, para todos os professores das escolas públicas de Ensino Médio do país. A ideia é permitir que os docentes tenham mais acesso a fontes variadas de informação e a recursos pedagógicos como livros didáticos em PDF, programas de aula, videoaulas, jogos educativos, dentre outros. Os *tablets* estarão conectados às lousas digitais que o Ministério já distribuiu. Os professores serão assessorados por 60 mil jovens familiarizados com o uso de tecnologias. Fonte site do MEC: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18241:ministo-entrega-tablets-para-iniciar-formacao-de-professor. Acesso em 02/12/2012.

✓ Após essa leitura informativa, sobre o recurso digital *tablet*, mencione quais tecnologias você conhece, quais redes sociais você tem contato. Em seguida, diga os pontos positivos e negativos dessas interações *on-line*, inclusive do *tablet*, de acordo com a sua experiência.

✓ Pesquise em *sites* e registre as características que são comuns, como também aquelas que diferenciam o *tablet* do computador tradicional.

SITES PESQUISADOS	**CARACTERÍSTICAS COMUNS**		**CARACTERÍSTICAS DIFERENTES**	
	COM PUTADOR	**TABLET**	**COMPUTADOR**	**TABLET**

ATIVIDADE 4

O objetivo dessa atividade é verificar a estruturação e as especificidades características do gênero digital.

Compreende-se o *e-mail* com estrutura e características próprias de um gênero digital, existente a partir da rede mundial de computadores conectada à *Internet*. Para que a mensagem seja enviada, é necessário que se preencham os campos obrigatórios tal como o endereço eletrônico do destinatário (receptor das mensagens), sendo que o campo do remetente já é preenchido automaticamente. Além disso, deve-se e especificar o assunto, a fim de classificar os *e-mails* a serem lidos. Portanto, o *e-mail* é uma das ferramentas mais significativas, pois oferece recursos que ampliam os serviços de envio de mensagens, arquivamento de textos acadêmicos com duas sugestões de envio, uma para arquivos curtos e outra para arquivos extensos.

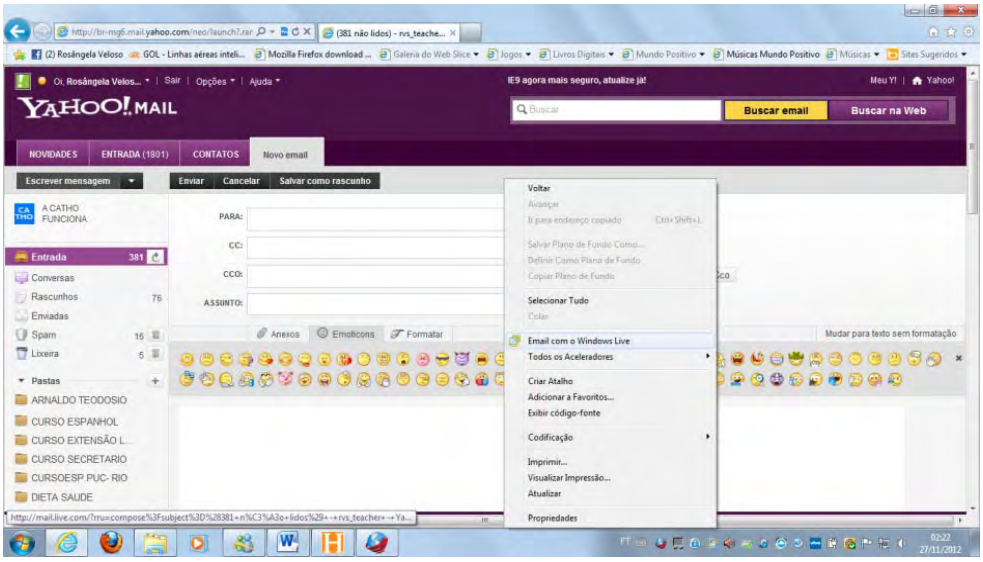


Figura 73: Caixa de entrada de *e-mail* pessoal.
Fonte: rvs_teacher@yahoo.com.br. Extraído em 02/12/2012

O que se destaca nessa atividade são os *emoticons* (“carinhas” de alta expressividade). Cada *emoticon* tem um sentido corrrespondente, dependendo do estado emocional do usuário no momento da prática social de linguagem. Esses *emoticons* são muito utilizados por jovens, uma vez que cada ícone representa um determinado sentimento, como exemplificado na estrutura formal do *e-mail.*

1. Observa-se na estrutura do *e-mail* a disposição dos *emoticons* como um dos recursos que podem auxiliar a expressão, por meio da expressão facial, de sentimentos que caracterizam atitudes e ações em relação ao ser.

✓ Converse com os amigos descubra a importância de trabalhar com essa linguagem não-verbal.

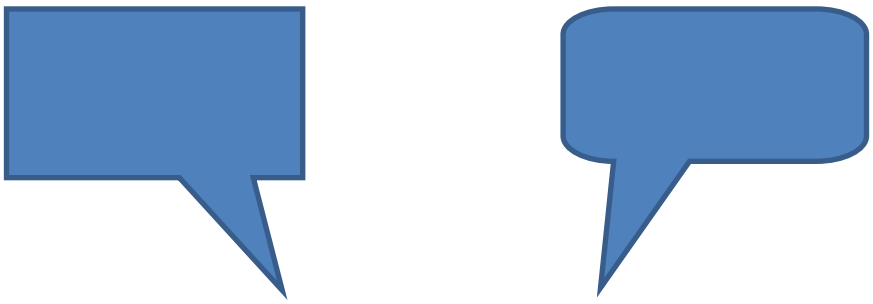
✓ Busque alguns *e-mails* que demonstrem de que forma a linguagem expressa pelos *emoticons* pode contribuir para o processo de comunicação digital.

✓ Pesquise quais as redes sociais que exigem o cadastro de *e-mail* para ter permisssão de uso da ferrramenta de comunicação virtual. A seguir, registre as informações na tabela abaixo.

REDE SOCIAL	**EXIGE E-MAIL PARA O USO**	**SITES PESQUISADOS SOBRE O TEMA**

Para realizar essa atividade, você esteve *on-li*ne acessando a *Internet*. Certamente pesquisou e fez uso de vários ambientes virtuais. Quais desses ambientes você considera mais importantes para as suas atividades do dia a dia? Quais as características de uma rede social (*Orkut, Facebook, Twitter*….), do *e-mail,* e de *sites*?

✓Crie um *e-mail* que explicite uma situação de comunicação em que você faça uso de carinhas, expressando algum tipo de sentimento.



2. E-mails são enviados e recebidos por 85% das pessoas que estão conectadas à *Internet*. 62% delas se comunicam por *sites* de redes sociais, especialmente na Indonésia, Argentina e Rússia, que apresentam as maiores porcentagens de usuários.
(Fonte: http://exame.abril.com.br. Acesso em 02/12/2012).

- ✓ Analise os meios de comunicação virtual que você acessa, exemplificando com uma situação que contribuiu, significativamente, para a sua vida pessoal e profissional.

- ✓ Observe uma caixa de *emoticons* disponível no provedor de *e-mail* como mais uma possibilidade de expressão da linguagem por meio de *emoticons*. Compare os seus gestos com o movimento das carinhas disponíveis no *e-mail* e desenhe aquelas que represente você.

- ✓ Pesquise em vários *sites*, pontos de vista diferentes sobre a utilização dos *emoticons* para a expressão de sentimentos, tais como: alegrias, tristezas, dentre outras.

A proposta didática para o estudo do gênero digital é uma tentativa de tornar mais concreto o uso dos gêneros digitais, uma vez que a escola precisa aproximar a necessidade comunicativa do cotidiano, para o estudo crítico das situações reais em que se utilizam os recursos digitais nas interações sociais. Demonstra, também, que, ao proporcinar o desenvolvimento de habilidades e competências no uso consciente e crítico dessas ferramentas tecnológicas, contribui para que o aluno, cidadão pleno, que já utiliza essas

formas de comunicação, o faça de forma consciente, favorecendo, assim, o uso competente dos gêneros textuais e digitais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e analítica, baseada na análise de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, adotados em Teresina, no Estado do Piauí. A partir da coleta de dados, procurou-se compreender de que forma as referências analisadas poderiam auxiliar na melhoria da prática docente dos professores.

Os livros didáticos analisados foram as coletâneas: “Para viver juntos”, “Diálogo: Língua Portuguesa”, “Português-Linguagens” e “Radix”. A escolha dessas coleções se deu pelo fato de serem livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011, segundo o documento enviado pelo FNDE/MEC e por consistirem de livros que contemplam os critérios exigidos pelo PNLD 2011. Em seguida, utilizou-se de um acurado levantamento dos livros didáticos do 6º ao 9º ano, considerando os mais adotados e menos adotados pelas escolas do Piauí, verificando se os gêneros digitais são, discursivamente, estudados nesses manuais didáticos ou se, apenas, comentados ou mencionados no apêndice de cada livro. Identificou-se se há neles uma abordagem de gêneros nas quatro séries do Ensino Fundamental II e se há especificidades no tratamento dado a esses gêneros, no que tange a uma abordagem mais discursiva, a exemplo do que é proposto nos documentos oficiais sobre os diferentes livros das coleções selecionadas, que atendem o Ensino Fundamental II no município de Teresina.

A metodologia da pesquisa incluiu a elaboração de vários quadros analíticos, um para cada coleção selecionada, analisando cada livro didático adotado. Foram analisadas quatro (4) coleções de livros, perfazendo um total de dezesseis (16) livros, considerando aqueles indicados pelos professores do município de Teresina/ PI. Esses foram analisados, de acordo com as teorias que tratam dos gêneros textuais, com base, também, nos documentos oficiais que orientam e regimentam o ensino de Língua Portuguesa.

A presente análise teve como base a proposta de ensino discursiva apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao contemplar á área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Procurou-se, também, considerar a própria Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cujas competências (1 e 9), tratam das tecnologias de comunicação e informação. Na proposta de análise, embora possa parecer questionável tomar como base a Matriz de Referência do ENEM para uma proposta de sequência didática estudando do gênero digital de forma mais descontraída, houve a preocupação de mostrar a necessidade de trazer para o trabalho em sala de aula, situações do

cotidiano de uma sociedade avançada, cujos cidadãos lidam, efetivamente, com diferentes situações de comunicação, que envolvem os gêneros digitais.

Portanto, a pesquisa buscou identificar as diferentes linguagens veiculadas na mídia, propôs atividades que permitam aos alunos a construção de novos conhecimentos capazes de auxiliá-los no domínio dos recursos expressivos dos sistemas de comunicação e informação. Dessa forma, pretende-se não só ratificar o reconhecimento da função social da linguagem, como também o impacto das tecnologias na vida pessoal e profissional.

Marcuschi (2010), ao tratar dos gêneros, afirma que o seu surgimento tem origem nas *necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas.* Ressalta, também, o aparecimento de uma grande *quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação à sociedades anteriores à comunicação escrita*.

Nesse trabalho, discutiram-se também, conceitos de gêneros textuais, letramento e letramento digital por se referirem às práticas sociais de leitura e de escrita em suporte impresso e virtual, fundamentando-se nos trabalhos de Antunes (2010), Carolyn Miller (2012), Charles Bazerman (2005), Marcuschi (2004) Rojo (2009), e Zanotto (2005).

A análise realizada confirma que, em alguns livros, encontra-se a presença de atividades diversificadas de leitura, de propostas de produção de textos e de trabalho com a oralidade que refletem sobre os usos da língua e da linguagem. Esses são considerados como pontos fortes das coleções selecionadas para a análise. No *Corpus* analisado, os pontos considerados fracos são: a temática direcionada somente para a cultura urbana; a ênfase nos conhecimentos gramaticais descontextualizados e consequentemente em conteúdos morfossintáticos; a abordagem tímida do texto literário; o predomínio da análise da língua em exercícios de metalinguagem.

Verificou-se que, nos livros didáticos em geral, não há incidência de trabalho com os gêneros digitais, a exceção da coletânea “Para viver juntos”, que apresenta o maior número de textos extraídos da *Internet*, com sugestões de *sites* e estrutura formal de um texto digital. Observou-se, ainda, que é muito restrito o trabalho com os gêneros digitais, como prática sócio histórica, focada no uso da linguagem.

Nos livros analisados, identificou-se, predominantemente, os gêneros digitais *E-mail* e *Blog*, cuja abordagem se dá de forma estrutural. Comprovou-se, por meio de análise que, embora mencionem os recursos linguísticos que compõem os diferentes gêneros, digitais e não digitais, abordados, nas coleções analisadas há predomínio da abordagem metalinguística. Encontrou-se, também, em alguns casos, a incidência dos gêneros digitais apenas como apêndices, com indicações de sites de acessos. Portanto, pode-se dizer que há abordagem de

gêneros no estudo do texto, mas não se verifica a abordagem da linguagem específica do gênero digital.

Os resultados encontrados demonstram, assim, que o gênero digital é pouco frequente nos livros didáticos mais adotados no estado e, quando são apresentados, seu estudo se volta, somente, para a estrutura, de forma metalinguística, sem preocupação com o uso social dos recursos que podem ser utilizados, ao se trabalhar com os gêneros digitais.

Partindo desses resultados obtidos, após a análise das coleções, propôs-se uma sequência didática no sentido de atender às habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), segundo uma concepção sócio histórica do estudo da língua, com vistas a conscientizar os educandos sobre a importância dos recursos tecnológicos e sobre o impacto por eles causado na vida pessoal e profissional.

Dessa forma, procurou-se reiterar que, trabalhando com o potencial expressivo e linguístico da Língua Portuguesa, deve-se procurar explorar e valorizar a multiplicidade de gêneros surgidos no contexto das TICs, uma vez que estão essencialmente relacionados às ações e às práticas sociais de linguagem.

Assim, deixam-se possíveis contribuições para o reconhecimento das abordagens existentes nos livros didáticos adotados no Piauí, todavia com a recomendação da necessidade de maior conscientização acerca do tipo de abordagem feita e do uso dos recursos tecnológicos como ação social, reiterando que é preciso amadurecer a relação efetiva entre linguagem e tecnologia e, por conseguinte, a prática pedagógica no que tange à inserção da tecnologia no processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Com base nos conceitos de gêneros apresentados pelos autores mencionados, ressalta-se a contribuição dos gêneros textuais, especificamente os digitais, para o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula, embora haja críticas em relação a essa prática

Cumpre, ainda, dizer que não se pretendeu aqui fazer uma apologia ao ensino de gêneros digitais, e sim demonstrar que os gêneros textuais que a cada momento surgem, são produzidos a partir das demandas comunicativas da sociedade e a compreensão da dinâmica dos recursos tecnológicos disponíveis para atender tais demandas é fundamental para o desenvolvimento dessa mesma sociedade. Exemplo disso é o reconhecimento, tanto pela Matriz de Referência Nacional do ENEM, quanto pelos PCNs, das competências e habilidades relacionadas às Tecnologias de Comunicação e Informação. Nesse sentido, a abordagem teórica, ora eleita, contribui enormemente para o desenvolvimento da pesquisa, nessa área, bem como propicia a ampliação da visão do profissional quanto a sua prática pedagógica com o uso dos textos digitais.

É essa a visão que se considera pertinente abordar no ensino de LP, comprometido com a realidade do aluno e vinculado às práticas sociais de leitura e escrita a partir dos textos que são produzidos em diferentes contextos sociais e culturais, ou seja, os letramentos adquiridos pelos alunos, principalmente, os relacionados com a evolução tecnológica, reconhecidos e destacados, pelos documentos oficiais de referência nacional, como recursos essenciais para a aprendizagem da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. *FGV Ensino Médio*, 2012.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Práticas de leituras para neoleitores.* 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação.* In: DIONISIO,Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). [Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel]. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL começa a se preparar para internet do futuro. Site inovação tecnológica. Disponível em: <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=brasil-internet futuro&id=010150121112>. Acesso em: 20 nov.2012.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais***.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC,SEF, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC,SEF, 1998.

_____. *Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional* (Lei nº. 9.394/96), Diário Oficial da União, Brasília, p.27.941-27.841, de 23/12.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. *As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais*. Teresina: EDUFPI, 2011.

COMO deve ser escrito um e-mail trabalho? Netiqueta/Gazeta do Povo. <http://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/conteudo.phtml?id=821016&tit=netiquetacombr>. Acesso em: 20 nov.2012.

COMPETÊNCIA 9 ENEM. Litera Pi. Disponível em: <http://www.literapiaui.com.br/download/competencia-9-alex.pdf>. Acesso em 30 nov.2012

COSTA, Cibele Lopresti et all. *Para viver juntos: português, 6º/7º ano: ensino fundamenta*l. 1. ed. rev. – São Paulo: Edições SM, 2009.

CRIANÇAS usam tablets como aliados de ensino. Tribuna do Norte/RN. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/criancas-usam-tablets-como-aliados-de-ensino/223107>. Acesso: em 02 dez. 2012

DIA da consciência negra. Biblioteca Virtual. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/201111-diadaconsciencianegra.php> Acesso em: 25 nov.2012.

EMOTICON. Wikipedia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emoticon/>. Acesso em: 02 dez.2012

ENEM. Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13318&Itemid=921>. Acesso em: 22 out.2012

FIDALGO, António. *Leitura e escrita na era dos tablets:* da lousa escolar à biblioteca universal. Universidade da Beira Interior. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.Conferência de abertura do 4o Colóquio Internacional de Semiótica. 8 de Novembro de 2012. UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.

GOOGLE DOCS. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs>. Acesso em 30 nov. 2012.

GUIA de livros didáticos*:* PNLD 2011: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

A HISTÓRIA do e-mail. Redes Sociais/site Tecmundo. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/web/2763-a-historia-do-email.htm>. Acesso em 20 nov.2012.

INTERNET Word Wide Web e Correio Eletrônico.Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://minerva.ufpel.edu.br/~brod/apostilas/Internet.pdf>. Acesso em: 20 nov.2012.

LIMA, Vanessa Wendhausen. *Verbete digital:* análise de gênero na wikipedia. Revista L@el em (Dis-)curso, v. 4, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>. Acesso em: 21 jun.2012.

MACHADO, Giomara Gomes Rocha; ROCHA, Ivânia Machado; BARRETO, Robério Pereira. Gêneros ocultos na escola: o e-mail. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3., 2010, Recife. *Anais eletrônicos*. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Giomara-Gomes Machado&Ivania-Nunes-Machado&Roberio-Barreto.pdf.> Acesso em: 21 jun. 2012.

MAPA da Violência: professor alerta para 'pandemia' de mortes de jovens negros. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-29/mapa-da-violencia-professor-alerta-para-pandemia-de-mortes-de-jovens-negros>. Acesso em: 02 dez.2012

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco "falada*". IN: DIONISIO, Angela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). *O Livro Didático de Português*: *múltiplos olhares*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____ *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais*:* definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. (org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

_____. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. In: DIONISIO Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.) [Tradução de textos para o português Judith Chambliss Hoffnagel]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINISTRO entrega tablets par iniciar a fornação de professor do ensino médio. Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id =18241:ministro-entrega-tablets-para-iniciar-formacao-de-professor>. Acesso em: 02 dez.2012.

MOTTA-ROTH, Désirée. *Questões de Metodologia em análise dos gêneros.* In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz,;BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011**.**

NETIQUETA. Secretaria de Defesa Social. Disponível em: <http://www.sds.pe.gov.br/online/netiqueta.htm>. Acesso em 21 nov.2012**.**

NETIQUETA/CPDEC. Disponível em: http://www.comportamentosocial.com.br/pt-br/netiqueta.html. Acesso em 21 nov.2012.

NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática na escola*. 8. ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

NOIX fala sobre a importância das redes sociais. InfoBrasil. Disponível em: <http://www.infobrasil.inf.br/noticia/noix-fala-sobre-importancia-das-redes-sociais> Acesso em 02 dez.2012.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. *E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. - 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2010. p. 81-108.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER,A.C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68 90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.html>. Acesso em : 18 nov.2012.

PARÂMETROS curriculares nacionais: *terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/*Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC,SEF, 1998.

PROPOSTAS para o uso da tecnologia na educação. Porvir. Disponível em: <http://porvir.org/blog/propostas-para-uso-da-tecnologia-na-educacao/20120618> Acesso em: 02 dez.2012.

O QUE o '@' realmente significa?Site Hype Science. <http://hypescience.com/o-que-o-arrob-realmente-significa/> Acesso em 20/11/2012.

RAMOS, Edla Maria Faust; ARRIADA, Monica Carapeços; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. *Introdução à Educação Digital.* 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009**.**

REDES acadêmicas brasileiras se preparam para a internet do futuro. Envolverde. Disponível em: <http://envolverde.com.br/educacao/ensino-superior/redes-academicas-brasileiras-se preparam-para-a-internet-do-futuro/>. Acesso em 20 nov.2012

REDES acadêmicas brasileiras se preparam para Internet do futuro. RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Disponível em: <http://portal.rnp.br/web/rnp/na-midia/-/rutelistaconteudo/Redes-academicas-brasileiras-se-preparam-para-a-internet-do-futuro>.Acesso em 20 nov.2012.

REDES sociais conectam vida pessoal a profissional. Ciência e Cultura. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252012000300008&script=sci_arttext>. Acesso em 02 dez.2012.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Multiletramentos na escola*. MOURA, Eduardo (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, F. Cordelia Oliveira da F. As TICs e a prova do ENEM: o desafio do letramento digital. SILVA Inep/UnB. Disponível em: <cordelia.prof@gmail.com/cordelia@unb.br>. Acesso em: 27nov.2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TABLET. Wikipedia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tablet>. Acesso em: 24 nov. 2012.

TABLETS estão chegando às escolas públicas no Brasil. Tudo celular. Disponível em: <http://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n27310/tablets-escolas-publicas-2013.html>. Acesso em 02 dez. 2012.

TABLETS invadem a sala de aula. Gazeta do povo. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1232256>. Acesso em: 02 dez.2012.

TABLETS, o que são e para que servem? Disponível em: <http://www.mundodostablets.com.br/artigos/tablets-o-que-sao-e-para-que-servem/>. Acesso em : 24 nov.2012.

ZANOTTO, Normelio. *E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual*. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

ZUMBI, símbolo da resistência negra no Brasil. Des Informénonos abajo. Disponível em: <http://desinformemonos.org/2010/11/zumbi-simbolo-da-resistencia-negra-no-brasil/> Acesso em : 27 nov.2012

.

ANEXO A - Livro Para viver juntos

Neste anexo, são apresentadas as análises realizadas nos quatros (4) livros da coleção *Para viver juntos*, a primeira coleção mais adotada pelas escolas públicas municipais de Teresina.

Livro 6º ano: ensino fundamental português – *Para viver juntos*. Autores: Cibele Lopresti Costa Greta Marchetti, Jairo. J. Batista Soares. 1. ed. rev. São Paulo. Edições SM, 2009.

Quadro 8– Análise da coleção *Para Viver Juntos* – Livro 6

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 6	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Romances de Aventuras - Robinson Crusoé, de Daniel Defoe; A criatura, de Laura Bergallo. Gêneros Digitais (x) – Linguagem da *Internet* (Linguagem do jovens *emoticons*) – texto em blog – *cheguei na vila Pan Americana!!* Outros (x) – Textos imagéticos (charges, pinturas, quadros, mapas, desenhos, placas, etiquetas).
UNIDADE 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x)- Conto Popular "O marido da mãe d'água", de Luis da Camara Cascudo; Trecho de "A perigosa Yara", de Clarice Lispector: doze lendas brasileiras, 1987. "A moça que pegou a serpente", de Yves Pinguilly; "Virando-se com os vírus", de Ziraldo;

	Gêneros Digitais (x)–"Idoso anda 12 km em contramão"– texto em site, disponível em: www.correiodamanha.pt. Conto: Trezentas Onças, de João Simões Lopes Neto. Disp. em: www.ufpel.tche.br. "Lavagem das mãos e infecção nos hospitais" – texto em site, disponível em: http://ram.uol.com.br. "O que são vírus de computador?" – texto em site, disponível em: http://tecnologia.uol.com.br. "Carta a uma senhora, CDA", em: www.carlosdrummond.com.br; Anúncio publicitário, Correio da manhã, em: www.letras.ufrj.br. Outros (x) – Cuitelinho (Canção folclórica); Vaca estrela e boi fubá (Música, Patativa do Assaré, 1980). A história, mais ou menos, (Trecho de crônica de Luís Fernando Veríssimo); textos imagéticos (charges, pinturas, quadros, mapas, desenhos); advinhas; "As mina de Sampa", música de Rita Lee e Roberto de Carvalho; Entrevista.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – História em quadrinho – "Caramba! Mas que garoto rabujento", Ozzy Angeli; Charges: Wald Disney, Morte Greg Walker, Maurício de Sousa, Dick Browne, Quino, Charles M. Schulz; A estrela misteriosa, de Hergé, 1907; Labirinto de Fabrício Waltrick, capítulo de livro: de que tribo eu sou? Gêneros Digitais (x) – "Cidadezinha Qualquer", CDA, www.carlosdrummond.com.br. A nova queridinha das telas, texto em site. http://atrevida.uol.com.br. Outros(x) – Diariamente, música de Nando Reis, interpretando por Mariza Monte. Capas de livros, O príncipe, a Princesa, o Dragão e o mágico, de Dionísio Jacob; Comboio, saudades e caracóis, de Fernando Pessoa. Poema, a imagem, de Arnaldo Antunes. Letra Canção "Aquarela", de Toquinho. "Circuito fechado", de Ricardo Ramos, 1972. Classificados. O elefantinho, de Vinicius de Morais. Carta. "Notícia", do jornal Estado de São Paulo. Letra de música, "letrinhas dos jornais", de Mallu Magalhães; Sumário.
	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – Notícia – (Texto com imagens**)** "Homem-peixe encerra desafio", de Mariana Lajolo, 2007,

UNIDADE 4	Folha de São Paulo, notícia. (Texto com imagem) “Para reviver uma época de ouro”, de Luiz Caversan, 2003, Folha de São Paulo, notícia. Arrasta-pé para poucos, folhetins, de Letícia de Castro, folha de São Paulo. “Gaúchos acham novo dinossauro-bisavô”, de Leo Gerchmann, 2005, Folha de São Paulo. “Acusado de furto, macaco será “julgado” em minas”, de Matheus Picchonelli, 2007, Folha de São Paulo. Gêneros Digitais (x) O fim do jejum. Vôlei masculino do Brasil é ouro no Pan Rio 2007 – texto em site, www.brasilnopan.com.br. Comidinhas da fazenda da vovó servidas em café no centro de São Paulo – texto em site, http://oglobo.globo.com Outros (x) – Imagens de Capas de Jornais, Folha de São Paulo e Diário do Povo; “Canção de junto ao berço”, poema de Mario Quintana, 1996; “A formiga” de Lygia Fagundes Telles. Poema “Caixa mágica de surpresa” de Elias José, 2004. “Crônica – trecho “Continho”, de Paulo Mendes Campos, 2002”. Canção “Telegrama” de Zeca Baleiro. Canção “Mundo novo, vida nova”, de Luís Gonzaga Júnior, 1989. Poema “XXIII” de Mário Quintana, 1996. Tiras “Gata e gato”, de Laerte. Poema “Voo triste e voo alegre” de Cyro de Mattos, 1992. Trecho de filme, “Central do Brasil”, de Walter Salles, 1998.
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo ( ) Gêneros não digitais (x) – Relato de viagem e diário de viagem (relato de viagem – 2 momentos – Partir e Uma foca solitária de Amir Klink). (Relato histórico da Carta de Pero Vaz de Caminha em terras brasileiras, transcrição de Antonio Geraldo d Cunha, 1999). Trecho de relato de viagem Everest, Thomas Brandolin, 2002. Mães no Paraíso, Record, 2005. Gêneros Digitais (x) Diário de viagem, Urbenauta, Almocei com capivaras no Rio Pinheiros, O Castelo de Socorro e “Estou chegando ao final da expedição”, de Eduardo Emílio Fenianos, em www.uerbenauta.com.br, 2007. Imagem do site. Poesia e prosa O que se diz de CDA em www.carlosdrummond.com.br. Você sabia... em http://recreioonline.abril.com.br. Aquecendo com charme texto em site, http://br.news.yahoo.com. Marca de oralidade no *e-mail*. Outros (x) – Mapas, rotas de viagem; quadrinhos Jim Davis; imagens; Poema de Vinicius de Moraes, O pinguim, Arca de Noé, 1991.

UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poemas – "O poeta Aprendiz", de Vinicius de Moraes, 1991. "Copos-de-leite", de Lúcia Pimentel Góes, 1993. "Relógio", de Oswald de Andrade, 1991. Outros trechos de poemas de vários autores." Ritmo", de Mario Quintana, SP, globo, 1997. "A onda", de Manuel Bandeira, 2005. "O relógio", de Vinicius de Moraes e Paulo Soledade, universal music, 1980. Outros poemas, vários autores. Gêneros Digitais (x). Poemas "Noturno", de Guilherme de Almeida em www.algumapoesia.com.br. Outros (x) – Canção "Trilhares", de Paulo Tatit e Edith Derdyk, 1998. Tirinhas, Jim Davis. – Canção "Fico assim sem você", de Abdullah e Cacá Moraes interpretado por Adriana Calcanhoto, 2004. Anedota. Canção "Fora de si", de Arnaldo Antunes, 1995. Canção "Saudosa maloca", de Adoniran Barbosa, de 1999. "Pedro Pedreiro", de Chico Buarque, 1999. Tiras, Jim Davis, 2006. Proposta: Projeto Jogos: "Os segredos da aventura".
UNIDADE 7	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Artigo expositivo de livro paradidático e artigo de divulgação científica "Órgão da reprodução sexuada das plantas superiores (fanerógamas)", Nova Enciclopédia Ilustrada, 1996. "As Runas", de Ricardo da Costa, 2004. "O paradoxo do Fermi" de Marcelo Gleiser, 2005. "Autobiografia" de Ana Maria Machado 1996. Gêneros Digitais (x) - Texto em site – "Sol forte em Brasília" e "A Baleia-azul" respectivamente em www.climatempo.uol.com.br. e http://redreioonline.abril.com.br. Texto em revista atrevida, disponível em http://atrevida.uol.com.br. Agacha aí! Texto em revista atrevida, mesmo site. EUA propõe força para desarmar bombas de fragmentação em www.folha.uol.com.br. Trecho de biografia de Vinicius de Moraes em www.releituras.com.br. Notícia, texto em site, http://www1.folha.uol.com.br. Reportagem, Ao sabor do vento de Luis Patriani em

	www.revistaterra.com.br. Artigo de divulgação científica: Os mistérios de Vênus, Elisa Martins em http://cienciahoje.uol.com.br. Outros (x) – Poemas "Neologismo", de Manuel Bandeira, 1993. – canção "Vem, morena vem", de Jorge Benjor, 1963. Outras canções. Almanaque das bandeiras, Marcelo Duarte, SP, Moderna, 2001. Notícia criança nas ruas de São Paulo em o Estado de São Paulo, 2007. Tiras, Mavalda, Quino. Conto Luz de lanterna, sopro de vento de Marina Colasanti, 1999. Oralidade: parlendas e adivinha.
UNIDADE 8	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Entrevista – Com gás e sem açúcar, de Lauro Jardim; entrevista com Neville Isdell, revista Veja, 2007. Voar no mar (notícia), Folha de SP, 2007. Para você estar passando adiante (notícia), Jornal da tarde, 2001. Gêneros Digitais (x) – Fernanda Takai (Pato Fu) – entrevista em www.screamyell.com.br. Entrevista realizada pela revista atrevida com a banda Jota Quest, em: http://www2.uol.com.br. Texto em blog Planeta Sustentável, 2008: Contando as gotas do Chuveiro em http://auper.abril.com.br. Texto com imagem: Transcrição de Cão Hambúrguer que traz detalhes sobre o filme O ano em que meus pais saíram de férias em www.facasper.com.br. Outros (x) – Crônicas – "Hora de dormir", de Fernando Sabino, 2002. Outros poemas, Roseana Murray, Mario Quintana. Outros poemas. Bilhete. Trava-línguas. Canção, Elizabete o Chuí, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, 2004. Oralidade: exposição oral (cantigas de ninar).
UNIDADE 9	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) - Revisão – Conto de aventura: Piratas sem piedade...; Expedição crê ter achado tesouro em ilha chilena. Gêneros Digitais (X) – Bienal do livro traz 290 atores ao Rio em site http://correiodoBrasil.ig.com.br.

Livro 7º ano: ensino fundamental português – Para viver juntos. Autores: Cibele Lopresti Costa, Eliane Gouvêa Lousada, Jairo. J. Batista Soares, Manuela Prado. 1. ed. rev. São Paulo. Edições SM, 2009.

Quadro 9 – Análise da coleção *Para Viver Juntos* – Livro 7

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 7	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto "Não chore, pai de Sérgio Faraco". Estampas Eucalol (texto informativo). O peixe de Luiz Vilela, 2007. Marca de oralidade: entrevista. Gêneros Digitais (x) –Estudo da preposição – "Exposição traz figurino original de Harry Porter a SP" em http://www1.folha.uol.com.br.Carona Certa em www.cartacapital.com.br. Entrevista com Maurício de Souza em http://www.universohq.com. Outros (x) – Trecho do Romance "A garota das laranjas", de Jostein Gaarder. Tiras, Hagar, Dik Browne, 2006. Poema Esperança de Mario Quintana, 1989. Tiras, Bill Watterson, Adão Iturrusgarai. Música Na chapada de Tetê Espíndola. Versos da música Chuva, suor e cerveja de Caetano Veloso.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – mito e lenda – Prometeu de Bernard Evslin, 2006. Fragmento da orelha do livro Heróis. Lenda - Um impossível amor: as cataratas do Iguaçu de Leonardo Boff, 2001. Oralidade: contação de história. Gêneros Digitais (x) – Quem é Pandora? Disponível em: http://www.dicionario-de-mitologia-grega-e-

UNIDADE 2	romana.portalmidis.com.br. Menino vestido de Homem-Aranha salva bebê de incêndio em santa Catarina em http://oglobo.globo.com. "O papel das lendas e mitos na cultura indígena" (2007) em http://cienciahoje.uol.com.br. Tirinha digital em http://www.vidabesta.com**.** Outros (x) – Epimeteu e a criação dos homens (texto curto expositivo). "Os mitos e o homem moderno" texto curto expositivo. Tirinhas, vários autores. –música- O Astronauta de Gabriel Pensador de Lulu Santos. Trecho de crônica de Luiz Veríssimo. Texto breve expositivo "As cataratas do Iguaçu". Texto breve informativo "Aprendendo com os povos antigos". Imagens, títulos de filme. "Canção malandragem" de cazuza e Frejat, 2000. Piada. Música Lua do Arpoador de Ivan Lins, 2002.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "O médico e o Monstro", de Paulo Mendes Campos, 2004. Fragmentos de textos, vários autores. Pitangas de Ivan Ângelo, revista 'Veja', 2007. Notícia, Árvore de natal do Ibirapuera era painel interativo de Camilla Rigi, Estado de SP, 2007. "História Estranha", de Luis Fernando Veríssimo, 2001. Gêneros Digitais (x) – Paisagens, Heloisa Seixas, em www.almacariova.com.br. Bancos fecham dias 04 e 05; reabrem dia 06, às 12h (2008), em http://br.noticias.yahoo.com. Notícia, Macacos ganham banquete na Tailândia em www.bichos.uol.com.br. Entrevista à atriz de Grey's Anatomy em http://tv.globo.com. Cinema, http://www1.folha.uol.com.br. Outros (x) – Um clássico Universal; Um Monstro Famoso – textos breves. Tirinhas, vários autores. Como prever a Mudança de Tempo, notícia, Revista Superinteressante, 2007. Manchetes da capa do periódico pernambucano, jornal do commercio, 2009. (textos breves informativos: Literatura ou Jornalismo?. Cotidiano). Música Eu + Eu de Mário Manga e Gabriel Fernandes, 2002. Música Zabumba de Pero Vieira, 2002.

UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Reportagem "Amiguinhos da Onça", de Fernanda Mena e Guilherme Werneck, folha de SP, 2003. "Correspondência" de Millôr Fernandes, 1980. Reportagem "Imersos na tecnologia e mais espertos" de Okky de Souza e Rosana Zakabi, revista Veja, 2006. Gêneros Digitais (x) –"Sutil e cruel agressão", (2007) de Aida Veiga em http://revistaepoca.globo.com. Textos da internet (Atrevida; Yahoo). Maioria das crianças passa férias on-line, diz pesquisa, 2007. Notícia em http://tecnologia.uol.com.br. "O ronco da peixarada" de Rosana Zaidan, em http://eptv.globo.com/caipira/interna.asp?ID=4290 Outros (x) – Texto expositivo "As brincadeiras e a convivência". Tirinhas de vários autores. "Crônicas Condôminos", de Fernando Sabina, 1998. Texto expositivo "Tecnologia e integração". Propaganda revista Isto É, 2004. Trecho de crônica Horóscopo de C.D.A., 2004. Trecho de uma conversa: oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna, de Leonor Fávero, 2007. Imagem de propaganda.
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Artigo de divulgação científica e artigo expositivo de livro didático –"Esta é sua vida" de Silvia Bortolozzo e Suzana Maluhy s.d. –Sou "de maior"! revista Mundo Estranho, 2008. Gêneros Digitais (x) – Hora de brincar (2007) de Kathia Abreu, texto em site, em http://cienciahoje.uol.com.br. Artigo expositivo sobre a Revista Ciência Hoje em http://cienciahoje.uol.com.br. Piada 'habilidade musical' (2007) em www.almanaquebrasil.com.br. Texto disponível www.ciencia.hsw.uol.com.br, 2007. Notícia, Agente 007, em "Bond22" (2008) em www.sosni.com.br. Notícia, Robinho: artilheiro e melhor jogador (2007) em http://globoesporte.globo.com**.**

	Outros (x) – Texto expositivo “Brinquedoqueta”–tirinhas, vários autores. Quadro “Criança na praça” de Dalvan da Silva Filho, 2002. Cartazes de filmes. Mapa desmatamento no Brasil, pintura de Johann Moritz. Erosão, texto curto expositivo. Prosa O Disfarce de Mario Quintana, 1996. Marca de oralidade nos artigos de divulgação científica.
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poema – Convite de José Paulo Paes, 1997. Lagoa de C.D.A., 2002. Poema brasileiro de Ferreira Gullar, 1981. “Happy end” de Cacaso, 2006. Os Poemas de Mario Quintana, 2005. Título de notícia publicado no Diário do Nordeste 2007 e folha d S. Paulo 2007. Poema visual “Rio: o ir”, de Arnaldo Antunes, 1997. Poema visual “A primavera endoideceu” de Sérgio Capparelli, 2002. Poema “Sem casa”de Roseana Murray, 1994. Poema “Tempestade” de Henriqueta Lisboa, 2006. Outros poemas, de Sérgio Capparelli e Ruth Rocha. Gêneros Digitais (x) – Aspiração de Alberto de Oliveira em http://www.revista.agulha.com.br. Trecho de entrevista com José Paulo Paes em http://www.revista.agulha.nom.br/cfmo01.html, 2008. Texto Curupira disponível em http://www.ibge.gov.br. Outros (x) - Texto curto expositivo, deFerreira Gullar. Outro texto breve expositivo “Palavras que unem as pessoas”, de Mario Quintana. Música “Inútil”, de Roger Rocha Moreira, 1985. Desenhos. Imagens. Tirinhas de vários autores. Canção “primeiros erros” de Kiko Zambianchi, 1995.
UNIDADE 7	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Carta do leitor e Carta de reclamação – Desabafa solte o verbo – publicado na revista Interessante, 2007. Carta enigmática de Toquinho etc. 1993. Gêneros Digitais (x) Tirinhas, Ziraldo em www.meninomaluquinho.com.br. Texto carta de reclamação “A quem interessar possa...” publicada no site de opinião Ivox em http://www.ivox.com.br. Texto digital Código de defesa do Consumidor, cap. III (2007) em http://www.planalto.gov.br. Fragmento de conto de Machado de Assis ‘A mulher de Preto’, 2007 em http://www.dominiopublico.gov.br. Sinopse do livro Ana e Pedro de Vivina de Assis Viana em

	http://www.livrariacultura.com.br, 2007. Outros (x) – O maior acidente atômico – texto breve expositivo. Texto expositivo infantil de Talita Bedinelli publicado no jornal folha de SP 2007. Tirinhas, Ziraldo. Textos de opinião 'Minha pátria, minha língua' de Tony Belloto, 2007. 'Meia-sola ortográfica' de Pasquale Cipro Neto, 2007. Fragmento do texto sapato furado 'tableau!' de Mário Quintana, 1998.Marcas de oralidade: provérbios**.**
UNIDADE 8	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Artigo de opinião –trecho do livro 'O menino no Espelho' de Fernando Sabino, 1988. Artigo de opinião "Usar água sim; desperdiçar nunca" de Antonio Ermírio de Moraes, 2006. Gêneros Digitais (x) – "A farra dos sacos plásticos", de André Triqueiro 2007 em http://www.consciencia.net. Textos digitais publicados nos sites 2007 e 2006 e 2007 http://www.maisfutebol.iol.pt e http://www.al.sp.gov.br e http://cienciahoje.uol.com.br. Texto expositivo digital "O uso da água e o cotidiano" em http://www.akatu.org.br. Publicação de artigo de opinião nos sites http://nossasaopaulo.org.br e http://www1.folha.uol.com.br. 2007**.** Outros (X) – Texto expositivo curto, "As embalagens alternativas". Texto humorístico de Max Nunes, 1996. Tirinha, Calvin, de Bill Watterson. Texto descritivo retirado do livro "A pior viagem do mundo:a última viagem de Scott à Antártica" de Apley Cherry-Garrard, 1999. Texto informativo curto, "a pior viagem do mundo". Texto ficcional memórias de Millôr Fernandes, org. porMaria Célia A. Paulillo, 1980. Texto narrativo – conto – "A sombra e o brilho" de Jack London, 2002. Poema "As coisas" de Arnaldo Antunes, 1993. Música "Desce" de Arnaldo Antunes, 1996.
UNIDADE 9	Narrativo ( ) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Revisão – Crônica "Nossos netos não vão comer pastel!", de Jô Hallack, Nina Lemos e Raq Affonso, suplemento publicado no folheteen do jornal folha de São Paulo, 2007. Consumismo de Anna Verônica Mautner, publicado no suplemento da Folha de SP,

	equilíbrio, 2007**.** Gêneros Digitais ( ) Outros (x) -Receitas, músicas, tirinhas, imagens, depoimento Luiza Prieto.

Livro 8º ano: ensino fundamental português – *Para viver juntos*. Autores: Ana Elisa de Arruda Penteado, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, HeidiStrecker, Maria Virgínia Scopacasa. 1. ed. rev. São Paulo. Edições SM, 2009.

Quadro 10 – Análise da coleção *Para Viver Juntos* – Livro 8

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 8	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto de enigma e Conto de terror "A faixa manchada" de Arthur Conan Doyle, 2006. "O retrato oval" de Edgar Allan Poe, 2008. Trecho do conto "Os crimes da rua Morgue" de Edgar Allan Poe, 1985. Texto "A vaguidão específica" de Millôr Fernandes, 1974. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Textos expositivos breves "O primeiro Enigma", "A joia mais cara da coroa", "Ó privilégio da razão". Tirinhas de vários autores: Manchetes, Capa de revista. Oralidade: no texto dramático "Exercício de palco" de Maria Clara Machado.
UNIDADE 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – romance de ficção científica e conto fantástico – "Admirável mundo novo" de Aldous Huxley, globo, 2001. Trecho de romance "Frankenstein", Mary Shelley. "A caçada" de Lygia Fagundes Telles, 1986. Trecho de romance "Capitães de Areia" de Jorge Amado, 1980. Gêneros Digitais (x) – Texto publicado em site da internet em http://www.brasilescola.com, 2008. Texto publicadoem

	http://www.estadao.com.br, 2008. Texto publicado em site em http://noticias.usp.br, 2007. Texto breve expositivo digital“O leitor como cúmplice”em http://revistamarieclaire.globo.com. 2008. Texto“Destino:“Fortaleza” publicado em site http://www.braziltour.com, 2008. Outros (x) - Texto expositivo curto “Ford e a linha de montagem”, 1913. “O Frankenstein” de Mary Shelley, texto breve expositivo. Trecho de crônica “Procura-se” de Rubem Braga, Record, 2007. Trecho de notícia ‘Em Londres, áreas verdes compensam o trânsito pesado’ de Pedro Carrilho, folha de SP, 2008. Notícia publicada na folha de SP de Rafael Garcia, 2007. Tirinhas, vários autores. Trecho de reportagem publicada na revista superinteressante, 2006. Trecho do filme “A ilha do Terrível Rapaterra”. Oralidade: contação de história.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (X) – Diário íntimo e virtual – “O diário de Zlata” de Zlata Filipovic, 1994. Texto: Diário Anne Frank, 2004. Gêneros Digitais (X) – Notícia publicada no site http://www.redegazeta.com.br, 2008. Texto publicado no site http://www.portalbrasil.net, 2008. “Autobiografia precoce”, 1967, de Eugenio Evthuchenko. Texto em blog de Fernando Meligeni, “Feliz natal a todos”, 2007 em http://blogdofininho.blog.uol.com.br.publicação. Publicação de texto digital em http://estrelando.uol.com.br, 2008. Trecho de notícia online em http://www.folhadaregiao.com.br, 2008. Notícia com imagem e legenda digital em http://g1.globo.com, 2008. Outros (x) - Texto expositivo curto “Os diários Ficcionais” e “Fim da Iugoslávia”. Canção “Celacanto” de Jorge Vercillo, 2007. Fragmentos do Poema de Fernando Pessoa –“O almirante Louco”, 2007. Texto expositivo curto –“Mas afinal o que é um blog?” de Ricardo Amorim e Eduardo Vieira, 2006. “Blogueiros”, texto breve expositivo. Poema de Ferreira Gullar, ‘Traduzir-se’, 1983. “Conto carioca” de Vinicius de Moraes, 1992. Publicação de outra crônica de Rubem Braga “O Padeiro”, 2007.

UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Verbete de enciclopédia e artigo de divulgação científica. “Regiões polares, monotonia em branco”, é um texto da enciclopédia de cultura geral. Traz o texto “Para não confundir”, de Tiago Cordeiro, Revista aventuras na história, 2007. Gêneros Digitais (x) – Cientistas avaliam ameaça ao Polo Norte, Bel Levy, 2008 em http://cienciahoje.uol.com.br. Texto digital publicado em: http://g1.globo.com, 2008, Fragmento de reportagem publicado em: http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Introdução de um artigo científico, disponível em http://cienciahoje.uol.com.br, 2008. Manchete esportiva e uma matéria sobre saúde, disponível nos sites: http://www.futebolinterior.com.br, 2008 e http://oglobo.globo.com, 2008. Notícias, trechos de horóscopos, Publicações em sites da internet. Receitas disponíveis nos sites da internet. Outros (x) – Texto curto expositivo, Onde procurar?, Wikipédia: conhecimento construído a muitas mãos, A primeira Enciclopédia, Canção Não me deixe só, Vanessa da Mata, SonyBMG, 2012. Fragmento de romance de Jorge Amado, O gato Malhado e a andorinha sinhá: uma história de amor, 2005. Tirinhas, títulos de filmes. Notícia publicada na folha de São Paulo, 2007. Texto curto expositivo, A civilização Maia no cinema, Supremacia cultural: isso existe?, Lembre-se. Marcas de Oralidade: Variedades Regionais.
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Predominância de propostas de textos dramáticos na unidade. Uma peça teatral: O pagador de promessas, Dias Gomes, 2006. A aurora da minha vida, peça teatral, de Naum Alves de Souza, 1986. Gêneros Digitais (x) Comentário sobre a obra de Dias Gomes, de autoria Lauro Góes, publicado no site http://www.jornal.ufrj.br, 2008. Texto da internet, Aurora da minha carreira, disponível em http://www.aplauso.art.br, 2008. Texto da internet**,** disponívelem:http://g1.globo.com. 2008. Textos da internet, publicados em sites. Outro texto da

	internet “Astronomia Mirim/Júpiter”, disponível em http://pt.wikibooks.org, 2007**.** Outros (x) - Textos expositivos breves: “História de sucesso e Personagens populares”,“O poeta das primaveras”,“A primeira montagem”. Notícia: “Vitrine marítima”, publicado na revista Ecovias, 2006. Notícia: “Trapalhada”, de Josmar Jozino, publicado no Estado de São Paulo, 2007. Tirinhas de vários autores. “Classificados” do jornal Estado de São Paulo. Poema: “Meus oito anos, de Casimiro de Abreu”, 1954. Oralidade: Cantigas tradicionais e recital.
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Predominância de proposta da Unidade - Poemas: “A rosa de Hiroshima”, de Vinicius de Moraes, 2001. Poema de circunstância, de Mário Quintana, 1990. Trecho de um Poema: A notícia, de Cassiano Ricardo, 1989. Reclame, de Chacal, 2006. Noturno citadino, de Mário Quintana, 1995. Canção do primeiro do ano, de Mário Quintana, 2003. Grafite no muro do colégio, de Sérgio Capparelli, 2005. Trecho de estrofe: Poema Mar Português, de Fernando Pessoa, 1985. Gêneros Digitais (x) Estrofe do Poema “Marília de Dirceu”, de Tomaz Antônio Gonzaga, 2008, disponível em http://www.dominiopublico.gov.br. Trecho de notícia publicadano site http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Trecho de um jornal, publicado em http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Outros (x) - Trecho de texto: “Depois da guerra”, de Vinícius de Moraes, 1968. Texto expositivo breve: Etimologia. Tirinhas de vários autores. Propaganda: Agência contemporânea, Sistema Firjan. Trecho de um conto: O herói, de Domingos Pellegrini, 2003. Convívio, de Carlos Drummond de Andrade, 1994. Trecho da coluna de uma revista: (Des)neurando, Revista Capricho. Trecho de uma crônica de Rubem Braga, 2000. Letra de canção: Toada, de Zé Renato, Cláudio Nucci e Juca, 2001. Trecho de uma revista de divulgação científica, publicada na revista Mundo Estranho, 2008.
	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo ( )

UNIDADE 7	Gêneros não digitais (x) - Predominância de Artigo de Opinião: “Uma coisa grande mesmo”, de Ricardo Guimarães, 2007. Trecho de uma reportagem publicadano Suplemento do Jornal Folha de São Paulo, Folhateen, 2007. “A sustentabilidade pessoal”, de Eugenio Mussak, Revista Você S/A, 2008. Trecho de uma reportagem da revista Carta Capital, O jogo também é uma narrativa, de Rosane Pavan, 2007. Gêneros Digitais (x) Música digital cresce 40 %, mais não compensa perdas com CDs, disponível em http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Notícia, publicada em http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Artigo de opinião de Plínio Bortolotti, disponível no site http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br, 2008. Receita, Mousse bicho de pé, disponível em http://estilo.uol.com.br, 2008. Trecho de uma crônica: Mais um natal, de Fernando Sabino, disponível em http://www.releituras.com, 2007. Outros (x) - Textos expositivos breves: Quem é Eduardo Giannetti?, Lembre-se, Uma mulher consciente; Tirinhas de vários autores. Oralidade: Anedota.
UNIDADE 8	Narrativo (x) Argumentativo(x) Descritivo () Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) - Predominância do leitor e debate: Vetada na EU, cobaia é usada no Brasil, de Eduardo Geraque, 2008. Gêneros Digitais (x) Pesquisa com animais, disponível em http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Redução da idade para dirigir gera polêmica, disponível em http://www.atarde.com.br, 2008. Publicações em sites distintos: http://www.jcnet.com.br, 2008; http://planetasustentavel.abril.com.br, 2008; http://www1.folha.uol.com.br, 2009. Britânica é presa no Sudão por “insulto” a Maomé com ursinho, disponível em http://noticias.uol.com.br, 2008. Estrofe de um poema: Nel Mezzo Del Camim, de Olavo Bilac, disponível em http://www.releituras.com/olavobilac_menu.asp, 2008. Programa USP debate, disponível em http://www.radio.usp.br, 2008. Estrofe de poema “Noturno resumido”, disponível em http://www.germinaliteratura.com.br, 2008. Trecho de matéria “Brotas corredeira abaixo!”, disponível em http://grupoviagem.uol.com.br, 2008. Outros (x) – Tirinhas de vários autores. Textos expositivos

	breves: Colombiana, Pierrô e Arlequim (Gênero de comédia). Ouvir, pensar e mudar. Poema "Outra margem do rio", de Fernando Porto e Martha Medeiros, 2004. "Para Érico Veríssimo", de Mario Quintana, 1976. Trecho de um romance "Os pastores da noite", de Jorge Amado, 1978. Oralidade: Seminário.
UNIDADE 9	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x)Predominância de Artigo de opinião: "Haverá limite para a internet?", de Washington Novaes, publicado no O Estado de São Paulo, 2008. Predominância de Poema: O bicho, de Manuel Bandeira. Poema "O Milagre", de Mario Quintana, 2003; Bilhete "Querido pai", de Lygia Bojunga, 2002. Gêneros Digitais (x) - Trecho de previsão de tempo, disponível em http://www1.folha.uol.com.br, 2008. Frases Publicadas em sites distintos. Trecho de reportagem disponível em http://www.folha.uol.com.br. Outros (x) - Textos expositivos breves: "O que fazer com o lixo Tecnológico?"; Tirinhas de vários autores. Narrativa "Histórias para o rei" e "Maneira de Amar", de Carlos Drummond de Andrade, 1997. Crônica "Piorou?Melhorou?, de Ivan Ângelo, 2006.

Livro 9º ano: ensino fundamental português – *Para viver juntos*. Autores: Greta Marchetti, Heidi Strecker, Mirella L. Cleto. 1. ed. rev. São Paulo. Edições SM, 2009.

Quadro 11 – Análise da coleção *Para Viver Juntos* – Livro 9

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 9	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto psicológico de Clarice Lispector, "Restos do Carnaval", do livro Felicidade Clandestina, 1998."Eu estava ali deitado", de Luiz Villela, 1968. Gêneros Digitais (x) – Notícia, disponível em http://globoesporte.globo.com. 2008. Trecho de um artigo "Balé no ar", disponível em http://cienciahoje.uol.com.br. 2007. Outros (x) - Texto expositivo "Revolução literária" e "O Carnaval pernambucano". Trecho extraído do livro "Os celtas" de Robin Place, 1992. Trechos de reportagens do jornal publicado na folha de São Paulo. Tirinha de Fernando Gonsales. Texto extraído do Almanaque Brasil de cultura popular, 2004. Marcas de oralidade na canção de Renato Russo e Flávio Venturini, 2003.
	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Predominância na proposta da unidade conto social e conto de amor. Conto "Trabalhadores do Brasil", de Wander Piroli, 1996. Conto de amor "Com certeza tenho amor", de Marina Colasanti, 2005.

UNIDADE 2	Gêneros Digitais (x) – Texto "Gente invisível", disponível em http://revistaepoca.globo.com. 2007. Textos extraídos da internet, disponível em http://www.paulinas.org.br., 2008. http://www.clicnegocios.com.2008, http://www.meubebezinho.com.br.2008, http://www.uraonline.com.br. 2008. Entrevista de Joss Stone, disponível em http://www.oglobo.globo.com. 2007. Outros (x) – Texto expositivo sobre Getúlio Vargas e os trabalhadores no Brasil (conceito de intertextualidade). Imagens. Textos expositivos breves: "O melhor sorriso de Getúlio", "De bonde". Letra de samba "E o mundo não se acabou", de Assis Valente, 1999. Trecho de notícia jornal de Cuiabá, 2004. Texto breve "Superando diferenças". Tirinhas. Trechos de reportagens de revistas distintas, revista Mundo Estranho, abril, 2002 e revista da folha, janeiro, 2008. Texto expositivo sobre a internet, extraído da Revista Carta Capital, 2006. Oralidade: contação de histórias de assombração, de Luís da Câmara Cascudo.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo () Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Textos propostos para esta unidade: Crônica esportiva "A hora e a vez da mulher", de José Geraldo Couto, 2007. E reportagem: "Mundial pode fazer bem", de Ubiratan Leal, Revista Trivela, 2007. Gêneros Digitais (x) – Crônicas "O começo do adeus do Manezinho da ilha" e "Eu não consigo mais", de Juca Kfouri, disponível em http://blogdojuca.blog.uol.com.br. Pag 104 e 105, 2008. Outros (x) – Texto breve expositivo "O filme" e "guerra dos sexos". Trecho do texto sobre o romance 1984, de George Orwell. Letra da canção "O dia em que a Terra parou", de Raul Seixas e Cláudio Roberto, 1977. Publicação de outros textos de revistas. Fragmentos de textos extraídos de várias revistas. Texto expositivo: informações para sua reportagem. Poema "O sempre amor", de Adélia Prado. Tirinhas de vários autores.
	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (**)** Expositivo (x)

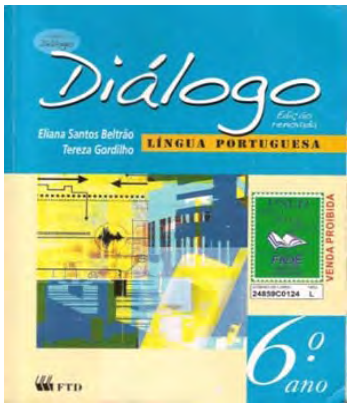
UNIDADE 4	Gêneros não digitais (x) Artigos de Divulgação Científica "Arraias são animais perigosos?" de Luís Indriunas, Revista Super Interessante. Artigo "E se... não usássemos roupas?", de Celso Miranda e Adriano Sambugaro, Revista Super Interessante, 2002. Verbete de Enciclopédia "Papel" Enciclopédia da ciência, 1993. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto Expositivo breve "Qual arraia é mais perigosa?", Texto "Quantas bandeiras o Brasil já teve?" da Revista Mundo Estranho, 2002. Letra da canção "Se ela quisesse" de Toquinho e Vinícius de Moraes e Bardotti, 1999. Trecho de uma abordagem "Atleta com deficiências", O extraído do Jornal Estado de São Paulo, 2007. Propaganda Tatuapé Garden. Texto expositivo "Reciclagem de papel". Texto "para pesquisar". Tirinhas de vários autores. Publicação de outros textos de revistas. Oralidade- trecho do roteiro do filme "Caramuru".
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Texto dramático "O Judas em sábado de aleluia" de Martins Pena - Comédia, 2007. Fragmento de um conto de Artur Azevedo "Aquecimento". Roteiro "Meu tio matou um cara" de Jorge Furtado, 2007. Porto Alegre**.** Gêneros Digitais (x) Texto expositivo sobre Williams Shakespeare, disponível em http://superabril.com.br Trecho "Capital Federal" disponível emhttp://www.dominiopublico.gov.br. Classificados da internet, disponível em http://matrialinformatica.com 2005. Frase da internet, disponível em http://www.votoconsciente.org.br Texto de representação dramática, "carta escrita", 1886, Museu da Língua Portuguesa, disponível em http://www.estacaodaluz.org.br, 2008. Carta de Casimiro de Abreu, 1857, Museu da língua portuguesa http://www.estacaodaluz.org.br. Outros (x) - Texto informativo "Costumes". Imagens. Tirinhas de vários autores. Texto expositivo "Câmera: um filtro para o olhar". Texto extraído do romance "A casa" de Mirna Pinsky, 2004. Trecho da música "Ispinho e fulo" de Patativa do Assaré, 2005. Marca da Oralidade no texto escrito.

UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Conto “Amores de Alminha” de Mia Couto, 2001. Entrevista doescritor Mia Couto, da revista Isto É, 2007. Gêneros Digitais (x) Fragmento Expositivo “Relaxe”, disponível em http://www.revistavarig.com.br, 2008. Fragmento informativo “Trabalho voluntário formulada pela ONU” disponível em: http://www.unicrio.org.br, 2008. Trecho de entrevista com jogador de futebol**,** disponível emhttp://www.gazetaesportiva.net, 2008. Blog de uma revista, disponível em http://capricho.abril.com.br , 2008. Outros (x) Texto informativo “Leda e o Cisne”, Fragmentos de vários autores. Texto informativo “A deusa da sabedoria e das artes” Texto informativo “A importância da conversa”. Texto informativo “A situação linguística em Moçambique”. Tirinhas. Imagens. Fragmento expositivo “o trabalho está engordando você?” da RevistaBoa Forma, 2007. Trechos de vários autores. Sugestões de sites para a pesquisa de poemas.
UNIDADE 7	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (X) Texto de uma resenha “Queiroga escreve para crianças de forma inusitada” de Michel Loub, folha de São Paulo, 2008. Texto “bons modos tiram graça da comédia” de Luiz Zanin Oricchio. O Estado de São Paulo, 2008. Gêneros Digitais (x) Fragmento de texto disponível em http://www.screamyell.com.br , 2008. Fragmento de uma revista do texto “Mão amiga” disponível em http://jovem.abril.com.br , 2008. Fragmento disponível em http://www.maximabrasil.com.br , 2008**.** Outros (x) Trechos de vários autores. Texto informativo “Horácio Quiroga”, sugestões de livros para resenha crítica. Tirinhas. Texto expositivo “A influência do latim”. Texto expositivo “A influência do tupi”. Texto informativo “Um diretor exemplar”. Imagens. Trechos da oralidade de cancioneiros “O calhambeque” de Erasmo Carlos e Roberto

	Carlos e “Broto Legal” de H Earnhart.
UNIDADE 8	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) Trechos de uma resenha crítica “As palavras invenetas” de Luiz Costa Pereira Junior, 2008. Trecho de uma matéria de jornal “Uaaaahhh” de Jose Augusto Amorim, 2002. Trecho da Crônica “O nome das coisas” de Mario Prata. O Estado de São Paulo, 2002. Gêneros Digitais (x) Fabula “A baposa e o rode” de Millôr Fernandes disponível em http://www.releituras.com/millor_baposa.asp , 2008. Publicação de um jornal eletrônico “Último segundo” disponível em http://ultimosegundo.ig.com.br, 2008. Texto com definições de termos de informática disponível em http://tecnologia.uol.com.br/dicionarios, 2008. Outros (x) - Imagens a respeito de propagandas. Texto informativo “Utilidade pública”. Tirinhas de vários autores. Texto informativo sobre derivação imprópria. Anúncios de vários autores. Texto expositivo “As primeiras propagandas do Brasil”.
UNIDADE 9	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Conto “Muribeca” de Marcelino Freire, 2000. Texto sobre Comitê Olímpico Internacional. Olimpismo, 2004. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto expositivo “Qual a diferença entre aterro sanitário e o lixão?”. Imagens. Tirinha. Trecho de vários autores.

ANEXO B – Livro Diálogo: Língua Portuguesa

Neste anexo, são apresentadas as análises realizadas nos quatros (4) livros da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa*, a segunda coleção mais adotada pelas escolas públicas municipais de Teresina.



Livro 6º ano: ensino fundamental – *Diálogo: Língua Portuguesa*. Autores: Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho. Edição renovada - São Paulo: FTD, 2009.

Quadro 12– Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 6

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 6	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Conto de aventura "O mistério da casa abandonada" de Fernando Sabino, 1983. Diário Pessoal de Helena Morley, 1998. Bilhete de diferentes autores. Trecho do diário de Pedro "Um menino de quase 12 doze anos" de Telma Guimarães, 1992. Texto narrativo de Fernando Sabino, 1993. "Minha gloria de Campeão". Gêneros Digitais (x) Texto informativo de Adolar de Paula Mendes disponível http://www.adolar.com.br . "Vida de menina" de Helena Solberg, 2003 disponível em http://www.revistaparadoxo.com. Texto expositivo "consulte o site" http://www.webblogger.com.br. Boneca Emília de Monteiro Lobato, disponível em http://www.projetomemorias.ar t.br. E-mail "Microsoft Outlook Express). "O que é, o que é?" disponível em http://www.recrreioonline.abril.com.br/piadas . "No mundo da leitura" disponível em

	http://www.10emtudo.com.br/artigo, de Fernando Sabino. Outros (x) - Texto informativo “O fantasma que dançava no escuro” Luci Guimarães Watanabe (atual). Tirinhas. Fragmento de uma reportagem “Meu querido blog...” revista veja especial jovem, 2003, Textos informativos de vários autores (Dráuzio Varella). Mapas, mapa de Riga. Texto expositivo, Crônica “O frio que fazia em Riga” de Tatiana Belinky. 1995.
UNIDADE 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) Fragmento do livro diário de uma aventura: dez anos no mar de Família Schürmann, 1995. Fragmento da viagem de um navegador paulista Amyr Klink, de Eurípedes Alcântara, 1991. Texto “Narcosis: história de mergulhador”, de Carlos Secchin, 2001. Gêneros Digitais (x) - Texto disponível em http://www.arura.com.br/curiosidade.htm Texto “Os Kunas” disponível em http://wordguides.info/guides/portuguese/panamá. Texto “Baleias não são peixes”, disponível em: http://www.greenpeace.org.br , 2005. “O que é GPS” disponível em http:///www.malima.com.br/article Texto “Atol das rochas” disponível em http://www.ibama.gov.br/index. Outros (x) - Textos expositivos de Victor de D’Alessio. Pelas veias da selva. Textos expositivos: Brasil; a descoberta. O desafio no ártico. Tirinhas. Imagens de aventura. Depoimento de um estudante, explorador de caverna e ciclista. Reportagem “E a vida levou” de Juliana Borges na revista Náutica, 2004. Trecho de reportagem “Naufrágio do Titanic” da revista Conhecer Fantástico, ano III. Outros textos expositivos. Outros textos digitados em revistas.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) ( ) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) - Texto narrativo “A árvore da vida” de Franck Jouve, 1998. Conto Popular “A lenda da vitória-régia” de Estórias e lendas da Amazônia, 1963. Conto “Um encontro fantástico” de João Anzanello, 2001. Conto Popular “Ladrão de bodes”. Gêneros Digitais (x) Texto “Os Pigmeus” disponível em

UNIDADE 3	http://www.ospigmeus.hpg.ig.com.br Texto "Sobre os Baskerville" disponível em http://www.rederpg.com.br Texto "O cão da raça mastim" disponível em http://www.petfriends.com.br/enciclopédia/raças_caes e http://www.dogtimes.com.br/index-racas.htm Biografia de João Anzanello disponível em http://kplus.cosmo.com.br Texto Amazônia, disponível em http://www.amazonia.com.br/folclore e http://www.escolaoficinaludica.com.br. Biografia de Cego Aderaldo, disponível em http://wwww.itaucultual.org.br Expressões regionais "conversado sobre línguas" disponível em http://www.janagadabrasil.com.br . Biografia de Laerte Coutinho, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Laerte_Coutinho . Texto "Historias de todos os cantos" disponível em http://www.secrel.com.br/jpoesia/cego2.html . Outros (x) Textos informativos "Lendas negras e os sem floretas". Texto informativo "A mitologia do presente". Fragmentos de revistas de diversos autores. Texto narrativo: "O que é uma narrativa de enigma?". Biografia de Arthur Connan Doyle e outros textos. "Narrativa de tradução oral" de Helena Nagamine, 2003. Tirinhas de vários autores. Fragmento do texto "O cão dos Baskerville" de Connan Doyle, 1996. Texto "A menina corajosa" de Cristina Macedo Tomaz, 2002. Diversos minicontos de vários autores. Texto "Conto popular e os seres fantásticos" de Antônio Henrique, 1995.
UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) Texto "Brasil" de Darcy Ribeiro, 2000. Testamento "Correio da Bahia". Texto Narrativo "Lucas Pescador" de Daniel Munduruku, 2004. Gêneros Digitais (x) - Darcy Ribeiro, disponível em http://www.algosobre.com.br/biografia. De Dilk Browne, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/dik_browne e de Conceição Gouveia, disponível em http://catoon.wordpress.com . Outros (x) - Texto "O Índio" de Orlando Villas, 2oo4. Texto "O lixo" da Revista Discutindo a Geografia. Diversos textos informativos. Imagens. Tirinhas de diversos autores.

UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) - Texto “Futebol” de Ulisses Tavares, 2004. Texto “Feios, sujos e malvados” da Revista Placar, 1995. Texto “O azul do mar: inspiração de Marcela” de Jornal A Tarde, 2007. Texto “A bola: ontem e hoje” de Revista Recreio, 2001. Relato “Futebol” de Dráuzio Varella, 2000. Crônica “A bola” de Luís Fernando Veríssimo. Gêneros Digitais (x) - O Primeiro Programa da Televisão Brasileira, disponível em http://www.30anosdehistoria.hpg.ig.com.br. Dráuzio Varella, disponível em http://www.drauziovarella.com.br. História da Copa, disponível em http://www.educacional.com.br. Texto “Salto-mortal” disponível em http://alfa.ist.utl.pt./. Texto de “Cândido Portinari” disponível em http://www.portinari.org.br , 2008. Texto “A origem do skate” disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/skate. Texto “Remando forte”, disponível em http://www.aventuraeacao.com.br e http://www.kayaksurfclub.com.br. Texto “Xaxado” disponível em http://www.xaxado.com.br. Outros (x) - Diversos textos informativos “O melhor time do mundo” e “As bicicletas de Belleville”. Imagens. Outros textos informativos. Texto “Essa garota é um fenômeno” da Revista Atrevida, 2003. Texto narrativo “O cientista e o motorista”. Tirinhas. Personagens da turma do xaxado. Fragmentos de diversos autores.
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Poema “Eu e os bombons”, de Sérgio Capparelli, 1997. Poema de Florbela Espanca, 2001. Poema “Apaixonado” escrito pelo aluno Marco Velloso Pitangueira. Poesias “Os pulsas” de Augusto dos Anjos, 1975. Outras poesias: de Ferreira Gullar, Mário Quintana. Gêneros Digitais (x) – Texto de Sérgio Capparelli, disponível em http://www.itaucultural.org.br. Poema “Lira do amor romântico ou a eterna repetição”, de Carlos Drummond de Andrade, disponível em www.carlosdrummond.com.br. Poesias disponíveis em http://www.educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2003/04/000.htm e www.algumapoesia.com.br/poesianet066.htm. Outros (x) – Quadrinhas ou trovas. Trecho de reportagem de Daniela Zuim, revista Atrevida 2001. Imagens. Pequenos textos expositivos extraídos de revistas. Tirinhas.

UNIDADE 7	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Toda poesia, de Ferreira Gullar, (José Olímpio, 1991). Gêneros Digitais (x) – Texto expositivo sobre Ferreira Gullar, disponível em http://www.secrel.com.br/jpoesia/gular01.html-63k. Texto disponível em http://www.jc.uol.com.br/tvjornal/2007/03/07/not_121213.pmp 2009. E http://www.itaucultural.org.br. Outros (x) - Cultura popular – texto expositivo sobre a cultura Centro-Oeste. Anúncio extraído de publicação em jornal. Texto “Irmandade da Boa Morte”, revista planeta, 2005. Texto instrutivo “Papa Moscas”

Livro 7º ano: ensino fundamental – *Diálogo: Língua Portuguesa*. Autores: Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho. Edição renovada - São Paulo: FTD, 2009.

Quadro 13 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 7

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 7	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Gêneros Cartas, bilhetes e postais. Carta: Minha cara hortaliça Ranzinza, de Álvaro Cardoso Gomes, 1998. Poema "A namorada" de Manoel de Barros, 2001. Carta enigmática, Almanaque de cultura popular, 2005. Carta pessoal, de Roseana Murray, 1990. Diversas outras cartas. Gêneros Digitais (x)-Texto disponível em http://www.wagnerlemos.com.br/entrevista.alvarocardoso.Texto disponível em http://www.revista.agulha.non.br/utavares1.html. Tirinhas de Dik Browne, disponível em http://www.pt.wikepedia.org/wik/dik_Browne. Texto disponível em www.releituras.com/manoeldebarros_bio.asp. Outros(x) - Texto extraído da coleção Superessencial, 2006. Imagens. Texto "A carta", de Luís Fernando Veríssimo. Sinopse do filme "Central do Brasil". Texto expositivo sobre mail. Anúncio extraído da revista Veja, 1995.
	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Narrativas de vários autores.

UNIDADE 2	Gêneros Digitais (x) - Narrativas de aventura "O inspetor", de Jorge Luiz Calife, disponível em www.alanmooresenhordocaos.hpg.ig.com.br. http://www.cienciahoje.org.br/3323. Texto disponível em www.orbita.starmedia.com, http://www.ifi.unicamp.br. Outros(x) – Texto expositivo "Leonardo da Vinci e sua época", fonte Abril Cultural 1967. Texto publicitário (Volkswagen**).** Texto extraído da revista Petrobras. Texto "A máquina", de Lúcia Carvalho. Texto "Máquina de escrever", fonte: Encyclopédia Britannica do Brasil. Poema "Primeiro Automóvel", de Carlos Drummond de Andrade, Record, 1997. Humor. Imagem do filme Flash Gordon no Planeta Marte, 1938.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Gênero publicidade. Texto; "Publicidade, consumo e meio ambiente", fonte: Manual de Educação, MEC, Brasília. Gêneros Digitais (x) – piadas "O caipira na cidade", disponível em http://www.piadasonline.com.br. Texto disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/As_Mil_e_Uma_Noites. Poema "Eu, etiqueta", disponível em www.carlosdrumond.com.br. Texto e quadro de Tarcília do Amaral disponível em www.artelivre.net/html/pintura/al_pintura_tarcilia_do_amaral. htm. E humor disponível em www.samucartum.blogspot.com. Textos disponíveis em diferentes sites. Outros(x) – Imagens. Textos breves expositivos extraídos de revistas. Crônica "Ilusão da moda", de Flávio José Cardozo. Texto "Terra e aldeias dos Wajãpi", fonte Museu do índio USP, 2002.
UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Poesia de Olavo Bilac "Via Láctea – XIII. Textos de Jorge Amado e Paulo Leminski. Poema de Fernando Pessoa, moderna, 1994. Poesia "Ver de ver" de Maria Dinorah. Poesia de Oswald de Andrade, Globo, 1991. Poema de Alcides Buss, Mercado Aberto, 1989. E poesias de outros autores.

	Gêneros Digitais (x) - Texto disponível em www.itaucultural.org.br. Contos disponíveis em www.carlosdurmmond.com.br. Outros(x) – Textos extraídos de revistas. Tirinhas. Texto e escultura de Antônio Francisco Lisboa. Diferentes textos breves e expositivos de autores distintos (Mario Quintana, e Ulisses Tavares).
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto extraído do livro "Confissões de um adolescente", de Nivaldo Lariú. Outros textos narrativos (Maria Mariana e Joaquim Manoel de Macedo). Gêneros Digitais (x) - Texto disponível em www.folha.uol.com.br/folha/equilibrio//saude/ult560u173.shtml. Texto "O adolescente na história", disponível em www.multirio.rj.gov.br/portal/seculo21. Outros(x) – Tirinhas. Texto expositivo sobre "o que é namoro", de Marta Suplicy. Humor. Texto expositivo breve sobre adolescentes
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Literatura de cordel, texto "A seca e o inverno", de Patativa do Assaré, Revista Nova Escola, 2001. Texto extraído do jornal folha de São Paulo, 2001. Gêneros Digitais (x) – Textos expositivos breves disponíveis em www.epoca,com.br. http://www.facaparte.org.br. www.pime.org.br. Reportagem da revista Nova Escola http://novaescola.abril.com.br/PCNs/etica5_8.pdf. Outros(x) – Texto expositivo sobre o poeta Patativa do Assaré. "Patativa, profissão: poeta." Texto publicitário sobre o idoso, revista IstoÉ, 2003. Quadro de Humor – Tirinhas. Imagens de capas de revistas distintas. Crônica "A educação em pés descalços.", de Moacyr Scliar; 1998.

UNIDADE 7	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Crônica “A cidade e os Bichos”, de Ivan Ângelo; revista Veja, 2002. Texto expositivo breve “ Cada um é cada um – O cronista”, de Massaud Moises, Melhoramentos, 1979. Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.itaucultural.org.br.Thiago.www.akatu.org.br, 2004. Outros (x) – Reportagem “Os melhores amigos do homem”, de Celina Cortez e Asmar, Revista IstoÉ, 2004. Tirinhas. Anedota. Texto da UNESCO, “Preservar o planeta”. Trecho da reportagem “Jornal A tarde”, 2006. Imagens. Trecho de reportagem de jornais e revistas.

Livro 8º ano: ensino fundamental – *Diálogo: Língua Portuguesa*. Autores: Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho. Edição renovada - São Paulo: FTD, 2009.

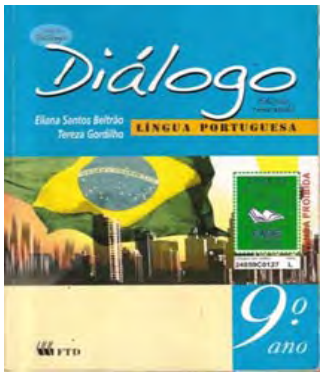
Quadro 14 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 8

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 8	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) (x) Expositivo
	Gêneros não digitais (x) – Texto do livro "Meu professor inesquecível", de Marcos Rey, Gente, 1997. Texto narrativo "Chuva de estrelas", de Ilka Brunhhilde Laurito, em A menina que descobriu o Brasil. Gêneros Digitais (x) – Poema disponível em www.edukbr.com.br/leituraescrita/julho02/iautores.asp. Texto expositivo da ceramista Noemisa Batista dos Santos, disponível em www.ceramicanorio.com. Tirinha disponível em www.operagraphica.com.br. Relato de experiência de vida disponível em www.www.paulocoelho.com.br. Outros(x) – Imagens. Texto expositivo breve sobre "diário de Aventura". Texto expositivo sobe autores. Tirinhas. Relato de experiência de vida, de Tatiana Belink.
UNIDADE 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto "As formigas de Lygia Fagundes Telles" Rocco. Conto "A festa", de Carlos Eugênio Junqueira Ayres, 2000. Conto "Um caso estanho", de Ediouro, 2002.

	Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.historiasdofutebol.com.br. Textos disponíveis em http://paginas.terra.com.br/arte/mundoantigo/vinci/ http://www.netsaber.com.br/biografia/ver_biografia-c_2637.html. Outros(x) - Texto breve expositivo sobre Lygia Fagundes Telles, Rocco, 1999. Texto expositivo "O esqueleto humano", fonte Enciclopédia Microsoft Encarta, 2001. Notícia do jornal A Tarde, Salvador, 2006. Texto breve expositivo "Sarau". Imagens. Texto expositivo sobre Leonardo da Vinci, abril Cultural, 1967. Tirinhas. Outros textos extraídos de revistas.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto extraído do jornal "O Estado de São Paulo", de Frei Beto, 1997. Texto sobre as questões sociais do Brasil, autores: Beth Carvalho, Emanoel Araújo e Renato Aragão. Gêneros Digitais (x) - Entrevista de Rudney Novaes, "Serviço voluntário sem fronteiras", disponível em http://portaldovoluntario.org.br. Textos disponíveis emhttp://www.noisinhodasilva.org.br. http://www.unicef.org/brasil/fazervaler.html. http://www.editoraglobo.globo.com/especiais/2006/generosidade/reportagem_11.html. Texto "ações de solidariedade", disponível em www.amda.org.br. Tirinhas extraídas do site http://pt.wikipedia.org. Outros(x) – Texto expositivo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Imagens. Humor. Reportagem do jornal A tarde, Salvador, 2003. Sinopse do filme "Deus é Brasileiro". Outros textos extraídos de jornais. (Salvador, Estado de São Paulo).
UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Texto "Um amor, uma cabana", de Ana Miranda, Revista Caros amigos, Agosto de 1997. Gêneros Digitais(x) – Texto "Taipa", disponível em www.csaaquitetura.com.br/index3.htm, 2008. Texto disponível

	em http://www.discoverybrasil.com/china_antiga/lugares-famosos_da_china_/grande_muralha/index.shtml. E www.klickeducacao.com.br/2006. Texto expositivo sobre "Ana Miranda"www.releituras.com.br. http://www.unb.br/unb/index.php. Texto "Desperdício de alimentos", disponível em www.akatu.org.br. Outros(x) – Poesia "o apanhador de desperdícios", de Manoel de Barros, Planeta do Brasil, 2003. Tirinhas. Resenhas de livros. Gêneros cartaz, folhetos informativos, cartilhas e receitas.
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "antes que elas cresçam" de Affonso Romano de Sant'Anna, Rocco, 1998. Crônica "Megabytes de Paixão", de Max Gehringer, Revista Exame, julho de 2003. Gêneros Digitais (x) – Texto expositivo disponível em http://www.releituras.com/arsant_bio_imp.asp. http://www.kalunga.com.br/revista/revista_set09_09.asp. Outros(x) – Trecho de reportagem, extraído da Folha de São de Paulo, 2002. Tirinha. Imagem (Texto expositivo de Salvador Dalí). Humor. Texto de Margareth Fialho, jornal A Tarde, Salvador.
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poema "Aonde", de Florbela Espanca, Martins Pontes, 1996. Texto "Onde estás?, de Castro Alves, Record, 1998. Poesia "Traduzir-se", de Ferreira Gullar, José Olímpio, 1991. Poema "Cantigas de Adolescer", de Elias José, Atual, 1992. Outras poesias e poema (Vinicius de Moraes, Mário Quintana, Affonso Romano de Sant'Anna, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Massi e Álvares de Azevedo. Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.vidaslusofonas.pt/florbela. Frases e pensamentos de Pablo Picasso, disponível em

	www.frasesfamosas.com.br/de/pablo-picassso, 2009. Texto expositivo sobre a vida e a arte de Picasso, disponível em www.10emtudo.com.br. Texto expositivo sobre Elias José, disponível, em www.itau.cultural.org.br/aplicexxternas/enciclopedia/poesia. Outros(x) – Anúncio publicitário "BUNGE". Imagens. Texto expositivo sobre Ferreira Gullar. Tirinhas. Humor.
UNIDADE 7	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Cordel "Um gênio da arte", Daniel Fiúza Pequeno. Candido Portinari. "Vozes e letras do cordel", de Gilmar Carvalho, Janeiro, 2002. Biografia de Virgolino Ferreira da Silva (Lampião). Maria Bonita, Revista Cláudia, Abril, 2000. Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em site www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/populacao. Tirinhas disponíveis em www.xaxado.com.br. Textos Galeria de Autorretratos disponíveis em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclpedia-ic/index.cfm e http://cienciahoje.uol.com.br/908. Outros(x) – Imagens: tela café, de Candido Portinari, 1934. Textos breves expositivos sobre Candido Portinari. Diversos textos extraídos de diferentes revistas. Humor.



Livro 9º ano: ensino fundamental – *Diálogo: Língua Portuguesa*. Autores: Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina S. Gordilho. Edição renovada - São Paulo: FTD, 2009.

Quadro 15– Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 9

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 9	**TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**
UNIDADE 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "O homem que conheceu o amor", de Affonso Romano de Sant'Anna. Diário de uma paixão, de Ulisses Tavares. Gênero Carta. Crônica "Para quem quer aprender a gostar", de Arthur Távela. Gênero conto e arte pop. Crônicas do cotidiano de Moacyr Scliar, 2004. Gêneros Digitais (x) – Histórias dos beijos, disponível emwww.starnews2001.com.br/beijo.html. Textos disponíveis em http://pt.wikipedia.org/wiki/revista_galileu. http//:www.releituras.com.br/cony_bio.asp Outros(x)- Trecho de reportagem "Beijos em todas as bocas". Revista Galileu, 2001. Textos expositivos sobre a arte pop. Textos extraídos de jornais e revistas (revista IstoÉ, jornal A Tarde, Bahia, 2005, jornal Folha de São Paulo. Imagens.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto narrativo "Ana Terra". Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.portaldasletras.com.br. http://www2.uol.com.br/jornalasemana/edicao166/joao www.ambientebrasil.com.br Textos disponíveis em

UNIDADE 2	www.campinas.sp.gov.br/portal_milton_santos/ideias_cidadania. www.nossosaopaulo.com.br www.campinas.sp.gov.br/portal_milton_santos/vida. www.casalatina.com.br/produtos_revcomciencia http://www.seutransporte.com.br http://andrefrancois.wordpress.com/bio http://editoraglobo.globo.com/especiais/2006/generosidade/reportagem Outros(x) – Textos informativos extraídos de Revistas: Veja, Cláudia, Raiz (Cultura do Brasil), revista Com Ciência Ambiental; narrativas (história de vida), Milton Santos, Maria das Graças Amaral, Anita Garibaldi, Renato Russo, fonte virtual e impresso. Imagens. Humor.
UNIDADE 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto "Histórias de Mãe e Filho", de Moacyr Scliar, Moderna, 2006. Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.diasmarques.adv.br/PT/historico-imigracao-brasil, 2009. www.cultura.gov.br. www.klickeducacao.com.br/2006/enciclo/html, 2009. www.museudoindio.org.br. www.drauziovarella.com.br/artigos/memoria.asp Outros(x) - Texto "Guardiã do Divino" extraído de revista Raiz, 2006. Texto "Entre as ruinas e sobrados, a nostálgica Alcântara", Jornal do Nordeste, 2002. Depoimento registrado por Paulo Condini "As leituras indígenas". Texto publicitário. Humor. Outras fontes da revista Renault, 2004. Texto expositivo: "Quem somos nós?", de José Edward. Memorial. Imagens.
UNIDADE 4	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Gênero ensaio "Subsídios para a reforma do mundo", de Roberto Pompeu Toledo, Revista Veja, nº 1778 p. 126, 2002. Crônica "Da Olivette ao torpedo", de Ricardo Freire, revista Época, novembro de 2003. Resenha crítica, Folha de Pernambuco. Resenhas extraídas de vários jornais. Gêneros Digitais (x) - Textos disponíveis em http://pt.wikipedia.org/wki/Ensaio. http://www.asasbrasil.com.br . Poema "Desabafar", de Carlos Drummond de Andrade, disponível em http://carlosdrummond.com.br.

	Outros(x) - Imagens. Textos expositivos breves extraídos de revistas: "Como surgiu o dinheiro", Juliana Lopes, Abril, 2006. Texto "Pessoas que fazem acontecer", revista Kalunga, 2001. Texto "Bússula", revista Superinteressante, Abril, 2006. Poema Bússula, de Roseana Murray, FTD, 2003. Humor. "Poema com açúcar", de Cora Coralina, Global, 2006. Sinopse de Filmes.
UNIDADE 5	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Crônica "Eu queria ter e ser", revista Caros Amigos. Casa Amarela, janeiro de 2002. Texto "Solidariedade", de Lya Luft, Gente, 2001. Poema "Penso e passo", de Alice Ruiz, Blocos, 1999. Debate. Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.speculum.art.br. http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21. http://www.front.inf.br/1102362501.php http://www.releituras.com.br http://www.rio2007.org.br/pan2007. http://www.revista.agulha.nom.br/quinta.html. http://www.carlosdrummond.com.br http://www.ardies.com/edgar.htm Rap de Ferréz http://www.ferrez.com.br/lado%20bom.htm http://www.vivabrasil.com/betinho.htm. Outros**(**x) - Imagem. Charge, de Angeli. Tirinhas. Poema "As covas" de Mário Quintana, Globo. Humor.
UNIDADE 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica de Rubem Alves. Poema de Walt Whitman. Notícia, Folha de São Paulo, 2004. Texto "Índio com diploma não é índio", de Jorge Terena, Globo, maio de 2004. Gêneros Digitais (x)–Tirinha disponível em www.bigorna.net/index.php. Texto "Educação indígena", disponível em www.museudoindio.org.br. Outros(x) - Imagens. Textos extraídos da Folha de São Paulo, jornal A Tarde, de Salvador.
	Narrativo (x) Argumentativo ( )

UNIDADE 7	Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poema "Guardar", de Antonio Cícero, Objetiva, 2001. Poema "Companheiros", de Mia Couto. Caminho, 1999. Soneto "Dorme, ruazinha....", de Mário Quintana, Globo. Poema "Sobre a ambição", de Guilherme de Almeida. Poema "Quero", de Carlos Drummond de Andrade, Record. Sonetos, de Luís Camões, FTD, 1998. Poesia. Poemas de outros autores (Casimiro de Abreu, Fernando Pessoa, Olavo Bilac). Gêneros Digitais (x) – Texto disponível em www.geocities.yahoo.com.br/poesiaeterna/poetas. www.releituras.com/mquintana. http://www.releituras.com/guiaalmeida_menu_asp Quadrinhas www.comamor.com.br/fpessoa.asp. http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/caetano-veloso.asp. Outros(x) – Texto expositivo sobre Antonio Cícero. Textos extraídos do Almanaque Abril. Texto expositivo sobre Cora Coralina. Sinopse de filmes. Música Caetano Veloso, Nova Cultural, 1998. Imagens.

ANEXO C – Livro Português-Linguagens

Neste anexo são apresentadas as análises realizadas nos quatros (4) livros da coleção "Português Linguagens", a primeira coleção menos adotada pelas escolas públicas municipais de Teresina.

Livro 6º ano: ensino fundamental - *Português Linguagens*. Autores: Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 5ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

Quadro 16 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 6

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 6	**TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**
UNIDADE 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Conto "A menina dos fósforos", de Monteiro Lobato, Brasiliense, 1968. Poesia "No mundo da fantasia", de Roseana Murray, Classificados poéticos, 2004. Conto Maravilhoso "As fadas", de Perrault, por Fernanda Lopes de Almeida, Ática, 2005. Conto extraído da Folha de São Paulo, por Gabriela Romeu, 2005. Poema "Sem barra", de José Paulo Paes (Henriqueta Lisboa), Ática, 2003. Gêneros Digitais (x) – No início da cada unidade os autores sugerem para pesquisa: livros, vídeos e sites. www.graudez.com.br/litinf; www.ziraldo.com/menino/home.htm;

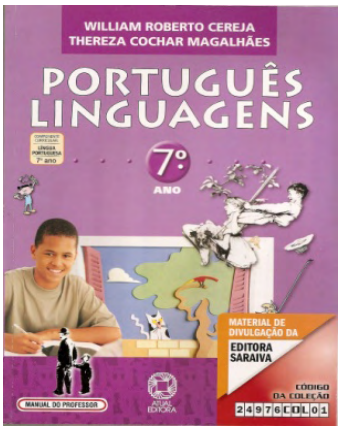
	www.terra.com.br/kids/harrypotter; http://criancas.uol.com.br; www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefada/brancadeneve.html. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre os contos. Texto sobre Monteiro Lobato (Sítio do Pica-pau amarelo). Tirinhas de vários autores. Pequeno texto sobre "O conto maravilhoso no cinema". Reprodução de uma página de dicionário miniaurélio, 2008. Textos breves e informativos sobre o dicionário. Textos breves e informativos sobre a língua.
UNIDADE 1 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – Texto narrativo "Todas as crianças crescem ... menos uma!" de James Barrie, Ediouro Publicações. Poema de Sérgio Capparelli "Drome, menininha!", 111 poemas para crianças, L&PM, 2003. Crônica "Pechada", Nova Escola, Maio de 2001. Texto "Contraponto", extraído da Folha de São Paulo, 1998. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto breve e informativo sobre o autor James Barrie. Sugestões de leituras (Peter Pan, de Geraldini McCaughrean). Poema de José Paulo Paes "Infância", Ática, 2003. Tirinhas de vários autores. Imagem (cena do filme "Em busca da terra do nunca", de Marc Forster). Parlenda "Uma história sem fim", de Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy, Martins Fontes, 2005. Texto breve e informativo sobre a língua portuguesa, de Marcelo Duarte, "O guia dos curiosos", Panda, 2003.
UNIDADE 1 CAPÍTULO 3	Narrativo ( ) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Pintura de Walter Beach Jumphrey "Terra de Encantamento". Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Tirinhas de vários autores. Texto informativo sobre a história da produção de contos. Anedota de Donaldo Buchweitz, Leitura, 2001. Imagem (anúncio publicitário do Jornal do Brasil, 2004 e da Folha de São Paulo, 2005). Receita de bolo. Texto breve e informativo sobre a origem das palavras.

UNIDADE 2 CAPÍTULO 1	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – História em quadrinhos "Quando eu crescer..." A Turma do Pererê, Ziraldo, Todo Pererê, Moderna, 2003. Gêneros Digitais (x) – Sugestão dos autores para pesquisa em toda a unidade: livros, revistas, vídeos e sites. www.dcomics.com; www.mavel.com; www.monica.com.br; www.devir.com.br; www.gibiteca.rg3.net/; www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/index/html; www.sesisp.org.br/home/sociocultural/gibiteca.asp. Outros (x) – Textos breves sobre o autor Ziraldo ("Como surgiu a turma do Pererê", e "Quadrinhos no Mundo", "Afinal de contas, o que são os quadrinhos?", "As interjeições" e "Loucos por quadrinhos"). Tirinhas de outros autores. Piada de Donaldo Buchweitz, Leitura, 2001. Poema "Azuis", de Lalau e Laurabeatriz, Companhia das letrinhas, 1997. Poema "Poemas das árvores" de Arthur Nestrovski, Folha de São Paulo, 2004. Imagem (anúncio da Revista About, nov. 2004).
UNIDADE 2 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais ( ) Gêneros Digitais (x) – Texto "A arca do tesouro" de Flávia Savary, Salesiana, 2005. Disponível em www.flaviasavary.com. Outros (x) – Textos breves e informativos: "Minha mascote, meu tesouro" da Veja, 2004; "Atores animais"; "Heróis dos quadrinhos no cinema". Tirinhas de vários autores (Laerte, Maurício de Sousa, Fernando Gonsales, Adão Iturrusgarai, Quino, Angeli). Fábula "A mosca e a formiguinha" de Monteiro Lobato, Editora Brasiliense, 1960. Cartuns de vários autores: Mordillo e Caulos, L&PM, 2001. Desenhos animados, de Hanna Barbera.
UNIDADE 2 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – História em quadrinhos de Bill Watterson "Calvin e Haroldo", Best News, 1997. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Tirinhas de vários autores (Maurício de Sousa; Jean Galvão; Caco Galhardo, Folha de São Paulo, 2005). Poema "Estação café" de

	Sérgio Capparelli, L&PM, 2003. Poesia "Mudança de temperatura" de Mário Quintana, Editora Globo, 1994. Poema "As coisas" de Arnaldo Antunes, Editora Iluminuras, 1998. Texto "Um saco plástico com água realmente afasta moscas?" Mundo estranho, n°21.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x)- Texto "Os meninos morenos" de Ziraldo, Melhoramentos, 2004. Gêneros Digitais (x) – Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, pesquisas, projeto e sites. www.museudapessoa.com.br; www.favelatemmemoria.com.br/; www.aracati.org.br/; www.unicamp.br/suarq/cmu/laho/; www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/; www.meumundo.com/2004. Outros (x) – Texto breve e informativo extraído da Revista Educação, nº89. Poesia "Eu em mim" de Carlos Queiroz Teles, Editora Moderna, 1990. Poema "Santo do dia" de Sylvia Orthof, Editora Atual, 1991. Tirinhas de vários autores. Poesia "Ontem" de Carlos Drummond de Andrade, Editora Aguiar, 1973.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – "Eu: o melhor de mim" (Imagens: fotografia e pintura). Gêneros Digitais (x) – Modelo de e-mail. Outros (x) – Carta pessoal de Gabriel Alves Magalhães, 12 anos. Textos breves e expositivos sobre cartas e e-mail: "O que é cep?"; "Você sabia que ..."; "Avalie sua carta pessoal"; "O que é e-mail?"; "Naum tow intndndu nd"; "Emoções virtuais"; "Avalie seu e-mail"; "Charles Dickens: retrato de uma época". Texto descritivo (Conto "Uma história de natal") de Charles Dickens, Editora Ática, 1997. Vários poemas descritivos de Mário Quintana.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Que saudade da professorinha" de Paulo Freire, Revista Nova Escola, nº81. Texto informativo sobre Paulo Freire e Ataulfo Alves. Poesia de Ataulpho Alves "Meus tempos de criança", Editora Musicais. Gêneros Digitais ( )

	Outros (x) – Gênero Diário, texto de Janina Bauman, 2005. Textos expositivos: “A maior prova de insensatez”; “Os diários como documentos históricos”; “Avalie sua página de diário”. Texto informativo sobre blog. Tirinhas de vários autores. Poema “A semana inteira” de Sérgio Capparelli.
UNIDADE 4 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica “Da utilidade dos animais” de Carlos Drummond de Andrade, De notícias e não notícias faz-se a crônica, Record, 1993. Gêneros Digitais (x) - Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e sites. www.ibama.gov.br; www.biodiversitas.org.br/; www.renctas.org.br/pt/home; www.sectec.go.gov.br/especiais/32.htm; www.mataatlantica.org.br; www.2.uol.com.br/ecokids**.** Outros (x) – Textos breves e informativos sobre a crônica. Texto “Bichos virtuais” de Ricardo Anderáos, extraído do Estado de São Paulo, 2005. Textos breves e informativos (“Opinião e os argumentos”; “Avalie seu texto de opinião”). Fábula “O sapo e o escorpião” de Heloísa Prieto, O livro dos medos, Companhia das Letrinhas, 1998. Tirinhas de vários autores. Pequenos textos extraídos da revista Recreio. Piada de Donaldo Buchweitz.
UNIDADE 4 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poema “Vestindo a Camisa” de Carlos Rodrigues Brandão e Isis Zahara, Campinas: Autores Associados, 2004. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Imagem (anúncios publicitários, Terra da gente, Animais, nº11). Tirinhas de vários autores. Artigos da Ciência Hoje das crianças, mar. 2003. Relato de viagem (Diário da Jade, Revista Recreio, nº188). Imagem (anúncio publicitário da Ícaro Brasil, nº242; anúncio publicitário da Terra da Gente-Animais, nº11). Pintura “Ações de graça” de Doris Lee, 1935. Receita de brigadeiro, Callis, 1994. Poema de Lalau e Laurabeatriz.
	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Cartum de Blachon, 1980.

UNIDADE 4 **CAPÍTULO 3**	Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Cartaz do Ministério da Saúde do Brasil, extraído da revista Nova Escola. Tirinhas de vários autores. Textos breves e informativos sobre o cartaz e outros gêneros. Piada, As anedotinhas do bichinho da maça, de Ziraldo, Editora Melhoramentos, 1988. Texto breve e informativo "Os tempos do futuro na língua coloquial", Devir, 2003.



Livro 7º ano: ensino fundamental - *Português Linguagens*. Autores: Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães.–5ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

Quadro 17 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 7

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 7	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "As asas de Ícaro" de A. S. Franchini e Carmen Seganfredo. Deuses, heróis e monstros, L&PM, 2005. Texto "A árvore de cabeça para baixo" de Georges Gneka, A semente que veio da África, Salamandra, 2005. Trecho do livro "O mistério do caderninho preto" de Ruth Rocha, Ática, 1998. Trecho do texto de Lewis Carroll, "Alice no país das maravilhas", Scipione, 1986. Gêneros Digitais (x) – Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, pesquisas, projeto e sites. www.radiopipoca.com.br; www.brazilcomics.hpg.ig.com.br/herois.html; www.superheroismarvel.hpg.ig.com.br; www.devir.com.br/marvel/index.php; www.superheroisonline.hpg.ig.com.br. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre os personagens da narrativa literária. Texto informativo sobre a invenção do avião 14 Bis. Textos breves e expositivos sobre a mitologia. Texto e gravura "O mito de Orfeu". Tira do desenhista Nik. Te amo cada dia más, Sudamericana, 2004. Poema "Velho realejo" de Custódio Mesquita e Sá de Cabral, Irmãos Vítale S. A. Indústria e Comercio. Poema de Ulisses Tavares "Sem saída", Geração Editorial, 2003. Tirinhas de vários autores. Texto extraído do Jornal da Tarde, de Ricardo Freire, 2001. Trecho do livro "Luna Clara e Apolo 11", de Adriana Falcão, Salamandra, 2002.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)

UNIDADE 1 **CAPÍTULO 2**	Gêneros não digitais (x)- Conto “Percival no castelo de Zrancaflor”, de Jacqueline Mirande. Contos e Lendas dos cavaleiros da Tárvola Redonda, Cia das Letras, 1998. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Textos breves e informativos sobre personagens da cavalaria medieval. Trecho do texto “A noite das confusões” de Miguel de Cervantes. Era uma vez D. Quixote. Tirinhas de diversos autores. Anúncio publicitário (Imagem). Poema de Elias José “Sonhos”. Livro Cantigas de adormecer, Atual, 1992.
UNIDADE 1 **CAPÍTULO 3**	Narrativo ( ) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) - Fotografia de Sergio Jorge, revista Manchete. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Textos breves e informativos abordando a temática do heroísmo. Fotografia (imagem: bombeiros). Capas de revistas de super-heróis. Texto “O homem na Lua” de Marcelo Duarte, Companhia das Letras, 1995. Poema de Heinz Manz “História na janela nº2”, José Paulo Paes, Companhia das Letrinhas, 1998. Anúncio publicitário da Revista Exame, Abril, 2005. Tirinhas de vários autores.
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 1**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Poema “Toada de ternura” de Thiago de Mello, Faz escuro mas eu canto. Record. Gêneros Digitais (x) – Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e sites. www.roseanamurray.com/poemas/asp; www.tvcultura.com.br/musikaos/listas/poesia.htm; www.jornaldepoesias.jor.br; www.avozdapoesia.com/poetas/index.htm. Outros (x) – Textos informativos sobre o autor. Tirinhas de vários autores. Trecho do texto “Memórias de um aprendiz escritor” de Moacyr Scliar, Companhia Editora Nacional, 2005. Limeriques. Textos breves e informativos sobre quadrinhas. Tirinha de Quino e Bill Watterson. Painel de poemas de vários autores (Carlos Drummond de Andrade, Marina Colasanti, Roseana Murray, Arnaldo Antunes e Paulo Leminski). Poema “O pássaro e a pedra” de Ana Paula David dos Santos, Concurso nacional de poesias, Nacional Associação Cultural e Social. Poema de Flora Figueiredo “Rotação”, O trem que traz a noite, Nova Aguillar, 2000.

UNIDADE 2 **CAPÍTULO 2**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Trecho da crônica “A descoberta” de Luís Fernando Veríssimo, Objetiva. Trecho da crônica “Meus amigos” de Francesco Petrarca, A paixão pelos livros, Casa da Palavra, 2004. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Tirinhas de Jim Davis, Fernando Gonsales e Jean Galvão. Texto informativo sobre a reforma ortográfica da Língua Portuguesa.
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (anúncio publicitário da agencia Salles D’arcy, foto de Leonardo Vilela). Trecho do livro “Bisa Bia, Bisa Bel, de Ana Maria Machado, Salamandra, 1990. Gêneros Digitais (x) – Poema “tudo, todos e o todo” de Carlos Rodrigues Brandão, O jardim de todos, Autores Associados, 2004. Disponível em www.autoresassociados.com.br. Outros (x) – Poema-imagem de vários autores (Paulo Leminski, Sergio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski). Poemas de vários autores (Nicolas Behr, Ferreira Gullar e Mario Quintana). Tirinhas de Jean Galvão e Fernando Gonsales. Texto informativo “Dois que criaram um trio”, Almanaque Brasil de cultura popular, Positivo, 2004.
UNIDADE 3 **CAPÍTULO 1**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto “Cabeludinho” de Manoel de Barros, Memórias inventadas - A infância, Planeta, 2003. Gêneros Digitais (x) – Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e sites. www.bullying.com.br www.acaocidadania.com.br; www.portaldovoluntario.org; www.filantropia.org.br; www.observatoriodainfancia.com.br; www.voluntariosonline.org.br;

	www.canalkids.com.br/cidadania/index.htm; www.amigosdobem.org/novo/home.htm. Trecho do conto "A doida" de Carlos Drummond de Andrade, Contos do Aprendiz, Record. Disponível em www.carlosdrummond.com.br. Trecho da música "Balada do louco" de Rita Lee e Arnaldo Baptista, disponível em www.ritalee.com.br/estudio/letras1.asp?numero=301. Outros (x) – Texto breve e informativo sobre o conto. Imagem (anúncios de campanhas comunitárias). Tirinhas de vários autores (Quino, Fernando Gonsales). Textos informativos sobre curiosidades. Poema "Rosas" de Lalau e Laurabeatriz, Companhia das letrinhas, 1997.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (pintura de Norman Rockwell, "Uma reunião de Natal", 1920). Gêneros Digitais ( ) - Outros (x) – Texto informativo sobre argumentação oral. Depoimentos (três alunas vítimas de brincadeiras de perseguição). Fábula "O leão apaixonado e o camponês" de Esopo. Fábulas de Esopo, L&PM, 1997. Tirinhas de vários autores. Trovas de Margarida Ottoni. Cantigas do entardecer – Trovas, Edições Artesanais, 2001. Imagem (anúncios da revista Época, nº317; Veja, edição especial, nº36).
UNIDADE 3 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Depoimentos anônimos colhidos por Cleo Fante. Trechos de matérias extraídas da Folha de São Paulo sobre bullying, datadas de 20.06.2005 e 04.06.2006. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Textos informativos sobre o bullying e suas consequências. Debate – gênero oral. Textos informativos sobre como realizar um debate e o papel dos participantes. Tirinhas de vários autores. Fábula "O escularápio" de Millôr Fernandes, Fábulas fabulosas, Nórdica, 1991. Poema de Leo Cunha "Pombo", Debaixo de um tapete voador. Ediouro, 1997.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) **Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)**

UNIDADE 4 CAPÍTULO 1	Gêneros não digitais (x) – Trecho do livro "A ilha do tesouro" de Robert Louis Stevenson, Record, 2004. Gêneros Digitais (x) – Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e sites. www.ibama.gov.br; www.biodiversitas.org.br; www.renctas.org.br/pt/home; www.sectec.go.gov.br/especiais/32.htm; www.mataatlantica.org.br; www.on.br/site_brincando; www.2.uol.com.br/ecokids**.** Outros (x) – Texto informativo sobre o autor. Textos breves e informativos relacionados à obra. Trecho da notícia "Padre desaparece em voo com balões de festa", Folha de São Paulo, 2008. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema de Elias José "Autoapresentação", Cantigas de adolescer, Atual. Trecho da Fábula "A verdade na mata" de Millôr Fernandes, Fábulas fabulosas, Nórdica, 1991. Trecho de "A infância de Tom" de Mark Twain, O príncipe e o mendigo, Ática, 1994.
UNIDADE 4 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (fotografia de Reg Speller/ Hulton Getty). Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Trecho de uma entrevista oral com o cartunista Laerte (marcas de oralidade). Textos breves e informativos sobre a marca da oralidade no texto escrito. Legendas (gênero descritivo do ponto de vista jornalístico). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Cartuns de Caulos. Imagem (anúncio publicitário, revista Nossa História, nº3). Poema "Declaração de bens" de José Paulo Paes, Os melhores poemas de José Paulo Paes, Global, 2003.
UNIDADE 4 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem do filme e trecho do livro "Frankenstein" de Mary Shelly, Cia das Letras, 1994. Gêneros Digitais ( ) - Outros (x) – Textos breves e expositivos sobre a autora e o personagem da obra. Poema "O jovem Frank" de Carlos Queiroz Telles, Moderna, 1992. Trecho do poema "Quatro historinhas de

	horror” de José Paulo Paes, Salamandra, 2005. Entrevista com o cartunista Ziraldo, O Estado de São Paulo, 2004. Texto informativo sobre entrevistas através de videoconferência. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Anedota de Donaldo Buchweitz. Poema de Mario Quintana “Veranico”, Globo, 1997. Texto “As galinhas e os tornados”, Ciência maluca, revista Superinteressante.

Livro 8º ano: ensino fundamental português – *Português Linguagens*. Autores: Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 5ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

Quadro 18 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 8

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 8	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Trecho da crônica "Povo" de Luís Fernando Veríssimo, O melhor das comédias da vida privada, Objetiva. Gêneros Digitais (x) – Sugestões dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e sites. www.bibvirt.futuro.usp/br; www.teatrobrasileiro.com.br; www.teatrochick.com.br; www.piadas.com.br; www.charges.com.br; http://humor.uol.com.br; www.lucaslima.com/Home; www.laerte.com.br. Outros (x) – Texto breve e informativo sobre o perfil de renda do povo brasileiro, Tribuna Impressa, 2008. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Cartum de Hubert, extraído de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. Trecho da peça teatral "Lua nua", de Leilah Assunção (encenada de 1986 a 1989), Scipione, 1990. Imagem (fotografia da peça). Texto informativo e breve sobre filmes baseados em peças teatrais. Imagem (anúncio publicitário do 28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo). Piadas de Donaldo Buchweitz, Leitura, 2001. Poema "Honoris causa" de Ulisses Tavares, Diário de uma paixão, Geração Editorial, 2003. Letra da música "Pois é" de Ataulfo Alves, Leva meu samba, Som Livre, 2003. Imagem (anúncio publicitário, Extraído do O Estado de São Paulo, 2005).

UNIDADE 1 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Cartum de Quino, “Bien, gracias. ? Y usted?”, Lúmen, 1985. Gêneros Digitais (x) - Poema “Quiproquó” de Armênio Vieira disponível em http://www.secrel.com.br/poesia/aerv01.htm. Texto informativo sobre o Prêmio IgNobel, de Harvard nos Estados Unidos, disponível em www.wikipedia.org. Outros (x) – Cenário de Abílio Pereira de Almeida, Teatro da Juventude, abr. 1997. Discurso citado, de Eduardo Galeano, texto “Os sonhos esquecidos”, O livro dos abraços, L&PM, 2002. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Cartum de Roland Fiddy, Os fanáticos dos filhos, D. Quixote, 1991. Imagem (anúncio publicitário extraído da revista Estilo Natural, out. 2003). Versinhos de Chico Buarque. Poema “Santa de casa” de Carlos Queiroz Telles, Sementes de sol, Moderna, 2003.
UNIDADE 1 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica de Carlos Eduardo Novaes “Vida de acompanhante”, A cadeira do dentista e outras crônicas, Ática, 1994. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto breve e informativo sobre a caricatura. Imagem (caricatura de Lulu Santos). Texto breve de Reinaldo Pimenta “A casa da mãe Joana”, Campus, 2002. Texto informativo de Luís Fernando Veríssimo sobre humor. Crítica de Edmund Clairefont, Metro, 2008. Imagem (cartaz de filme, da Warner Bros). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar, Dentro da noite veloz, Círculo do Livro. Imagem (anúncio publicitário da revista Marie Claire, nº131). Anedota de Ziraldo, Melhoramentos, 1988. Poema ‘”Ideal” de Luís Fernando Veríssimo, Poesia numa hora, Objetiva, 2002.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto “Eu, escultor de mim”, de Cristina Costa, extraído da revista Pais&Teens, ano 2, nº6. Gêneros Digitais (x)- Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto, músicas e site.

UNIDADE 2 **CAPÍTULO 1**	www.jogosrpg.com.br; www.devir.com.br; www.fnlij.org.br; www.bibvirt.futuro.usp.br; www.jovem.uol.com.br; www.letrasdemusica.com.br; http://jovem.ig.com.br; http://epipoca.uol.com.br. Outros (x) – Trecho da música "Eu caçador de mim" de Luís Sá e Sérgio Magrão. Poema "Sofrer por antecipação" de Elias José, Cantigas de adolescer, Atual, 1992. Crônica de Frenando Sabino "Na escuridão miserável", A companheira de viagem, Record, 1987. Textos breves e sugestivos sobre livros de crônicas. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema de Carlos Queiroz Telles "Perguntas", Sonhos, grilos e paixões, Moderna, 2003. Texto de Luís Fernando Veríssimo "Caderno novo", Nova Escola, nº27.
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 2**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Imagem (pintura de Norman Rockwell "O topo do mundo", 1928). Gêneros Digitais (x) - Crônica "Tatuagem", extraída do Mundo Online, 4, fev, 2003. Outros (x) - Notícias "Os superbebês" e "A menina de ouro do Quênia", extraídas da Revista da Semana, 2008. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (anúncio publicitário extraído da Folha de São Paulo, 2005). Receita de Quindão, Menu Cultural Rio Sul Varig. Versinhos de Kalhil Gilbran, Que seja eterno enquanto dure, Soler, 2005. Imagem (anúncio publicitário extraído da Veja, nº1882).
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Texto de Domingos Pelegrini "A turma", Ladrão que rouba ladrão, Ática, 2004. Texto de Rubens Alves "Sobre o amigo", E aí? – Carta aos adolescentes e a seus pais, Papirus/Speculum, 1999. Artigo "Saudade para quê?" de Serginho Groisman, Veja, nº1859, edição especial de Jovens. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Crônica argumentativa de Carlos Eduardo

	Novaes “A informação veste hoje o homem de amanhã”, “A cadeira do dentista e outras crônicas”, Ática, 1994. Artigo “É preciso ser generoso” de João Batista Ferreira, extraído da Folha de São Paulo, 2008. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema “O poeta” de Vinícius de Moraes, Poesia completa e prosa, Aguilar, 1974. Trecho do poema “Evocação de silêncios” de Ferreira Gullar, Global. Imagem (anúncios publicitários extraído do 27º Anuário de Criação; revista Terra, abr. 2001; 28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo).
UNIDADE 3 **CAPÍTULO 1**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica de Carlos Eduardo Novaes “Ser filho é padecer no purgatório”, A cadeira do dentista e outras crônicas, Ática, 1994. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, pesquisa, projeto e sites. www.alana.org.br/CriancaConsumo/home.aspx; www.akatu.org.br/interatividades/forum/consumo-infantil-como-controlar-a-influencia-da-midia-sobre-os-habitos-de-consumo-das-criancas; www.canalkids.com.br; www.universia.com.br/materia.jsp?materia=9191; http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_080.html. Poema “Ser mãe” disponível em www.secrel.com.br/jpoesia/cne01.html. Outros (x) – Imagem (vários anúncios publicitários: do 31º Anuário do Clube de Criação de São Paulo, pag.348; Revista Horizonte Geográfico, nº109; Revista Isto É, 2008). Textos breves e informativos sobre propaganda. Piadas de Donaldo Buchweitz, “Piadas para você morrer de rir”, Leitura, 2001. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Textos informativos sobre os direitos da criança. Anedota de Donaldo Buchweitz. Imagem (pintura de Rodrigo Rosa, Piracicaba – 30 anos de Humor, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003).
UNIDADE 3 **CAPÍTULO 2**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Cartum de Quino, Ediciones de la Flor, 2003. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Exemplos de cartas de leitores. Textos breves e

	informativos sobre os jornais. Texto informativo sobre a carta de leitor. Trechos da matéria "Jovens enfrentam ofensas e violência no mundo virtual" de Rafael Balsemão, extraída da Folha de São Paulo, 2008. Poema de Ulisses Tavares "Realidade", Diário de uma paixão, Geração Editorial, 2003. Tirinhas de autores mencionados anteriormente.
UNIDADE 3 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Trecho do texto "Linguagem publicitária" de Nelly de Carvalho, A linguagem da sedução, Ática, 1996. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Trecho do texto de Ciro Marcondes, Televisão – A vida pelo vídeo, Moderna, 1988. Textos breves e informativos sobre o texto publicitário. Imagem (anúncio publicitário, extraído da Revista do anunciante, jul. 2005). Modelos de carta denúncia, (exemplo extraído do Jornal O Estado de São Paulo, 2008). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema "Barra e farra" de Ulisses Tavares, Diário de uma paixão, Geração Editorial, 2003. Poema "Pontuação" de Elza Beatriz, A poesia pede passagem – Um guia para levar a poesia às escolas, Paulus, 2003.
UNIDADE 4 **CAPÍTULO 1**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "Socorro, sou fofo" de Antônio Prata, Capricho, nº 966. Gênero divulgação científica. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, projeto e site. www.uol.com.br/mpessoa. Conto de Carlos Drummond de Andrade "Maneira de amar", disponível em www.carlosdrummond.com.br. Outros (x) – Texto informativo sobre padrão de beleza. Imagem (pintura "As três graças", de Rubens). Artigo "Controle do apetite" de Drauzio Varella, Folha de São Paulo, 2004. Painel de textos informativos extraídos da Folha de São Paulo, 2007; Época, nº326; Veja, nº1813. Versos de Elias José "O nome da namorada", Cantigas de adolescer, Atual, 2003. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (anúncio publicitário extraído da Nova Escola, nº187; Caras, nº560). Cartum de Quino. Desenho de Orlando.
	Narrativo ( ) Argumentativo (x)

UNIDADE 4 CAPÍTULO 2	Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) - Cartum de Lailson. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Artigos jornalísticos de Drauzio Varela: "A epidemia de diabetes", Folha de São Paulo, 2004; "O perigo das bombas" e "Para perder uns quilinhos", Veja, nº 1813. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (anúncio publicitário, 31º Anuário do Clube de Criação de São Paulo)
UNIDADE 4 CAPÍTULO 3	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Texto expositivo "Serviço de negro", Jaime Pinsky, 12 faces do preconceito, Contexto, 2000. Entrevista "Uma guerreira contra o racismo" de Sueli Carneiro, no livro Rodolfo Ilari, Introdução ao estudo léxico, Contexto, 2002. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto expositivo "Medo do troco" extraído da Veja, nº 11. Texto informativo sobre a produção de um seminário (Gênero Oral Público). Cartum de Fernando Gonsales, Folha de São Paulo, 2004. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Textos extraídos de diferentes edições da Folha de São Paulo, Veja, O Globo e Cláudia, abordando a temática meio ambiente.

Livro 9º ano: ensino fundamental português - *Português Linguagens*. Autores: Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 5ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

Quadro 19 – Análise da coleção *Diálogo: Língua Portuguesa* – Livro 9

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 9	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
UNIDADE 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Trecho do texto "Pais", de Luís Fernando Veríssimo, Zoeira, L&PM, 1996. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, músicas, projeto e sites. www.abong.org.br; www.porummundomaisfeliz.org.br; www.solidariedadesempre.org.br/; www.amorexigente.org.br/home.asp. Texto informativo sobre casamentos e divórcios, disponível em http://noticias.uol.com.br/ultnot/2007/12/06/ult23u773.jhtm. Outros (x) – Tirinhas de autores mencionados anteriormente, e mais Chantal. Reportagem "Faxineira monta biblioteca no litoral com cópias e livros usados" de Rejane Lima, O Estado de São Paulo, 2008. Reportagens sobre o estímulo da leitura do O Estado de São Paulo em 2008. Poema "Saudades" de Elias José, Cantigas de adolescer, Atual, 1992.
UNIDADE 1 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – Painel de imagens (Fotografias de diferentes mulheres e culturas: Inglaterra, Índia e Tailândia). Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Trecho do texto de José Geraldo Couto, Brasil – Anos 60, Ática, 1991. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema "Natural retorno" de Ulisses Tavares, Diário de uma paixão, Geração Editorial, 2003. Imagem (anúncios publicitários extraídos:

	da Revista Época, 2004; Revista Viagem e Turismo, nº113). Trecho do poema "Poesia numa hora dessas?" de Luís Fernando Veríssimo, L&PM. Poema "Bem-querer benquerendo" de Felipe Stucchi de Souza, aluno do 3º ano do Ensino Médio.
UNIDADE 1 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "Tão felizes" de Ivan Ângelo, O ladrão de sonhos e outras histórias, Ática, 1994. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Cartum de Quino, 1996. Editorial "Seca na fiscalização", Folha de São Paulo, 2008. Reportagem "Comissão do senado aprova restrição a modelos muito magras", Agência Senado. Imagem (anúncio publicitário, da Fundação Mata Atlântica, 26º Anuário do Clube de Criação de São Paulo). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Textos breves e informativos sobre alimentação das revistas Gula e Galileu. Poema "Ingredientes" de Sérgio Tross, Garfo e água fresca, Ática, 1977.
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 1**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Tentação" de Clarice Lispector, A legião estrangeira, Siciliano, 1996. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, músicas, projeto e site. www.poemasdeamor.com. Poema "Ainda que mal" de Carlos Drummond de Andrade disponível em www.carlosdrummond.com.br. Outros (x) – Imagem (pintura de Norman Rockwell, 1932). Textos breves e informativos sobre os elementos de uma narrativa. Trecho do conto "Menino" de Lygia Fagundes Telles, Venha ver o pôr do sol e outros contos, Ática, 1988. Imagem (anúncios publicitários extraídos da Revista Cláudia, nº500; Folha de São Paulo, 2008; Viagem e Turismo, nº11; Revista Tam, ano 1, nº5; 27º Anuário do Clube de Criação de São Paulo; Revista Veja São Paulo, nº1834).
UNIDADE 2 **CAPÍTULO 2**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (painel de esculturas e pinturas focando a temática "O beijo").

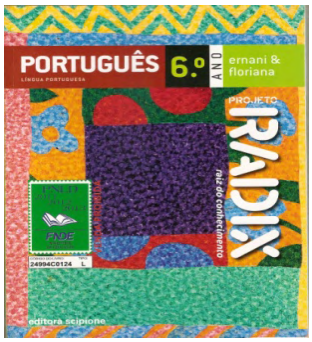
	Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Conto "Pausa" de Moacyr Scliar, in Alfredo Bosi, O conto brasileiro contemporâneo, Cultrix, 1977. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Poema "A gaiola" de Maria do Carmo B. C. de Melo, Apud Alda Beraldo, Trabalhando com poesia, Ática, 1990. Imagem (anúncio publicitário extraído da Revista Saúde, nº265). Piada de Donaldo Buchweitz, Piadas para você morrer de rir, Leitura, 2001. Textos breves e informativos sobre o beijo.
UNIDADE 2 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Amor – aprendizado interminável", de Affonso Romano de Sant'Anna, in: 21 histórias de amor, Francisco Alves, 2002. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Conto "Me responda, sargento" de Dalton Trevisan, Vozes do retrato, ática, 1991. Tirinhas de autores mencionados anteriormente, e mais: Orlandeli e Bill Waltterson. Poema "O terno e perigoso rosto do amor" de Jacques Prévert, Nova Fronteira. Imagem (anúncio publicitário extraído da revista Arquitetura e Urbanismo, ano 23, nº175). Poema "Eu vejo uma gravura" de Reinaldo Jardim, Joana em flor, José Álvaro Editor, 1965. Modelo de bilhete.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Trecho do texto "Ser jovem" de Artur da Távola, Ser jovem, Nova Fronteira, 1985. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, músicas, projeto e sites. www.forumsocialmundial.org.br/index.php; http://jovem.uol.com.br; www.rejuma.org.br; www.juventude.gov.br; http://jovem.ig.com.br; www.ibge.gov.br/igteen/index.htm. Tirinha de Adão Iturrusgarai disponível em www.adaoonline.com.br. Outros (x) – Imagem (fotografia de Jon Feingersh/Corbis). Tirinhas de autores mencionados anteriormente, e mais: Caco

	Galhardo, Folha de São Paulo, 2004. Debate regrado público (Gênero argumentativo oral), revista Pais&Teens, nº2. Texto informativo sobre o tema debate. Trechos de textos informativos de diferentes fontes sobre os conteúdos expostos na televisão. Poema "Soneto do amor como um rio" de Vinícius de Morais, Para viver um grande amor, Editora José Olímpio, 1973. Poema "Seu metaléxico" de José Paulo Paes, Poesia completa, Companhia das Letras, 2008. Imagem (anúncios publicitários da Folha de São Paulo, 2003; O Estado de São Paulo, 2003; e Veja 2002).
UNIDADE 3 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (quadros "Tenacidade" de Li Zi Jian, 1994; "The swimming hole" de Norman Rockwell, 1945). Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Debate regrado público. Textos breves e informativos sobre gravidez na adolescência. Sugestões de debates regrados. Imagem (anúncios publicitários extraídos de Metro, 2008; Espaço D, nº6). Poema de diversos autores (Heloisa Buarque de Holanda e Bartolomeu Campos Queiroz). Tirinhas de autores mencionados anteriormente.
UNIDADE 3 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Crônica "Aos jovens" de Danuza Leão, Folha de São Paulo, 2005. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Textos breves e informativos sobre a autora, a dissertação escolar e o texto argumentativo. Redação "Há incerteza na mudança" de Aldebaran L. do Prado Júnior, in: vestibular Unicamp – Redações 2003, Editora da Unicamp, 2003. Textos extraídos da Folha de São Paulo, 2008; revista Recreio, nº218. Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (anúncio publicitário do 31º anuário do Clube de Criação de São Paulo**).**
UNIDADE 4 CAPÍTULO 1	**Narrativo (x) Argumentativo (x)** **Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)**
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Carta do Pleistoceno", no formato carta, de Marina Colasanti, A casa das palavras, Ática, 2004. Gêneros Digitais (x) - Sugestão dos autores para pesquisa: livros, vídeos, músicas, projeto e sites. www.ufrgs.br/bioetica/eticgen.htm; http://super.abril.com.br; http://cienciahoje.uol.com.br;

	www.mct.gov.br/; www.revistagalileu.globo.com. Texto "Clonando a ressurreição" de Marcelo Gleiser, disponível em http://atualaula.vilabol.uol.com.br/gleiser.htm. Outros (x) – Texto breve e informativo sobre a autora. Cartum de Rodrigo Rosa (Texto dissertativo-argumentativo: a informatividade). Painel de textos (Drauzio Varella, Folha de São Paulo, 2007; Fausto Rodrigues, Folha de São Paulo, 2008). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Charge de Laerte, Folha de São Paulo. Canção "Pra fazer o sol nascer" de Gilberto Gil para o filme "Um trem para as estrelas", de Carlos Diegues, 1987.
UNIDADE 4 CAPÍTULO 2	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Cartum de Santiago, in: Fórum Social Mundial, Corag, 2001. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto do escritor Leon Eliachar, in: O homem do quadrado, Círculo do Livro. Painel de textos informativos, extraídos da Folha de São Paulo, sobre a temática eutanásia (Francesco Scavolini, 2005; Rubens Alves, 2008; Antônio Cícero, 2008). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (anúncios publicitários extraídos da revista Prazeres da mesa, nº28, do 31º Anuário do Clube de Criação de São Paulo).
UNIDADE 4 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Apenas um tiroteio na madrugada" de Afonso Romano de Sant'Anna, Ática, 1991. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto "O Espelho" de Marcello Migliaccio, Folha de São Paulo, 2003. Painel de textos (Ferreira Gullar, Folha de São Paulo, 2008; Patrus Ananias, Ministro do desenvolvimento Social e Combate à fome, Folha de São Paulo, 2007; Ronaldo França, Veja, nº1900; Veja São Paulo, ano 41, nº48). Tirinhas de autores mencionados anteriormente. Imagem (foto de Jonny Gitti). Poema "Pronominais" de Oswald de Andrade, Civilização brasileira, 1978. Modelo de Convite.

ANEXO D – *Livro Radix*

Neste anexo, são apresentadas as análises realizadas nos quatros (4) livros da coleção *RADIX*, a segunda coleção menos adotada pelas escolas públicas municipais de Teresina.



Livro 6º ano: ensino fundamental português – *Radix*. Autores: Ernani Terra, Floriano Toscano Cavallete. – São Paulo: Scipione, 2009. – (Coleção Projeto Radix).

Quadro 20 – Análise da coleção *Radix* – Livro 6

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 6	**TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**
MÓDULO 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Fotos (Um mundo de imagem e palavras). Texto "Memórias de um aprendiz de escritor: memórias de um menino apaixonado por livros" de Moacyr Scliar, Companhia Editora Nacional, 2005. Trecho do conto de Antônio de Alcântara Machado, Nova Alexandria, 1996. Imagem (fotos e placas). Gêneros Digitais (x) – Imagem de gráfico disponível em www.presidencia.gov.br/publi_04/COLECAO/6anos8.htm, 2008. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre o pintor Frenando Botero, 1996; e Moacyr Scliar. Tirinhas de autores mencionados anteriormente.
	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)

MÓDULO 1 CAPÍTULO 2	Gêneros não digitais (x) – Gênero cardápio. Textos sobre os níveis de linguagem (Texto 1: Glossário –Chulé; Texto2 "O Chulé das pessoas nervosas é mais fedido", revista Superinteressante, 1998, ano 12; Texto 3: Imagem "Sai do meu pé chulé", Revista Veja Kid, ano 1). Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto breve e informativo sobre a palavra restaurante.
MÓDULO 2 CAPÍTULO 3	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tirinha "Hagar", Dik Browne, Folha de São Paulo, 2001. Crônica "Assalto" de Carlos Drummond de Andrade, Editora Aguilar, 1973. Gêneros Digitais (x) – Texto "Que fazer durante um assalto", disponível em www.abrapam.com.br/jornal_da_estacio.pdf, acesso em 2008. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre os autores da Dik Browne e Carlos Drummond de Andrade. Uso de imagens para trabalhar a linguagem nos textos (Fotos de entrevistas e conferências). Texto informativo sobre o sítio arqueológico Serra da Lua.
MÓDULO 3 CAPÍTULO 4	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Gênero Aviso. Texto informativo "Comunicado aos consumidores", Folha de São Paulo, 2001. Gêneros Digitais (x) – Texto "Propaganda que faz mal", de Maria Inês Dolci, disponível em http://mariainesdolci.folha.blog.oul.com.br/arch2008-07-20_2008-07-26.html, acessado em 2008. Texto "Surpresa ao checar as malas", disponível em www.proteste.org.br, acesso em 21 out. 2008. Outros (x) - Tirinhas de Dik Browne. Modalidade de textos: Manchete e texto argumentativo.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Quadro "Carta branca", de René Magritté,

MÓDULO 3 **CAPÍTULO 5**	1965. Conto “Era dia de caçada” de Marina Colasanti, Uma ideia toda azul, Global, 1999. Conto “O enigma do soldado” de Aleksandre Afanas’ev, Contos populares de fada russo, Landy, 2002. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto breve e informativo sobre Marina Colasanti, Monteiro Lobato, Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.
MÓDULO 4 **CAPÍTULO 6**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Mitos e lendas. Imagem (pintura “O nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli, 1485). Texto “As serpentes que roubaram a noite” de Daniel Munduruku, As serpentes que roubaram a noite e outros mitos, Peirópolis, 2001. Esquema “Os primeiros deuses” de Claude Pouzadoux, Contos e lendas da mitologia grega, Cia das Letras, 2001. Texto “Faça-me um homem” de Neil Philip, Contos e lendas do mundo, Marco Zero, 1998. Gêneros Digitais (x) – texto breve sobre mito, disponível em www.mundodosfilosofos.com.br/mito.htm, acesso em 2008. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre mitos, contos e lendas. Conto “O rapaz e o crânio”, Viale Moutinho, Contos populares de Angola: folclore quimbundo, Editora Princípio, 1994. Poema “Chegou “seu” Chico Sousa” de Ciça, Travatrovas, Nova Fronteira, 1993.
MÓDULO 5 **CAPÍTULO 7**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Imagem. Trecho do texto “Cruzes voadoras” de Stella Carr, Assombrassustos, Moderna, 1985. Gêneros Digitais ( ) – Outros (x) – Texto breve e informativo sobre Stella Carr e Júlio Verne. Textos breves e informativos sobre filmes de ficção científica. Painel de textos (tipologias de textos: resenhas do filme “Inteligência artificial” de Steven Spielberg, entrevista com Haley Joel Osment e conto de ficção científica “Superbrinquedos duram o verão todo”, Brian Aldiss).
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Aquarela “Figuras à beira-mar” de Lasar

MÓDULO 5 **CAPÍTULO 8**	Segall, 1927. Gêneros Digitais (x) - Texto informativo sobre "mostra", disponível em www.2.uol.com.br/mostra/31/p_jornal_586shtml, acesso em 2008. Canção "Como uma onda" de Lulu Santos, disponível em http://letras.terra.com.br/lulu-santos/47132, acesso em 2008. Outros (x) - Texto breve e informativo sobre o autor Lasar Segall, Mario Quintana, Fernando Pessoa e Antonieta Dias de Moraes. Poesia "Cidadezinha cheia de graça" de Mario Quintana, Prosa e verso, Editora Globo, 1978. Poesia "Cidadezinha qualquer" de Carlos Drummond de Andrade, Poesia completa & prosa, Aguilar, 1987. Texto informativo sobre poesia, ritmo e rima. Tirinhas de Fernando Gonsales e Jim Davis. Poema "A pesca" de Affonso Romano de Sant'Anna, Os melhores poemas, Global, 1991. Imagem ("Duas casinhas" de Lasar Segall, 1926 e "A lua" de Tarsila do Amaral, 1928).
MÓDULO 6 **CAPÍTULO 9**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Paisagem (fotografia aérea de Belo Horizonte). Canção "Saudosa Maloca" de Adoniran Barbosa, Irmãos Vitale S.A. Indústria e Comércio, 1995. Gêneros Digitais (x) – Texto "Violência urbana e outras violências" de Léa Elisa Silingowschi, disponível em www.mundodosfilosofos.com.br/lea3.htm, acesso em 2008. Outros (x) – Textos breve e expositivo sobre Adoniran Barbosa. Trecho do livro "Nas ruas do Brás" de Drauzio Varella, Companhia das Letrinhas, 2000. Texto breve e informativo sobre gírias.
MÓDULO 7 **CAPÍTULO 10**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x**)**
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (mapa do Brasil: Regiões, adaptado de Atlas Geográfico escolar, IBGE, 2007; mapa do Brasil: Divisão política de Maria Helena Simielli, Geoatlas, Ática, 2006). Gêneros Digitais (x) – Texto informativo "Seca no Nordeste preocupa ONU" de JC OnLine, disponível em http://jc.uol.com.br/2007/09/01/not_148493.php, acesso em 2008. Outros (x) – Poema "ABC do Nordeste flagelado" de Patativa do Assaré, Cordel, Hedra, 2000. Textos breves e informativos sobre Patativa do Assaré e Fernando Bonassi. Imagem (anúncios publicitários extraídos da Veja São Paulo, Abril, 2003; e da Revista Época, Globo, 2003). Crônica "Quem está pior merece o melhor" de Fernando Bonassi, Folhinha de São Paulo, 1999. Texto informativo sobre o que é uma crônica. Tirinha de Caco Galhardo, 2007; e Tim

	Davis, 2002, extraídas da Folha de São Paulo.
MÓDULO 7 **CAPÍTULO 11**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Tormento não tem idade" de Moacyr Scliar, in: Imaginário cotidiano, Global, 2001. Gêneros Digitais (x) - Trecho de depoimento de Ayrton Sena, disponível em http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/sena/frases.html, acesso em 2008. Texto informativo sobre Ayrton Sena, disponível em http://sena.globo.com, acesso em 2008. Texto "Dormir fora de casa" de Natália Marques, disponível em http://guiadasemana.uol.com.br/noticias.asp?/, acesso em 2008. Outros (x) – Tirinha "Piratas do Tietê" de Laerte, Folha de São Paulo, 2005.
MÓDULO 8 **CAPÍTULO 12**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais ( ) Gêneros Digitais (x) – Imagem (painel expositivo sobre tempo de decomposição de diversos materiais no meio ambiente), disponível em www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/gari/falando.html, acesso em 2008. Entrevista "Quem é que não queria ser gari", disponível em http://comlurb.rio.rj.gov.br/news_entrevista_gari.htm, acesso em 2008. Texto "Cuidando do lixo", disponível em www.borkenhagen.net/arquivos/efemerides/gari.htm, acesso em 2008. Textos breves e informativos sobre como fazer uma entrevista, disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_producao_e.htm, acesso em 2008. Poema "Último pau de arara" de Venâncio; Corumbá; J. Guimarães, disponível em www.fagner.com.br, acesso em 2008. Outros (x) – Trecho do Poema "Canção do exílio" de Antônio Gonçalves Dias, Obras poéticas de A. Gonçalves Dias, Nacional, 1944. Versos de Noel Rosa, Noel Rosas: uma biografia, Editora da UNB, 1990.

Livro 7º ano: ensino fundamental português – *Radix*. Autores: Ernani Terra, Floriano Toscano Cavallete. – São Paulo: Scipione, 2009. – (Coleção Projeto Radix).

Quadro 21 – Análise da coleção *Radix* – Livro 7

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 7	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
MÓDULO 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x**)**
	Gêneros não digitais ( ) Gêneros Digitais (x) – Texto breve e informativo sobre o bumba meu boi, disponível em www.cidadeshistoricas.art.br/saoluis/sl_boi_p.htm, acesso em 2008. Outros (x) – Texto breve e informativo sobre festas populares. Repente "Apresentação do cantador" de Wilson Freire; e repente "Apresentação do Músico", de Wilson Freire e Antônio Nóbrega, "O marco do meio-dia", Libreto do Espetáculo, s.d.. Textos breves e informativos sobre Patativa do Assaré, Ariano Suassuna, Wilson Freire e Antônio Nóbrega. Tirinhas de Dik Browne. Cartaz. Trecho do texto "Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna, Agir, 2001. Painel de imagens de festas populares. Adaptação do texto "A terra dos meninos pelados" de Graciliano Ramos, para o teatro.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Pintura "Jogos infantis", de Pieter Bruegel, o Velho, 1560. Texto "Os Teixeiras moravam em frente" de Rubem Braga, Casa dos Braga: memória de infância, Record, 1997. Gêneros Digitais (x) – Entrevista "As crianças têm de brincar mais" de Letícia Sorg, revista Época, disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/, acesso em 2009. Trecho de recomendações do manual de redação do jornal

MÓDULO 1 **CAPÍTULO 2**	Folha de São Paulo para edição de entrevistas, disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_producao_e.htm, acesso em 2009. Tirinha "Deus segundo Laerte" de Laerte, Olho D'água, 2002; disponível em: www.laerte.com.br. Outros (x) – Texto "Trilha (Moinho)", regra de jogo extraída da embalagem do brinquedo.
MÓDULO 2 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tela "Mãe e filha", de Vera Siffner, 2005. Conto "As formigas" de Luiz Vilela, Tarde da noite. Ática, 1988. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto breve e informativo sobre Luiz Vilela. Tirinha de Bill Waltterson, Universal Press, 1996; de Fernando Gonsales, Devir, 2006. Matéria "Os abrigos da miséria" de Marici Capitelli, Jornal da Tarde, 2007. Texto expositivo sobre as características de um texto ficcional e jornalístico.
MÓDULO 3 **CAPÍTULO 4**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (anúncio publicitário extraído da revista Superinteressante, Abril, 2000). Gêneros Digitais (x) – Matéria "Moça, escreve para mim?" disponível em www.gestaopublica.sp.gov.br/Mostranoti.asp?par-672, acesso em 2009. Trecho da carta aberta "Touradas: crime de Estado", disponível em www.portugal-linha.pt/opiniao/RJunior/rj16.html, acesso em 2009. Texto breve sobre a semana de Arte Moderna, disponível em www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=194, acesso em 2009. Outros (x) – Modelos de cartas; A emoção dos que mandam suas primeiras cartas, Jornal da Tarde, 2001. Painel de textos destacando os tipos de carta (Carta pessoal, Carta comercial e Carta aberta). Tirinha de Chris Browne. Composição poética "Oito formas poéticas de curtir as férias" de Manoel de Barros, Folhinha de São Paulo, 2002. Texto breve e informativo sobre Manoel de Barros.

MÓDULO 3 CAPÍTULO 5	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tirinhas de Dik Browne, L&PM, 1995. Texto "A profecia" de Wener Zotz, Apenas um curumim, Florianópolis: Letras Brasileiras, 2004. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - texto breve e informativo sobre o autor Wener Zotz e sua obra citada anteriormente. Texto informativo sobre os Parques Nacionais do Brasil, Guia de Turismo Ecológico, Empresa das Artes, 1999.
MÓDULO 4 CAPÍTULO 6	Narrativo ( ) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais ( ) Gêneros Digitais (x) - matéria "Tráfico de animais", disponível em www.renctas.org/pt/informese/renctas_brasil_detail.asp?id=36, acesso em 2009. Texto "Características gerais da família *Psittacidae*", disponível em www2.petrobras.com.br/meio_ambiente/, acesso em 2009. Texto informativo "Peixe-boi: história e lenda", disponível em www.projetopeixe-boi.com.br, acesso em jan. 2008. Outros (x) – Tirinha de Luís Fernando Veríssimo, L&PM, 1977.
MÓDULO 5 CAPÍTULO 7	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tirinha de Laerte, Folha de São Paulo, 2002. Texto "De tigres e elefantes" de Paulo Leminski, Guerra dentro da gente, Scipione, 2001. Texto "Instinto" de Tatiana Belinky, Onde já se viu?, Ática, 2004. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Tirinhas de Dik Browne. Textos breves e informativos de Paulo Leminski e Tatiana Belinky.
MÓDULO 5 CAPÍTULO 8	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poesia "A terra é azul" de Ferreira Gullar, Toda poesia, José Olympio, 2000. Gêneros Digitais (x) – texto informativo sobre Ferreira Gullar disponível em http://literal.terra.com.br/ferreira_gullar/, acesso

	em 2009. Texto breve sobre enquete, disponível em http://copa.br.msn.com/extra/curiosidades/futebol3/, acesso em 2009. Texto com dicas de economia de água, disponível em www.uniagua.org.br, acesso em 2009. Texto "O que é desenvolvimento sustentável?", disponível em www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/, acesso em 2009. Gráfico sobre preservação ambiental, disponível em www2.uol.com.br/ecokids/salveopl.htm, acesso em 2009. Outros (x) - Texto informativo "Ecologia na gôndola", revista Veja, Abril, 2002. Tirinhas ("Toda Mafalda" de Quino, Martins Fontes, 2000; "Dona Isaura" de Junião, Central de Tiras, Via Lettera, 2003). Poema "Lixo" de Augusto de Campos, Poetas do modernismo, MEC, 1972. Texto breve e informativo sobre Augusto de Campos. Poema "Urgente!" de Sérgio Camparelli, Tigres no quintal, Kuarup, 1993.
MÓDULO 6 CAPÍTULO 9	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tirinha de Dik Browne. Texto "Sexa" de Luís Fernando Veríssimo, Comédias para se ler na Escola, Objetiva, 2001. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Tirinhas de Dik Browne, São Paulo, 2008. Texto breve e informativo sobre Luís Fernando Veríssimo. Poema "O cobrador" de Sergio Capparelli, 111 poemas para crianças, L&PM, 2006. Imagem (anúncio publicitário extraído da Revista Nova Escola, abril, 2005). Texto "A saída do trem" de Aparício Torelly, Almanaque para 1949, Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2003).
MÓDULO 7 CAPÍTULO 10	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x)- Canção "De frente pro Crime" de João Bosco, Novo Millenium, Universal, 2005. Crônica "A crônica original", de Leon Eliachar, O homem no quadrado, Círculo do livro, 1976. Gêneros Digitais (x) – Poema "Inútil" de Roger Moreira, disponível em www.ultraje.com.br, acesso em 2009. Texto informativo sobre crônica disponível em www.dominiopublico.gov.br, acesso em 2005. Outros (x) – texto informativo sobre Leon Eliachar. Tirinha de Maurício de Sousa, 1997. Crônica "Mendigo" de Paulo Mendes Campos, Crônicas, Ática, 1978.
	Narrativo (x) Argumentativo ( )

MÓDULO 7 **CAPÍTULO 11**	Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Texto “A estranha passageira” de Stanislaw Ponte Preta, A estranha passageira, Ática, 2008. Crônica “As aventuras de um ciclista urbano” de Lourenço Diaféria, Ática, 2008. Gêneros Digitais (x) - Tirinhas de Laerte, Folha on-line, 2002. Outros (x) - Tirinha de Maurício de Sousa. Textos breves e informativos sobre Lourenço Diaféria e Stanislaw Ponte Preta.
MÓDULO 8 **CAPÍTULO 12**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x) Gêneros não digitais (x) – Tirinha de Jim Davis, Folha de São Paulo, 2002. Gêneros Digitais (x) - Texto “Rex, o filósofo pulguento” de José Roberto Toureiro, Folha de São Paulo on-line, 2002. Texto “Cadela mais rica do mundo perda parte de sua fortuna”, disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult100006u413023.shtml, acesso em 2009. Outros (x) – texto breve e informativo sobre José Roberto Toureiro. Tirinha de Caco Galhardo, Folha de São Paulo, 2002. Fábula “O homem e a serpente” de La Fontaine, Revan, 1998.

Livro 8º ano: ensino fundamental português – *Radix*. Autores: Ernani Terra, Floriano Toscano Cavallete. – São Paulo: Scipione, 2009. – (Coleção Projeto Radix).

Quadro 22 – Análise da coleção *Radix* – Livro 8

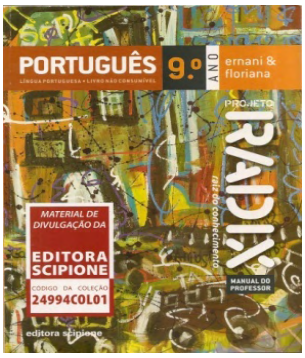
UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 8	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
MÓDULO 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Diário", de Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein, SENAC, 2001. Texto "a menina que falava internetês" de Rosana Hermann, Lições de gramática para quem gosta de literatura, Panda Books, 2007. Gêneros Digitais (x) – Trecho do texto "Virgínia Artigas" de Laerte, disponível em www2.uol.com.br/laerte/misc/artigas.html, acesso em 2009. Texto breve sobre blog disponível em: www.interney.net/blogfaq.pnp, acesso em 2009. Trecho de uma sinopse disponível em: www.livrariacultura.com.br, acesso em 2009. Canção "Tiro ao Álvaro" de Adoniran Barbosa e Oswaldo Moles, disponível em: www.mpbnet.com.br/musicos/adoniran.barbosa/letras/, acesso em 2009. Outros (x) – painel de imagens. Texto breve e informativo sobre Rosana Hermann, Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein.
MÓDULO 1 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Painel de imagens com personalidades antigas e atuais do futebol. Texto "As cocadas" de Cora Coralina, O tesouro da casa velha, Global, 2000. Texto "As boas maneiras" de Renato Janine Ribeiro, A etiqueta no antigo regime: do sangue a doce vida, Brasiliense, 1990. Texto "Galinha ao molho pardo" de Fernando Sabino, O menino no espelho, Record, 1993. Gêneros Digitais (x) – Texto informativo sobre Mary Quant,

	disponível em: www.estadao.com.br/ext/diariodopassado/20020404, acesso em 2002. Texto informativo sobre a função dos museus, disponível em: www.brasilcultura.com.br/conteudo.php, acesso em 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Cora Coralina, Fernando Sabino e Renato Janine Ribeiro. Tirinha de Quino, Toda Mafalda, Martins Fontes, 1993.
MÓDULO 2 **CAPÍTULO 3**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poema de Paulo Leminski, Brasiliense, 1995. Texto "O primeiro beijo" de Sylvia Orthof, Se a memória não me falha, Nova Fronteira, 1987. Gêneros Digitais (x) – Texto informativo "O que contam os selos", disponível em: www.correios.com.br/selos_2008/selos2008.cfm, acesso em 2009. Texto informativo sobre o que é a legenda, disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_l.htm, acesso em 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Sylvia Orthof, a história da escrita, e sobre as características do texto biográfico e autobiográfico.
MÓDULO 3 **CAPÍTULO 4**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "A meu amigo, o Piracicaba" de Lourenço Diaféria, A morte sem colete, Moderna, 1986. Crônica "Supermercados", revista Veja, Abril, 1968. Gêneros Digitais (x) – Charge de Pancho, disponível em: http://portalrpc.com.br/gazetadopovo/charges/index.phtml, acesso em 2009. Outros (x) – Trecho de "Os assassinatos da Rua Morgue e o escaravelho de ouro" de Edgar Allan Poe, Scipione, 1997. Trecho de uma carta de Fanny Abramovich, As voltas do meu coração, Atual, 1989. Texto breve e expositivo de Lourenço Diaféria.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)

MÓDULO 3 CAPÍTULO 5	Gêneros não digitais (x) – Conto "Sofia" de Luíz Vilela, Conto da infância e adolescência, Ática, 1996. Gêneros Digitais (x) – Trecho do texto informativo "Brasileiros no exterior", disponível em: www2.camara.gov.br/comissões/sredn/publicacao/, acesso em 2009. Texto informativo "Imigração árabe: um certo oriente no Brasil", disponível em: www.ibge.gov.br/brasil500/arabes.html, acesso em 2009. Outros (x) – Texto breve e informativo sobre Luíz Vilela. Imagem (anuncio publicitário, litogravura árabe). Tirinha de Dik Browne**.**
MÓDULO 4 CAPÍTULO 6	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Imagem (capa do cd "As cidades"). Texto "Lisetta" de Antônio de Alcântara Machado, Brás, Bexiga e Barra Funda: notícias de São Paulo, 2001. Gêneros Digitais (x) – Texto "Razões da emigração italiana", disponível em: www.ibge.gov.br/brasil500/italianos/razaoimigitaliana.html, acesso em 2009. Outros (x) - Trechos dos poemas "Migna Terra" e "Versignos" de Juó Bananère, La divina increnca, Masucci, 1966. Tirinha de Dik Browne e Fernando Gonsales.
MÓDULO 5 CAPÍTULO 7	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) – Tela "Negros no porão do navio" de Johann Moritz Rugendas, 1835. Poesia "-Olodumaré" de Antônio Nóbrega e Wilson Freire, Pernambuco falando para o mundo, Eldourado, 1998. Texto "A escravidão na América portuguesa", de Andrea Rodrigues Dias Montellato, História temática: diversidade cultural e conflitos, Scipione, 2000. Gêneros Digitais ( ) Outros ( )
MÓDULO 5	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "O ábaco do vô Felipe" de Arthur Nestrovski, Histórias de avô e avó, Companhia das Letrinhas, 1999. Gêneros Digitais (x) – Texto "Japoneses montaram colônias e difundiram sua cultura", disponível em: http://milpovos.prefeitura.sp.gov.br/interna/php, acesso em 2009. Texto informativo sobre Mitsuko Kawai, disponível em:

CAPÍTULO 8	www.tvcultura.com.br/aloescola/estudosbrasileiros/, acesso em 2009. Texto breve informativo sobre o Curta-metragem "Dekassegui", disponível em: http://robertomaxwell.com/dekassegui, acesso em 2009. Outros (x) – Tirinhas de Dik Browne. Poesia "O.V.N.I.", de Ulisses Tavares, Viva a poesia viva, Saraiva, 1997.
MÓDULO 6 **CAPÍTULO 9**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Trecho do poema "Amor" de Álvaro Campos, Obra poética, Aguilar, 1969. Poesia "As sem-razões do amor" de Carlos Drummond de Andrade, A palavra mágica, Record 1998. Texto "Amor" da Rachel de Queiroz, Cenas brasileiras, Ática, 2008. Gêneros Digitais (x) – Trecho de entrevista com Carlos Drummond de Andrade, disponível em: http://memoriaviva.digi.com.br/drummond/index2.htm, acesso em 2009. Outros (x) - Trechos breves informativos sobre Carlos Drummond de Andrade e Rachel de Queiroz. Trecho do poema "Rancho das namoradas" de Vinicius de Moraes, Poesia completa e prosa, Nova Aguilar, 1998. Tirinha de Dik Browne.
MÓDULO 7 **CAPÍTULO 10**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) Poesia "Dedicatória" de Manuel Bandeira, Poesia completa e prosa, Aguilar, 1967. Canção "Codinome Beija-flor" de Cazuza, Reinaldo Arias e Ezequiel Neves, In: O tempo não para, Polygram, 1988. Gêneros Digitais (x) – Trecho da canção "O Quereres" de Caetano Veloso, disponível em: http://caetanoveloso.com.br, acesso em 2009. Outros (x) - Trecho breve informativo sobre Cazuza e Moacyr Scliar. Quadrinho de Laerte, Classificados: Livro 2, Devir, 2000. Crônica "A vida em leilão" de Moacyr Scliar, Folha de São Paulo, 2008. Quadras de Fernanda pessoa, Obra poética, Aguilar, 1969.
MÓDULO 7 **CAPÍTULO 11**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo (x) Injuntivo (x) Expositivo (x**)**
	Gêneros não digitais (x) Trecho do texto "Janela sobre herança" de Eduardo Galeano, As palavras andantes, L&PM, 1994. Conto "Idolatria" de Sergio Faraco, Dançar tango em Porto Alegre e outros contos escolhidos, L&PM, 1999. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto breve e informativo sobre Sergio Faraco. Tirinha de Bill Watterson, Best News, 1996. Crônica "Na encruzilhada das virtudes" de Mary Del Priore, O Estado de São Paulo, 2002.
	Narrativo (x) Argumentativo ( )

MÓDULO 8 **CAPÍTULO 12**	Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) - Tela “Dom Quixote e Sancho Pança” de Pablo Picasso, 1955. Trecho do texto “A incrível batalha contra os moinhos de vento” de Miguel de Cervantes, Dom Quixote, Scipione, 2002. Gêneros Digitais (x) – Canção “O cavaleiro e os Moinhos” de João Bosco e Aldir Blanc, In: galos de briga, disponível em www.joaobosco.com.br, acesso em 2009. Outros (x) - Textos breves e informativos sobre Miguel de Cervantes y Saavedra e novelas de cavalaria. Tirinha de Caco Galhardo.



Livro 9º ano: ensino fundamental português – *Radix*. Autores: Ernani Terra, Floriano Toscano Cavallete. – São Paulo: Scipione, 2009. – Coleção Projeto Radix.

Quadro 23– Análise da coleção *Radix* – Livro 9

UNIDADES DO LIVRO DIDÁTICO Nº 9	TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
MÓDULO 1 CAPÍTULO 1	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Canção "Água" de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit, cd Canções de brincar, Palavra Cantada, 1996. Gêneros Digitais (x) – Texto "Planeta terra ou planeta água?", disponível em: www.canakids.com.br/meioambiente/planetaemperigo/, acesso em 2009. Canção "Planeta água" de Guilherme Arantes, disponível em: http://letras.terra.com.br/guilherme_arantes/46315, acesso em 2009. Texto breve e informativo sobre Arnaldo Antunes, disponível em: www.arnaldoantunes.com.br e www.uol.com.br/arnaldoantunes. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Guilherme Arantes. Texto "O fantasma da sede" extraído da National Geographic Brasil, abril, 2001.
MÓDULO 1 CAPÍTULO 2	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Terra: o planeta da vida" de Neide Simões de Mattos, Nós e o ambiente, Scipione, 1990. Gêneros Digitais (x) – Profecia de Olhos de Fogo, uma velha índia Cree, disponível em: www.greenpeace.org.br/quemsomos/h_onda.php, acesso em 2009. Trecho do "Xote ecológico" de Luiz Gonzaga, disponível em: http://luiz_gonzaga.hipermusicas.com/xote_ecologico/, acesso em 2009. Texto informativo sobre a publicação de cartas no jornal impresso, disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm, acesso em 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Neide

	Simões de Mattos, Luiz Gonzaga, Chico Mendes, Graciliano Ramos, e também sobre a produção de um relatório.
MÓDULO 2 **CAPÍTULO 3**	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x**)**
	Gêneros não digitais ( ) Gêneros Digitais (x) – Canção "Procissão" de Gilberto Gil, disponível em: www.gilbertogil.com.br, acesso em 2009. Texto "A "indústria da seca" no Nordeste", disponível em: www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/request/php?134, acesso em 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Candido Portinari e Gilberto Gil.
MÓDULO 3 **CAPÍTULO 4**	Narrativo ( ) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo ( )
	Gêneros não digitais (x) - Trecho do texto "A terra" de Rubens Alves, Quando eu era menino, Papirus, 2003. Canção "O cio da terra" de Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda, In: Chico Buarque letra e música, Companhia das Letras, 1994. Gêneros Digitais (x) - Trecho da carta do chefe indígena Seattle, 1854, disponível em: www.lei.adv.br/Seattle.htm, acesso em fev. 2009. Outros (x) - Textos breves e informativos sobre Rubens Alves, Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda. Tirinhas (de Jean Roba, Martins Fontes, 1987; e "Coisa de louco", de Dana Summers).
MÓDULO 3 **CAPÍTULO 5**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Artigo XXIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU, 1948. Texto "Direito ao trabalho em condições justas", de Dalmo de Abreu Dallari, Viver em sociedade, Moderna, 1985. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Dalmo de Abreu Dallari e Ferreira Gullar. Imagem (anúncios de classificados). Poesia "O açúcar", de Ferreira Gullar, José Olympio, 2000.
	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)

MÓDULO 4 CAPÍTULO 6	Gêneros não digitais (x) – Charge de Jean, Folha de São Paulo, 2002. Conto "O arquivo" de Victor Giudice, Setecontos setencantos, FTD, 1986. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) - Texto breve e informativo sobre Victor Giudice. Canção "Trabalhador" de Seu Jorge, In: América Brasil, EMI, 2006.
MÓDULO 5 CAPÍTULO 7	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo (x) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Imagem (fotografia de Iolanda Huzak e Jô Azevedo, Crianças de fibra, Paz e Terra, 2000). Texto "Órfãos da colheita", de Gilberto Dimenstein, In: Vóvio, Cláudia Lemos, MEC/Ação Educativa, 1998. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Gilberto Dimenstein e Manoel Bandeira. Poema "Meninos carvoeiros" de Manuel Bandeira, Poesia e prosa completa, Aguilar.
MÓDULO 5 CAPÍTULO 8	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Tela "Operários", de Tarsila do Amaral, 1933. Texto "As relações de trabalho" de Sergio Buarque de Hollanda, Raízes do Brasil, José Olympio, 1975. Trecho do texto "Trabalhador não é máquina" de Domenico De Masi, O ócio criativo, Sextante, 2000. Gêneros Digitais (x) - Matéria "Tentei emprego de office-boy três vezes, mais desisti, fiquei desanimado", Guilherme Werneck, Folha de São Paulo 2002, Folhateen on-line. Outros (x) – Charge de Jean, Folha de São Paulo, 2004.
MÓDULO 6 CAPÍTULO 9	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "São os hormônios que falam por eles" de Içami Tiba, Revista Veja edição especial - Jovens, 2001. Gêneros Digitais (x) – Texto "Pronto-socorro" de Rosely Sayão, disponível em: http://teensexo.uol.com.br/dúvidas/ps270901.jhtm?, acesso em 2005. Texto "O mito de Narciso", disponível em: www.sca.org.br/artigos/narciso.pdf, acesso em fev. 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Içami Tiba e Rosely Sayão.
	Narrativo ( ) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Texto "Censo 2000: aumenta a

MÓDULO 7 **CAPÍTULO 10**	gravidez na adolescência", do jornal O Estado de São Paulo, 2002. Gêneros Digitais (x) – Banner (anúncio publicitário), disponível em: www.saude.gov.br, acesso em 2009. Entrevista com Sandra Werneck e Gisela Câmara, disponível em: www.dw-world.de/dw/article/zero.1905159.00.html, acesso em 2009. Outros ( )
MÓDULO 7 **CAPÍTULO 11**	Narrativo (x) Argumentativo ( ) Descritivo ( ) Injuntivo (x) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Poesia "Casamento" de Adélia Prado, Siciliano, 1999. Conto "Apelo" de Dalton Trevisan, O conto brasileiro contemporâneo, Cultrix, 1997. Gêneros Digitais ( ) Outros (x) – Texto breve e informativo sobre Adélia Prado, Vinicius de Moraes e Dalton Trevisan. Soneto "Soneto de separação" de Vinicius de Moraes, Antologia poética, José Olympio, 1977. Tirinha de Dik Browne, 1996.
MÓDULO 8 **CAPÍTULO 12**	Narrativo (x) Argumentativo (x) Descritivo ( ) Injuntivo ( ) Expositivo (x)
	Gêneros não digitais (x) – Canção "Alagados" de Herbert Viana, In: Selvagem? Paralamas do Sucesso, EMI Music, 1986. Trecho de "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, Martins, 1974. Texto "Com que corpo eu vou?" de Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 2002. Gêneros Digitais (x) – Resenha do filme Vidas Secas, disponível em: www.correiobraziliense.com.br/divirtase, acesso em 2009. Outros (x) – Textos breves e informativos sobre Graciliano Ramos e Maria Rita Kehl.